



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



|

B

4

e

CARTAS

DO

PADRE ANTONIO VIEYRA

DA

COMPANHIA DE JESUS

A

DUARTE RIBEIRO DE MACEDO:



LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE EUGENIO AUGUSTO.

ANNO 1827.

Rua de Santa Catharina N. 12 = á Cruz de Pão.

Com licença de Sua Magestade.

ADVERTENCIA.



Como a presente impressão foi feita por Cartas autographas do Padre Antonio Vieira, não julgáráõ os Editores dever afastar-se da orthographia que se encontrou uniforme em tão respeitaveis originaes, bem que ella diffira da que se acha nas Obras ja impressas do mesmo Author; assim como parecêo melhor desviar da orthographia do authographo em algumas poucas palavras nas quaes ella repugna á pronuncia actual, e seguir nestas o uzo moderno, fazendo servir as letras *v* e *j* nos lugares em que prezentemente se costumão empregar posto que Vieira uzasse indifferentemente *u* por *v*, e *i* por *j*.

C A R T A

PARA DUARTE RIBEIRO DE MACEDO.



Meu Senhor. Não me tenha V. S. por tam descuidado de my, que depois de chegar a este ultimo porto de meus trabalhos, não procurasse logo o mais seguro alivio, que elles podem ter em tanta distancia. Escrevi a V. S. em hum macinho do Padre Antonio Verius de quem me não faltou a resposta, porque a minha o era, e agora entendo que facilmente se podia desencaminhar hũa outra carta por me aver dito o Padre assistente de França, era incerta a sua assistencia em Pariz. De qualquer modo que haja succedido, V. S. me faça mercê restituir ao meu amor o conceito que não desmerece o seu cuidado, o qual estima a occasião de aver parecido menos diligente pela de se ver prevenido dos favores de V. S. porque bejo a mão a V. S. muitas vezes.

O meu primeiro intento, como na outra dizia, foy fazer a viagem por Pariz, quando menos para conferir com V. S. os crimes do Porto, de que me disserão em confiança avia testemunhas,

das que julgão fazendas e vidas, entendendo eu tanto o contrario, que as avia de allegar em minha defeza, se me dessem lugar para ella. Mas em terra estou, onde cuido me não negarão a Revista, nem o Direito da natureza, quando em tudo me falte o da Justiça. A falta de Pontífice tem os negocios parados, nem ha esperanças de o aver tam cedo, se as calmas do conclave não apertarem mais o temor que não cauzarão os tumultos da Croacia. = O Senhor Marquez me participou as novas desse Mundo, que de Madrid se referem com menos segurança. De Portugal não se aviza novidade digna de relação. Só posso dizer do Antigo, que alguns dos amigos de V. S. fizerão tudo o que devião ao amor de V. S. e da Patria; mas por desgraça della, poderão pouco. Por estas e outras semrazoens se pode sentir menos a sorte de estar tam longe. O meu coração não tem que offerecer de novo a V. S., elle e eu somos os mesmos. Guarde Deos a V. S. muitos annos com a felicidade que dezejo, e a Sua Divina Magestade peço. Roma 12 de Abril de 1670.

.Criado de V. S. sempre obrigadissimo.

Antonio Vieira.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Grande he aquelle mal que, até para solicitar os alivios, tira o alento. Tal foy o meu estado todo este mez de Setembro, em que guarecido dos pés, me cometeo o humor á cabeça com terriveis dores de dentes e defluxão a hũa face, que ajudadas agora das novas águas e humidades, quando toda Roma sae a tomar no campo a refrescata, fico eu no da minha paciencia experimentando quam desigual he para juntamente rezistir aos sentimentos do corpo e aos do Espirito. Passando a estes, já me tenho queixado a V. S. da tyrania do meu zelo, e da obstinação do meu amor, a que não bastão ingraticidões, desenganos, e ainda desesperaçõens, para não sentir os males de quem por vontade os quer, e sem juizo os não melhora. Aqui se diz que El-Rey está livre na Ilha, e que nós não estamos seguros de seus parciaes em Portugal. Escrevem os mayores Ministros de Castella, que agora era o tempo de recuperarem o seu, que assy lhe chamão. As cartas particulares do Reino não dizem tanto; mas dizem algũa couza, porque insinuão misterios. O Senhor Marquez tem cartas da Ilha, que mostra, e eu

tambem as tenho de alguns dos mayores Ministros; com que defendo a nossa reputação nesta caza que he hum theatro de todas as naçoens, e nem todas amigas; mas o que basta para os refutar a elles, não he bastante para me convencer a my. Vejo ir o nosso Embaxador de Holanda a Inglaterra, e ouço que hade tornar: Vejo eleger Embaxador de França (bem escuzada eleição onde V. S. está) e que se escuzão della: Vejo sahir de Lisboa em hũa Esquadra tam pequena tres cabos tam grandes; e sobre tudo vejo a nossa desatencão, e o nosso descuido; antes o cuidado que podemos em aumentar inimigos dentro, e não conservar amigos fóra, nem applicar os meynos com que só se concilia o respeito de huns, e a constancia dos outros. Dizem que temos valor; mas que nos falta dinheiro e união, e todos nos prônoscão os fados que naturalmente se seguem destas infelices premissas. Eu não quizera crer em Profecias, como tam escandalizado dellas; mas tambem não posso negar o que tenho visto, e vou vendo. Se fiara mais deste papel mandara a V. S. hum, em que ha duzentos annos está escrito tudo o que vimos nestes quatro ultimos, e só falta o que ja se começa a dizer. Mas como tudo he para fins de grande gloria de Deos, e daquelles a quem elle faz mercês acinte, não acabo de me desconsolar e desanimar de todo, V. S. pelo que lhe merece o meu coração me faça mercê de participar algũa couza do que com isto pode ter analogia, principalmente

se são certas as rezoluçoens que em nosso despeito se tem tomado (conforme dizem) em Inglaterra. A da Rainha que Deos Guarde, quanto ao divorcio, não posso crer, estando tam bem quista do Reyno, como o mundo publica. Mais me temo do amor de Seu Irmão, que do desamor de Seu Marido, ou Vassallos. Esperamos ao Senhor Bispo de Lans, a quem quizera mais capellos vagos, porque os Eminentissimos a pezar dos annos teimão a viver. O Padre Confessor da Princeza Nossa Senhora me dá boas esperanças do que tanto se dezeja. O da Rainha de Castella está nesta caza, e todos os Castelhanos dizem lindezas sobre o matrimonio, em cuja validade fallão de maneira que se considerão hoje mais herdeiros de Portugal, que em tempo de Phillippe Segundo. Por todos os modos nos fazem a guerra que podem, e onde tem tam poderosa parcialidade, qualquer rumor basta, senão para produzir grandes males, para impedir grandes bens. O Marquez trabalha com juizo, industria, e valor, e foy a mais cabal eleição que podia fazer Portugal; mas pelega com armas muito desiguaes, ainda que destrissimamente meneadas. Esperamos o parto dos Bispados, que em Portugal se suspirão com mayor dezejo do particular, que zelo do comũm. Parece que o fallar com V. S. alivia; mas a cabeça e os dentes, que não se governão pelo racional, me obrigão a não ir por diante. Julgue V. S. como poderá prevenir papeis para a estampa quem não pode continuar tam pou-

cas regras. Só por milagre da obediencia poderey
fazer algũa couza, de que darey conta a V. S.
Guarde Deos a V. S. muitos annos como dezejo.
Romá 26 de Setembro de 1670.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Bem necessitava de tam grande  
alivio o estado em que me achou esta carta de V.  
S. de 24 de Outubro, mal convalecido de hũa fe-  
bre com que me receberão os primeiros rigores do  
inverno, para que me não queixasse das calmas  
do estio. Sinal certo que não estão as cauzas no  
tempo senão no sojeito, a quem todos os elemen-  
tos avizão da brevidade com que caminha a se re-  
zolver no mais baxo delles. Tenha-me V. S. lasti-  
ma porque nem tudo isto basta para acabar de me  
esquecer deste mundo, e o tratar como muito bem  
sey que elle merece, para que, nem no engano  
tenha algũa desculpa. Mas porque não he razão  
que eu repitã a V. S. os meus trabalhos, quando  
exprimento a verdade de coração com que V. S.

os sente: que direy a V. S. de tudo o que V. S. me diz? Primeiro que tudo digo, Senhor, que li as cartas de V. S. escritas não á Rainha, mas para a Rainha, e depois de admirar a comprehensão, juizo, e estilo dellas, com a veneração que merecem, e dezejar bejar mil vezes a mão que as escreveo, affirmo a V. S. que me rebenta o coração de zelo, de dor, e de raiva, por ver que seja tal a nossa nação que tenha a V. S. em França e não tam junto do Principe que nunca se apartára do seu lado; não digo que o hade castigar Deos, porque já o vejo castigado, e esta he a origem primeira do seu e nosso castigo. As desatensões de Lisboa que V. S. exprimenta se padecem igualmente cá, e tanto mais quanto he mayor a distancia, e as dependencias mais presentes. Foy o proprio e deteve-se perto de tres mezes em Lisboa, e em quatro correos ordinarios que neste tempo vierão se não respondeo hũa palavra aos negocios que dependião tanto da resposta, que sem ella não se podia dar hum passo nem ainda introduzirem-se com o fundamento que convinha. O Marquez verdadeiramente faz tudo o que deve e pode hum grande, prudente, e zelozo ministro; mas que importa que elle trace e disponha, se tudo quanto cá se arma, em Portugal se descompoem. Os mayores poderes aqui, como em toda a parte, são as apprehensoens do temor e do interesse; para as segundas falta o cabedal, e para as primeiras ainda que poderá obrar muito a industria, tudo quanto com

ella se começa a obrar se desfaz com as rezoluções dos nossos Conselhos, as quaes são tam publicas que não ha Banqueiro em Lisboa que as não escreva a Roma, com que se rim dos nossos mêdos, e tudo quanto se tem intentado he para acrescentar mais o descredito. Emfim em Portugal querem ter e ser Bispos de qualquer modo, e assy o serão por muito mau modo e o de mais perigozas consequencias. João de Roxas deo hum escrito em que prometeo que o Principe e seus successores aceitarão os Bispos *ad supplicationem*, e que nunca pertenderião outro direito; e como este escrito não foy pedido sem grandes fins, nelle se faz todo o fundamento de os conseguirem, e assy tem resolutto que não se hão de dar os Bispados senão nesta forma parecendo a questão de vocabulo, e topando só na sustancia. Avizou-se a Portugal, e de lá se responde com piedade Santa, que se aceitem de qualquer modo, fazendo hum protesto per parte do direito do padroado, de que são e hão de ser Juizes os mesmos a quem importa que nós o não tenhamos. Este he o estado em que aqui estão os negocios, e estão aqui assy porque nós estamos assy em Portugal. Tudo isto fio só de V. S. e não o fiara nem fiarey de outra pessoa, porque o mayor crime que hoje se estranha e ainda castiga na nossa terra he sentir mal do governo, com o que o governo se lizongea e os males não se sentem ainda que se padeção.

Para que V. S. não estranhe a resposta dos

avizos sobre Batevilla, os quaes erão tam bem fundados que dezejando elle que eu o visse e mandando-mo significar por pessoas muito grandes, eu o não quiz fazer nem uzar das immunidades do meu habito, por não parecer do numero dos que entravão em sua caza, constando-me lá e cá que tenho mayores obrigaçoens aos Castelhanos que aos Portuguezes. Estas são as nossas francezadas e este he o mal Francez de que nos não avemos de livrar por mais que suemos. O nosso Nuncio estando embarcado em Lionne tomou o caminho por terra, porque se diz aqui que em Lisboa não avia de ser recebido sem primeiro chegar a investidura dos Bispados; e assy será ainda que se não detenha muito no caminho, mas na forma que tenho dito a V. S. Tambem dizem que hade chegar a essa Corte, onde foy bem accito, e que vay estabelecer certos intentos em ordem ao futuro conclave. Se ali for estimarey que V. S. por minha conta lhe faça hum comprimento, porque se dá por meu amigo, e me importa tello propicio para certo intento, e importará muito que entenda elle que V. S. me sabe o nome e me faz mercê, e que eu informey a V. S. de suas calidades, que verdadeiramente tenho por muito merecedoras do Officio, e que hade satisfazer nelle ás obrigaçoens da terra sem faltar ás do Ceo. O estado dos negocios de Inglaterra estimo quanto não posso encarecer a V. S., posto que tambem estou fora da graça daquella Magestade por entender que segui mais as partes de Lisboa que as da

Ilha Terceira no sermão em que me obrigárão a fazer hum manifesto em que cuido falléy com mais decoro que o tam bem visto e premiado *Catastrophe*. V. S. não espere nem agradecimento nem approvação, e obrê só por Deos tudo o que obrar, ao menos em desempenho das prendas com que tanto entre todos os homens Singularizou a pessoa de V. S. Aqui chegou avizo, e a my por boas vias, que o nosso Duque estava cazado em França com *Mademoiselle de Rieux*, e que Sua Magestade Christianissima tinha dado seu consenſo; mas de Lisboa não se falla palavra nesta materia. O Duque me mostrou sempre as cartas que recebeu de V. S. e do Embaxador de Hollanda, quando ali esteve, sobre esta materia: e por cá se fallava noutros cazamentos assy de Flandes como de Castella. Se for assy, sirva-se V. S. dizer-me que Senhora he esta. Em Lisboa me mostrou Feliciano Dourado hum livro Francez intitulado (*Corona mystica*) cujo author tomey em lembrança, mas não acho a memoria. Entendo que foy dedicado a Pio quinto, he juntamente theologo e jurista, e de lingua mais antiga que moderna. Não o acho em Roma pelo titulo, mas tenho por sem duvida que pelo nome se achará, estimarey que, se V. S. não tem noticia deste author, mande V. S. fazer deligencia por elle e me faça V. S. mercê avizar do nome e anno em que foy estampado. — Os meus achaques me apartão muito do prélo, mas não deixo de trabalhar alguma couza nas horas suc-

cessivas, que são poucas, e animado com o favor de V. S. se alentará a minha fraqueza a mais ainda do que pode. Meu Senhor, Deus guarde a V. S. muitos annos como dezejo e com todas as felicidades que V. S. merece, que são todas as que o meu coração pode querer. Roma 18 de Novembro de 1670.

Humilde criado e mayor venerador da  
pessoa de V. S.

*Antonio Vieira.*

---

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não me faltão tambem ha muitos dias novas de V. S. por eu as não procurar, mas tambem na terra ha naufragios. Aqui me informey e me disserão que mandando-as francas passarião em paz de Leão ate Pariz, mas experimentey o contrario. Esperava pelo Senhor Duque de Lans para ter as estradas mais seguras como entendo que esta as terá. Dito Senhor chegou com boa saude, está muito bem alloggado no melhor Palacio de Roma d'onde ainda não sae nem rece-

be vizitas publicas; sospeito que por se ajustarem entre tanto os tratamentos. S. Ex.<sup>a</sup> me admittio e fez toda a mercê que se podia esperar e prometter hum criado a quem a Rainha Nossa Senhora faz tanta por sua beneguidade e grandeza. Fallamos muito em tudo e em V. S. não pouco, sentindo quanto se deve que avendo Sua Alteza, que Deos guarde, ter Ministro em Roma se não considerasse quanto V. S. estava mais perto que todos e diante de todos. Mas assy hade ser para que em nada acertemos, e procedamos coherentemente em tudo, sem outra solução que a de saber mais o sandeu no seu que o sizudo no alheo, como se as couzas de Portugal forão menos nossas dos que por cá andamos, que dos que só lhe podem chamar suas porque as logrão e dispoem delias como absolutos Senhores, por não dizer possuidores injustos. A mayor pena que aqui padeço he ouvir fallar em Portugal, porque todas as nossas acçoens desmerecem a nossa fortuna, quando a poderamos por todas as vias adiantar ao sumo auge da felicidade e grandeza. Mas como o que ha basta para a ambição dos presentes não querem aventurar nada com a esperança, porque possuem o que nunca esperarão. Se aqui me podéra consolar com V. S. fôra hum grande alívio, mas nem esse posso ter porque não ha por cá quem se desconsole. Deos lhe faça bem com o seu pouco e lho sustente por muitos annos, como elle só sustenta, obrando, como na criação do mundo, sem concur-

so de causas segundas. Hontem busquey ao Senhor Marquez Embaxader para lhe apresentar o livro de V. S. mas não estava em caza, onde lho deixey a bom recado para que podesse responder neste Correo. Ao Abbade dey o que lhe tocava, e o seu ao Padre Bento Pereira, que muito estimarão. Eu li os meus de dous folegos que a doçura do estilo não me consentio fazello com menos soffreguidão, Apprendi muito, e o mayor encarecimento que posso dizer do meu gosto, he que não envejey nada, sendo que conheci que não sey fallar Portuguez. Não sey se faz mal aos Principes saberem que tem tam altas descendencias? O caso de Odivellas com que foy recebido o Nuncio nos tem suspensos por todas suas circumstancias; estimarey que V. S. me diga o que por lá se sabe ou se sospeita, porque aqui chegou algũa carta que dá a entender podia ser o furto Catholico não por fazer desacatos, mas para mostrar os que já se fizerão e podião temer. Queimando se hum Palacio na antiga Roma e vendo hum Senador que estavam muitas mulheres chorando, mandou-as buscar agua ao Tibre dizendo-lhe que com esta se podia apagar o fogo e não com a das suas lagrimas. Sabemos chorar e não sabemos pôr remedio. Enlutamonos por hum desacato publico, e não olhamos para os occultos que mandamos fazer por obrigação a quem não tem vontade disso. Senhor meu, já que V. S. não vem a Roma nem eu posso ir a França, entenda-me V. S. e compadeçamo-nos

ambos do que entendemos. Em Modena me dizem agora que soccedeo hum notavel terrémoto. Aqui tudo está quieto; e posto que Sua Santidade não fez a função de S. Pedro, dizem que passa com melhor saude do que a sua idade prometia e seus successores dezeirão.

Deos guarde a V. S. muitos annos como ave-  
mos mister. Roma 30 de Junho de 671.

De V. S. Capellão e Criado

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Recebo a Carta de Vossa Paternidade de 30 do passado com summo gosto; e agora que a assistencia do Senhor Bispo de Lans segura as cartas de todo o naufragio repetirei muitas vezes esta obrigação, para merecer muitas vezes este alivio. Eu vim da minha jornada melhorado mas não de todo livre das queixas que me levárão a Bourbon. Isto he tudo o que podem fazer os medicamentos contra os achaques que nascem dos annos que não tem recurso e das molestias que não tem remedio: muitas vezes protes-

to de me livrar destas na consideração de ser o meu amor inutil, e o meu zelo inofficioso, mas a razão offende-se tanto das semrazoens, que não acho philosophia que me possa valêr. Singular consolação fôra a de vêr a Vossa Paternidade que era o interesse (peço a Vossa Paternidade que me crêa) que me fazia ouvir com gosto a pratica de passar a Roma: este grande despacho se devia considerar para me livrarem daquella grande occupação. Aqui fica em minha caza Gaspar d'Abreu de Freitas que vai peregrinando a Roma carregado de annos e de familia, e com mais bondade do que he necessaria para tratar negocios em hũa Côrte tão fina.

Darei a Vossa Paternidade novas da India: chegou a Inglaterra hum Padre da Companhia que passa a essa Corte, e diz que depois de ganhar D. Jeronymo Manoel hũa glorioza victoria contra os Arabes que sitiavão Moçambique e entrar no porto de Mascate a lhe queimar as naus que avião escapado da batalha, morrêo no mar de hũa doença; não he ainda chegado o tempo em que Deus tem decretado a restauração da India pois nos leva os homens que parecião o instrumento della. Chegou depois a Moçambique o Viso-Rey com sete mezes de viagem, e achando que em quanto os Arabes sitiavão a praça estava o Capitão commercendo nos Rios, o privou do posto; em quanto os nossos Capitães forem mercadores, nem avemos de ter praças nem fazenda do Oriente. —

Voltando ao Reino. Sei do cazo de Odivellas pouco mais do que Vossa Paternidade sabe em Roma: diz o Secretario de Estado que me mandava hũa relação delle, mas ficou de fóra do maço. Com tudo as circumstancias horrendas com que de lá escrevem mostrão que foi execução mais de inimigos da nossa fé, do que de ladroens catholicos.

Avizão-me que avia Sua Alteza rezoluto lançar do Reino os confessos nos Autos da fé que se esperavão. Isto he remedio para entreter o achaque não para o curar, nem nós saberemos nunca tomar o melhor ou o unico. Darei a Vossa Paternidade hum exemplo não da antiga Roma mas da moderna Lisboa: ha cinco ou seis mezes que hum Ministro me diz em hũa carta éstas palavras = cá nos dizem que El-Rey de França abrio hũa Sinagoga em Marselha, não corresponde isto com o nome de Christianissimo = bem se lhe pudéra perguntar se era ser christão conservar inimigos encubertos da fé, que todos os dias e todas as horas estão commetendo hum curso continuado de profanaçoens e sacrilegios nas confissoens, communhoens, e em todo o outro uzo apparente dos nossos Sacramentos; mas o certo he que a ambição e a ignorancia estão muito validas na nossa Corte. Esta está com lucto pela morte do Duque d'Anjou, e com cuidado pela pouca saude do Delfim. Deos castiga huns Reinos com lhes tirar os successores que lhe dêo, outros com lhes negar os o que lhe pedem. Lá ouvirá Vossa Paternidade

com estrondo o como se tomou a offensa feita em Vienna ao Rezidente desta Corte. Tem esfriado muito o primeiro calor, e me consta que disse El-Rey na presença de muitos cortezaons que Gramontville (assim se chama o Rezidente) avia dado a primeira occazião ao que se obrára com elle. Os que tomão esta pratica no sentido literal dizem que assy foi, os que a tomão no sentido mistico dizem que El-Rey quiz sair honestamente do empenho tomado. Deos guarde etc. Pariz 20 de Julho de 1671.

Duarte Ribeiro de Macedo.

~~~~~  
C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieyra.*

Meu Reverendo Padre. Recebo a Carta de Vossa Paternidade de 20 de Outubro com a noticia de ser chamado á nossa Côrte, e animame muito esta rezolução que dezejo seja só dependente da graça de Sua Alteza; porque deixarem estar a Vossa Paternidade fóra de Portugal ou he fatalidade, ou falta de conhecimento do muito que vai ao Reino na pessoa de Vossa Paternidade — Supponho que passará Vossa Paternidade o inverno em

Roma, porque não he justo que faça nestes mezes jornada tão penosa. Eu espero, como ja avizei a Vossa Paternidade, que Sua Alteza nomeye ministro para me vir resgatar no mesmo tempo; se as couzas se dispozerem nesta forma rezervo para então convidar a Vossa Paternidade com a passagem por França.

Mandei a Sua Alteza a posta passada hũa relação das preparaçoens militares e discursos que sobre ellas se fazem aqui, com estava a copia que informará a Vossa Paternidade de tudo; seguia-se-lhe outra tanta escriptura em cifra, que sem cifra não posso mandar a Vossa Paternidade, mas bastará dizer-lhe que pode este ser o tempo em que Deos queira castigar aquella nação soberba, e lhe faça restituir as muitas uzurpaçoens que tem feito a todos. He verdade que espero de nós muito pouco, porque a nossa nobreza, que conquistou antigamente aquelle estado, não ha de cuidar em restauralo, buscando no Reyno occupaçoens pacificas. De lá me escrevem que fazem Corregedores de capa e espada, e que serão trinta e seis fidalgos. Hum author da minha profissão diz que o Imperio Romano existe ainda em todas as provincias que se governão pelas Leys Romanas; se assy he, Castella nos conquista ainda porque tomamos a forma do seu governo. —

O Senhor João Nunes da Cunha, que Deos tem, me tinha mostrado hum projecto das rezoluçoens que o Senhor Dom Theodosio propunha to-

mar sobre a gente de nação; avia nelle porta que se abria para sair, e porta que se abria para entrar: escreveo-me hum amigo que isto mesmo se executava, mas vi depois por outras noticias que se não seguia aquelle caminho, e que separavamos de nós aquella gente; e logo me pareceo que tudo o que se escrevesse e dicesse sobre tão pezada materia avia de ser com desordem e confuzão. Por aqui corre agora, e se escreve de Lisboa em 20 de Outubro que ficava prezo hum magano Christão velho, author do sacrilegio de Odivellas. —

Aquelle negocio de Inglaterra está ainda no mesmo estado; não querem os Inglezes decidi-lo, porque se não atrevem a dar a razão. Com esta mando a Vossa Paternidade a segunda parte daquella conferencia: esperamos as ordens para o que deve seguir o Embaxador.

Segunda vêz me anima Vossa Paternidade com a esperança de vêr impressas as suas obras, que torno a lhe pedir com tudo o que valho, — Deos Guarde etc. Pariz 9 de Novembro de 1671.

*Duarte Ribeiro de Macedo.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Sendo tam util e necessario para a saude de V. S. não posso deixar de estimar muito que V. S. tenha o despacho de voltar para os ares patrios, ainda que não poderá ser sem experimentar os rigores' deste inverno, que desta banda começa a ser menos toleraveis que os do anno passado. Conserve Deos a V. S. a saude com augmentos de annos que eu dezejo e lhe peço, conhecendo quanto nos importa a vida de V. S. se nós nos souberamos aproveitar della. Dizem-me que sem duvida sae da Secretaria de Estado Francisco Correa. E o aver de esperar V. S. por Embaxador de França he argumento que não querem naquella terra acabar de entender o que só lhes convem.

A forma monstroza do nosso governo cada dia pare novos monstros antevistos todos dos que naturalmente aconselhavão a Coroa ou a Regencia. Mas prevalecêo contra o juizo comum o capricho obstinado de tres homens de poucas cans e nenhũa experiencia. Lembra-me a historia de Roboam, e o peor he que ja vemos a capa feita em retalhos; queira Deos que V. S. e eu não sejamos

Profetas. De Madrid se me escreve com mais apertados e declarados termos, e suspeito que como de mais pertô seja ja com alguns fumos de fogo que se esconda debaixo destas cinzas. Eu não sey em que juizo pode caber que tantas couzas e tam grandes, ainda que fossem muito modificadas e muito uteis, se emprehendessem juntas no mesmo tempo.

Bejo a mão mil vezes a V. S. pelas copias daquelles dous papeis que só com este favor se podião adoçar as noticias d'elles. Eu as communiquey logo ao Senhor Marquez das Minas que tornou a execrar a nossa teima, em que elle sempre foy de parecer contrario. Forte couza he que queiramos fazer chiméras, e que teimemos em que o mundo as respeite e adore. Tem-me em grande cuidado a rezolução a que estava inclinado o Embaxador de Inglaterra, porque ainda que seja muito conforme á reputação e ao brio, não estamos em tempo mais que de dissimular e soffrer. Se o Principe que Deos guarde tomâra o conselho de algum Vassallo que muito o ama, estivera o Reyno em estado, opulência e poder que o temêrão os inimigos e o respeitárão os amigos; mas cuidamos que Portugal depois da paz se collocou no céu impyreo, e que os meteoros que perturbão o mundo ja o não podem inquietar.

O Senhor Embaxador me disse que se partia hoje, mas entendo que não será senão amanhã; vai regalado de reliquias e indulgencias, e tambem

fez regalos que custão mais ainda que valem menos. O Rezidente ainda se não levanta. Morrêo o Cardeal Celsi. Veio nomeado Embaxador o Padre Everardo para exercitar em quanto não chega o Marquez de Liche; e para o fazer em outro habito, em quanto se não accomoda a promoção da purpura, está nomeado Arcebispo de Edéssa com hũa obediencia de aceitar e outra de não replicar. A companhia com tudo replica, mas entende-se que será sem effeito. Fico trabalhando nas prevençoens da estampa que dezejo comece com o anno que vem, mas em terra e caza tam grande como esta não ha momento de tempo livre, nem a saude e idade ajuda a aproveitar das noites do inverno, que na repartição regular são iguaes ás do verão. V. S. me não falte com novas suas e Deos me guarde a V. S. muitos annos como com todo o coração dezejo. Roma 10 de Novembro de 671.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Com a carta de 28 de Outubro recebi a incluza do Marquez das Minas em 21 do corrente, e no mesmo dia lha remetti a Liorne por via de hum Mercante com ordem que, quando já ali não estivesse, lha remetteste a Genova ou a qualquer outra parte. Elle partio d'aqui aos 10 deste, e de caminho mandou vizitar por seu filho D. João ao Grão Duque que se mostrou tam agradecido a esta cortezia, como está pouco contente de em Portugal não lhe querem dar o tratamento nas Cartas, que lhe dá o Imperador, e El-Rey de Inglaterra, e de Polonia. E assy não tem correspondencia com o nosso Principe dezejando tälla muito intrinseca. Eu fui o medianeiro secreto desta desgraçada negociação, como o serão todas aquellas em que eu tiver alguma parte, principalmente em quanto a Secretaria de Estado não tiver o Catastrophe que todos lhe dezejão.

A segunda parte da conferencia estimey ver quanto a primeira: todos os papeis em que V. S. mete a penna se não podem ler sem muito gosto, ainda que as materias sejam de tão pouco. Os scrupulos de Inglaterra mostram bem qual he a sua

consciencia; não sey se se aquietarão com a resposta e propozição de V. S. incapaz de toda a réplica: tornarão ao ceremonial em que só tem apparencia de razão, pois não querem seguir os exemplos que elles deverião dar. Queira Deos que nos não seja ainda mais custozo este parentesco. Vejo tudo encaminhado a o Principe acabar de se desenganar em tomar a Coroa, se os authores daquella resolução não teimarem ainda nella.

Os apparatus de França merecedores são do cuidado de toda Europa, posto que dos Perineos para lá parece não são cridos segundo as desattençoens de todas aquellas gentes. E que mau sería, Senhor, que agora tivessesmos na India com que nos aproveitar de tam boa occasião e da dispozição dos Reis gentios? Não faltou quem o dissesse mais ha de dous annos, nem falta quem o lembre em todos os Correos; e se desculpão com a falta de Cabedal, quando tratão de lançar fora o que só tem, e não querem admittir o que se lhe podéra ajuntar: que opportuna fôra agora hũa poderosa companhia oriental, pela qual tenho gritado e padecido tanto? Não pode aver mayor cegueira que não querer ser rico e poderozo com o cabedal alheo.

O nosso Rezidente ainda se não pode ter em pé: os frios são grandes, os seus annos mais que muitos, a enfermidade habitual e trezentas outras couzas que muito me desconsolão, e sobre as saudades de V. S. me acrescentão a dôr. Mas ainda

trocava a assistencia de V. S. aqui pela de Lisboa. Muitas vezes o pratiquey com o Marquez das Minas; e ó escrevi ao de Gouvêa, Duque de Cadaval, e D. Rodrigo de Menezes, ainda que seja do mesmo appellido a pessoa em quem se falla. Muito me queixo de que V. S. esteja sem merces nem assistencias, que hé ingratidão e injustiça; mas que não queirão a assistencia de V. S. me acaba toda a paciencia e esperanza, porque parece falta de juizo, e que não queremos ver nem saber o que mais nos importa.

Aqui não ha de novo mais que a morte do Cardeal Celsi e a continuação das soberbissimas exequias do Cardeal Antonio: nesta nossa Igreja se fica acabando para o fim desta semana hũa machina que custa seis mil escudos, em que se mostra o agradecimento dos Herdeiros e a riqueza do herdado, que sobre aver despendido tanto, ainda deixou estes despojos. Acaba-se a vida e não se acaba a vaidade, e tam pouca força tem a fee na sua propria fonte!

O Padre Everardo fica já vestido do Habito archiepiscopal com titulo de Edessa para exercer a embaxada de Hespanha, depois da partida do Marquez d' Astorga que estês dias se temêo fizesse mais apressada e mais longa jornada que a de Napoles; mas já fica melhor. Os capellos nomeados *in pectore* não saem nem se espera sairão com estarem quatro vagos, até que seja tal o numero que se possa dar satisfação ás Coroas e aos familiarés da

caza Reinante. Riamonos do Mundo. E V. S. tenha saude vida e felicidades que o meu coração a V. S. dezeja. Roma 24 de Novembro de 671.

*Antonio Vieyra.*

P. S. Não remetto cifra porque ainda que sey a confiança que V. S. faz de my, não sey a que querem que V. S. faça.

~~~~~

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Tambem por esta parte começo os frios com estranho rigor; eu os passarei em Pariz, porque a tenção de nomear Embaxador foisse dilatando na duvida da escolha; e depois que la chegou a noticia do cazo de Inglaterra suspendêo-se até ver o fim que ali tem aquelle negocio, de que não posso dizer a Vossa Pateridade mais que o pouco que nas regras seguintes me diz D. Francisco de Mello por carta de 26 do passado. — O meu negocio ainda está como d'antes, e eu esperando de hũa parte a resposta de Lisboa que pode chegar cada dia, e de outra o que produzem as boas esperanças que me dá o Secretario, e que outros me segurão.

A resposta de Lisboa me veio esta semana, hoje a terá D. Francisco na sua mão: em substancia he que se retire a este Reino, não avendo de ser recebido com todas as honras da Coroa. Nem este caso, nem o parecer dos Ministros desta Corte, que V. P. terá visto das minhas conferencias, fizerão lá o menor abalo para cuidarem em melhorar a forma do governo, parecendo mais conveniente continuar o erro que confessallo: apostarci com V. P. que dizem aquelles três sujeitos a S. A. que escrevi mais do que passei com os Ministros, para authorizar agora a opinião que tive ha quatro annos: e como então me tiverão por ignorante me terãõ agora por mentiroso ao meu Principe. Mas tambem eu lhes pudéra dizer que a teima contra a razão será erro do entendimento, mas contra as experiencias parece erro da vontade. Tudo isto lhes perdoára, mas não posso perdoar, nem repetir a V. P. sem magoa, escrever-me hum homem de conta, que se fez entre nós toda a diligencia para se perder o natural amor que os nossos povos tem a seus Principes, e que se conseguiu.

Aqui continuão sem algum descuido todas as prevençoens para a campanha futura: fazem-se nesta Cidade quatrocentos barcos para servirem na passagem das Ribeiras, capaz cada hum de passar quinze homens. Em Philisbourg, praça que El-Rey tem sobre o Rhim, estão embarcadas vinte peças de bateria, o que confirma a opinião de ser

atacada alguma praça dos Hollandezês sobre aquella Ribeira; na Corte entretanto se festeja a nova Duqueza de Orleans com baijes e comedias. O que eu estimo sobre tudo he a esperança que V. P. me dá com as prevençoens da estampa. — Deos guarde etc. Paris 6 de Dezembro de 1671.

Duarte Ribeiro de Macedo.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Sempre as novas de V. S. são para my o unico alivio, e já estou sentindo a auzencia de V. S. para tam longe, se entretanto os negocios que me detem em Rôma não tomarem algum expediente, com que me mude para mais perto de Portugal; não sendo pequena a conveniencia das imprensas desse Paiz, pelo mal que me parecem todas as que hoje ha em Rôma. Em fim Deos disporá o que for para mayor serviço seu, que he o que só deve procurar a minha idade, quando me não obrigára mais a isso a profissão.

A' cerca da Rezolução de Inglaterra me escreverão de Madrid hũa carta, em que se mostra estarem os nossos Ministros muito valentes, e que

se aconselhão mais com a razão e com os bríos que com as forças e o tempo. Hum e outras poderamos ter muito em nosso favor, se as prevelçoens tantas vezes advertidas se tiverão disposto para este e todos os cazos que pode offerecer a boa e a má fortuna, principalmente quando a mudança de Hollanda era ainda mais certa que a roim correspondencia de Inglaterra. Muito me alentão as boas esperanças que o Secretario Arlinton dá a D. Francisco de Mello, cujo juizo e industria se saberá muy bem ajudar das ordens que tem, não podendo deixar de obrar algũa couza no parentesco, se a obstinação não está de todo rematada.

Sempre me persuadi que as informações de V. S., e respostas dos ministros de França acabassem de desenganar aquelle triumvirato que tanto pode, não tendo razão de saber tanto, e que bastasse este nosso motivo para que a chimera do nosso Reinado se reduzisse a hũa das formas que só se conhecem no mundo, e que acabasse o Principe de se querer chamar o que he; mas V. S. terá sempre a consolação de ter feito o que devia, e aquelles Senhores nunca terão desculpa a nos meterem nos perigos, e implicaçoens, de que a mayor fortuna nos não pode tirar a salvo sem grande detrimento da fama. Em Lisboa dizem se levanta gente de guerra e se multiplicão embarcaçoens para a India. Aqui está além do Padre Baltazar da Costa hum Procurador do Japão muito versado em todas aquellas conquistas, e de gran-

des noticias e experiencias; ambos concordão em que será facil a restauração do perdido, se de Portugal for dinheiro com que se paguem os soldados promptamente, e assegurão que, se ouver as ditas pagas, a mayor parte dos que servem aos Holandezes se passarão a nós, a quem dezejão ajudar todos os Reis gentios; mas que, se não for dinheiro, toda a outra diligencia sera inutil, e que irão morrer á India a puro desamparo, como succede, todos os que se mandarem de Portugal; porém quando vejo que V. S. não he assistido, nem ao Residente Gaspar de Abreu tem vindo até agora hum real, não espero que façamos couza de proveito.

O delinquente de Odivellas não estava ainda sentenciado, e se dilata esta execuçãe, segundo escrevem, fazendo-se diligencias porque seja Christão novo, e se verifique a suppozição em que se fundava o decreto, constando evidentemente que o crime foy de ladrão e não de herege. Eu disse, porque m'o perguntarão, o que entendia na materia, mas sey de certo que não avia de contentar o meu voto, sendo que dava o unico meyo com que se podia acudir á fee, á limpeza, á fama, e á fazenda; o que me consola he que o Principe procede com bonissimo zelo, e que Deos favorecerá sempre a sua boa tenção. Aqui se diz que estão já publicadas as guerras entre França e Hollanda, e se espera esta grande novidade sem aver outra. O Embaxador de Castella se licenciará até

os 20 do corrente. Deos me guarde 'a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 5 de Janeiro de 672.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Bem temia eu estes justos reparos que vejo na Carta de V. Paternidade de 22 de Dezembro sobre a nossa restituição da sua pessoa a Portugal, e o sinto muito porque se dificulta ou se impossibilita, dependendo de hũa reformation de abuzos em que ninguém cuida, e que de novo fortificados com a postestade de quem, se poder, ha de estender a jurisdicção, até converter em cadeas de ferro as cadeas que nos triumphos da antiga Roma erão de ouro. Temo muito que se costume a soffrer o Soberano, porque quanto mais se dilata o remedio se dificulta. V. Paternidade está auzente, alguns zelosos que entendem esta materia não podem, os que podem cuidão so nos seus particulares sem nenhuã attenção aós publicos: entretanto os estilos singulares guardão-se, e não passa nem hum anno em que sobre a

nossa piedade se não faça aquelle juizo *aun á los mismos santos espantoso*.

Já se executou a sentença do Reo do sacrilegio de Odivellas, que primeiro foi trateado; não pude entender este voto de meus companheiros; porque para tratos em cabeça alheia, he necessario que o delicto seja de qualidade que se não possa cõmetter por hum só homem, ou que ajaindicios de que ouvesse mais complices, e nada disto ouve.

O Secretario d'Estado fazendo-me hũa definição do Reo acaba: este foi o homem que tanto deo que fazer a este Reino. Na mesma Carta me responde áquelles dous papeis que V. Paternidade leo sobre o caso de Inglaterra estas palavras — nesta relação das conferencias de V. m. acho os Francezes em grande maneira escrupulozos, e parece que não querem entender o que he força que se entenda — Veja V. Paternidade que resposta esta em materia tão grave, e em que verdadeiramente devemos boas diligencias á França, e feitas de boa fé. Com esta desatenção se cuida em quem trata os negocios, e eu me dera por satisito se não tratárão os negocio com a mesma desatenção. Da Copia das Cartas juntas vera V. Paternidade o que teme Hollanda, e o que prepara França, e por ellas que se não pode duvidar da guerra. Eu cuidava que da mesma sorte que Deos movêo no anno de sessenta e sete o coração d'El-Rey a fazer a guerra a Flândes para obrigar os

Castelhanos a nos dar a paz, da mesma sorte lhe move agora o coração á guerra de Hollanda, contra a esperança de todo o mundo, para nos restituir na India; mas nós somos taes que avemos de desprezar esta occasião, e condemnar a ambição dos Francezes, como sei que fazem alguns dos nossos Ministros, e dizer que não queremos entrar em nada com elles, porque os Castelhanos não percão Flandes. Tudo quanto posso faço porque se siga o contrario, com discurso, com os avizos e com a industria; mas que importa se o nosso zelo se converter em ambição, e o nosso entendimento he presunção e vaidade.

Aqui me chegou em hum navio com o vento que costuma guiar as más novas a de estar S. Magestade com hexigas de má qualidade; e a Senhora Infanta retirada ao Paço, com a assistencia dos Duques do Cadaval. Deos lhe dê saude, e guarde a V. Paternidade muitos annos como dezejo. Pariz 15 de Janeiro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.



C A R T A

Para o Padre Antonio Vieira.

Meu Reverendo Padre. Da nossa terra me fazem esperar successor esta primavera, mas além de que quando lá se faz o que se promete he muito tarde, para verificar aquella Sentença de Seneca: *qui tarde fecit diu noluit*, parece que querem que eu instrua o Ministro que hade vir e espere a pé questo este redentor.

Não me estranhe V. Paternidade que falle por estes termos em hũa occupação tão nobre como esta; porque a semrazão com que na nossa Corte se esquecem não só do agradecimento, mas da subsistencia que me falta ha cinco mezes, me faz crer que estou em hum desterro. Tudo isto sirva para dizer a V. Paternidade que, se os negocios de Roma o permittirem, ainda me poderá achar desta parte qualquer mudança de V. Paternidade. As impressoens de Leão e de Paris são as melhores da Europa, aonde com summa facilidade se trabalha; eu dezejo muito ver a V. Paternidade avaro do tempo na occupação de nos dar á luz as suas obras, e lhe torno a dizer com toda a sinceridade que uze a este fim de tudo o que eu valho e posso.

Tandem: declara-se Inglaterra contra Hollanda, e eu lhe perdo-o todo o cuidaou que me dêo os mezes passadôs, o modo he o seguinte: Andando o verão passado a Armada Hollandeza na Costa de Flandes entre Dunquerque e Ostende em numero de quarenta náos, passou por ella hum *Jack* (assim chamão em Inglaterra a huma embarcação de oito peças de que ElRey se serve quando sae ao Canal) e pertendeo que a Capitania Hollandeza lhe abaxasse o estandarte, tirando tres peças, hũa sem balla e duas com balla. O Almirante Hollandez lhe respondeo, que não tinha ordem para o fazer, que continuasse a sua viagem ou o meteria a pique. Isto supposto, ha poucos dias que ElRey de Inglaterra mandou Embaxador a Hollanda, o qual em audiencia publica declarou aos Estados que ElRey seu senhor pedia no castigo do Almirante hũa satisfação da descortezia feita ao *Jack*, e que os Estados declarassem por escripto firmado que reconhecião por Soberano d'aquelles máres a ElRey de Inglaterra. Foi-lhe respondido que sabião trazer alem desta outras propoziçoens, que as fizesse juntas para se lhe responder, o que negou fazer pedindo a resposta. Tem-se por impraticavel a propozição de Inglaterra, e que os Hollandezes perecerão antes que accorda-la, mas he certo que o Embaxador leva outras mais dificeis, porque o fim he declarar a guerra.

No mesmo tempo nomeou ElRey de Inglaterra ao Duque de York General da Armada, Al-

mirante ao Príncipe Roberto, Vice-Almirante a S.^m D. . . , e passou ordem para se armarem sessenta náos.

Com esta noticia passou ElRei de França ordem logo aos portos para se armarem quarenta, outros dizem trinta, com que sairá o Conde de Estré, irmão do Bispo de Laon, a se unir com a Armada Inglesa debaixo do estendarte Inglez. As preparações de terra vão com o mesmo passo, e me consta que se está imprimindo o manifesto.

O Enviado que vai á nossa Corte parte amanhã, eu o animei quanto pude a esperar da sua negociação um bom effeito, e cuido que lá se inclinão pelas prevençoens com que este anno se manda á India. Deos queira descobrir-lhe meios e encaminha-los a prestar.

Se nós quizermos empenhar ou vender a Catholicos Romanos hum porto não faltará dinheiro debaxo de segredo necessario. Communique V. Paternidade com o Procurador do Japão esta materia, e se teremos nós alguma couza em que não percamos muito, cuja perda valha a esperança de restaurar Ceilão e Malaca. Eu cuidava em Chaul, porque me dizem que por doentia está esta praça quasi despovoada; e diga-me V. Paternidade assim esta como as mais circumstancias que elle disser que possam servir para hũa liga lá. Escreva V. Paternidade á nossa Corte que se aconselhem com esse sujeito, que em fim a causa he de Deos.

Tivemos melhores novas da doença da Rainha.

Deos a Guarde, e a V. Paternidade. Pariz 29 de Janeiro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo



C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Recebo a Carta de Vossa Paternidade de 12 de Janeiro, nella, como em todas, acho com que unicamente aliviar os desgostos que não faltão, ou que sobejão a esta minha occupação. Na posta passada me diz hum Conselheiro de Estado, dos mais velhos da nossa terra, que dá graças a Deos de que Sua Alteza se ache neste tempo comigo em Paris, e eu acho-me em Paris com cinco mezes e meio de falta de provimentos, e sem a menor acção ou palavra donde infra que são agradaveis a Sua Alteza os meus serviços. Veja Vossa Paternidade se pode unir estas contraredades, em quanto eu sôfro melhor que os meus negócios se percão, do que ver mal encaminhados os publicos.

A tempestade vai-se chegando por toda a parte aos Hollandezes, e elles que ja começam a vela nos seus horisontes se achão em grande perturbação: nomearão Capitão General o Principe de

Orange, que pertende tocar-lhe por successão este posto, mas foi com tantas limitações que o Principe o engeitou, queixando-se de que lho não dessem com todas as prerogativas com que avião servido seus Paes e Avoz: funda-se em hum tratado expresso que fizeram os Estados com a sua caza quando se separarão da dominação de Castella. Os Hollandezes que considerão neste Principe o sangue de Inglaterra e França, e que entendem que ambas estas Coroas se darão por contentes se resultar dos seus empenhos mudarem aquella republica em monarchia, não querem metter as armas naquellas mãos; e não tem, nem sabem onde buscar hum General de experiencia e authoridade. Wit, pensionario de Hollanda, grande republicano e huma das melhores cabeças da Europa, por cujo conselho se governou a ultima guerra de Inglaterra, he inimigo mortal da Caza de Orange, e se os Hollandezes o ouverão ajudado a tivera perdida; mas acha-se hoje sem poder, com hũa facção poderosa contra si. Neste estado, e no que referi na carta ultima a Vossa Paternidade, se vão pondo as couzas de Hollanda; quando nós avendo-se passado mais de hum anno que não temos na Haya Ministro mandamos agora lá Francisco Paes de Sande. Poderá ser esta nomeação so apparente, mas de outros argumentos tiro a realidade della. O que temo he que estas duas Coroas repartão depois sem nós o que foi nosso e o que he de Hollanda.

Nesta Corte estão correntes em receber o Nuncio, e em se não empenhar nos negocios de Castro em que o Abbade Liri, que aqui he Rezidente de Parma, fallou hum dia destes a El-Rey; e ouvio em resposta, que o Duque avia começado só esta nova pratica, que a continuasse só; porque El-Rey estava occupado com differentes negocios.

A maior attenção desta Corte he esperar a resolução que toma Castella sobre soccorer ou não os Hollandezes. Dous Embaxadores de França e de Inglaterra sollicitão a neutralidade, protestando a guerra se a não guardão. Os Hollandezes sollicitão os soccorros representando a dependencia que tem a conservação de Flandes da sua conservação; não he facil de rezolver esta questão, e contárão-me que propondo-se a Penharanda, depois de hũa hora de silencio o rompêra com dizer sómente: Duro lanse.

Aqui tem Vossa Paternidade hum grande amigo no Padre Menestrier com quem, e com o Padre Bertet me achei hum dia destes, e passamos com Vossa Paternidade a maior parte da conversação. Deos Guarde a Vossa Paternidade muitos annos 12 de Fevereiro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor Meu. Tudo o que he ter a V. S. mais perto he o que está melhor ao meu dezejo e ao meu alivio, affirmando a V. S. com toda a sinceridade que o unico que tenho he ler as cartas de V. S., não servindo todas as outras mais que de me dar pena, e assy temo os Correos de Portugal, e antes de receber ou ouvir ler as cartas que de lá vem se não faço actos de contrição faço muitos de rezignação e conformidade com a Vontade de Deos, porque não sey que fatalidade he a dos nossos Conselhos e rezoluçoens. Eu não tenho de lá que esperar nem que temer, mas não posso apartar do coração este zelo do comum que he o mayor tyrano dos que não tem atado o amor ás proprias conveniencias; muito disto, ou pouco de juizo devem ter os que tem parte no governo prezente, e só os desculpo com não terem visto mais mundo que de Lisboa a Belem. Lá dezejava eu a V. S., mas se não for para o lugar que convem, melhor he ouvir nossas cousas de tres em tres semanas que vellas todos os dias. Eu não sey quando poderey sair de Roma e me contentão muito as impressoens Francezias, veremos que termo toma esta demanda dos

Martyres, e com a resolução qualquer que for saberei o que hade ser de my, inclinando-me sempre mais áquella parte onde possa segurar o que ouver, de imprimir com a approvação ou emenda de V. S.

Hontem se derão tres Cardeaes, hum ao Imperio, outro a Polonia, e o terceiro á Casa Ursina. O nosso Bispo de Lans ficou de fora, e o pior he que se teme lhe succeda o mesmo sempre neste Pontificado, se a instancia e prezença de seu Irmão não for mais poderosa que a vontade ou sentimento de quem distribue estas prebendas, que dizem está queixoza da izeção ou Soberano com que o mesmo Senhor Bispo se tem portado neste requerimento. Tambem ficou de fora o Embaxador Arcebispo de Edessa, e não pouco mortificados os Hespanhoes, posto que não faltão muitos e os mayores, que segundo se diz fomentem a repulsa, entrando neste numero os dous Cardeaes que se achão em Madrid e muitos Ministros mais entrados no governo, por não quererem ver este em lugar de se restituir ao posto antigo, onde com a graça indubitavel da Rainha Regente seja arbitro de tudo.

Grandemente estimey as noticias que V. S. me dá das forças de Hollanda e união de Inglaterra. Supponho que atacados aquelles inimigos por mar e por terra, e mais ainda por mar, ficarão com a soga que merecem na garganta, e que sendo a facção tam grande, se Deos a favorece, se podera expedir em poucas Campanhas.

Falley ao Padre Procurador do Japão, cujo parecer se rezume. 1.º Que, podendo ser, fora melhor não dar praça: e nisto cuidou que convimos todos. 2.º Que avendo de se dar algũa, seja Chaul; que vem a ser Cidade, Porto, e hũa fortaleza que tem defronte. 3.º Que os Inglezes querião em tempos passados vender Bombaim, e que com parte do preço de Chaul se podia resgatar esta praça, sendo de mayor consequencia para França a de Chaul, em razão do Comercio da terra a dentro, que em Bombaim não ha. Atequi o dito Padre. Eu ha mais de tres annos aconselhey fizessemos hũa Companhia Oriental, e que para isso se desse tal liberdade aos Christãos novos de dentro e fora do Reino, que tivessem lá seguras suas fazendas e pessoas, apontando taes meyo e condiçoens com que a fee ficasse muito melhorada, os peccados deminuidos, a honra recuperada, e a fazenda e poder inmensamente crecido. Mas não parece isto bem áquelles com quem eu não trocarey a minha Christandade, nem os que sentem isto mesmo, o seu juizo. Deos Guarde a V. S. como dezejo. Roma 29 de fevereiro 1672.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Temos a guerra declarada, e os Hollandezes começando a sentir os danos della; Inglaterra foi a primeira que o fez por actos de hostilidade no canal, com preza de três navios mercantes. A 28 de Março tinham os Inglezes lançado fora quatorze fragatas a esperar a frota de Smirna, que he na riqueza a segunda que entra naquelles paizes: a vinte e dous a encontrárão oito destas quatorze, defronte da Ilha de Wight. Constava a frota de doze navios mercantes mas capazes de se defenderem, e de seis de guerra, e vinte charruas: atacárão as oito á frota e a seguirão até Calais pouco favorecidos do vento. Na boca do Tamis achárão os Hollandezes quatro fragatas mais que os metterão em grande dezordem; perderão em fim sinco náos das doze mercantes e hũa de guerra. Domingo vinte e sete foi o Embaxador de Inglaterra a S. Germain dizer a ElRey que seu Amo havia declarado a guerra, e lhe pedia que a declarasse. Havia-se despedido dous dias antes Grotius Embaxador de Hollanda, filho de Hugo Grotius que escreveu o Tratado de Jure belli, e differentes outros escriptos, sugeito que dexa aqui muito boa opinião. ElRey mandou hum introductor dos Embaxadores a lhe dizer que se acha-

va obrigado a declarar a guerra, mas que o não queria fazer em quanto elle não passava as fronteiras de França; que lhe pedia apressasse a sua jornada, o que fez saindo desta Corte quarta feira. A força do destino que V. Paternidade observa nos Castelhanos he commun aos Hollandezes; porque me consta que no mesmo tempo em que pelejavão aquellas esquadras, tinhão em Madrid e na Haya por cotiza indubitavel que Inglaterra se accommodaria, e dexaria a companhia de França sabendo que Castella se declarava pelos Hollandezes. Agora lhe verão o erro; porque tambem posso affirmar a V. Paternidade que a primeira entra nesta guerra mais empenhada e mais desejosa que França da ruina daquella Republica. Não ha por estas partes nenhum homem, que entenda os interesses dos Commercios, que me não pergunte o que fazemos sobre a mesma proposição que V. Paternidade me faz. Hoje me disse Fermon, que V. Paternidade conheceo na nossa terra, que tinha grandes fundamentos para me segurar que se abrissemos a porta aos mercadores d'aquella parte, correrião a nós com toda a sua fazenda. Mas tambem ha fatalidade entre nós, porque nenhum genero de esperança tenho em que fação por este caminho que he facil e seguro, o Reino opulento e rico, e Lisboa o maior imperio do mundo: a nada do que sobre esta materia escrevo se me responde. Direi so a V. Paternidade em breves palavras o em que se cuida.

Ha dous mezes que ElRey aqui declarou hũa jornada a Metz, cujo occulto fim deo occasião a varios discursos (soubemos depois que era por obrigar Colonia a assignar o ajustamento com o seu Elleitor) escrevi naquelle tempo ao Secretario de Estado com relação do que se dizia d'aquella jornada, e que entre outras couzas era hũa ir ElRey tomar posse de Juliers que dizião ter comprado ao Duque de Risburg. Para intelligencia da resposta he necessario que V. Paternidade supponha que no Capitulo oitenta do Tratado dos Perineos se capitulou com o Duque, não poderia vender aquella praça. Responde-me pois o Secretario de Estado a este grande negocio estas palavras: veja V. m. o Capitulo oitenta do Tratado dos Perineos, e verá o bem que ElRei de França costuma guardar os Tratados. Esta declaração do seu animo vem em letras muito distintas, sem o querer cobrir com cifra, occasionando-nos a desgostar hum Principe que Deos tomou por instrumento para nos dar a paz, e toma agora por instrumento para nos dar a India se quizessemos; não he assim quando me falla em Castella. Não duvido que entenda que nos está melhor esta que aquella amizade, e que a paixão nelle siga o erro do entendimento; mas que couza poderemos fazer accertada com aquella paixão, e com aquelle juizo. Deos Guarde &c. Pariz l' d'Abril de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.

~~~~~

C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieira.*

Meu Reverendo Padre. Esta semana me faltou Carta de V. Paternidade, mas como souber que V. Paternidade tem saude me esquecerá esta falta.

A guerra se declarou aqui a 6 deste mez a som de trombetas, e nõ mesmo dia fez a sua entrada publica o Embaxador de Castella. Tenho hũa copia da declaração da guerra que ElRey de Inglaterra manda a todas as Cidades e Provincias, em que ha razoens justificadissimas; o ultimo §. he o seguinte. . . . .

Faço tres observações neste §. — 1.<sup>a</sup> que chama ElRey de Inglaterra a Londres todos os Judeos e mercadores estrangeiros de Amsterdam. 2.<sup>a</sup> que nos convida a hũa Liga nas palavras: alianças que fizermos ou faremos. 3.<sup>a</sup> que se os Castelhanos excederem o Capitulo 3.<sup>o</sup> da Paz d'Aix la Chapêlle quebraráõ com elles. Diga-me V. Paternidade pelo amor de Deos se entende como eu a grande occasião que se offerece de fazer hũa Companhia em Lisboa, na forma que V. Paternidade o tem considerado de fazermos guerra a esta nação e recuperar a India. E de não ter que temer os nossos vizinhos como os Portugues seus amigos querem

entender. Se dexamos passar este tempo perderei a paciencia e o gosto da vida. Ajude-me V. Paternidade de lá por quem he, que eu de cá faço tudo quanto posso que valbeim pouco. Deos Guarde &c. 8 de Abril de 1672.

*Duarte Ribeiro de Macedo.*

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não quero esperar pelo dia do Correo para dar a V. S. as boas paschoas em seu proprio dia. Os Italianos fallão com mayor propriedade, porque dizem que as dezejão ou as pedem a Deos, com hũa palavra que a nós nos falta e significa tudo isto e ainda mais, e posto que eu onão sey dizer, V. S. interpréte o meu affecto como quem conhece a verdade delle.

Chegou o Correo, e nelle as mezas do nosso Residente até não sey quantos deste mez, e asy espero que V. S. esteja ja hoje melhor assistido. Sobre o demais não fallão os nossos Ministros nem podem fallar com certeza: mas dos termos com que referem os mysterios das nossas rezoluçoens mostrão que está a guerra ou a paz em grande contingencia: Deos nos allumie. Vi hũa carta

de Pedro Fernandes Monteiro em que diz, que os nossos conselheiros ficavão divididos em dous bandos, huns por França, outros por Castella. Com esta se aver declarado por Hollanda e estreitado a liga, vejo muy ufanos e valentes todos os interessados por aquella Corœa e muy alheos de recear que nós sigamos outro partido, ou que nesse cazo possamos obrar couza que lhes dê cuidado. Tanto se esquecem do tempo passado, ou tanto desestimão o estado presente.

De Capellos não ha couza averiguada posto que se espera sayão no primeiro Consistorio, que será depois da pascoela. De Madrid se escreve com sentimento da promoção passada, e rezolução de não quèrerem o Capello do Padre Everardo por nomina se não por recomendação, como o de França, e isto dizem se tem representado em Palacio com pouco gosto do Governo. O expresso que foy a Madrid sobre este ponto se aguarda por momentos, e com elle os despachos que se prometem e não vierão no ordinario.

Em Arimino, Cidade do Estado Pontificio, em cuja Ribeira (que hoje está mais desviada do mar Adriatico) prégou Santo Antonio aos pexes, soccedêo quarta feira de trevas hum terremoto que derrubou a Igreja mayor, e matou mais de quatrocentas pessoas que assistião aos officios, e fez outros danos; tem-se por principio dos effeitos temerозos que ameaçou o sangue de S. Nicolao; e observa-se que em outro tal dia, ha poucos annos, se vio

da outra parte daquelle mar, em Ragusa, outro cazo semelhante com danos ainda mais universaes. O comũm faz pouco msyterio destes avizos do Ceo, os mais pios e timoratos temem que sêjão ameaças de outros mayores, e lhes faz grande apprehensão o exercito que tem o Turco perto dos Confins da Ungria e da Croacia. Os nossos vaticinios, que não merecem fee em Portugal, vão tendo algũa entre os que entendem menos aquella lingua. O certo he que o mundo está em termos em que sem grandes milagres se podem ver daqui por diante grandes maravilhas; não he pequena que á Sicilia venhão de Lisboa Naos de trigo, como de Leorne podem ir de pimenta e canella. Do que por cá ou-ver, dando Deos vida, terey cuidado de avizar a V. S.

A Congregação da Propaganda nos quer em-  
baraçar os Bispos de Malaca, Cochim e outros, e  
tudo nós merecemos. Deos ajude a boa tenção de  
V. S. e a V. S. guarde muitos annos como de-  
zejo. Roma 16 de Abril de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieyra.*

Meu Reverendo Padre. Esta Carta de Vossa Paternidade de 11 do passado me livrou de grande inquietação em que me pôz a falta de duas postas antecedentes. Estimo summamente que Vossa Paternidade se não queixe mais que dos males que nos são communs, e a que Deos por sua providencia ha de dar remedio, porque não foi acazo o curso continuado de favores com que do anno de 40 até hoje nos assistio. De todos os movimentos presentes tiro todos os dias consequencias uteis e gloriozas para a nossa patria; pode ser que seja preocupação do amor, ou que a dor busque alivio aos males presentes na consideração de bens futuros. Eu tenho hũa Carta (vá em confissão) do Senhor Marquez de Tavora que diz estas palavras = he grande lastima que a ambição dos que assistimos a Sua Alteza faça menos amado o seu governo do que merece a sua pessoa que todos os dias he mais docil, mais entendido e melhor intencionado.

Ajustando estas regras com as ultimas da primeira parte da Carta de Vossa Paternidade, cuidando que só nos falta quem, com a virtude do desinteresse e do amor do bem público, lhe assista. Co-

nheço muito bem a José da Fonseca, e no tempo das mudanças do governo esteve em Lisboa retirado em parte aonde era eu hum dos poucos a quem se confiava, e a quem consultou materias muito graves; depois me escreveo hum dos amigos daquelle retiro, que pasára a confianças de pessoa de quem então murmurava; não diminuo com tudo esta mudança a opinião que tenho da sua boa fé, e do grande amor que tem a Sua Alteza, mas o que lhe falta he não conhecer que tem poucas noticias e poucas experiencias, que he o que conhece todos os dias quem busca as noticias entre as experiencias.

Vossa Paternidade terá sabido como nos convidão nossos vizinhos para hũa liga offensiva e defensiva: que lhe está bem a elles entendemos todos; mas não sei a razão porque alguns entendem que nos está bem a nós, e que nos queirão embarcar em hũa náó que se tem aos ventos sobre amarras podres; quando para hũa liga contra Hollanda nos convida França ha quatro mezes, e de novo Inglaterra, que, supposto que foi a ultima a fazer esta offerta, a fez com todas as propoziçoens de honra e interesse que se podem imaginar. Eu cuido que não he sem providencia divina, nem tambem sem providencia humana a resistencia que fazemos a estes auxilios. Não falta com tudo quem com grande fervor os receba; o que só temo he que a falta de cabedal nos impossibilite, e que a dispozição em que estão os povos lhe faça cer-

rar os ouvidos a todo o genero de contribuição.

El-Rey sahio d'aqui a 27 do passado; a 4 do prezente chegava a Charles-roy, e no mesmo dia o Principe de Condé a Sedan. A 12 se entende que destas duas praças sairão os dous exercitos que tem nove dias de marcha até Nugs. Hũa esquadra da armada naval sahio ja de Rochella a se juntar com o resto em Brest e entrar no Canal, aonde estava ja a Ingleza. Os Hollandezes saem com poder igual ao destas duas Coroas; não he assim na terra porque tirão de todas as Cidades hum numero de moradores para guarnição das praças, e de Amsterdam marcharão ja dous mil homens: esta extremidade no principio da guerra os têm em algũa confuzão. As acçoens da companhia que valião a 500 por cento estão reduzidas a 250: os mercadores se vão retirando, e Jeronimo Nunes, de quem são estas noticias, se passa a Hamburgo. E nós entretanto a nenhum interesse queremos abrir a porta, nem ha outro appetite entre os Fidalgos moços da nossa terra mais que de ouvir as comedias, e ir tomar chocolate a caza do Embaixador de Castella. Esta Coroa tem dado passagem livre ás tropas de França; concedeo o que não podia impedir.

Cuido que se dilata a esperança de sairem do peito os dous Capellos depois da fésta; porque ja era tempo de haver chegado aqui hum proprio com a nova. Eu o dezejo com todo o coração a Mr. de Lans, e a Vossa Paternidade a saude que have-

mos mister. Deos Guarde etc. Paris 6 de Maio de 1672.

*Duarte Ribeiro de Macedo.*



C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieyra.*

Meu Reverendo Padre. Não poderei dilatar-me muito com Vossa Paternidade porque me acho entre remedios de que todas as primaveras necessito: he bem verdade que continuando-os ha muitos annos, de nenhum conheci tão manifesto beneficio como deste para que agora me preparei com hũa purga. Vossa Paternidade me dá as boas festas nesta Carta em que mas deseja, e para mim quando he Vossa Paternidade quem as dá tem grande propriedade a nossa lingua.

Já no passado disse a Vossa Paternidade o que sabia sobre a variedade de opiniões com que acha a nossa Côrte entre os movimentos da Europa; pode ser que nos determine o grande aperto com que El Rey de Inglaterra nos sollicita, ou pelo menos obre que se corraõ os declarados pela união com Castella. Agora imprimirão em Bruxellas os Senhores Castelhanos hum pequeno livro intitulado..... Author Wazembargius que me consta ser hum Alemão douto a quem pagão hũa grande

tença queixa-se da sem razão com que ElRei de França pedio em Madrid que se não soccorressem os Hollandezes; nestes termos.....

Desta maneira nos tratão em toda a parte os amigos dos nossos cortezaons, e o peor he que não sei se mostrão os avizos que tenho dado do animo de nossos vizinhos, com os quaes não falta entre nós quem queira correr a mesma fortuna.

A 9 deste sahio de Charlesroy o Marechal de Turena com treze mil Infantes e oito mil cavallos. A 12 sahio El-Rey, e de Sedan o Principe de Condé. A 15 me disse o Secretario de Estado que a marcha dos Exercitos se acabava a 19, com o que não teremos novas menos que a 23, e he certo que não será Mastrich a praça atacada, donde ha só quatro jornadas a Charlesroy. A armada naval de França entrou ja no canal, mas a 12 deste não tinha chegado ainda ás Dunas; a de Inglaterra a espera na boca do Tamesis; e a attenção do emprego destas armadas tem tudo em calma-ria que he o tempo que ordinariamente precede ás tempestades.

Aqui correm com todas as licenças necessarias huns versos de Nostrodamus declarados sobre a ruina dos Hollandezes: começa huma testa da Centuria 17 = Petit coing province motinée = e seis quartetos da Centuria 8 = Seront confus plusieurs de leur attente. Deos Garde etc. Paris 20 de Maio de 1672.

*Duarte Ribeiro de Macedo.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Tive e não tive neste Correo Carta de V. S. porque chegou a retardada da semana passada com as copias das cartas do Campo, que logo comuniquy ao nosso Rezidente: e posto que sabiamos muita parte do que nellas se refere, sempre trazem particulares que cá não chegão tam facilmente, e sobre tudo a certeza que, segundo os diversos generos de partidos e affectos desta Corte, sempre anda confuza, e ainda com os mais authenticos testemunhos não consegue inteiro credito.

Livrou-me esta Carta do cuidado e receo que avisey a V. S. e muito mais porque nas costas vinha notada em francez a razão de não ter vindo no outro Correo, que parece foy por se aver dado a horas em que ja estava entregue o maço. Ja que temos tantas cauzas de desconsolação deixe-nos ao menos o alivio de sabermos que se não sabem as nossas queixas; eu o faço assy disfarçando as cauzas quanto posso entre esta gente que está sempre com os olhos abertos, e com a balança na mão, pezando as acçoens, movimentos, e pensamentos dos Principes. Mas nós somos tam bons homẽs,

que publicamente confessamos as nossas misérias.

Espera-se com cuidado a resolução de Amsterdã, de que muito se duvida: e já ha quem cuide que o fruto desta guerra será mais de Hespanha na recuperação das praças que tem prezidiado, e de Inglaterra nas que pretende, e do Principe de Orange na authoridade, e por ventura dominio das Reliquias das Provincias, e do Eleitor de Colonia, e Bispo de Munster na restituição e conquista do que lhes pertencia, que d'El Rey Christianissimo, a cujas despezas todos se melhorão (não fallando nos emboços de Suecia) e se El Rey não for por diante até dominar tudo, como se tem por mais provavel, ficará com alguns lugares muito distantes do seu Reyno, difficultozos de conservar, e com retirada não facil, em cazo que a liga de Alemanha, e o poder a que se tem rezumido Hollanda, junto com o de Hespanha ou Flandes, se attrevão a lhe pôr embargos á passagem depois de tam empenhado no coração das Provincias. Isto he o que ouço discorrer e temer, ainda aos que não são de affecto Hespanhol, porque estes depois que os Diques lançarão agua na fervura ao impeto das victorias Francezas não só respirarão mas quasi triumphão.

Eu affirmo a V. S. que nestas duvidas quazi não sey dezejar. O meu primeiro dezejo era que nós nos ouvessemos governado de maneyra que tudo o nosso na India tornasse a ser nosso, mas por que isto nas circûstancias e desattençoens passa-

das e presentes parece que já não pode ser, ao menos contentara-me, que partissemos com as duas Coroas, ou ellas conosco, como pedia a melhoria do nosso direito e dos nossos socorros, que quando não tenham outra vantagem mais que a dos nossos portos, sempre he superior a tudo o que de Europa sem elles se pode pretender. Em fim Deos fará o que for Servido, que estando as couzas como estão, e peor se forem por diante, temo que zombem de nós, e que tratem só de sy.

A guerra de Italia está duvidoza, posto que Sua Santidade tenha tomado á sua conta a mediação da paz. Os Genovezes recuperarão as terras da sua fronteira com retirada dos Saboyanos, mortes, e menos credito das armas do Duque. Em Mantua tambem não ha quietação. D'ElRey de Polonia vem tam más novas que estes dias o publicarão aqui não só prezo, mas degolado pelo partido contrario: e marchava para lá o Turco, que he nova diversão para Alemanha, e desesperação para Hollanda. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Roma 2 de Julho de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não pude escrever no Correo passado a V. S. porque me sobreveo naquelle dia hum accidente, de que não fiquey livre senão passadas as horas em que desta caza se podem mandar as cartas; e verdadeiramente o senti muito, porque a suspenção em que estavamos com os avizos de Bruxellas e Amsterdam ácerca da armada naval era muito para dar cuidado; mas todos os meus temores e discursos, com a vitoria que se referia dos Hollandezes, ainda que melhorárão com a Relação de D. Francisco de Mello, com as que no mesmo tempo chegarão por via de Colonia se pozirão em muito peor estado, e talhe o em que fico. Vejo que ja V. S. começava a se doer da pressa com que as couzas de Hollanda caminhavão a ruina da parte d'alem do Issel; mas depois de passado este, tomada Nimegen, Arthnem, Sehenke e Utrecht, que se pode esperar se não que nesta mesma campanha, e muito nos principios della, se dê fim á conquista de Hollanda: e que junta a sua potencia maritima com a maritima e terrestre do vencedor, tenha elle lugar de levar por diante seus vastissimos pensamentos e os conceber ainda

maiores! Já aqui dizem os Francezes que se des-  
 pida Portugal da India e se contente com o Bra-  
 zil; que tambem não estará seguro, ném Hespa-  
 nha, nem Portugal. Com as primeiras novas ap-  
 pontey ao Rezidente que seria conveniente avizar  
 logo por terra ao Viso Rey da India, e mandar-  
 lhe as mesmas gazetas e cartas de Amsterdam,  
 para que com estas noticias procurasse reduzir os  
 Hollândezes a algum bom accomodamento; e posto  
 que aqui se acha hum frade Franciscano que hia  
 mandado pelo Principe para a India, donde tinha  
 vindo, e foy tomado dos Turcos, que era muito  
 bom mensageiro; a resolução foy que se avizaria a  
 Sua Alteza. Tambem em Portugal não avera ad-  
 vertencia de mandar duas ou tres caravellas com  
 estas noticias, e ainda ás mesmas naos da India  
 Hollandezas convidando-as com os nossos Portos;  
 em fim Senhor mais ha de tres annos que eu pre-  
 vi grande parte disto, e o que deviamos fazer  
 para o cazo desta guerra; mas não estavam rezer-  
 vadas as riquezas de Amsterdam para as nossas  
 Companhias, senão para quem se aproveitará  
 dellas, e de todos os Commercios do mundo com  
 a execução e pressa com que o sabe fazer. Dizem  
 que ja de Amsterdam se tinham mandado deputa-  
 dos a ElRey, e tambem se affirma que em dia de  
 S. João se cantou o Te Deum na mesma Cidade.  
 Os Hespanhoes mais zelozos antevem e chorão o  
 que lhes pode socceder com hum Rey de dez an-  
 nos. Nem esta desculpa temos. Tudo he dizer que

não ha hum vintem , e fôra melhor não o dizer , porque não pode aver melhor réclamo para chamar contra nós e contra nossas conquistas , ainda os que podem pouco . Aqui se tem começado guerra entre o Duque de Saboya (sendo este o aggressor) e a Republica de Genova ; todos entendem que este repentino movimento tem as raizes mais fundas e mais longe que em Turim . Os Ministros da Igreja estão assaz impressionados desta novidade , e não applaudem os progressos de França , quanto devem estimar o abatimento de Hollanda . Tudo he confusão e discursos , e Italia tam dividida em Estados , como Hollanda em Cidades : tudo cabeças sem cabeça nem união . Duvida-se por outra parte que em hum mesmo tempo se emprendão duas guerras tam grandes em lugares tam apartados ; mas para tudo ha poder e para tudo pode aver fortuna , sendo tam pouca a opposição , que nenhũa rezistencia promete . Lembra-me que o manifesto d'ElRey Christianissimo era de querer sogeitar os Hollandezes como ladroens publicos para restituir a cada hum o que lhe tivessem tomado , e ja dizem que o começa a fazer assy nas praças do Eleitor de Colonia , mas estes Politicos não se querem persuadir a tanta generozidade e Christandade , posto que , segundo Deos ajuda aquellas armas , parece que não pode deixar de ser muito justa a intenção dellas . Se assy fôr , immortalizará ElRey Christianissimo seu nome , e todos os devotos de sua grandeza daremos por bem empre-

gadas nossas oraçoens e sacrificios. Mas Deos quer que da nossa parte ajudemos antes as boas tentaçõs que as tentaçõens alheas. V. S. deve de ter nesta occazião grandes instruccoens da nossa terra, e assy não quero tomar o tempo a V. S., que tam-  
bem creio terá ordem de seguir o exercito, pois he razão que capitulando-se sobre o nosso, sejamos nós ouvidos. Não me falte V. S. com novas suas e nossas, e Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 12 de Julho de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieyra.*

Deixão-me com grande cuidado as queixas que Vossa Paternidade me faz de saude nesta sua carta de 28 do passado: quererá Deos que na posta seguinte me livre Vossa Paternidade delle, e que tenha a saude que muito lhe dezejo, e que tão precioza he á honra do Reino e ao gosto dos seus creados e amigos.

Esta posta tivemos Cartas de Lisboa de 21; mandão-me a ordem que vai a D. Francisco de

Mello para poder começar a tratar, mas com tantas precauçoens, para ganhar tempo e para metter em dilacção o negocio, que o dou quazi por perdido. He verdade que la não sabião ainda dos progressos, nem do estado em que se acha a Hollanda; mas ainda assim acho muito que culpar na tardança e na fraqueza (deixe-me Vossa Paternidade dizello assim) das rezoluçoens. A pobreza com que por cá nos tem nos desajuda, porque não podemos mandar hum expresso, e temos reduzido os avizos de hum negocio desta qualidade ao curso ordinario das postas. Deos descubra algum meio para este negocio melhorar, porque depende da liberdade de dous Reis, que poderão ter razão para nos não ouvir. Castella calou-se, de que me escrevem muito espantados; eu cuido que o faz depois que soube da resposta que demos ao Enviado de França que era só o que com aquella prática procurava divertir. Toda esta semana estamos sem nova do exercito; a ultima foi de 11 com a marcha d'ElRey para o Brabante Hollandéz; deixou o Marquez de Rochefort em Utrecht com dez mil infantes e cinco mil cavallos. O Marechal de Turenna tinha tomado Crevecoeur, praça junto a Boisle-Duc, o que persuade que ElRey atacará esta praça. Outros querem que vá direito a Mastrich. Os Embaxadores Inglezes o acompanhão, e parecendo ao principio que vinhão apressar a paz e ajustar o Tratado, parece agora o contrario; porque as armadas navais tornarão a sair direitas á

Costa de Hollanda; e hoje vi Carta de Amsterdam que affirma terem tomado terra no Texel, o que me confirma dizer-me D. Francisco de Mello na ultima carta que ião direitos áquelle Ilha. Se he que os Inglezes estão na Ilha não está Amsterdam segura entre as Aguas e com os diques abertos. De Anvers me avizão, que as accoens da Companhia tinhão baxado 220 por cento, e que se os Inglezes estavão em Texel se perderia tambem. Corre aqui nova que a frota da India tinha entrado na Corunha; não sei que tenha certeza. A posta de Madrid trouxe nova de ficar a 7 sangrado El Rey de Castella, mas como não tem vindo correio devia de parar o achaque. Eu estou pela razão com que Vossa Paternidade ja em outro accidente seu me disse que lhe dezejava a saude. Deos a dê a Vossa Paternidade como muito dezejo. Pariz 22 de Julho de 1672.

*Duarte Ribeiro de Macedo.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. No Correo passado escrevi a V. S. por mão alhea, e com pouca confiança de o poder fazer neste, mas foy Deos servido, que ao quinto dia se despedisse a febre deixando-me mais

livre do accidente que dos effeitos que elle tinha cauzado, com que ainda vou passando cada dia menos molestado. Queira Deos que o Correo que amanhã esperamos, não traga, como todos costumão, nova cauza de reincidencia.

O nosso Rezidente me participou as gazetas de Inglaterra, e me pediu as novas de terra de que V. S. o avizava; mas não me chegou ás mãos a carta acuzada, de que estou com grande cuidado, porque temo que algũa curiozidade interessada a divertisse, querendo assegurar os seus pensamentos com a noticia dos nossos. O mesmo temor tenho da carta que escrevi a V. S., hoje faz quinze dias, na qual me alargava sobre as consequencias dos progressos da Campanha de Hollanda; estimarey que V. S. me diga se a recebeu, e que cauza poderia ter faltado-me a de V. S., para que mudemos de via se esta, que parecia tam segura, o não for.

Atégora não temos mais moderno avizo que o de Amsterdam alagada, com rezolução de os Hollandezes se pôrem á defeza das outras Praças da Provincia de Hollanda, e prezumpção de serem mais assistidos do governador de Flandes nas praças vizinhas ao seu districto; e posto que hontem me affirmou o Cardeal Ursini que ElRey avia entrado em Amsterdam aos dous ou tres do corrente, dizendo que viera o avizo por hum extraordinario de Saboya, não se dá inteiro credito a esta relação. Dizem que os Hollandezes querem pactear

paz, e não entrega, com partidos de tantas vantagens ás armas vencedoras que se pode crer os aceitem, principalmente devendo-se cuidar que as mesmas forças de França com os danos da guerra e diversão dos prezidios estejam necessariamente muito diminuidas. Eu quizera os Hollandezes antes sogeitos e dominados, que com authoridade de ser obedecida na India, que sem duvida sera a primeira e mais estimada victima deste sacrificio de paz.

Queira Deos mover-lhe os corações a que queirão antes a nossa amizade e companhia, que a daquelles que nem a elles nem a nós guardarão nunca mayor fee que a que costuma o mayor poder. Tudo deveremos a Deos em quem só ponho as esperanças, ficando totalmente desconfiado dos meyos naturaes e humanos.

Em Genova se continuão as levas e em toda a Italia os temores, não de Saboya. Hoje li em hum manifesto de hum Bispo Francez, dos mandados á India, que em Pariz avia hum seminario para a conversão do Oriente, levantado a Despezas Reaes, para se proseguir a Propagação da fee por meyo da Companhia ou Companhias orientaes da mesma Nação, e que o dito seminario fora erigido com authoridade Apostolica de Alexandre Septimo, e assistida toda a missão com grandes favores e Indultos da Congregação de Propaganda, como senão ouvera Portugal no mundo nem os nossos Privilegios tiverão valor. Tudo he muito bem empregado: e já que Deos nos tira o juizo dê nos

paciencia. O mesmo Senhor Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 26 de Julho de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Ha dous correos que não tenho Carta de V. S., e se bem o nosso Rezidente me participa as suas e as novas deste mundo, ainda que se satisfaz a curiozidade, não se dá por satisfeito o amor, parecendo-me que só ouço e leo a V. S. quando V. S. falla comigo, pelo particular affecto com que V. S. o faz. E assy peço muito a V. S. me mantenha na continuação deste favor.

Sempre se estão esperando com ancia os avizos do Campo, em que tanto tem empenhado a expectação do mundo os largos passos com que marchou a fortuna d'ElRei Christianissimo no principios desta guerra. Duvida-se se correspondão os fins, e com esta duvida se defendem somente os do contrario partido, allistando em Roma setenta mil Soldados de Alemanha e trinta mil de Flandes, que juntos ás Reliquias de Hollanda.

prometem hão de mudar a scena de maneira que dem materia a hum famoso catastrophe. Author têmos em Lisboa que o saberá escrever, se as suas occupaçoens não delegarem o assunto ao Padre Macedo que me escrevêo hum destes dias estava rezoluto a-se passar a Portugal, donde era chamado para exercitar o Officio de Chronista Latino do Reino: tera mais que escrever da guerra que da paz, da qual temo que nos perca a nós assy como perdeo aos Hollandezes.

A mediação, ou entréposta authoridade de Sua Santidade entre o Duque de Saboya e os Genovezes, teve o effeito que se imaginava, porque não teve nenhum effeito, respondendo o Duque, segundo corre, que tinha agravos da Republica, que não podião ficar sem satisfação, e ainda sem castigo. Argue-se que esta rezolução não deve ser tomada nem declarada sem se dar conta primeiro a ElRey Christianissimo, e isto he o menos que se cuida. O Duque dizem que sahia em campanha aos oito deste com doze mil infantes e dous mil cavallôs, e que se ficavão fazendo maiores levas.

Hontem ouve consistorio em que se abrirão as bocas aos dous ultimos Cardeaes. Esperamos que fallem ambos efficazmente a favor dos Quarenta Martires, que he o titulo da minha assistencia em Roma. Pedem-se cartas a todos os Principes e particularmente a ElRey Christianissimo. Se se escrever a tempo que Sua Magestade esteja ja em Pariz, estimarei que V. S. nos faça mercê de sug-

gerir o necessario para que pareçam empenho e não cumprimento. De Lisboa não temos mais que a chegada de hũa náó da India ás Ilhas, que parece ser a primeira das tres, e segundo o tempo da sua partida, antes da monção, se julga ser de avizo. Queira Deos que traga melhores novas, do que nós lhes podemos mandar. O mesmo Senhor guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 9 de Agosto de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não tenho muito que dizer a V. S. neste Correo, muito que dezejar me diga V. S. sy.

Corre e se confirma cada dia mais que ElRey Christianissimo he passado a Pariz, e se escreve constantemente de Turim que no primeiro deste estaria nessa Corte, onde aos 8 serião juntos os Commissarios de Inglaterra e Hollanda para o ajustamento desta guerra, ou deste triumpho. Estimo que seja assy, e me confirmo com os 15 dias de

país que V. S. me diz tinha ElRey mandado preveir, sinal de marcha mais comprida. Ao menos ja que V. S. não foy ao campo, virá o campo a V. S., e posto que sem instrucçoens (que em parte tenho por melhor) poderá V. S. acudir pela dessemparadissima India, da qual dizem que se não despegarão os Hollandezes, ainda que ouvessem de perder tudo mais. Escrevem que a Inglaterra chegarão 12 náos, e nós estamos muito contentes com hũa naveta que tinha chegado ás Ilhas; mas como se fação palanques no terreiro do Paço e haja touros, o que está mais longe perca-se embora; estas são as ourelas de hum pano que Deos teceo para cortar delle o melhor Principe do mundo, mas cada hum trata de se vestir, quando V. S. e eu choramos: *super vestem meam miserunt sortem.*

Agora ouvi a hum Politicone Romano, que ElRey ficava com todas as Praças conquistadas e as de Barbante: o Principe de Orange com o titulo e Soberania de Hollanda e Zelandia: Amsterdam, Rotterdam e Meckebourg feitas Cidades Ansiaticas: Flesinga com prezidio de Inglaterra, e os de mais aliados com o que lhes pertencer; isto parece mais discurso que noticia certa, porque não vejo donde ou por onde podesse vir, não avendo correo extraordinario. Consolou-me não ouvir fallar na India. Bem podéra a Mina estar recuperada com pouco mais que as tres Fragatas que sairão ou estão para sair á costa; mas eu leo que se tomou hũa preza da mesma Mina com

quatrocentos mil cruzados de ouro. Nem temos conhecimento nem sentimento. Contentamo-nos com que o Duque de Bragança seja Rey de Portugal, e não nos doe que o Rey de Portugal não seja o que era.

As armas de Saboya continuão, e as de Genova lhe fazem tam poderosa opposição que dizem tem não só recuperado o que se lhes tomou na primeira invazão, senão que tem conquistado alguns logares dos confins com perda consideravel dos Saboyardos. Tudo isto serve só de accender o fogo, não bastando a o apagar a authoridade do Pontifice. Teme-se cada hora mais que a Campanha de Hollanda se passe a Italia: mas o temor não passa a remedio nem a grande cuidado. Poucos se lembrão do sangue de S. Nicoláo, e o sangue pode ser este, se não se embainhar a espada victoriosa, e segundo se prezume, offendida. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 16 de Agosto de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieira.

Meu Reverendo Padre. A carta de Vossa Paternidade de 19 do passado me teve summamente inquieto; porque buscando nella o alivio que ha-vião mister muitos cuidados, me deixou a nova da doença de Vossa Paternidade com hum cuidado que excede a muitos. Seja Deos louvado que passou a febre como Vossa Paternidade me diz na ultima carta de 26. A ambas respondo, e affirmo a Vossa Paternidade que dezejo igualmente vello livre dos estios de Roma, e a mim dos invernos de Pariz. Tambem me falta sobre os meios a paciencia para ser Ministro em hũa grande Corte, e viver miseravelmente sempre accredôr dos meus ordenados, e devedôr de mercadores e outra gente ainda mais vil; e, o que mais que tudo he, ver perder as occasioens e não só o que com ellas se podia ganhar, mas ainda, como Vossa Paternidade justamente teme, o que conservamos. Os avizos dados a tempo, os disvellos, o trabalho, tudo he inutil. Moveo-se toda esta maquina em que tanto se envolvem os nossos interesses e não sou-bemos cuidar nelles. Se Hollanda se perder, perderemos os direitos e a esperança. Se ficar com al-

guma forma de republica não se fallará em nós nos Tratados nem para as conveniencias presentes, nem para as seguranças futuras. Com os progressos cresceo dos Perineos para lá a opinião de que he necessario que nos unamos com nossos vizinhos, ao que se seguirá infallivelmente perdermos o Maranhão e atraz do Maranhão todo o Brazil; mas quando isto não passe de vozes não he pequeno o mal que nos fazem.

A jornada dos dous Embaxadores de Inglaterra ao Campo de ElRey não produzio mais que hum novo Tratado de Liga pelo qual se obrigarão com grandes sollemnidades a não fazer a paz sem a inteira satisfação dos interesses de ambos; e se declararão inimigos de quaesquer Principes que com as armas quizessem de novo accudir aos Holandezes. Estes (na esperança do soccorro de Alemanha, em que logo fallarei) não quizerão a paz com as condiçoens que se lhe daya, avendo declarado que se sugearião a todas. E depois de partidos os Embaxadores mandarão a Londres, com intento de separar os Reis, offerecer a Eclusa e Surinam, cem mil florins todos os annos pela pescaria dos arenques, cinco milhoens de florins pelos gastos da guerra, e as cortezias dos estendartes como ElRey quizesse: estas offertas forão regeitadas sem nenhũa disputa. Veja Vossa Paternidade pela qualidade dellas quaes serão as condiçoens que os dous Reis querem. Esta Corte dá a culpa de se não haverem acceptado ao Principe de Oran-

ge que mandou a Inglaterra hum Gentil homem desculpar-se de o não fazer. Tiverão os Hollandezes entre tanto a dita de recolherem na ribeira de Embdem a frota da India, que a industria de Ruyter salvou, offerecendo combate aos Inglezes nos dias em que a esperava, os quaes dezejosos de pelear o buscárão: elle, servindo-se dos ventos e das marés como piloto insigne, fugio ao combate e se retirou a Zelandia depois que soube que se tinha recolhido a frota. Por sairem em terra he agora o em que se trabalha, e para este effeito foi mandado Lokar á armada com tres mil Escocezes. Este sujeito, que tem por mulher hũa sobrinha de Cromwell, era Governador de Dunkerque quando El-Rey passou a Inglaterra, e lhe entregou aquella praça. Os Magistrados mandárão em Hollanda offerecer a soberania ao Principe de Orange de que amostrou offender-se: era o intento malquistarem-no com os povos, inimigos naturaes das monarchias. Elle publicou hũa Carta, ou verdadeira, ou supposta o que he mais certo, escripta pelo pensionario de Hollanda a El-Rey, em que lhe offerencia sua pessoa e amigos: isto fez hum grande danó áquelle partido; foi prezo hum irmão do pensionario que se avia achado na armada com Ruyter, e he accusado de hũa conjuração contra a pessoa do Principe. Grotius, que aqui foi Embaixador, grande parcial do pensionario, fugio para Anvers, e de lá escreveo que se lhe déssem salvo conducto se iria justificar. Querem fazer pen-

sionario a Van-Buning, grande inimigo do passado, mas grande republico e todo o conselho hoje do Principe de Orange.

Os soccorros de Alemanha não são aqui intelligiveis, porque affirmando-se por cartas de Alemanha, zombão os Ministros delles; he certo que os Castelhanos mandarão áquella parte trezentas mil patacas, e os Hollandezes a Brandembourg quinhentos mil escudos. Em Anvers tem só Duarte da Silva ordem para dar ao Conde de Monte Rey todos os mezes duzentas mil libras. Com effeito sairão do Imperio a Praga doze mil homens com Montecuculi, as quaes tropas juntas ás de Brandembourg, Lunebourg, Brunsvick e outros Principes farão numero de quarenta mil homens. Os Hollandezes dizem que o Imperador declarou o Ban-do Imperial contra o Bispo de Munster, o Arcebispo de Strasbourg, e seu Irmão Fastemberg; mas isto não he provavel; porque Munster está sobre Groningue como em sua caza, e aqui estão com summo socego. O Rezidente desta Corte em Vienna escreve que as tropas do Imperador se che-gão ao Rheno a titulo de segurança do Imperio e para com effeito defender Colonia; porque o Elleitor a não occupe com as tropas que tem victoriozas, e accrescenta que os Ministros do Imperador lho declararão assim. De todo este facto o meu unico dezejo he que tenham estes Principes alguma necessidade de nós; porque unindo-nos com elles poderemos ainda ajudalos e restaurar Cochim, Ma-

Íaca, e Ceilão; e quando tudo se embrulhe, quem pode contrastar França e Inglaterra estreitamente unidas? e não vejo mais que conveniencias de entrarmos em hũa paz como Alliados de Ambos. Não digo a Vossa Paternidade algũa couza sobre isto, porque não tenho cifra, só lhe digo que a Carta que Vossa Paternidade accuza, chegou á minha mão, e espero que Vossa Paternidade me diga que o mesmo succedeo ás que lhe escrevi em 14 e 22 de Julho, e 5 de Agosto. Deos Guarde etc. Pariz 19 de Agosto 1672..

P. S. Accrescente Vossa Paternidade a este discurso que o que poderá obrigar os Hollandezes a fazerem a paz he pôr-lhe o Imperador por condição dos soccorros, que a não farão senão quando elle quizer:

Duarte Ribeiro de Macedo.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Nesta suspensão do mundo espera todo elle com ancia pelo fim de tam notaveis principios, e eu que interpreto a mesma suspensão a beneficio grande da Providencia Divina, espero que ella queira supprir, como costuma, as

nossas desatencões, dando tempo e lugar a nos aproveitarmos, posto que tarde, do que tempestivamente, se souberamos uzar da occasião, podéra ser e ter sido com tam ventajozas utilidades; aver V. S. de assistir aos Tratados he só o que me têm resuscitado as esperanças que totalmente estavam caidas e quasi mortas. Daqui trabalho o que posso, applicando ou dirigindo os remedios mais por infuzão que em substancia: e segundo vejo parece que aproveitão mais assy em estamagos tam estragados. De Lisboa tive cartas de pessoa muito interior em que me confessa tudo o que eu tenho gritado, e conclue dizendo que somos tontos, e que queremos ser mais scrupulozos que El Rey Dom João, a quem chama, de saudoza memoria. O pior he que chegão a fazer saudades outras memorias menos antigas, e de que nos não podemos lembrar sem vergonha. Tambem me diz a mesma pessoa que o Prezidente daquellas que sempre impugnárão este remedio está prontissimo a tudo o que for conveniente ao estabelecimento e opulencia do Reyno, accretentando e aconselhando, que nos ajudemos para isso do prezente Pontificado, em tudo o que pode ser necessario. Veja V. S. se se pode dezejar mais, e que fatalidade he a que no concursò de todas as cauzas impede os effeitos. Com tudo me affirmão que o negocio está hoje de muito melhor ar, e que o desengano tem persuadido o que não pode a razão. V. S. se aproveite destas noticias, que supponho terá V. S.

mais expressas, para proceder mais animozamente; se bem a minha dor sempre se accomoda de má vontade a fazer partilhas do todo que foy e de véra, e podéra ser nosso. Em fim V. S. está ao pé da obra, onde de mais perto vê as pernissas e consequencias de tudo, e o estado em que podem ficar os Hollandezes, e a firmeza da união entre França e Inglaterra (de que muitos duvidão) e a rezolução que toma Hespanha e o Imperio, e mais peças deste jogo, sem a comprehensão do qual não podem mover pedra segura os que estão tam longe do taboleiro.

De Lisboa não temos mais que a nova da morte do nosso amigo Dom Theodosio, que me tem lastimado quanto elle me merecia. A Duqueza está em breves esperanças de dar successão áquella Caza, com que o Duque consolará esta perda, que na sua estimação e sentimento não sey se he tam grande como nos que devião ao defunto menos amor. Dom Francisco de Lima com a sua retirada deixou á misericordia o que será do fisco, e pois foy tirado da India bem se poderá empregar nella; e fôra melhor que ouvesse ficado em Portugal o que se levou para Galiza; parecia-me a my que, quando ouve fundamentos para se metter o corpo no Castelejo; se podéra com os mesmos fazer hum sequestro á fazenda; mas parte desta também ficaria nas mãos dos carcereiros. Chegou alfin o Correo que levou a nova do Capello do Senhor Cardeal d'Estré; e para que V. S. veja

quaes são os officiaes da Secretaria, as cartas do Papa e Cardeal Patrá vierão por via do Nuncio, e as da Rainha lançadas no Correo, e nenhũa ao ministro que aqui tem Sua Alteza.

A guerra de Italia no mesmo estado, se bem com ventagem dos Genovezes, e pouca ou nenhũa esperança de accomodamento; não parando porem, antes crescendo, os temores de que avizey a V. S. Cá não estamos ao fogo das Cheminés porque toda Roma arde. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Roma 23 de Agosto de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Não tive esta posta Carta de Vossa Paternidade, mas hũa que tive de Gaspar d'Abreu me livra do cuidado que esta falta me podia dar. Na passada desculpei com Vossa Paternidade a falta que fiz com algũas, e lhe referi o que desta parte se offerecia. Até agora continuamos com o mesmo silencio; estes dias anda muito viva a voz de que

o Turco marcha á Polonia e que ás tropas do Imperio se divertem áquella parte. Os intentos das Armadas tem tido ventos contrarios, e ha muitos dias que em Pariz está a sezão como em Dezembro na nossa terra. ElRey nomeou o Conde de Duras, Sobrinho do Marechal de Turena para governar a Cavallaria em Hollanda no lugar de Chamelli que se retirou com hũa doença perigoza, e ao despedi-lo lhe disse que brevemente o iria vêr; entretanto as prevençoens são para bem differentes exercicios, como festas e bailes em Versailles, em que alguns achão razão politica; mas a liberdade com que os Francezes murmurão quer que estes divertimentos sejam influencias de hũa estrella que nem he Marte nem Mercurio. Da nossa terra veio tragica a posta passada com as mortes de D. Theodorio e de João de Saldanha. Outras novas correm aqui escriptas por Bayonna. Em carta que li esta semana, que me tem com grande cuidado, se refere hum grande motim em Lisboa, com a voz de que não querião guerra com Castella, e que para o socegar fôra necessario pedir-se ao Embaxador de Castella que apparecesse ao povo: a via por onde vem esta nova he suspeitoza, e creio que he falsa; mas veja Vossa Paternidade o que nossos vizinhos se atrevem a dizer de nós. D. Francisco de Mello me escreve correr em Inglaterra que na Ilha do Faial se havião aberto dezasete vulcoens com tamanho dano e perigo da terra, que os moradores se passavão ás outras Ilhas; e que na Ter-

ceira havia grandes tremôres de terra. A posta da semana que vem ou nos livrará, ou nos confirmará nestes sustos. Ha muitos annos que esta nossa patria nos não dá aos filhos auzentes hum bom dia. Deos Guarde etc. Pariz 26 de Agosto de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.

C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Nas postas passadas escrevi a Vossa Paternidade o estado presente das couzas do Norte. Hontem veio Correio com nova da entrada de Groningue por assalto; acabou gloriozamente o Bispo de Munster a sua conquista; mas não creio que acabou; porque d'ali marchará sem duvida á Capital de Frizia. Esta nova me mandou esta manhã de S. Germain o Abbade de S. Romão. Sobre os socorros de Alemanha direi a Vossa Paternidade duas noticias contraditorias: o Elleitor de Brandembourg mandou hum papel de queixa ao Elleitor de Moguncia a quem, como Chanceller do Imperio, toca o recebêllas; continha que ElRey Christianissimo tinha roto o Tratado ultimo da paz de Munster occupando as praças de hum Principe do Imperio como elle era; que se queixava desta violen-

cia e desta contravenção da paz ao Imperador, e implorava a assistencia de todos os Principes do Imperio. Respondeo-lhe o Arcebispo de Moguncia que a sua queixa era mal fundada; porque ElRey tomára as praças que tinham guarnição Hollandeza, e que restituindo-as, como promettia e era prova-vel, não tendo pretexto algum para as guardar, ficavão incorporadas no Imperio, o que não erão antes de occupadas pelas tropas Hollandezas: que ElRey não contraviéra a paz de Munster, antes com esta guerra servia o Imperio na restituição das praças á Munster e Colonia, que não havião podido conseguir as muitas instancias que os Ministros do Imperador tinham feito por ellas aos Estados.

A outra noticia he que o Elleitor de Brandembourg faz novas levas e tem consigo o Duque de Lorena que as faz tambem á sua custa; e nesta posta de Madrid me avizão que os Castellhanos tem tomado a rezolução de se declarar e que so espérão retirar a sua frota. O papel junto he a copia de hũa Carta que ElRey de Inglaterra escrevêo ao Principe de Orange, della verá Vossa Paternidade bem insinuado o intento de fazer Soberano este Principe: imprimio-se esta Carta na Haya poucos dias antes que succedesse a morte do Pensionario With, e servio muito a dispôr o povo á terrivel execução della. Estava prezo hum irmão seu, como avizei a Vossa Paternidade, accusado de intentar a morte do Principe com veneno, foi trateado e não confes-

sando, foi sentenciado a degredo perpetuo; entrou o irmão na prisão para o tomar sobre fiança e o pôr fóra de Hollanda, e estando-se fazendo esta entrega se juntou o povo com a voz de que a sentença fóra injusta, e correndo furiozamente á prisão fizeram os dous irmãos em pedaços, com crueldade tão barbara que os que não puderão chegar aos corpos compravão os pedaços; e ouve homem que deo hum dobrão por hum dedo. Esta nova chegou aqui no dia da posta passada, mas ja a tempo que a não pude escrever a Vossa Paternidade, porque as distancias de Pariz me fazem mandar ao meio dia as cartas ao Collegio. Estas mortes acabão este partido: poderá caminhar com menos difficuldade o Príncipe de Orange a se fazer Soberano das duas Provincias; e se o puder conseguir fará a paz e ficarão desvanecidos todos os soccorros. Deos Guarde etc. Pariz 2 de Setembro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.



C A R T A

Para o Padre Antonio Vieira.

Assim foi, como Vossa Paternidade terá visto das minhas Cartas, que ElRey se recolheu a Pariz, mas sem ser seguido de Commissarios, e

com o Tratado que em Utrech se ajustou roto; e de novo sei que nesta Corte se dá a culpa ao conselho do Principe de Orange. Toda a questão topou então em se averem de entregar a ElRey, Mastrick, e as tres praças do Barbante Hollandez, Breda, Bois-le-Duc, e Berg-op-Zoom, entende-se que os Castelhanos offerecêrão declarar-se por romper o Trátado em que se cedião estas praças; e os authores desta pratica fôrão em Bruxellas e na Haya Vauburning e o Barão de Isola Rezidente do Imperador; e hoje são as mesmas praças a pedra do escandalo e o fundamento de toda a difficulda-de da paz; porque ElRey não pode ceder com honra as praças que hoje occupa sem lhe entregarem estas que pede e que quer por fructo desta campanha, e os Castelhanos, que ficão com Flandes cercado de praças e guarniçoens Francezas, caminhão a se oppôr a esta rezolução. As tropas do Imperio e de Brandembourg marchão; e supposto que o Imperador faz os protestos que ja avizei a Vossa Paternidade, se os Castelhanos se declarão se servirão daquellas tropas sem embargo dos protestos.

Suecia mandou hum Enviado a Inglaterra offerecer a mediação para a qual ficavão nomeados Embaxadores. ElRey de Inglaterra se comprometeo no que ElRey de França fizesse, respondendo-lhe secamente; e este mesmo Enviado se espera aqui hum dia destes. Esta negociação de Suecia ha de fazer hum grande pendôr para a paz;

porque me affirmão que protesta pôr-se em campo
 contra quem a não quizer; porém não ha quem
 veja nem descubra outro accomodamento que ac-
 ceitar ElRey por aquellas quatro praças Aire, Saint-
 Omer, e Cambray com todo o Cambresis, e que-
 rerem os Castelhanos trocar estas praças por aquel-
 las; e se as negociaçoens deste inverno não vencem
 este ponto se entrará em hũa grande e longa guer-
 ra; e tudo o que eu pude colher hum dia destes
 de hũa longa conferencia com o Secretario de Es-
 tado he guerra e mais guerra. ElRey tem passa-
 do ordens para augmentar vinte homens em cada
 companhia e chega a dez mil homens esse numero.
 Em Inglaterra e Escocia se levantão quatro gros-
 sos Regimento; e as armadas navaes tomárão man-
 timento para mais seis semanas. Eu cuido que se
 a guerra se continúa, e nós quizermos, que ave-
 mos de restaurar a India, porque por mais que
 caminhão os soccorros de toda a parte, so a sus-
 pensão do commercio sem mais outras hostilidades
 basta para perder o pouco que resta dos Estados.
 Na conferencia que cito a Vossa Paternidade fiz
 hũa importantissima diligencia sobre esta materia,
 e nella fallei tambem ao Secretario de Estado na
 Carta que Vossa Paternidade me encommendou,
 e me prometeo hũa efficaz recommendação. Tudo
 isto que me podia animar para os nossos fins me
 desanima a nossa irrezolução. O proprio que se fi-
 cava preparando o 1.º de Agosto não tem chegado
 a 9 de Setembro.

Escrevem que se cuida na Mina, mas nada se executa, e para desculpa de não aver dinheiro nem para o sustento dos Ministros escrevem que as prizoens que se fizêrão pelo Santo Officio acabárão de arruinár a praça. Deos Guarde etc. Pariz 9. de Setembro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.



C A R T A

Para o Padre Antonio Vieyra.

Meu Reverendo Padre. Vossa Paternidade estará livre do cuidado que juntamente lhe dêrão as vozes dos nossos motins que levárão a toda a Europa as Gazetas de Amsterdam e Bruxellas. Outras ha secretas passadas por hũa espia dobre a hum nosso grande Ministro, que temo nos fação mais dano que as publicas que se desvanecem com as segundas postas.

A marcha do Exercito de Alemanha continua, mas com passos tão vagarozos que se parecem com os que dão os Padres da Companhia com hum enforcado a quem se solicita o perdão; porque fazem legua e meia todos os dias, descansando muitos entre os da marcha; mas o accomodamento que esperão caminha ainda mais vagarozo. Os

Príncipes colligados, que não são o Imperador e Brandembourg, pedem dinheiro Hollandez, e dizem que Brandembourg tendo interesses particulares nesta guerra, o recebeo. O Imperador duvidou ratificar a Liga com duas duvidas que não sabemos; mas sabe-se que tornou da Haya satisfeito por diligencias do Barão de Izola que he o architecto de todas estas maquinas. Nesta Corte e na de Londres tambem se espera que os Hollandezes, desconfiados do effeito d'aquelle soccorro, acceitem a paz, mas na Corte de Inglaterra ja começam a desconfiar, como Vossa Paternidade verá da Carta que D. Francisco escreve ao nosso Rezidente, e a entender que as diligencias que lá fazem com os Correios do Principe de Orange são só a fim de os entreter. Sabemos de novo que os Castelhanos se obrigárão neste Tratado não a romper, mas a sustentar no Exercito colligado oito mil homens em quanto durar a guerra, e a soccorrer as praças de Hollanda com todas as tropas de Flndes. Entretanto o Marechal de Turena está alojado na Capital do Condado da Marcha á custa de Brandembourg.

Esta semana teve audiencia o Enviado de Suecia, propôz a mediação, que se lhe acceitou, para a qual hade vir hum Embaxador: desta rezolução se não duvidou nunca.

Mui desconsolados andão os Ministros de Genova com a declaração que ElRey fez de querer que *ante omnia* restituão Onelia ao Duque de Sa-

boya; propuzérão que a meterião nas maons d'El-Rey, e não se lhe aceitou esta offerta. Ouvi que fôra petição do Duque de Baviera a quem esta Corte está obrigada, porque não quiz entrar na liga do Imperio, e grita que o soccorro aos Hollandezes he hum attentado á paz de Munster.

Grande despacho teve o nosso Rezidente para seu Sobrinho; e faz muito bem de procurar o interesse que tem a sua rezidencia, porque os nossos serviços são jornaleiros, pagão-se na nossa terra a tanto por mêz, como aos vendimadores a tanto por dia. Queira Deos que acerte eu a seguir o conselho de Vossa Paternidade a quem sou obrigado por hũa mercê particular que me faz, que he a minha pouca ambição; porque se a tivera tivera tambem muito que sentir. Proceder bem he só o meu cuidado; e não ser util o meu trabalho he só a minha pena. Deos Guarde etc. Pariz 8 de Outubro de 1672.

Duarte Ribeiro de Macedo.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Muita razão tem V. S. de duvidar da minha saude quando falta carta minha em algum Correo, e assy foy no passado; entrou o in-

verno com tanto rigor que ha muitos dias ando muy maltratado, estando alguns de cama, de que ainda mal me levanto, sendo porém atégora mayor a molestia que o perigo. Accrecenta-se a este trabalho o da applicação á lingua Italiana, e quere-rem á força que falle nella em publico, que he a mais terrivel obediencia que se podia impôr á minha idade; mas lembro-me do que disse Christo a S. Pedro: *Cum esses junior cingebas te, postquam autem senueris, alius cinget te et ducet te quo non vis.* V. S. me tenha compaxão, porque sobre este insupportavel jugo se accrecenta ainda a boa tenção de quem assy me carrega a cerviz dourando-o como não sey que fins, cuja apprehensão he ainda mais repugnante á vida e ao descanso que os mesmos meyo. Seja Deos bemdito que assy o quer.

Aqui não temos mais que a publicação de hum Jubileo Universal pelas guerras de Polonia e paz entre os Principes Christãos, com Procissão que o Papa ha de fazer esta semana á Igreja de Santo Stanisláo, que he da mesma Coroa. Tudo póde Deos fazer, e não será pequeno argumento da sua particular providencia se virmos accomodados os Principes, sendo tam oppostos os seus interesses e tam custozos os seus empenhos.

Desta concordia ou guerra entendo bem que depende a abertura do novo Tratado, razão porque nos deviamos fiar principalmente do nosso e tratar delle.

De Italia me escreveo pessoa que o pode sa-

ber, que em Lisboa se fazia hũa Junta do desempenho para as rendas Reaes, mas segundo me disserão depois he negocio que virá a ter effeito daqui a setenta ou oitenta annos, e de presente nenhum lucro. *Carpent tua poma nepotes.*

As armas do Duque e Republica estão suspensas por hum mez, mas não se tem a paz por segura, posto que a reputação de Saboya com os successos proximos se estime ja restaurada. Os Genevozes chamarão daqui a D. Pedro Pcinga, para governar suas armas com bons partidos, sinal que nem elles se assegurão. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 8 de Outubro de 672.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Não gostarão os Hollandezes desta terra com as novas deste Correo; e he cauza digna de espanto e lastima, que tenham ainda attentões para os interesses alheos, quando se vem em tanta contingencia os proprios.

No passado dey a V. S. as novas que aqui chegarão de Polonia, e dos progressos das armas do Turco; tudo este anno vai por modo de inundação; esperamos a posta de amanhã com grande cuidado, porque ja na proxima se fallava em condiçoens de paz, que, se se fizer com aquellás que quer o Turco, ficará Polonia tributaria e elle Senhor das duas Provincias de Podolia e Ukrania, com que Alemanha e Ungria o terão em caza, e Italia á porta. Fazem-se aqui algũas deprecaçoens, mas não se achão meyos para o dinheiro que ElRey de Polonia pede, não sendo muito. Não sey se disse já a V. S. que se fallava em Bulla da Cruzada, e que este arbitrio não era bem aceito, por não dar mais em que fallar aos Hereges. Agora se levantou hũa demanda entre as quatro cazas mais principaes desta Corte, sobre hum cazamento e herança, em que he a primeira chamada a Caza Ursina, que recorreo ao Embaxador de França, e tudo o poderozo de Roma anda empenhado e perturbado com este accidente, ou interesse, trabalhando-se de todas as partes com industria e poder, sendo hũa das mais empenhadas a familia Altieri; mas portando-se esta com grande modestia e rectitude não faltão murmuraçoens. Reconheço todas as difficuldades que tem a paz desses Paizes, e nellas a Providencia com que Deos nos dá tempo a que obremos algũa couza. Hontem ouvi (não fallando nisso nenhũa das minhas cartas) que a nossa *Principina* estava sangrada quatro ve-

zes de hũa febre que não deixava de cauzar apprehensão. Dê-lhe Deos fiador e muitos fiadores, como avemos mister, posto que não faltem desconfianças fundadas em algũa descompozição daquelle parto. Os Castelhanos sentem isto tambem, mas de hũa esperança passam a outra mayor; perdoe Deos aos que impedirão o cazamento da Senhora Dona Maria. Tenha V. S. a saude e felicidade de negocios que dezejo, e Deos me Guarde a V. S. muitos annos. Roma 21 de Outubro de 672.

Capellão e Servo de V. S.

Antonio Vieira.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Dou a V. S. o parabem de ter chegado ao fim com os preliminares do nosso tratado, que sempre, e muito mais entre nós, são as mayores difficuldades. Igualmente estimo que as dispoziçoens dessa Corte sejam tam boas e tam sinceras como V. S. assegurou á nossa; e verdadeiramente se as nossas praças perdidas se ouverem de restituir aos antigos possuidores e não repartir-se entre os Colligados, terey este negocio

totalmente por milagrozo. Muito sera que França se contente com isto quando tem os olhos postos no Oriente, e armado companhias, e empenhado tantos cabedaes, e procurado tanto que dos nossos portos lhe dessemos algum. Aqui vi os dias passados hum livro traduzido do francez, em que o seu author declarava, debaxo do pretexto da fee e zelo da propagação della e das missoens, quanto ElRey Christianissimo as queria adiantar naquellas partes. A este fim são mandados lá Bispos francezes que, com as omnipotencias que daqui levão, perturbão as juridicoens dos nossos Bispados, e tem inquietado quanto lá estava em paz, não sem graves indicios e provas quazi certas de que são iscados de Jansenismo. E com tudo aqui os defendem e se oppoem á observancia de nossos antigos privilegios, sem valer nenhũa razão ou justificação delles, sendo mais claros que a luz do sol, e não tendo outros Hespanha, a quem se guardão inviolavelmente. Tudo isto faz e pode a prata de huma coroa, e as bandeiras despregadas da outra. E nós cuidamos que podemos ter vitorias sem interesse nem temor! Tudo o que não tem opposição alcanção e alcançarão os nossos Ministros com poucas diligencias que fação; mas em juizo contradictorio sempre ficaremos os vencidos e ainda desprezados.

De Inglaterra são mayores as minhas desconfianças pelo que tem metido em testa de que andão cheas as gazetas. Todas publicação que naquell-

la corte se reputa a nossa Princeza por illegitima, e o matrimonio por invalido, e a Rainha Dona Catharina por herdeira. A proposito do cazamento do Duque de York com a caza de Austria se dizem e escrevem sobre isto couzas indignissimas. Deixo a maldita clauzula de Ceilão. Em fim, como outras vezes tenho dito a V. S., na assistencia de V. S. tenho livradas todas as minhas esperanças; e posto que V. S. não está longe, ainda aqui será mais perto. Hollanda he máo inimigo, mas hum, e na fee não he mais catholica Inglaterra. Ouço que em Portugal se trata de companhia Oriental e dizem que com bons fundamentos. Eu sempre dezejei companhia, e não companheiros. Lutemos com os Hollandezes arca por arca, e não sera pequena ajuda a França e Inglaterra esta diversão. Por ella bem merecemos a introdução no tratado da paz quando se faça; e tambem entendo que só a ameaça desta liga por si he hum não pequeno torcedor para se ajustar; e não sera justo que fiquemos nós com odio, e outros com interesse. Fallo a V. S. como ignorante, mas com toda a alma na penna, e só a V. S. a manifesto. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 22 de Novembro de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vicyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Assy como chegarão a V. S. duas cartas minhas juntas, assy recebi nesta posta com a carta de 2 de Setembro a de 9 do mesmo; não bastando as diligencias de V. S. tam anticipadas para que se me não haja dado por desculpa aver chegado a tempo em que ja estavam entregues os maços. Todas chegam e sempre são bem vindas, e me trazem com as novas de V. S., que são as que mais dezejo, muitas noticias das do mundo, que aqui ou se não sabem, ou se referem com aquella grande variedade e differença com que as compoem os affectos.

Escrevem de Veneza que os dous Exercitos de França e Alemanha estavam em distancia de hũa só jornada, e que as tropas de Brunsvick se tinham aggregado ás do Imperio. Esperamos o effeito, de que dependerá em grande parte a paz ou a guerra. Com tudo eu me inclino a cuidar que os Imperiaes se conterão dentro dos seus limites, tendo por bem empregadas as despezas do Exercito com a diversão dos assedios de duas tam grandes praças, e com entreter e suspender as armas de França sem mover as suas. É mais se no mes-

mo tempo sair em campanha Oranges, como se escreve., affirmando-se ter occupado ou restituído dous lugares junto Crevecoeur. Mas os intentos deste Principe por todas suas accoens mais nos persuadem estar unidos que contrarios aos dous Reis, e que depois de bem firmado na sella (se entre tanto lhe não succeder algum dezastre) se unirá com elles, e estabelecerá a prezumida soberania.

De Lisboa tivemos boas nòvas, que V. S. averá tambem recebido, pelo proprio que não acaba de chegar ou de partir; e se vierem acompanhadas dos soccorros de dinheiro, como ao nosso Residente, alliviarão os empenhos de V. S. Alegramo-nos com tres náos da India; e não nos lembramos, ou não computamos este numero com o que vem todos os annos a Inglaterra e Hollanda. Cuidey que os direitos da India e da Africa, donde tambem vierão tres embarcaçoens laureadas, se applicassem todos ás conquistas; mas não vejo fazer isto, antes suppor o contrario, querendo antes, não sey quem, metter as maons no prezente, que pôr os olhos no futuro.

Aqui se publica por carta, dizem, de Ministro interior da nossa corte estarmos ligados com França e Hespanha. O que me assombra e de nenhum modo creio he aver-me escrito Pessoa soberana que de Portugal o avizavão serem passados a Castella, por desgostos com o Principe, os Marquezes de Marialva e Tavora. Tambem se diz que estes erão contrarios ao sentimento comum do Con-

selho de Estado. Sobre esta chimera me vem outras ao pensamento sobre a armada que dizem sahio de Cadiz governada pelo Duque de Veraguas, que huns encaminhão a Flandes, outros a Jamaica, levando sete mil infantes. Quem ama tudo cuida, e tudo teme; e lembro-me do que os Castelhanos ha poucos dias quizerão imputar a França, sinal quando menos de que lhe vem ao pensamento. Daqui partirá avizo por terra á India, onde o Vizo-Rey obra como experimentado e noticiozo do estado, e apprestava armada de remo e alto bordo. Nos Tratados que se houverem de fazer em Inglaterra me doe muito a clauzula do casamento que falla em Ceilão, onde me escrevem matarão os gentios muitos Hollandezes e nos chamavão. Considero que as armadas da Liga não podem chegar á India senão no anno que vem, ou muito depois; e que no entre tanto podemos ter ganhado o que deve ficar fora das condiçoens da Liga com expressão que não dê motivo a duvidas. Em fim V. S. está ao pé da obra, e com isto se aquieita e assegura o meu cuidado. Deos Guarde a V. S. muitos annos Roma 4 de Dezembro de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieira.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Recebi a de V. S. de 23 do pasado com as Copias que são hum perfeito mappado mundo prezente, e podem ser muito boa e muito certa Carta de marear aos nossos Pilotos; mas ja eu noutro melhor tempo me queixava de que a nossa náe não fazia viagem por serem muitos os timoneiros, e cada hum na sua ampulheta seguir differente rumo.

Me avizão em muito secreto que Hespanha tem rezoluto romper a guerra com França, primeiro que ella o faça, e que so espera recolher as suas frotas, fazendo reprezalias etc. e que o mesmo se prezume com os Inglezes, cujo Embaxador em Madrid fez hũa proposta por termos tam asperos, que mais parecião querer justificar o rompimento que pedir satisfaçoens para o contrario. Quazi me persuado que isto mesmo he apertar de huma parte para que se afroxe da outra, com o que não concordão pouco os partidos que por meyo de Baviera se offerecem ao Imperador. O certo he que na liga do Imperio e Hespanha com Hollanda ficará o resto da sua conquista, ou duvidozo, ou muito mais dilatado, que vem a ser tudo o que a

nós nos convem. Não temos que nos queixar da Providencia divina, e ella de nós sy. Esta he a forma em que me escrevem de Lisboa, queixando-se da remissão de quem por ella deita a perder tantas outras qualidades de excellente Principe.

As novas que vem de Polonia são lastimosissimas, e ja se entende que estará hoje em Carcovia, que dista meya jornada de Ungria, e oito de Viena. Tudo isto promete mudar-se brevemente a scena do mundo. Aqui se fez congregação de Estado, e se me disse hontem, antes de estar extra causas, que esse Nuncio irá a Polonia, compensando a tardança com os Tratados que pode levar prevenidos, que não serão tam faceis e promptos como necessarios. Sey dizer a V. S. que as melhores cabeças de Roma tremem e reconhecem em tudo fatalidade. O Papa não se pode pôr a cavallo, e as suas oraçoens pode ser que não bastem a pôr freo ao castigo que parece decretado, quando Deos tira os meyos. Hontem me disse hũa das melhores e mayores pessoas vestida de purpura, que se passaria Roma a Portugal, e não fallava de graça. Se he o primeiro que o disse, não será o primeiro que o predisse.

Remetto a V. S. o Sermão Italiano que á força quizerão imprimir, para que tudo fosse por força; e o pior que tem he não ser a ultima, porque ja tenho sobre my duas obediencias para a capella dos Cardeaes; parece agouro quererem ouvir hũa lingua barbara. Deos Guarde a V. S. muitos

annos como dezejo e avemos mister. Roma 18 de Dezembro de 672. No correio passado não pude escrever, porque estando com a pena na mão sobreveo hũa vizita que nem eu podia, nem ella se quiz despedir antes do correio.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor Meu. Tenha V. S. tam alegres e felicissimas festas como eu tive duplicadas estas com duas Cartas de V. S., accompanhando a deste correio a do passado. O de Portugal devendo chegar, segundo o uzo do inverno, na antevespora do Natal, estamos na segunda oitava e ainda não ha novas delle: o rigor do tempo o escuzza; queira Deos que compense a tardança com algũa noticia que nos dê bom fim e principio de anno.

Muito estimei saber o estado da negociação de Inglaterra e tiro da pressa que agora nos dão as mesmas consequencias. Poderá ser que as rovas que correm das offertas de Hollanda em Portugal influissem na frieza de Inglaterra. Eu, como ja

me parece tenho dito a V. S., nenhum fundamento faço nem dos avizos, nem das Propozicoens do Conde de Humanes; porque as estimo totalmente vans, e quanto mais largas e liberaes, tanto mais sospeitozas de artificio e engano para illudir, ou quando menos embarçar a simplicidade do nosso Povo, e ver se com os seus applauzos e brados pode arrastar os votos de alguns Ministros, alguns dos quaes tambem são Povo. Estou com V. S. em entender que mais depressa nos darão os Hollandezes hũa das melhores praças de Hollanda, que Ceilão, e muito menos Ceilão e Cochim, que vem a ser darnos a pimenta e canella que são as principaes drogas do seu comercio. Perguntára eu ao Conde de Humanes que caução nos hade dar do que promete? E' como Castella nos não hade dar a que eu a appontasse, com esta resposta satisfaria a todas as partes. A condição de Liga offensiva e defensiva ja se vê quam impraticavel he e quam aboninavel contra duas coroas, hũa tam parenta, outra tam amiga, e ambas tam poderozas. Se accettassemos os offerecimentos intrinsecos dos nossos homens de negocio, são elles taes, que nós, sem companhia de outrem, podiamos fazer a guerra na India, com que nos livrariamos de grandes inconvenientes; e este foy sempre o meu parecer, e he a minha dor, como tantas vezes tenho manifestado á V. S., mas pois não queremos o melhor, he força que nos componhamos com o menos máo.

Até aqui tinha escrito esta esperando pela

correo; chegou neste ultimo momento e não traz novidade de que possamos esperar melhoria de anno. Deos Guarde a V. S. tantos e tão felizes como dezejo. Roma 27 de Dezembro de 672.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Cada dia crecem as razoens da minha dor de não termos a V. S. nesta Curia, para a guerra que nella se nos faz; mas como dessa Corte vem os impulsos, lá poderá V. S. fazer sua a vitoria, e darno la Deos, pela industria e efficacia de V. S. O Cardeal que V. S. nomêa sera Portuguez somente, onde se não atravessarem os interesses de França, e o mesmo fará o nosso Protector, principalmente agora, que ja está de posse de dez mil cruzados em pençoens Ecclesiasticas, que serão sempre suas, ou as mereça, ou não, e ainda no cazo em que desenganados passemos o titulo e officio a outro Sogeito. Não sey que conselhos são os nossos. De maneira, que paga o nosso Principe vinte mil Cruzados de pençoens a:

dois Cardeaes que servem a outra Coroa , e não só não ajudam as nossas utilidades, mas seguem declaradamente as partes dos que as impugnão. No mesmo dia em que se fez a graça do Deado d'Evora ao nosso Residente, e antes de firmada, vêo o Cardeal Ursini dizer-lhe da parte do Secretario da Propaganda, que se não avião confirmar os Bispos nomeados por Sua Alteza para a China, Japão etc. V. S. tirará a consequencia, e me guardará segredo.

O Padre Simão Teixeira, Procurador da nossa assistencia, que V. S. deve conhecer da Universidade de Evora, fez sobre esta materia hum tratado largo, e muito douto, e erudito, de que mando a V. S. a suma. Delle consta o nosso Direito, e como nenhũ outro Principe o podê ter, nem entender, antes *eo ipso* incorre em Excomunhão reservada ao Papa, que he hum particular motivo com que o Padre Confessor pode efficazmente insistir no seu bom animo, e o deve fazer para descargo da Concienciã delRey, e seus Ministros.

A este Direito se ajunta a posse de mais de 200 annos, continuando sempre os Reys de Portugal na assistencia das mesmas Conquistas com infinitas despezas, de que os mesmos Pontifeces fazem menção nas suas Bullas, com que a doação daquellas terras e mares, e o direito de levantar Igrejas, e nomear Bispos nas conquistadas e por conquistar, passou a contrato onerozo etc.

Os Governadores Secullares, e Eccleziasticos

da India, resistirão sempre aos Bispos mandados pela Propaganda, e de facto tornarão a embarcar e mandar para Europa alguns delles, hum dos quaes se acha hoje em Roma; e João Nunes da Cunha sendo Viso Rey, pouco antes de morrer escreveu hũa carta ao Cardeal Ursini, em que lhe dizia (palavras formaes) que se á India fossem Bispos não nomeados por ElRey de Portugal, os havia mandar enforcar na Praça de Goa, ainda que fosse com o risco de a Congregação da Propaganda os declarar por Martires; e que soubesse Sua Eminencia e a Congregação, que não avião escapar em nenhũa parte, porque elle tinha soldados e armadas. Até qui aquelle nosso amigo que deixou em Portugal poucos herdeiros da sua resolução e espiritos.

A Congregação insiste; em Portugal não se toma este negocio tam rezolutamente como devia, e o Rezidente procede mais lentamente do que a nós nos parece convinha. Entende-se, que toda esta dureza da Congregação he animada das instancias de França, e fraqueza das nossas, e tudo se reduz áquele principio de poder, ou não poder, que nós não queremos remediar.

O meyo que isto tem he não ter meyo. Portugal não hade ceder do seu direito; e a Igreja e christandade não se pode conservar com estas divizoens. O que convem he, que o nosso Principe nomeye todos os Bispos, que a Congregação não mande outros, e que faça retirar aos que tem man-

dado; e que se o Papa julgar são necessarios outros, Portugal os nomeye e vão por via de Portugal; e que no Reyno, em Roma, em França, e em toda a parte insistamos todos nisto, sem fazer pé a traz, nem abrir porta ao contrario, sobre pena de sermos arruinados por esta brecha, que por tantas vias se está batendo.

Vejo que este ponto deve de entrar nas condições da liga de Inglaterra, e que esta negociação do Padre Confessor, tam justificada por hũa parte, pode ser encaminhada a que França, sem nos tirar por violencia o nosso direito, nem em Roma, nem na India, o queira participar em hũa e outra parte, por convenção e conveniencia; e tudo temo, porque tudo me doe, como outras vezes tenho representado a V. S. Em fim o zelo de V. S. he igual ou mayor que o meu, e como V. S. está ao pé da obra, e eu tam longe, não posso dizer mais do que tenho dito. Dificulte V. S. quanto puder em Portugal este ponto, e inste em que nos aproveitemos dos nossos Comercios para a conservação da India, porque sei de boa parte de quanta authoridade será o parecer de V. S. neste particular, e que são grandemente bem recebidas as cartas de Gaspar de Abreu em Lisboa, porque o propoem, e aconselha. V. S. lhe póde comunicar este negocio, e será necessario pelas dependencias que tem de Roma, mas não saiba que V. S. mo participou primeiro.

Tudo o que V. S. me diz do Embaxador de

Castella, he o que sempre suppuz. Aqui amanheceu morto dia de Janeiro o Cardeal Gualtieri, e são 5 os Eminentissimos; que acabarão a vida deste modo em menos de 20 mezes. Deos Guarde a V. S. muitos annos, e muito felizes como dezejo e avemos mister. Roma 3 de Janeiro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. No correio passado escrevi a V. S. largamente, com todas as noticias do que sabemos, acerca do negocio da Propaganda. Os interiores delle lá os poderá V. S. penetrar melhor, se he certo, como se entende, que de lá se movem as aguas desta piscina; onde pagamos dous Anjos, que não hão de fazer os milagres por nós.

Esta semana não recebi carta de V. S.; nem de novo tenho que dizer nesta, mais que lamentar-me das tardanças da nossa terra, em que parece *non est virtus ad pariendum*. Ouço que estando o feto ja animado e perfeito, e para sair á luz, forão chamadas certas parteiras, que se for macho lhe hão de torcer o pescoço; não sendo esta

a tenção do nosso Faraó, o qual, se escreve, tem não só entendido, mas rezoluto este negocio como lhe convem. Eu o duvido, e me faz mais duvidar hũa carta que lhe chama monstro.

Lastimosa foi a morte do Marquez de Tavora. De Madrid me insinuão que houve suspeita de veneno; mas o medico que o curou muitas vezes, e este mesmo anno (Miguel Lopes de Leão que está aqui) me assegurou hontem, que não fora senão excesso de humor, de que o mesmo Marquez senão quiz curar, fazendo disso valentia; e que elle lho pronosticára. Agora estou vendo se o lugar que tinha na Camara del Rey, e o do Conde de Aveiras, se dão a outros, com que teremos perpetuado aquelle genero de governo. Não sei o que mais dezeje porque tambem ficará mais poderoso e absoluto o triumvirato.

Andão os Castelhanos mui vaons com a nova de Charleroy, que huns fazem já tomado, outros perto disso. No Palacio do Embaxador de França se disse hontem que El Rey em Pessoa era hido ao soccorro; do seu orgulho tudo se pode crer, mas eu lhe não dou credito. V. S. tenha a saude que lhe dezejo, e me não falte com novas suas, e da nossa Raynha de Inglaterra, que aqui fazem gravemente enferma. Deos Guarde a V. S. muitos annos. Roma 10 de Janeiro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Viéyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Recebi neste correo a carta do passado, desgraça que me succede muitas vezes; e diz o Procurador do Collegio Claramontano ao desta caza, que a occasião de succeder assim, he porque lhe chegão as cartas muito tarde. Se V. S. poder dar remedio sem discomodo, a esta dilacão, será dobrada mercê, porque he grande falta de alivio e grande tormento para a minha impaciencia, haver de esperar cuto dias.

Primeiro que tudo dou a V. S. infinitas graças pela copia das noticias enviadas a Lisboa; se lá se souberem aproveitar de tal lição não lhe fará falta aos nossos conselheiros as poucas que tem do mundo; e ainda que tiverão todas, V. S. lhas manda estiladas em hũa tal quinta essencia, que assim como supre, excede toda a arte. Eu participei o papel em segredo a alguns amigos dos mais noticiosos e politicos desta caza, e todos admirarão a comprehensão, stilo, e juizo delle, e me derão o parabem de Portugal ter não taes, mas hum tal Ministro, que eu aceitei de mui boa vontade. Com a mesma me vanglorio, de que vindo tantas noticias e por tantas vias a Roma, ninguem as

tenha tão certas, nem tão interiores, nem tam profundamente ajuizadas, e pronosticadas para o presente e futuro, como eu.

Vindo ao particular nosso, posso dizer com verdade a V. S. que com esta carta se me tirou hũa nuvê expossissima que trazia sobre o coração, que não encobri a V. S. tocante ao negocio que se trata em Inglaterra, de que atégora não tive mais que as noticias confuzas. Como seja condição da liga restituirem-se aos antigos possuidores todas as Praças conquistadas por elles, entrando neste numero Ceilão, não me parece que será racional, quem a olhos fechados, ou muito abertos, não conhecer e aceitar a conveniencia destes partidos. São tam grandes, e tam uteis, que quazi exceedem a minha fee e esperança; mas sempre a tive mui segura, de que sendo este negocio proposto, approved e assistido por V. S. não podia deixar de ser qual mais nos convenha.

Reconheço as dificuldades ou impossibilidades da Paz; mas esta he a que nos dará occasião a lograr este beneficio, e será tanto mais facil a se conseguir, quanto mais embaraçados estiverem os Hollandezes com a Guerra. As sospeitas de a termos em Italia não se aquietão de todo; e a este fim dizem se provê Catalunha, e Milão de Governadores mais marciaes. Hontem foi nomeado Cardeal hum nepote do Pontifice passado, caza Rospilhosa, dizendo Sua Santidade o fazia, porque Deos nos manda ser agradecidos, e foi esta recom-

III

pensa do Capelo que o Pontifice presente tinha recebido de seu antecessor; mais honesto he o contrato da Cõmutação que o da venda, ainda que a materia pertença á justiça distributiva, de cuja especie ha ja poucos individuos no Mundo. Eu pré-go aos Eminentissimos *Jove di grasso*, que vem a ser a nossa quinta feira de Comadres, e se trocou esta Capela a petição do Cardeal Lecano, pela outra que se faz ao Domingo na nossa Igreja, em que o Sermão não pode chegar a meya hora, admitindo-se naquella mayor largueza. Eu me não sey reduzir a estas angustias, porque em muito tempo digo pouco, e em pouco, nada. Confesso a V. S. que o faço com inexplicavel repugnancia, não sendo possivel contentar aos ouvidos, que sempre são mais que os Entendimentos, e em Italia os conceitos que elles chamão Hespanhces, tem mui pouco credito, quanto mais os Portuguezes. Deus Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma. 17 de Janeiro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Tambem nesta Posta recebi juntas as cartas desta semana e da passada, com as horas cottadas de fora a que forão recebidas no Collegio, e já reprezentey e pedi a V. S. o remedio que pode ter esta falta que me fazem.

Muito estimei saber a especialidade dos despropozitos que o Ministro de Castella faz em Lisboa, e daquella e da sua Corte se espalhão pelo mundo; e sinto que sejamos nós taes, que se atrevão a nos fazer estas burlas tam indignas do respeito que se deve a hum Principe, mas mui conformes ao seu odio, e ao desprezo com que em toda a parte nos tratão, o que ao menos em nossa caza devêra ser com mais cautella. Hum adajo Portuguez me occorria, que declarã bem hũa e outra couza. Deos nos queira despertar do letargo em que vivemos.

Já V. S. terá sabido pelas minhas que se morreu o Marquez de Tavora, tambem não viveo o Conde de Mesquitella. Os parentes, escrevem, se prevenião em Lisboa, para fazerem ao Marquez hũas sollenissimas exequias, em que prégava o Bispo cortezão, e se buscavão emprezas e Epigra-

mas, por todos os officiaes desta arte. Parece que nos queremos vingar da morte, ou zombar de Deos e de seus juizos. Em fim este nos falta em tudo.

Das Victorias de França, e desesperação a que podem vir os Hollandezes, faço a mesma consideração que V. S., mas o nosso descuido a nada attende. Parece que estamos fóra deste mundo. Affirmo a V. S. me dezejo em algum lugar, se o ha, tão remoto, onde senão ouça nem conheça o nome de Portugal. Tremo dos correos que de lá vem, porque todos trazem motivo de dôr e tristeza, sem depois deste governo termos hũa nova de gosto, ou esperança d'elle.

Aqui nos enchem os Padres Francezes os ouvidos com avermos recuperado Cochim, e tambem esta noticia devia de vir por cima da folha. O que eu vi hontem he hũa carta escrita de Ispahan ao Padre Assistente de França, em que lhe dizem andão nos mares da India 23 náos de guerra Francezas de até 70 peças de artilharia, com que dominão todos aquelles máres, e tem em terror todas as Nações naturaes, e de Europa. Eu tiro daqui as consequencias que não hão mister muita logica, e na mesma carta se nomeavão Viso Reys, Generaes e Governadores, com tal pompa, que a não poderamos nós fazer mayor no tempo de ElRey Dom Manoel.

Muito he que ElRey de Inglaterra cedesse daquella condição que não parecia facil, e eu supponho ser a clauzulla de Ceilão; pode ser que

não duvide, porque a não espere ratificar. E verdadeiramente se os dous Reys querem por esta via fazer guerra aos Hollandezes, parece que não avião de dilatar o que, rezolvendo-se logo, senão pode executar senão em tempo, e commonção que não vem todos os mezes.

Sobre o que disse a V. S. o Secretario d'Estado que foi Embaxador em Hollanda, choramos todos aqui a nossa cegueira; e muito mais raivozamente quando vemos que não deixa Roma de ser a cabeça da Christandade por tolerar os Judeos que só tratão em roupa velha, contentando-se tantos Pontifices Santos com os obrigar a ouvir hum Sermão na semana, e se converter algum de anno em anno; mas a isto me dirá aquelle Gran Ministro, o que escrevo a V. S. em Lisboa, tinha Sua Alteza concedido aos Christãos novos, que pudessem recorrer ao Pontifice sobre os estylos com que em Portugal são tratados, e depois de ajustado este negocio (que era negocio) foi remetido ao Santo Officio Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 31 de Janeiro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Muito desgostozo exordio he esta da ultima carta de V. S. Quererá Deos que com a mudança do tempo melhorem os achaques de V. S., e que faça a benignidade do sol o que o rigor do fogo não pode supprir. O meu estamago no Inverno tambem padece os mesmos accidentes, porque he rara a noite em que não troque o que tenho comido, sendo que o faço com grande moderação. Pode ser que se as Ministras Italianas forão caldo de galinha se accomodára mais com ellas a debilidade dos meus annos, que he a ventajem que considero nos de V. S. Logo fiz diligencia pelos poz do Papa Bedito, mas tambem cá se não conhecem por este nome, sendo os nossos Bolicarios os mais peritos desta arte. Eu muito dezejo a V. S. em Lisboa, mas nas circumstancias presentes tambem quizera a V. S. em Pariz, em Inglaterra e em Hollanda; e não he de agora este dezejo, porque ha muitos dias que o reprezentei a algum Ministro dos que estão mais perto do lado de Sua Alteza, e tem nelle; segundo dizem, o lugar da mayor confidencia, e me respondeu que senão fazia porque não ha hum vintem. Torno a dizer que

he grande a nossa fee, e que esta pelo mal que está entendida no nosso Reino o hade perder.

Aqui se mostra carta de Leão, em que se refere outra de Surrate, escrita por hum Deputado da companhia oriental Franceza, e esta affirma que os Portuguezes tinham recuperado Cochim, não sem intelligencia do Governador da Praça, ou bem affecto, ou convertido á fee catholica por industria de hum Padre da Companhia. Esta carta dizem que veyo por Esmirna; mas não souberão dizer de que tempo era a data, o certo he qui vi eu outra de Ispahan escrita ao Padre assistente de França por outro Padre tambem Francez, em que dizia que nos máres da India se achavão 23 Náos de Guerra Francezas de 50 até 70 peças, que tinham posto em grande terror a todas as Nações daquellas partes, assim naturaes, como Europeos, e na mesma carta se fazia menção de Viso Rey, Governadores, Generaes, etc. com tanta pompa destes vocabulos como o podéra fazer ElRey Dom Manoel. E nos cuidamos que com ter duas gondolâs em que passar a Salvaterra, somos Reys da quem, e d'alem mar.

Hontem corrêo tambem que o Governador de Utrech tinha tomado a Haya, e se falla nos despojos desta e das outras Praças, a que não defenderão os Gellos por milhões. A nossa pobreza de espirito nos poderá segurar o Reino do Ceo; mas não sey se o da terra: Se V. S. quer melhorar de seus achaques, busque algum meyo de não cuidar

em Portugal, porque so este remedio podem ter os que o amão, e isto he em que eu ando cuidando ha muitos dias. O correo de Hespanha, que a muito tardar havia chegar antehontem, ainda não he chegado, e posto que os dias de toda a semana passada forão mui incomodos, suspeita-se que em França o hajão esvalejado, como se diz fizerão a outro que hia para Alemanha. Deos Guarde a V. S. muitos annos, e com a inteira saude que dezejo. Roma 7 de Fevereiro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Recebi a de V. S. de 26 de Janeiro com as copias daquelles capitulos que na nossa terra devião ser recebidos como Evangelhos; mas a nossa fee ainda está pagam, ou idolatra nesta proffição. Deos a alumie, como parece fará se nos não quer castigar, e queira o mesmo Senhor que para mayor castigo não seja tarde.

O nosso Rezidente falla no commercio com generalidade, repetindo a Sua Alteza o que sempre

avizou e propôz de Inglaterra, e acrescentando só de novo que, para o que for necessaria a confirmação do Pontifice, parece que não averá duvida.

Elle me não fallou ainda no negocio do Padre Confessor, em que eu não posso dizer mais, que avermos entendido sempre todos, que as rezistencias da Congregação de Propaganda erão fomentadas dos Ministros desta Corte, que aqui tem a facção e authoridade que a nós falta, pagando 20 mil cruzados de pensoens a dous Cardeaes, hum por natureza outro por graça, ambos Francezes. No que disse a V. S. do Cardeal Ursini explico (se naquella carta o não fiz) que não foi elle o que deu ao Rezidente a nova do Deadø; mas que no mesmo dia depois da nova, e antes de passado o Decreto, lhe declarou o que na Congregação se tinhá rezoluto de parte do Secretario, que ali (como em toda a parte) governa tudo. Com isto respondendo a não responder o nosso a V. S. hũa palavra sobre negocio tam importante e tam repetido.

A nossa recuperação de Cochim, a que nunca pude dar credito, se rezolveo pela parte que se podia esperar; isto he, que tivesse vitorias na India quem lá tem poder. Não duvido que os Holandezes se procurem despicar, e que o possão fazer com effeito, o qual não desajudará nada ao nosso Tratado. O soccorro que pedem ao Viso Rey da India he para nos empenhar; o que elle

não deve fazer sem ordem, suppondo que a não tem, e a promessa do castello não he tam segura nem de tanta importancia, que nos obrigue o interesse. Dizem de Hollanda que o Viso Rey tinha hũa boa esquadra de 12 Navios, que partião contra o Arabe; se recuperarmos Mascáte não faremos pouco, pois não acabamos de querer fazer muito, como seria se em Lisboa (e mais neste tempo) levantássemos hũa poderosa Companhia oriental, com os seguros e privilegios que convem, que he o sobre que lida o meu dezejo, e não acabo de ver o fim, posto que ha muitos mezes me entretem com boas esperanças.

Aqui morrerão agora dous Cardeaes, Roberti, e Barromeo que era Secretario de Estado. Dizem que passará o officio ao Cardeal Patram, e que carregará o pezo do trabalho sobre Mr. Balhone seu grande vallido. A Irmã do Papa, freira e tres annos menos velha que elle, fica unvida com poucas horas de vida. Tudo he morrer e esquecimento da morte. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 21 de Fevereiro de 673.

Agora recebi carta de Lisboa em que me dizem deu Sua Alteza a nomeação de Cardeal ao Duque de Aveyro; se o não fizerem logo, não será por falta de capellos vagos.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não tem V. S. razão de me agradecer o simples conhecimento com que venero os seus escritos e admiro os seus discursos, porque fôra ser muito falto de razão e de juizo se assim o não conhecera, e no pouco que digo a V. S. se deixa bem ver a sinceridade com que fallo livre de todo o encarecimento e adulação.

O nosso Rezidente me comunicou a carta de V. S., e não o vi com grandes esperanças de se poder contrastar a dureza da Propaganda, que tambem encontra em tudo as missoens da companhia, a que tambem Gaspar de Abreu não mostra ser mui inclinado; e me parece o seu genio daquelles que constituem a essencia do espirito e Religião em burel e péz descalços.

O Padre Confessor me parece toma bom caminho posto que mais dilatado; e folgo que reconheça a verdade e força do nosso direito. Assim o conhecera o nosso Ministro, a quem sinto nesta parte muito Romanescado, nem cuidou que na impugnação deste e doutros pontos haja de tirar sangue nem vertello, levando tudo por aquella mansa prudencia que he boa para viver, mas não

efficaz para concluir, principalmente em hũa Corte, onde a razão do Ministro se méde pela potencia do Principe. Na nossa se faz pouco cazo disto, e não sei a que attendemos, ou sey aquillo que não posso dizer de tam longe.

As cartas deste correio fallão com mayor segurança na rezolução dos homens de negocio com os procedimentos do Tribunal que até agora foi o mayor impedimento do comercio. A my mo dá a entender algum grande Ministro com termos mais de evidente consequencia, que de manifesta expressão. Por outra via me dizem que teve grande parte nestes impulsos a Rainha que Deos Guarde, e que as suas razoens persuadirão a Sua Alteza o que ouvia ao principio com horror e abominação; por este parto lhe podemos perdoar a tardança dos outros: com tudo eu não acabo de crer o que se diz, que em termos populares vem a ser perdão geral, e abertas e publicadas; o que me faz duvidar mais he dizerem-me que a vista que se tinha dado ao que V. S. chama Parteiras, ainda não tinha resposta em 23 de Janeiro, posto que se prometia para o dia seguinte. Contra as suas oppozições não dezejo textos, nem razoens, mas valor.

Com grandes misterios se escreve sobre as negociacoes do Conde de Humanes, cujos proprios se repetem a Madrid com frequencia. Devem de ser dores da negociação de V. S., e Tratado de Inglaterra, que estimo muito esteja em tam bom estado, como a melhoria da Rainha, posto que as

suas desconfianças mo não mereção. A ElRei na Terceira se mudão Officiaes e Confessor, e se atribue esta mudança a cauzas mais interiores, que terem acabado o seu trienio os criados que o servião; para tudo ha comentos e profecias. O argumento de V. S. sobre as duas suppozições no fim desta guerra, tambem he concludente na minha logica; e sempre nos está bem ficar incluidos em qualquer pacto que se faça com Hollanda, ainda que seja o da ultima sogeição. Por Veneza chegou nova, que os dous Exercitos se tinham batido, dando-se a Victoria por huns autores a França, por outros a Brandeburg; mas o mais provavel parece ser a batalha supposta, porque as cartas de Colonia não dizem nada. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 7 de Março de 673.

Não pesso a V. S. segredo sobre os particulares desta, porque sei que fallo com V. S.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Esta ultima de V. S. de 17 de Fevereiro me tem dado occazião a grandes pensamentos. Supponho que difficultozamente virá o Parlamento de Inglaterra em contribuir dinheiro para

armada deste anno, e que sem ella se não poderá continuar a guerra de modo que os dous Reys consigão o intento, e que serão forçados a se accommodarem com a paz, dando, ou aceitando as condições a que os obrigar a necessidade.

Esta se confirma com a noticia que ultimamente me deo hum grande Ministro da nossa Corte, de que os de França, e Inglaterra, fazião nella apertadissimas instancias para que rompamos com Castella, e disto inferem lá que as duas Co-roas se não achão tão poderozas, que sem a nossa diversão possam prevalecer contra Hollanda e seus Colligados. Acrescentão por outra via, que ás sobreditas instancias ajuntão os ditos Ministros ou palavras, ou propozições de ameaças com a restituição de El Rey D. Affonço, com cuja liberdade comprem a sua vontade, se não fôr o nosso cativoiro, e tudo o mais dentro e sóra do Reino, que facilmente concederá hum Rey prezo, vingativo e tam offendido, e não com tanto juizo quanto he necessario para vencer estas paxoens, com o respeito do bem commum; a este fim acrescentão que se mudão os Officiaes da Ilha, e particularmente o Medico e Confessor, com que melhor se póde segurar a saude do corpo, e alma. Em fim, Sr., eu sóra da jurisdição de Portugal não sou obrigado a renegar do Bandarra, e elle, fallando sobre o seu anno fatal de quarenta, diz: trinta e dous annos e meyo, haverá sinaes na terra, a escriptura não erra, que aqui faz o conto cheio: e vem

a ser, segundo boas contas, o Junho, ou Julho deste mesmo anno em que estamos. Deos sobre tudo, mas as dispoziçoens do mundo, armadas estão a qualquer grande novidade. De Veneza se aviza, que o Turco em todos os seus portos aparelha o mayor poder naval, que já mais poz nestes mares. Teme-se muito Sicilia que dentro em sy não está pacifica, nem capaz de rezistencia; e o mesmo desamparo se prevê na contra costa de Napoles, e em todas as do Estado eccleziastico.

O que V. S. me pergunta sobre os misterios da carta do Marquez de Fronteira, me diz, ou insinúa em repetidas cartas o Marquez das Minas. Na passada dei conta a V. S. de tudo o que sabia. He certo que lá se trata do perdão, e mudança de estilos no Tribunal do Rocio, ao qual se deo vista, e ainda não tinha respondido. O Duque Inquizidor Geral se mostra muito inclinado a tudo o que for de mayor bem do Reyno, e serviço de Sua Alteza; e Sua Alteza o tem já entendido assim. Ultimamente me mandou escrever que me dezejava muito lá, mas que de prezente tinha hum negocio muito de seu serviço, que queria que eu aqui fizesse. Entendo que não pode ser outro senão este. Com que tenho concluido toda a minha confissão. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 14 de Março de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Noutras confesso a V. S. todos os meus pecados, nesta manifestarei tambem os meus scrupulos.

Já tenho dito a V. S., que da nossa Corte me escreveo Pessoa que participa os mais interiores secretos, que os dous Reys instavão fortissimamente pelo nosso rompimento com Castella. Acrecentão outras cartas, que nos ameaçavão com guerra, e com a restituição de ElRey D. Affonço. Para isto ser assim, cónforme huma antiquissima escritura, só falta que ElRey saya da Ilha; porque tudo o mais que lhe succedeo atégora, se conta e descreve no mesmo papel, com as mais miudas e individuaes circumstancias, que se pode imaginar; porque nellas se aponta a sua prizão, e a occazião della, e o seu degredo, e as razoens particularissimas e interiores delle, e o anno, mez, e dia, em que prezo havia de sair da prizão, e o não se aver coroadado seu successor &., couzas todas, que por nenhuma arte, ou sciencia humana, nem diabolica, se podião antever duzentos annos antes; e tudo isto junto com o que mais acrecenta de felicidades de Portugal concorda com o Bandarra,

que neste anno parece conclue o seu *conto cheyo de trinta e dous annos e meyo* sobre o da aclamação.

His positis: Chegou aqui avizo esta semana, que de Marselha sahira huma Armada de 28 Náos de Guerra com muita gente, e que já tinha passado o estreito. Se esta Armada, ou só ou acompanhada dos outros Navios, que se achão no mar de Cadiz, entrar pela barra de Lisboa, ou com a Pessoa, ou com a voz de ElRey D. Affonço, não ha duvida que cauzará huma grande confuzão e divizão nos animos daquella Corte, onde o governo prezente não he mui applaudido, o passado tem muitos appaxonados, e a novidade e mudança convida aos que não tem que esperar. E este mesmo accidente pôde abrir huma grande porta ás consequencias promettidas nos nossos fados, aos quaes a prezente constituição do mundo parece que vai formando as dispoziçoens.

Bem vejo que, para isto ser ou poder ser assim, he necessario fechar os olhos a muitos respeitos divinos e humanos; mas os politicos não reparão em huns, nem nos outros, principalmente quando o empenho e a necessidade concorrem a abraçar o remedio, onde se representa mais facil e effectivo; e quando nada disso seja, nem possa ser, o amor *omnia tuta timet*.

Em quanto o meu andava vacilando sobre estas considerações, ou disparates, me mostrarão hontem hum livrinho estampado este anno, ou no

fim do passado em Milão, Autor hum gram Mathematico chamado Piscatore di Chiaravalle, o qual no fim do juizo deste Inverno diz as seguintes palavras: *Anche nelle Provincie del Sagitario nascerà qualche stravaganza per nuove pretensioni d'un Principe Relegato, e non sarà poco se cessará la causa di quella extraordinaria mutatione.* O mesmo na lua nova de Fevereiro acrescenta: *saráo allestite espalmate molte navi per formare una potente armata di mare: e sarà grande la fortuna di Marinari, e Comondanti. Una cita Metropoli comincia a sentire prima del tempo la confusione.* E no primeiro quarto da Lua de Março: *la cita Metropoli d'una Provincia maritima sarà in grandissima confusione per un assalto improvviso.* Finalmente no juizo de todo o anno, citando a Tolmeu, e Cardano, diz, e he conforme todos os Astrologos, este he o tempo em que *Incipiet Monarchia, e omnia regentur nutu unius.*

Não he esta pequena ociezidade para quem esta noite hade prégar em Italiano á Raynha de Suecia. Estimarei saber o que continha aquella Plenipotencia. Deos Guarde a V. S. muitos annos. Roma 21 de Março de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Só as cartas de V. S. são o verdadeiro mapa do mundo presente, porque nellas se vê demonstrativamente tudo o que envolto em duvidas e opinioens chega a esta Corte por muitas vias.

Se a paz se fizer, arguo que o noso Tratado de Inglaterra não terá effeito, com que a India ficará nas contingencias que lhe temiamos. Eu tenho por sem duvida que os Hollandezes desassistidos de Castella, procurarão a qualquer custo e dispendio os meynos da paz; mas não sei como Castella se acomodará a largar as Praças que tem prezidiadas no Barbante Hollandez, e estima hoje como suas; nem tambem me persuado que os dous Reys vendo a Hollanda só e sem socorro, queirão contentar-se com menos, que com o absoluto dominio della.

De hum frade Franciscano, que daqui partio para a India, donde tinha vindo, ha carta de Aleppo, em que diz nos ultimos de Dezembro, que poucos dias antes havia chegado Correo de Baçorra com nova repetida em todas as cartas dos Mercadores, que a nossa Armada vitorioza, havia

constrangido o Arabe a fazer pazes, mas não se falla em condiçoens que como não sejam com restituição de Mascate, me não parece grã couza. Serão com tudo uteis para o commercio da Persia do qual commercio, murmura hũa carta mais antiga da India, se trata mais que da guerra.

O Correo da nossa terra não he ainda chegado; só tive por outra via hũa carta mais antiga de Pedro Fernandes Monteiro, em que me faz menção das esperanças dos 32 annos e meyo, que tambem, segundo o seu computo, se fechão este anno, e me refere tres regras de hum Pronostico de Antonio Paez Ferraz (que eu não conheço) as quaes citava o famoso Galhano no seu Almanach deste anno, e são as seguintes, alludindo á conjunção de Marte e Jupiter, que foi a mesma do anno de 4.º *Invenio quod adulatus sit nostro Regi Alfonso Insulario sed hanc denúo felicitatem infelici Regi attributam permitimus.* As ditas regras se riscarão ou na Inquizição, ou no Paço. e se imprimio sem ellas o Almanach, que não faz fim de dizer vigilancia, e mais vigilancia; armas, e mais armas.

• Estas vaidades escrevo a V. S., porque não ha desta banda couza de mayor momento. Passo com pouca saude, mas sempre a serviço de V. S. que Deos nos guarde e conserve muitos annos como avemos mister. Roma 4 de Abril de 673.

Esquecia-me dizer a V. S., que o Bispo Corteção, se chama na nossa terra o Deão da Capel-

la parente do Conde de Villar mayor, ou porque se chamava assy hum Bispo antigo que teve a mesma dignidade; ou porque o seu titulo não passa da Corte, ou por outra qualquer razão que S. S. Illustrissima for servido.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Escrevo a V. S. de mão alheia, dando muitas graças a Deos de o poder fazer ainda por este modo. Foi o cazo que, haverá seis dias, decendo huma Escada de pedra cahi de rosto por ella abaxo com todo pezo do corpo, e alli fiquei por bom espaço por ser de noute a deshoras, até que em braços me trouxerão a esta cama com huma ferida na testa, e sem poder reger a perna direita; sobreveio febre de que fico com algũa melhoria: a ferida se cura, e dizem os Medicos que não ha perigo, posto que a perna, ainda que se não tirou nenhũ osso de seu lugar, dizem senão solidará tam brevemente.

Tenho dado conta de my a V. S.. e de cá

senão offerece outra couza mais, que a alteração que em Palacio se tem sentido com a nova que mandou o Nuncio dessa Corte, por hum extraordinario, sobre a cavallaria de S. Lazaro, que ElRey determina instituir, ou resuscitar, prezumindo-se que será em dano da Dataria, que he aqui a dôr mais sensivel. Tambem ajuntão a esta novidade a dos Expedicioneiros eccleziasticos, cujo numero e pessoas, dizem, quer ElRey sejam da sua eleição tanto em Roma, como em França, com presuppsto, ou cominação de se haverem por nullos todos os Despachos expedidos por outra via.

Por Flandes se escreve ser morta a Senhora Rainha de Inglaterra, o que eu não quero crer, nem devo, pela experiencia de outros semelhantes avizos sobre a vida dos nossos Principes; escrevem o que dezejão, e só sinto que os que o lem sejam pela mayor parte com pouco sentimento. Não sey se o merece assy a reputação de nossas acções, que já me envergonho de não poder defender. Dizem que partem este anno da nossa terra duas Náos e hum Pataxo, que he o mesmo que tomar Azamor com Caravelinha; e nisto desarmarão os estrondos de Companhia Oriental. V. S. tem muita razão de entender que nenhũa couza veremos *extra causas*, principalmente depois que temos tam pouco valor que tiramos as nossas da mão do legitimo e Supremo Juiz, e as pomos nas dos que são partes, e tão interessadas.

A resolução de Brandeburg dá aqui grande

cuidado a todos os que temem a sogeição ou paz de Hollanda, de que pronosticão pouca quietação por terra em Flandes, e por mar em Italia. As interca-dencias da paz de Genova a metem em novos receyos, os quaes chegam até o castello de S. Angelo. Se a Guerra se romper com Hespanha terão muito em que cuidar os nossos Ministros. Já estará livre deste zelo Pedro Frenandes Monteiro, que escrevem todos acabou a vida com grandes sinaes de predestinação, e protestos da innocencia de alguns indiciados no Tribunal dos inconfidentes, particularmente do Conde de Castel Melhor. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 11 de Abril de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Porque devo crer do affecto de V. S. não estará sem cuidado do desastre de que dey conta a V. S. no correo passado, quero certificar a V. S. com estas poucas regras, que ja estou em estado de as poder fazer de mão propria,

posto que ainda não livre totalmente de algũas repetiçoens de febre, e sem poder assentar no chão o pé offendido. Alguma vez me levanto por esta cela, mas sobre duas mulletas, sendo necessario este exercicio para não entorpecer de todo. Todas as minhas quedas são assim; mas desta quizera eu convalecer, mais que das outras sarar.

O nosso Rezidente me participou hũa carta do Embaxador de Inglaterra, em que refere mais por extenso toda a sustancia do que V. S. me diz. E verdadeiramente estão as couzas daquelle Rey e Reyno em perigozo estado para a cristandade, e pouco seguras para tudo. De Madrid me dizem tem tomado aquelles Ministros novos brios contra França depois da chegada da sua frota; com que ou se romperá a Guerra, ou a paz não será tão favoravel aos dous Reys: de quem tambem ouço que ja estimão, ou dezejão menos a nossa amizade, e se passará finalmente hũa tal occasião, sem tirarmos della outro fruto que o conhecimento universal da nossa inercia.

A paz de Genova não acaba de se concluir, e os avizos de Veneza continuão a nos ameaçar na Italia com hũa Armada Turquesca de duzentas velas, fallando em Sicilia, Sardêha, Calabria, e mui particularmente nos portos do estado do Papa; mas aqui se vive sem nenhum receyo, nem prevenção, como se Lisboa se ouvera passado a Roma. Perdoeme Deos pois no mêyo de tantas dores me lembro desta, e Guarde a V. S. muitos annos

como dezejo, e avemos mister. Roma 18 de Abril de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Os medicos me receiptão os ares de Albano distante cinco ou seis leguas desta Cidade, e posto que eu deixarei comissão a quem me arrecade as cartas de V. S. não sey se me será tam facil o recebellas, nem o responder nesta auzencia, como pouco pratico da comunicação que poderá ter aquelle lugar com este; mas farei todo o possível porque me não falte este alivio, nem eu falte á correspondencia; supponho que a demora não será mais de quinze dias, em quanto a mayor comodidade do tempo não fizer mais frequentado aquelle sitio para onde se passa a mayor e melhor parte de Roma, até que o termo preciso das mutações os obriga a voltar; com que lá e cá conseguirey por algũas semanas o desencontrar-me e livrar-me das gentes, e viver comigo, que he o que só dezejo.

O comento da difinição daquelle Ministro, ainda a declarou melhor a V. S. do que eu sabia, nem me atrevia a entender. Grão cazo he que se faça tam pouco de hum negocio de tanta importancia e consequencia; mas toda a culpa tem o nosso Governo, que se ocupa com as regateiras e Almotaceis da limpeza, sinal que não passam os seus olhos a outras lamas que mais enlodão, e a outros interesses que mais nos danão. Cedo seremos só Reys de Lisboa, e queira Deos que ainda essa saibamos guardar conio convem.

Não sey se tenho já dito a V. S. que o negocio dos homens de negocio depois de rezoluto no Conselho do Corpo Santo, passou ao do Rocio, e detido alli muitos dias, finalmente vierão aquelles Senhores com taes embargos que, ou desbaratarão ou suspenderão tudo, de tal maneira, que os mesmos que de lá mandão estes avizos, e depois que o negocio foi publico, fallão nelle com desesperação. Julgue V. S. se era resposta facil destes embargos remetellos com a mesma cauza a Juiz Supremo.

Tambem por cá se falla constantemente na paz, e eu já vou entrando em receios, que ElRey de França a não poderá fazer com tão vantajozas condiçoens como se cuidava; porque faltando o poder maritimo de Inglaterra, o de Hollanda será conhecidamente superior, e não podendo os Hollandezes ser envadidos por mar, e tendo alagadas as campanhas das principaes Cidades, toda a guerra que

se lhe poderá fazer, duvido que seja tã apertada, que os dezespere da resistencia, ainda de alguma poderosa diversã) nos postos menos defendidos de Erança, ultra dos danos, e impedimento do commercio de hum e outro Reyno. Poderá ser tudo se empregue em Mastrich, mas não he a empreza tão facil, que não possa entreter hũa campanha, e impossibilitar as despezas de outra, principalmente se as Tropas Hollandezas ajudadas das de Flandes formarem hum corpo de exercito, que ou soccorra efficazmente a Praça, ou inquiete os Sitiadores, quando os não tire-á campanha em tempo que a Victoria quando menos seja contingente. Tudo isto discorre a minha ociozidade, e não sey se me lizongea nella mais o dezejo que o temor. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 25 de Abril 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Primeiro que tudo digo que recebi a Carta de V. S. de 7 de Abril, e com ella todas as noticias que V. S. me fez mercê participar, que forão para mim bem estranhas e nota-

veis, não só por serem contra a opinião comum de todo este mundo, mas muito mais contra tudo o que se escreve da nossa terra. O que mais me admira he a carta que citey a V. S., por ser de hum Ministro muito grande e dos mais interiores; e assy interpreto tudo o que elle me disse em consequencia do que agora leyo nesta de V. S., por não serem muito expressos os termos com que me fallava, e eu os aver entendido conforme a suppozição geral do que se avizava por outras vias.

Estimo muito que ElRey D. Affonso não venha aos dous Reys ao pensamento; porque, segundo as disposições da nossa terra, qualquer voz que soasse aquelle nome podia cauzar grande perturbação. As profecias deste anno ou mêyo anno muito tem em que se poder cumprir, pois o theatro está armado para grande diversidade de scenas, e o Profeta não nos declara qual será a clauzula notavel do seu conto cheyo. Tenho por certo que será negocio de grande consequencia para as nossas esperanças, e posto que a ruina de Hollanda o podia ser, tendo nós tão pouca parte nella, não sey como teremos o todo das conveniencias, nem ainda o melhor, se não o peor dellas; mas Deos sabe e pode mais que nós.

A differença da nossa Guerra defensiva, ou offensiva contra Castella bem clara he, e tambem clara a razão com que os dous Reys pedem a condição reciproca da segunda, querendo nós e pedindo, como devemos querer e pedir, a primei-

ra; mas a difficuldade da contribuição neste ca-  
zo, he qual V. S. considera, e ainda tal que  
excede toda a consideração que não for a nos-  
sa; porque ninguem suppoem, nem imagina o mi-  
zeravel estado a que está reduzida aquella pobre  
terra, poucos annos ha tão glorioza. Não sey co-  
mo então havia poder e dinheiro para tanto, e ago-  
ra falta para tudo. Despachamo-nos este anno com  
duas Náos e hum Pataxo, este para Moçambi-  
que, e aquellas para a India. Julgue V. S. que  
poderemos la fazer com este soccorro, ainda que  
chegasse inteiro, e com effeito hade fazer a expe-  
tação do mundo.

Parece-me que quer Deos por este caminho  
abrirnos os olhos, e obrigarnos com a extrema ne-  
cessidade a que nos aproveitemos do que lança-  
mos fóra de caza. Ja tenho escrito a V. S. os lan-  
ces que tem passado neste negocio, e como o Tri-  
bunal do Rocio o empatou, ou desvaneeo. O que  
me escreverão por mayor, de ser necessaria a mi-  
nha assistencia em Roma, entendi neste sentido,  
nem ha outro em que se podesse entender, salvo  
se foy artificio de me não quererem lá. Não se re-  
petio este avizo, nem outro algum, e os de fóra  
que fallavão na materia, e a davão por feita, já  
a passão em silencio, ou a dão por desesperada;  
e isto he tudo que sey daquella banda, donde nes-  
te corréo recebi Cartas sem novidade. O ponto da  
liberdade do Fisco era consequencia do de mais,  
porque se não póde duvidar que nem os de fóra,

nem os de dentro meterão nas companhias o seu dinheiro, se estiver exposto a semelhantes riscos. Em fim eu supponho o que deve ser racionalmente; mas sempre creyo, que se não fará nada do que he razão; porque a nossa fee não so he contra ella, mas sobre ella.

Agora acabey de entender a demora do rompimento de hũa e outra Coroa, e assy supponho, que nem França se apartará de Inglaterra, nem Hespanha a quererá por inimiga, e que os Holandezes assistidos somente como até agora, ou menos, não poderão rezistir os deus poderes, se he que o maritimo de Inglaterra (contra o que eu suppunha na passada) se ajuntar com o de França, como agora ouço que será. Aqui não ha couza de novo, mais que estar esta semana achacado Sua Santidade com os alvoroços que semelhantes accidentes costumão cauzar nesta Corte, aos que com a mudança do governo esperão melhorar de fortuna. Eu fico estes dias em Albano a cujos ares me mandárão os Medicos; mas atégora não tive tempo de experimentar mais que a differença e saudades da minha cela, não sendo roim a que aqui tenho; mas estou so, que he a melhoria certa, e a que eu sobre tudo dezejo. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Albano 30 de Abril de 673.

Capellão e Criado de V. S.

*Antomo Vieira.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Tambem a Primavera por cá se não apressa. Hontem choveo ham diluvio de agua, e o terão estes dias de lama os que frequentão as ruas, trabalho de que ainda me livra a pouca firmeza da perna. Não será de todo inutil este achaque que por experiencia se cura mal em Roma, se elle me servir para me livrar della, como cada hora mais dezejo. Vou já sendo muito conhecido, e este engano dos homens he muito contrario á quietação, que ha tantos annos busco e não posso achar.

Da nossa terra nos chegou depois do correo, por via de Madrid, a morte do Duque Inquizidor Geral, ainda não sabemos em que gráo foi sentida esta perda, V. S. a avaliará como convem. Pode ser que faltando tam forte oppozitor se adiante mais aquelle negocio de que alguns escrevem com desesperação, e eu por via mais segura tenbo boas esperanças. As Cartas daquella parte hûas dizem muito, muito, outras nada, nada. Vi algûas de particulares que dizem se dobrão as guardas nas Fortalezas, se fortificação as barras, se fazem levas de gente, e tambem fallão em Cortes,

e que da nossa se retirão muitos fidalgos: não devem de ser estes os ratos, que primeiro sentem a ruyna da caza, que o dono. Pode ser que creão as profecias, ou ameaças do Galhano sem saberem a concordancia dos Pronosticos de Milão e Liege. O theatro está armado para este anno se poderem ver couzas grandes. Brandeburg faz a figura da inconstancia, e muitos cuidão que quer enganar, e não a França. As galés e fragatas suas tem feito todas as hostilidades que podem ás embarcações Genovezas, de que aquella republica está attonita. O Papa está bem. O Cardeal que esteve quazi desconfiado, ainda alenta as esperanças dos fins que lhe poderão succeder. Do Turco e Polonia nenhũa novidade. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 3 de Mayo de 673.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. A semana passada escrevi a V. S. de Albano, agora o faço já de Roma, mas tam mal convalescido, que sobre os achaques passados me sobreveio hũa defluxão ao resto com que de hũa parte o tenho notavelmente inchado, e a es-

ta mesma hora não sem febre, de que so me tira o receio parecer que não tem outra cauza mais que esta accidental.

O Cardeal Brancachi esteve no mesmo retiro nos dias em que eu la me achei, e tornou tam maltratado, que hontem se duvidou de sua vida; mas hoje dizem que está melhor, posto que sobre oitenta e hum annos de idade, que he doença que admite pouca cura, sendo hum dos que tem destinado ao Pontificado a comum opinião de Roma; onde não ha outra novidade.

As novas de Inglaterra estimey muito, e particularmente a da acção da nossa Raynha de que me fiz pregoeiro, não se sabendo ca por outra via, e verdadeiramente he digna da sua generozidade piedade, e juizo. A do Duque de Yorck anima muito as esperanças dos que promettem a esta guerra mayores fins que o abatimento de Hollanda.

De Lisboa não tenho peores notícias á cerca do negocio do Comercio, antes dizem que está de novo resuscitado. Eu o não hey de crer até o não ver *extra Causas*, e não vejo nenhũa porque se deva dilatar, se não a de querermos perder a occasião como sempre fazemos. O mayor contrario me escrevem ser quem escreve, e basta isto para nunca ter fim. Não posso mais. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo Roma 16 de Maio de 673.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para o Padre Antonio Vieyra.*

Senhor meu. Mereço a V. S. toda a compaixão de meus trabalhos, os quaes mais se mudão que ácabão, porque depois que me achey melhor daquelle desastre, os dentes que então não quebrey me atormentão agora com continuas dores; assy passo sem experimentar beneficio nenhum do tempo, sendo o mesmo tempo e os annos os que me fazem incapaz de todo o beneficio.

Aqui chegou antehontem o Padre Assistente Antão Gonçalves, e o Padre Francisco da Cruz Revizor, que me derão as novas mais miudas da nossa terra dondê partirão meado Abril. Dizem maravilhas do nosso Principe, isto he, dos grandes dotes da natureza de que Deos o dotou, e que eu muito bem conheço capazes da mayor Monarchia, e merecedores da melhor fortuna; mas dizem tambem, que só lhe falta dezatar as mãos. Perguntey quem lhas atava, e esta foy a novidade que ouvi, porque ainda me nomearão Jozé da Fonseca, de cujo bom zélo, e fidelidade tenho grande conceito; mas não sey como de Villa Viçosa a Lisboa podesse alcançar aquellas noticias, que para o nosso governo no tempo prezente erão necs-

sarias. Este sogeito me puzerão no primeiro lugar da confidencia, e depois o Secretario. Já a esta hora supponho as Armadas no mar, e os exercitos obrando algũa parte do que devem á expectação do mundo. O de Polonia escrevem sahirá sem El-Rey, e sem muita parte da nobreza, governado pelo General Sobieschi, que he indicio de pouco firme união. Quexão-se de falta de dinheiro, e o muito que ha e se dispende em Roma em outros edificios, não se aplica a fortalecer aquella muralha da Christandade. Se V. S. fizer jornada a Colonia, de que duvido; dependendo de ajudas de custo e assistencias de Portugal, diga-me como hey de enviar as cartas. E Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 6 de Junho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Ha duas semanas me falta carta de V. S., faça-me Deos mercê que não seja por menos saude; a minha sempre vai retrocedendo, e eu o sinto menos de huns dias a esta parte,

em que lançando as contas ao mundo, achey que está naquelle estado em que não só se pode deixar sem saudades, mas com muitas conveniencias.

Aqui se fez promoção de quatro Cardeaes, Nerli, Nuncio nessa Corte, Castalli, Thezoureiro da camara Appostolica, Casanati Secretario de Regulares, Baciadoni, secular Procurador de S. Marcos, e tres vezes Embaxador de Veneza, nesta Corte, na de Espanha, e na de Londres, todos Italianos. Ficou hum capello *in pectore*; mas não he, nem havia de ser para Portugal, posto que lá se dê credito a isso, de que aqui se rim todos.

Esperamos com cuidado o correo de amanhã, porque no passado vierão algũas cartas (não a mim) mas de pessoas que o podem saber, em que se falla com grandes misterios na retirada de muitos Fidalgos, fortificação das barras, reforço dos Prezidios, levas de gente, Côrtes, descontentamento, receyos, pronosticos, e infinitas outras couzas de menos gosto, que cuidado. Tambem tornão a picar em França e Inglaterra, nomeando a ElRey D. Affonço, motivo que eu tive por não de todo sem fundamento, em quanto V. S. me não assegurou do contrario.

Hontem começou a correr que estava sitiado Mastrich, que foi tambem o prologo da campanha passada, e que no mar se tinham batido as armadas; mas não se diz o successo. De Polonia não temos couza certa, mais que temores do que cus-

tuma succeder aos Reynos que têm pouca união e pouco dinheiro, duas especies de que eu dezejava ver bem provido o nosso. O negocio dos homens de negocio está em calma. Dos que o impedirão, a hum pagou Deos o bom zelo com o Ceo, a dous Sua Alteza com dous Bispados. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Roma 20 de Junho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Tambem Pariz tem mutaçoens para V. S., pois saindo todos os Ministros dos Principes, so V. S. não segue a Côrte. Assy se governa a nossa, da qual por mar e por terra chegão aqui taes novas, que fôra melhor ser surdo; ou de outra Nação que ouvillas. Tornão a dizer que se retirão os Fidalgos, o certo he que os poucos homens de algum negocio que lá havia, ou se vão, ou mandão seus filhos, os quaes não duvidão dizer que muitas vezes se mandão pedir do Paço a seus Pays os vinte e os dez mil reis; assy

que antes tem V. S. razão de lastima que de queira em não ser assistido. Sey que Monsenhor de Rossie, que aqui tem grande estimação de Letrado, está fazendo hum papel a favor da coroação do Principe; acazo me chegou esta noticia, porque se he diligencia do nosso Ministro, não me fez elle a honra de ma fiar. Sempre fazemos as couzas fóra de tempo, e fóra melhor ou não as fazer, ou fazellas antes. Já padecemos as afrontas do erro, agora padeceremos as da inconstancia, confessando ao mundo, que os arcanos que considerava nas nossas acçoens não têm grandes fundamentos, pois sem grandes cauzas se mudão. Tornará a dizer D. Jeronimo Mascarenhas que, como negros de Nossa Senhora do Rozario, fazemos hum Rey cada anno. O de França se vai malquistando muito em Italia com as Prezas de Genova, e Soberanias que uza em outros portos, e ainda nos do Papa. Huns dissimulão, outros gemem, e são poucos os que dezeção o aumento desta Monarchia. O anno passado por estes dias já o mundo estava assombrado com vitorias, atégora não tem chegado cá mais, que o assedio de Mastrich em duvida. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 27 de Junho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Muito me diz V. S. nesta sua de 9 do passado, e eu de presente não tenho que dizer mais que a suspensão em que está toda Roma com as novas que aqui chegarão de Turim do successo das Armadas. Já sabiamos por via de Flandes que o combate começou aos sete, e, quanto se pôde ver de terra, durou do meyo dia até as outo horas em que as Náos emarando-se sempre desaparecerão antes que a noite as encobrisse. Tambem escrevem que virão arder ou voar quatro ou sinco, e que se conjecturou que erão das Reaes. Até aqui he tudo o que se sabe de certo, porque a nova de Turim he por hum gentil homem que partio de Utrech, e conta a boca o que ouviu pelo caminho, trazendo a nova da morte do Conde de Soissons, e diz que se havião recolhido algũas Náos Francezas com muitas prezas das dos Hollandezes; que Ruyter fora abrazado com a sua Náo; que Trompe ficava prizioneiro, e toda armada de hum e outro desfeita, e que a vitoria era toda do Conde d' Estré, porque os Ingrezes se achárão sotaventeados, e não havião podido ter parte nesta gloria, da qual os dous irmãos aceitão o parabem corre-

temente. Embarca de Marselha se aviza de Leone, confirmar-se este successo com a preza de Mastrich. Se tudo he verdade, he felicidade grande, em que seria bom avermos tido algũa parte, para que a tivessesmos tambem nas consequencias; mas como tudo he incerto, suspendemos os affectos até amanhã, em que o correo de Flandes nos tirará da duvida, posto que as novas dali não são de todo livres de suspeita, se bem as mais desapaixonadas são as que vem a esta caza. Os Hespanhoes negão tudo, e só tem por sua opinião não vermos as caras dos Francezes tam alegres como n'outras occaziões. De todos estes alvoroços estamos livres os Portuguezes, porque de nós não se falla, como se não estiveramos no mundo; eu tenho o peito para tudo o que vier, porque de qualquer successo vejo caminhos por onde a providencia divina, se nos soubermos aproveitar, nos póde abrir a porta a algũa não vulgar felicidade. V. S. goze todas as que lhe dezejo, com a saude e annos de vida que avemos mister. Roma 4 de Julho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Nesta grande occazião me achey sem carta de V. S., e se não foy deter-se no correio, que tambem podia ser industria, quazi me quiz persuadir que o seria de V. S. para não faltar á verdade da narraçãõ, nem á amizade ou cortezia dos vizinhos. Grandes couzas se escrevem por via de Hollanda e Flandes, a que eu e todos damos suas quebras. Tambem não são pequenas as que avizão e publicãõ por parte de França, convingo todos no valor com que desta parte se pelejou, mas não tanto na fortuna. Eu entendo, como não pode deixar de ser, que de hũa e outra parte ouve perda; mas se o intento era, como dizem, lançar gente em terra, em quanto este se não conseguir estara a vitoria pelos que o impedirão, ainda que fosse perdendo-se e queimando-se.

Nada disto me parece que sera em dano de qualquer negociado nosso, nem de outros mayores intentos, quando os quizeramos ou souberamos ter. Aqui se passa alegremente, e depois desta nova mais desasombrados os temores de Genova, com os quaes França em Italia não tem accrecentado amigos. Da nossa terra recebi neste ultimo correio

cartas de esperanças hũas, e de desesperaçõens outras, sobre aquelle negocio, e creio mais as segundas. V. S. tenha a saude e gosto que lhe dezejo, e não me falte V. S. com novas suas, ainda que mas não dê do mundo, porque eu me animarey a entender tanto os silencios de V. S. como as palavras. Deos guarde a V. S. muitos annos. Roma 11 de Julho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Com grande consolação e gosto me vi restituído este correo da falta que tinha experimentado nos dous passados. Viva V. S. que he o que importa, e não tome tanta pena pelo que mostra a experiencia não tem remedio.

Chegou a nova da preza de Mastrich com asombro de toda esta Córte, e muito mayor dos Castelhanos que não fazem senão lamentar a falta do seu governo, e appellar para a mayoria d'ElRey, como se da sua educação e da que se costuma daquella parte se possa esperar que chegue algum

dia a ser mayor. Bom exemplo era o d'ElRey de França para excitar nos animos dos Principes o que o de Carlos V no d'ElRey D. Sebastião, mas temos por grande vitoria ir matar hum porco a Salvaterra. Bem tempestiva foi esta para apagar a confusão com que aqui se fallava nos successos das batalhas navaes.

De Polonia não temos couza certa, e tudo o que variamente se escreve não pode embaraçar muito os progressos do Turco que dizem se empregará na Ungria.

As vitorias de França tambem conquistão Roma. O Senhor Cardeal d'Estré está entrado no Tribunal da Inquizeição, pretendido antes pelo Cardeal Nitardo, com a justiça e disposição de aver sido Inquizidor Geral de Hespanha. Responderão-lhe então que se lhe não dava porque o Cardeal d'Estré avia de querer pretender o mesmo. E agora esquecidos desta solução o derão a este e não áquelle. Dizem os Pasquins secretos, que em Roma ha dous homens que não podem nada, hum o Papa, outro o Embaxador de Hespanha. Tanto importa o poder, de que tanto lá se esquecem. Eu digo que o *Cervello* ainda não passou alem dos Pirineos; e para me confirmar neste pensamento basta ouvir fallar a qualquer artejano de Roma, ou Leigo desta caza.

Cada dia chegão mayores esperanças do negocio da gente de nação, com que se lida ha hum anno. O seu exterminio, ou o Decreto delle que nos

destruyo, se rezolveo em oito dias; isto que pode ser de tanto proveito, perdendo-se a occazião cada dia, não acaba de sair á luz; e o peor he que querem fazer Inquizidor Geral, para fazerem mais poderosa a parte contraria. Dizem que a defende só o Secretario e Villar mayor, e que todos os outros não podem contrastar estes dous gigantes: somos assemblea de Polacos, em que basta hum só voto para se não fazer nada, e chamamos-lhe barbaros! Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 24 de Julho de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Nesta semana recebi duas de V. S., hũa de 20 de Junho, outra de 8 de Julho, em que V. S. me faz mercê avizar da intimada viagem de Colonia, mas sem viatico. Por isso imagino e ainda supponho a V. S. em Pariz, e que não poderá V. S. abalar-se para aquelles Paizes tam frios, senão depois de passadas as calmas, posto que ainda abi não avião começado. Desta banda

tambem os tempos não vão regulares, porque os ultimos tres ou quatro dias de Julho chovêrão diluvios com que os figos gentiz de Roma perdêrão muita da gentileza, e os meløens que sempre são maos serão pessimos. Digo estas ociozidades a V. S. porque não temos outras couzas mayores a que nos dê materia o pacifico governo destes altissimos Paizes; bem que as Gazetas ou avizos secretos nunca lhe falta que contar e que morder, com que o Senhor Pasquino tem mudado a lingua em muitas pennas, e falla mais estando mudo.

Hontem foi a festa de S. Ignacio, e no mesmo dia se fez congregação sobre as couzas da India, Bispados, Missoens etc. em que vay tam interessado Portugal como a Companhia. Ja sabemos por mayor que se venceo em nosso favor, mas ainda não tenho noticias particulares, que, depois de fazer esta para se dar a boa hora, irey saber. Consta porém que fez o Santo hum grande milagre, sem o qual estava mui duvidozo este bom effeito, e foy: que estando doente o Cardeal Albichi, que favorece a cauza, sarou naquella noite e pôde no dia seguinte ir á congregação: e estando para ir a ella Monsenhor Baldeschi, que he o mayor contrario e foi até agora Secretario della, subitamente adoeceo e não pôde ir. Assy faz Deos quando quer fazer; e quando não, o contrario. V. S. se sirva dizer-me quando provavelmente será a partida e o modo com que poderey manter-me na correspondencia de V. S. em Colonia, donde os

correos são mais breves e de todas as semanas, que não he pequeno interesse. Se o que se escreveu ultimamente ácerca daquelle negocio se tiver expedido, como avizão, tambem aqui teremos costura. Deos Guarde a V. S. muitos annos como desejo e avemos mister. Roma 1 de Agosto de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Com grande pena e sobresalto faço a V. S. estas regras que pela mesma cauza serão poucas. Chegárão hoje a Roma dous proprios de Lisboa; hum enviado de Roque Monteiro em 27 do passado com avizo da morte de João Falcão de Souza, e valias de Madrid para se lhe alcançar a conezia vaga para seu Irmão Antonio Monteiro, pagando-se ao correio mais de quinhentos mil reis só por esta contingencia, que tam ricos e tam liberaes vassallos tem o nossò Reyno quando verdadeiramente está tam pobre. Diz-me que não vem carta de Sua Alteza por estar nas caldas, para onde avia de partir aos 20, segundo todas as cartas

do ordinario proximo: isto he o que diz este correo.

O outro, tambem extraordinario, enviado a hum Irmão de hum amigo nosso no Porto, não sey se por elle, se por outro Irmão que tem Inquizidor em Lisboa, com cartas não sey de quando (que não podem ser dias senão horas depois) as quaes cartas eu não vi, mas ouvi referir a pessoa digna de todo o credito, avendo-se-lhe comũnicado em sũmo segredo, dizem que Lisboa ficava levantada e com motim originado em grande parte pelos descontentamentos cõmundos, e tomando-se por pretexto o favor que Sua Alteza tinha determinado fazer aos Christãos novos, com licença de recorrerem ao Sũmo Pontifice sobre a reformação dos estilos daquella Inquizição, em conformidade aos de Roma, e perdão geral, ou abolição dos laberintos passados. Esta graça me consta estar concedida aos 5 do passado, posto que os papeis não estavam ainda expedidos, rezolvendo-se Sua Alteza a o fazer com todo ou parte do seu conselho de Estado, sobre os pareceres de vinte e quatro pessoas das melhores letras do Reyno, e muitas dellas constituidas em dignidade, nos quaes dizião todas conformemente que Sua Alteza não só podia, mas era obrigado em consciencia a dar esta faculdade. Com tudo me consta que quem avia de passar ditas ordens he de contrario parecer, e que os interessados o contrarião quanto podem, e que tem muitos que ou por respeito ou pela geral apprehensão os seguem; e

que em papel que derão a Sua Alteza, vivente o Inquizidor Geral, ameaçavão este inconveniente. Tudo isto me faz creivel algũa perturbação que, se começa, não será de pouco descredito, quando não chegue a ser de grande dano e ainda total ruina, a qual não se descuida de nos procurar o Embaxador que lá temos de Castella, e os amigos desta senhora, que, dizem, não são entre nós poucos.

Li as implicações com que se escreve a V. S., das quaes se pode tambem arguir tudo quanto se deve temer. Não estou para fallar em outro mar nem em outra terra. Deus Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister Roma 22 de Agosto de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Ainda não estou de todo livre do susto com que escrevi o correo passado, antes no dia seguinte se acrescentou hũa novidade que nos tem posto em mayor confuzão, porque sobre os dous correos rebentou aqui o terceiro despacho je-

lo Secretario d'Estado, e remettido ao Marquez de Geuvea, para que dali o enviasse a toda a diligencia, como fez, trazendo carta de 2 do corrente, sem se dar noticia ao Marquez do negocio que continha, nem o Rezidente disse mais que vir trazer hũa carta de Pedro Sanches Farinha, em que pedia o canonicato para hum seu filho, referindo que fazia aquelle avizo por correo extraordinario para prevenir hũa carta de favor que o Principe tinha dado a hum neto do Conde de Castanheira para o dito Beneficio. Isto he o que diz o Rezidente, e se tem observado que depois de receber o dito expresso, nem pedio audiencia do Papa, nem fallou com o Cardeal, nem com outro Ministro, donde se infere que não he negocio positivo, e se temesamente que sera suspensivo, e contra ordem das que se esperão no correo ordinario ácerca do requerimento dos homens de negocio. O certo he que os papeis da Inquizição (dos quaes se soube ha dous dias com mayor certeza) estão dados na congregação do Santo Officio, em que devem de dizer maravilhas, mas se chegarem ordens de Sua Alteza tudo lhe aproveitará pouco. Amanhã he o dia em que no verão chegão as postas de Hespanha, e posto que não podem trazer novas de Portugal, poderão vir de Madrid, aonde senão descuidaria de as mandar o Conde de Humanes, quando sejão de algum movimento dos que ameaçã as cartas dos Inquizidores, antes dizem ser ja seguidos, mas o ultimo correo não faz menção de seme-

lbante couza, salvo se o Rezidente, a quem se tem lançado bons espias, no-la encobre.

Juntamente recebi neste ultimo correo duas de V. S. húa de 29 do passado, outra de 4 do corrente, em que avizão de Flandes se ouvirão ja as primeiras salvas das duas armadas, mas por extraordinario de Pariz, com cartas de 10, dizem que Ruitter ficava metido na sua retirada dos Bancos, e que ainda não tinhão vindo ás mãos. Aqui chegarão as listas do exercito Imperial, mais facil de pôr no papel que na campanha, e he sentimento comũ, que em chegando ao Rheno se declarará a guerra em Flandes, ou para se proseguir, ou se fazer a paz geral. A generozidade do Duque de Yorck he digna de hum cunhado da Rainha da Grãa Bretanha, e posto que seu Irmão parece o não assiste na rezolução, os que dezejão o mayor bem daquelle Reyno o não querem, e suspeitão algũa dessimulação e intelligencia secreta a mayores fins.

O Disthico de Marcial, de que eu não estava lembrado posto que em seu tempo folgava de dar áquelle Poeta alguns quartos de hora successivos, he galantissimo em sy, mas a applicação excede muito a graça do epigrama. Se os nossos Barbeiros se não derem mais pressa, cedo nos acharemos sem pelo na barba nem cabellos na cabeça. Dizem que era vindo a Lisboa o Bispo de Leiria em soccorro da Inquizição, onde no tempo da sua Secretaria lhe fizerão hum filho deputado, e não

digo mais a V. S., porque atégora não sey mais. Queira Deos trazer-nos melhores novas do que tudo isto pronostica, e dar-nos melhor opinião do que a noticia destas couzas nos grangea em Roma; o mesmo Senhor Guarde V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 29 de Agosto de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Tambem eu não tenho muito que dizer a V. S; no passado disse os tres misteriozos correos que aqui tnhão chegado, e posto que depois veo a seu tempo o ordinario, e dizem todas as cartas de particulares que trazia os despachos que se esperavão, o silencio do nosso Rezidente nos tem desenganado, que ou são falsos estes avizos (o que he difficultozo de crer) ou lhe veo algũa ordem contra as primeiras, com que tudo se rezolverá em fumo, e queira Deos que não seja em fogo contra os que se expuzerão aos perigos deste violento remedio; mas não sey se D. Quixote nos seus afforismos da cavalaria andante permittiria

que se faltasse com a protecção aos que se tivessem metido debaxo della, e muito mais depois de promettida e firmada, que são os termos em que fallão os avizos. Queixam-se de que tem a penna na mão, como eu agora; e seríamos tam infelizes como somos (pois o não podemos ser mais) se podessem mais as pennas que os scetros. V. S. ja tem de my entendido o fôro em que sempre fallo, e asy não he necessario repetir esta protestação.

Averá dous dias que dizem chegou aqui hum correo extraordinario, não sey de que parte (e m'õ disse hontem o Marquez Neoli, Irmão do Cardeal) com novas formidaveis. Que Turena avia marchado com 15 mil infantes e 18 mil cavallos a unir-se com as tropas de Baviera: que El Rey se avia acostado ao Rheno com exercito de 35 mil combatentes, e fazia grandes pontes: que 12 Cidades livres de Alsacia se lhe avião sogeitado e recebido seus prezidios: que o Principe de Condé estava ás portas de Bruxellas: e isto junto com poder maritimo, e o de Luxembourg por terra, a quem não fará temer ou esperar, ainda nesta campanha, muito mais do que parecia prometter! Tambem os Genevozes parece que não estão muito consolados, porque avendo-se-lhe pedido os Bombardeiros que dispararão em defeza das suas barcas contra as Galés de França, por se escuzarem desta entrega, dizem que estão condenados a invazão de muitas Galés e navios de alto bordo, em tempo que não tem recolhido o seu comboy de Cadiz. Ha aqui carta

de Ispahan, em que se affirma, entre muitas victorias de França naquelles mares e terras, que nós tambem tivemos hũa em Mascate; pequena consolação para quem tem tantas cauzas mayores de se entristecer, sendo a mayor de todas a nossa insensibilidade. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 5 de Setembro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Recebi, como ordinariamente succede, duas de V. S., hũa de 15 de Agosto, outra do 1.º do corrente. E antes de V. S. me advertir da pouca verdade com que os Hollandezes escrevem e estampão, desde principio desta guerra naval, estou sempre firme no conceito que fiz della antes do primeiro combate do anno passado, a que os Padres desta caza chamão o Almanack do Padre Vieyra: pronosticando eu desde aquelle tempo (sendo perguntado, como marinheiro velho, do que entendia) que as armadas avião de pelejar valerozamente de ambas, ou de todas as tres par-

tes como naçoens tam bellicozas; que os Hollandezes avião de ter sempre a vantagem de menear com mayor facilidade os seus navios e se aproveitar dos ventos; que no de mais huns a outros se avião de fazer dano de parte a parte, mas que jamais se avia de saber por qual dellas ficasse a victoria, porque esta nunca pode ser decretoria nem conhecida, salvo por algum notavel accidente dos elementos, que huns e outros avião de saber prevenir ou evitar, principalmente sendo a guerra no verão em que os mares guardão tregua; isto he que sempre cuidhey e suppuz, e assy o creio por mais ou menos que se diga.

Quanto ao dezejo direy sincerissimamente a V. S. qual he o meu. Primeiramente quizera ver os Hollandezes não só humilhados mas totalmente perdidos, assy por serem hereges como pelo dano que nos tem feito e á propagação da fee de nossas conquistas; isto como christão e Religiozo. Como Portuguez quizera que a victoria se dividisse de tal modo entre os tres contendores, que todos tivessem razão de continuar a guerra e não vir a accommodamento de paz, na qual, como V. S., considero a total ruina da India, e ainda passão avante os meus temores.

O bom despacho, que tiverão na Congregação de Propaganda as missoens, se alterou ou declarou depois, de maneira que querem repartir a Diocezes de forma que de hum Bispado nosso fação tres ou quatro, e estes seião de quem por es-

te modo quer conquistar a India. Com a nova que chegou de que os Francezes tinham occupado a cidade de Meliapor se tem ja pedido este Bispado em nome d'ElRey de França, sendo que na dioceze temos muito grandes christandades com Governador do Bispado Portuguez e muitos vigarios e missionarios todos tambem Portuguezes; esta notificação fez ao nosso Rezidente o Cardeal Ursino, para que V. S. veja que Protector temos; e o peor he que lhe demos as rendas em Igrejas que sempre elle hade comer, ainda que tenhamos entendimento e valor para lhe tirar o officio. Assy vay tudo lá e cá.

Amanhã esperamos o correo da nossa terra, e eu o espero com ancia para ver o que rezultou das devações dos Pasquins com a vinda do Principe para Lisboa, onde chegaria aos 11 do passado. Aqui se diz publicamente que em Portugal he melhor ser Inquizidor que Rey; e eu não sey que modo de reinar he ter Ministros que encontrem publicamente as minhas rezoluçoens, e tam poderozos que ou per si ou por outros, ou outros com as costas nelles, fação rosto a quem só devêra ser poderoso. Porque não faz o Principe hum tal Inquizidor que seja seu, e que sejam seus os que elle fizer, e com isto não seja necessario nem recorrer nem infamar em Roma! Deos nos allumie, e nos dê aquella fee em que nos manda crer, e com que nos manda obrar.

Morreo o Cardeal Imperial, hum dos mais re-

putados de juizo, letras e valor; e sua Santidade está em dispozição de prover muitos mais capellês, que he toda a felicidade a que, depois da prezente, pode aspirar o Cardeal reinante, para o futuro Pontificado. A nossa Rezidenteza esteve desconfiada dos medicos, os quaes posto que lhe não assegurão a vida, por ser o mal incuravel, lhe promettem dias e mezes. V. S. vá cuidando na nova espoza, porque não falta quem entenda que com este desengano se rezolverá Gaspar de Ábreu a seguir o exemplo do Padre Vieyra.

Sobre o Breve exortatorio a o Principe tomar a coroa se fallou aqui, e creio que estava o negocio muito adiantado, porque sey que se mandou fazer hum papel a Mr. de Rossis, que tem grande opinião de Letrado, e que o fez pela parte affirmativa, posto que o nosso Ministro me não comunicou nada na materia. Sey tambem que o Senhor Cardeal d'Estré está por esta parte e o dezeja. De Madrid me derão a entender que ElRey de Inglaterra o impugna; e não entendo como isto possa pertencer nem ao Pontifice da Grãa Bretanha, nem ainda ao de Roma; mas tudo são desvios de quem não quiz, e irrezoluçoens de quem não tem querer. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e nos dê a ambos a paciencia que avemos mister. Roma 26 de Setembro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Confesso a V. S. que me tem tam desconsolado e quazi desanimado as novas que vem do nosso Reino, que ja lhe não quero esperar remedio, nem cuidar nelle, como atégora fazia, e occupar-me só em o pedir a quem só o pode dar, e não sem milagre, conformando-me com a sua Providencia, quanto o sofre a minha imperfeição.

Não se ouve outra couza pelas conversações, praças e boticas de Roma, senão as desunioens e alteraçoes de Portugal, e as facçoens entre as parcialidades dos dous Irmãos, que hoje se publica estão mais vivas que nunca. De Madrid se escreve que as Ilhas estão levantadas por ElRey D. Affonço, e que assy o confirmou hum navio das Indias que chegou a Cadiz com a nova da morte do Conde de Lemos. As cartas que tem o Rezidente do Secretario de Estado suppõe (como eu tambem creio) tudo o contrario; mas tanto mal he que isto se diga e que haja tantos fundamentos para ser provavel ou crivel, que se não he, poderá ser, e que se não he na execução, he na vontade e desafeição de muitos ou de quazi todos; só para fa-

zer inimigos temos arte, como se não bastarão os de fóra. A prezunção do concurso dos amigos do Porto tambem para comigo tem grandes indicios, porque rezidem aqui dous Irmãos Religiozes daquelle pessoa em cujas mãos vi algũa carta ou cartas, que descrevem a mizeria do estado prezente e as dispoziçoens do futuro, com termos ou de muito demaziada dor; ou de muito desaffeioada esperanza, e da casta daquelles que na nossa Corte se costumão interpretar em máo sentido: o que eu nunca quiz crer nem referir pelo scrupulo da materia, e pela relação antiga da amizade, que tambem podéra duvidar se foy tam fiel como a minha costuma ser, e he e tem sido neste cazo.

O pretexto da fee he tam errado, como a apprehensão della diversa de todos os homens que aqui tem uzo de razão, posto que nem por isso tenho por infallivel que a fâção, pois vemos prevalecer em tudo a Politica. Os Ministros daquelle tribunal tem feito a esta Corte e á de Castella aquelles serviços porque esteve prezo D. Francisco de Castro; e Sebastião Cezar e outros de seus companheiros merecião a mesma demonstração, e como actualmenté mostrão ser mais poderozos e mais respeitados que o Princepe, segue-se a regra de viva quem vence. Com tudo se negocca por parte dos homens de negocio sobre a reformação dos stilos, em que parece não deixará de aver hũa grande mudança, pela evidencia de sua deformidade tam occasionada a padecer a innocencia; mas

como não entra nisto o braço real, que parece está intimidado, e revogou as primeiras ordens, ou quando menos as mandou suspender na mão do Residente, e este segue os dictames contrarios, ja duvido do que nunca duvidey, e não posso segurar a V. S. nada, tenho o mesmo nada por mais certo, pois não temos constancia nem para querer. Oh! quanta couza podéra dizer e chorar com V. S. mas não o sofre o papel.

A doudice dos Hollandezes parece que não he tam mal fundada, segundo o que aqui se affirmada infallivel rotura de Flandes, e da rezolução de todos os Princepes de Alemanha, depois do cazo que não pode deixar de parecer ao menos intempetivo, posto que originado daquellas noticias, que sendo tam secretas, ainda que satisfazem a paixão não dão satisfação ao mundo, nem acreditão a politica de quem parece as devêra dessimular; mas Deos he o que governa o seu mundo, e cega ou alumia como mais convem aos fins da sua Providencia.

O Marquez Embaxador de Madrid me communicou a ultima rezolução e resposta sua sobre o cazo de Humanéz, de que nós fizemos tanto. Retirando-se o Marquez, parece consequencia infallivel mandar-se retirar Humanéz, posto que o ser com licença e depois de tres annos sempre deixará a porta aberta a qualquer accomodamento, quando a sua mizeria e a nossa não consente a nenhũa das partes seguir a dos brios; pode ser que fosse mais

conveniente tirar de Lisboa com esta occasião algũa parte da peçonha, mas tambem esta armada será mais para temer. Deos nos acuda e remedee que só pode. Hontem disse o Rezidente que Roque Monteiro emprestára ao Principe trinta mil cruzados para poder ir ás Caldas: quem dissera isto no nosso tempo aos pais de ambos! Deos Guarde e dê muita vida e paciencia a V. S. como eu para my desejo. Roma 10 de Outubro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Por esta carta de 28 do passado, escrita naquella noite de tanta occupação, dou as graças a V. S. e tambem pela do antecedente, a qual ainda que não trouxe a nova da rotura da guerra publicada naquelle dia, com a anticipação do tempo me pôde ser remettida de maneira que a tive quando a esperava, o que poucas vezes succede; e daqui por diante será de muito mayor sentimento, pela incerteza em que estamos de que a guerra nos impida o commercio dos correos, e mui-

tó mais se esta se extender á nossa terra, em cujas fronteiras escrevem se faz infantaria e cavalaria, e estão já distribuidas todas a seus Generaes, ou Governadores das armas. E assy peço a V. S. que tudo o que V. S. tiver das noticias que nos tocarem se sirva V. S. de mo participar, porque he terrivel o tormento da suspensão em materias que tam interiormente tocão no coração, ainda que nos não mereção o amor os que no-lo devem.

Ainda que sem o misterio das cifras me tinhamo communicado de Lisboa os indicios que carregavão sobre o Embaxador Humaney; e posto que de Lisboa nem nas cartas do ordinario que são de 10 do passado, nem nas de hum expresso despachado a Madrid com cartas de 7 se falla em novas prizoens, hontem li em carta de Turim de pessoa de boas noticias, que de Madrid se avizava ficarem prezos em Lisboa Manoel da Cunha e seu Irmão, os Condes de Arcos e Avintes e o Bisconde d'Asseca. Não o creio, nem deixo de esperar couza semelhante, e ainda de pessoas de mayor suppozição, porque a tudo me dão motivo os mysterios e reticencias com que me escreveo pessoa com quem se participão muitos arcanos da primeira intelligencia.

Supponho que o correo mandado a essa Côrte com os avizos de Portugal, e detido nella oito dias, não deixará de levar propoziçoens de grande consequencia a ambas as coroas. A nossa ja estará desenganada de quam pouco segura he a paz dos vi-

zinhos, e quanto lhe convenha ter amigos mais seguros ainda que mais remotos, e entrar com elles em algũa liga, posto que não seja universal, com que no cazo de paz ou continuação da guerra, para esta lutemos com o inimigo enfraquecido, e para aquella o tenhamos seguro. As cartas de 7 dizem que em Lisboa ficava rezoluto convocar Cortes, e que ja estavam publicadas para o primeiro de Janeiro. Cuidava eu que o primeiro intento dellas seria a coroação de Sua Alteza, mas o nosso Rezidente que aqui parece tratou neste negocio, me fallou em termos muito alheos delle, e parece se funda sómente nos interesses dos antigos Conselheiros, que fizerão propria a cauza que devia ser comũa; e como elles ainda governão, ou podem, não se persuade que deixem de persistir no mesmo Conselho, e que a pouca ambição e generosidade de Sua Alteza se não dê por obrigada com as presentes emergencias a mudar de rezolução. Com tudo sey que se entende, e me parece que prudentemente, ser o meyo mais efficaz de alegrar o descontentamento publico tirar o manejo das semanas aos particulares, e reduzir o Governo ao estilo antigo e verdadeiramente Monarchico. Sey tambem com certeza authentica que os Inquizidores pedirão e dezejárão muito as Còrtes, para no Congresso dos Bispos, que todos serão Ministros daquelle tribunal, ajudados dos Procuradores das suas dioceses e das dependencias que tem, não poucas no braço da nobreza, com todo o corpo do

Reyno, darem hum grande abalo no negocio que aqui se tem principiado, e pôr lhe perpetuo silencio, como pedem a Sua Alteza com repetidos memoriaes, com que não mostram grande confiança da sua justiça, mas não será a primeira vez em que possa mais a força que o direito. O remedio que isto podia ter, aqui se conhece e se procura, e se se conseguir e chegar a tempo não deixará de ser de algum effeito. Acabo, como V. S., com pedir a Deos nos dê entendimento e a V. S. Guarde como dezejo e avemos mister. Roma 21 de Novembro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A.

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Todas as cartas de V. S. me tem chegado á mão, pelo que bejo as de V. S. mil vezes, sendo certissimo, sem nenhũa côr de encarcimento, que não tenho outra consolação, e só o poderá ser mayor a comunicação prezencial de tantas, tam grandes e tam arriscadas materias, a que a nossa terra nos dá motivo. Folguey de ver a

carta do Marquez pela expressão com que declara a officina donde forão estampados aquelles papeis. Muitas graças ao povo que se se deixára levar da furia a que o incitavão, no meyo della se descobrião os muitos que eu creio esperavão só occazião, e não duvido se aproveitem della todas as vezes que se lhe offereça. Até nas gazetas Italianas se falla nas Fragatas que vão a Ilha Terceira, e agora me disserão vay nellas o General Pero Jaques, com que toma mais forças a opinião de que vão buscar a ElRey: E porque as viagens em inverno são pouco certas, a este fim se entende forão dilatadas as cartas até Janeiro. Tambem dizem que querem seja a mudança do Castello da Ilha para os Paços de Cintra, cubertos com a fortaleza de Cascaes e as outras até Lisboa, onde não se pode encubrir por muitas horas qualquer novidade que ally se intentasse. Mas tudo isto he advinhar, posto que não sem fundamento: queira Deos que á vista do *Esce homo* não levantem alarido as regateiras. A armada que vay he tam pouco numeroza, que tambem me não assegura de qualquer assalto no caminho, principalmente em tempo em que as forças maritimas de mais ou menos inimigos estão desembaraçadas. V. S. me diz que se tratava de Embaxadores aos dous Reys, e agora leona Gazeta de Genova, que o de França he o Conde de Miranda, com novo titulo de Marquez de Arronches. O desgosto da tomada de Bona he geral em todos os Francezes e os que aqui seguem o seu

partido, admirando todos a marcha de Turena, e não a desculpando, porque não sabem as cauzas. Eu a attribuo a falta de gente, pois não pode ser de valor nem de talento. Os Polacos fizeram as exequias a seu Rey com morte de trinta mil Turcos: Na capella Pontificia se fez a acção de graças na Dominga *Lætare* com salvas de Artelharia. Quando se temião desunioens e ruinas dá Deos victorias, para que nos desenganemos que elle he o que governa o seu mundo. Brava furia he a dos Ingleses contra o Papa. Lá se queimão as suas estatuas, mas aqui não se toma fogo. Ouvi que se escrevia mandavão o nosso Rezidente a outra parte: Se ouvesse amudança que eu dezejo e não deixey de apontar, em falta de outra mais necessaria, não sería esta pouco importante áquelle negocio, o qual cada vez está mais bem visto, mas não terá ultima rezolução em quanto Portugal não estiver mais quieto. Não tenho mãos com o excessivo frio para ir por diante. Deos Guarde a V. S. muitos annos, como dezejo e avemos mister. Roma 19 de Dezembro de 673.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. No passado dey conta a V. S. de tudo o que nos tinha chegado no correo. Nesta suspensão vivemos: e posto que as novas da nossa terra cá chegam primeiro e por muitas vias, sempre as cartas de V. S. trazem muito do que cá se não sabe. Agora vi hũa de Francisco de Sá, em que confirma a opinião ou rumor de que Pero Jaques hia buscar a ElRey. Tambem me affirmarão aver avizado o nosso Nuncio, que na conjuração entravão pessoas Eccleziasticas notaveis. A pessoa por onde soube isto he muito intrinseca da Secretaria de Estado. O Irmão que aqui está de Fr. Luiz de Beja, que aqui esteve, dá por infalivel a sua prizão tanto que chegar a Portugal. Sinto por amor do nosso amigo Lançarote Leitão. O nosso Rezidente, não sey se pela mesma informação que V. S. teve, tambem diz que he mayor o estrondo que o effeito. Dezejo o bem de cada hum, e muito ode todos. Grandes couzas suppoem a via por onde Francisco Paez mandou a sua carta e a via ou vias de que a recatou; muitos pensamentos me tem vindo a que rezisto; elle me diz que de Lisboa lhe foy enviada pessoa com quem se commu-

nicasse á boca. A nova da doença e sangrias d'El-Rey não chegou cá por outra carta que eu saiba, mais que a do mesmo Secretario. As conveniencias de nos vermos livres deste embaraço tambem as considero, e que serão mais uteis ao socego que á forma. Não me diz V. S. nada de Inglaterra, cujo Parlamento e o nosso são os que agora dão mais cuidado, até que os gèlos desembarguem os exercitos. As victorias de Polonia serão mais festejadas no Alemão que no Francez. Tenha V. S. mui boas entradas de anno, e Deos no-lo dê tam felice, como ambos dezejamos. Roma 2 de Janeiro de 674.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. A febre de que ja dei conta a V. S. se declarou em hũa erzipela no rosto, de que me sangrarão hũa vez, e estou com voto de outra sangria, que nesta terra não he pequeno numero, mas os medicos e os indicios assecurão que não será couza de perigo; com tudo faço estas regras a susto dos enfermeiros, que por isso serão

pouças. Hontem chegou correio da nossa terra, e de Madrid me dizem que não se aceitou lá a offerta dos navios de França, donde infiro a consequencia que não sey se V. S. approvará. O avizo que V. S. fez a Sua Alteza sobre D. Francisco de Lima julgo por hum assinaladissimo serviço, e muito proprio da providencia e prudencia de V. S. Eu tenho a D. Francisco por Fidalgo muito honrado, muito fiel, e bom servidor de Sua Alteza, e grandemente zelozo do bem do Reyno, e assy o experimentey aqui nas occasioens em que lhe chegavão os correos de Job, não d'elle ouvindo palavra que não fosse em louvor da justiça e boa tenção do Princepe, e só dizendo que tinha inimigos que informavão contra elle. E para que V. S. se confirme no seu pensamento, pelo que toca a França, acrecento que mandou-me Sua Alteza fallar com o mesmo D. Francisco sobre as couzas de Moçambique e Rios de Cuama, elle me contou que, quando veo da India e esteve em Marselha, foy tentado com titulos altos, cazamentos, e outras conveniencias, para que quizesse ficar em serviço dessa coroa, a que elle não quiz dar ouvidos, nem resposta, partindo-se logo para Portugal; mas estas e semelhantes finezas, como eu tenho exprimentado, nem se lembrão, nem se agradecem na nossa terra, onde os exemplos domesticos sem occasião do aggravo, nos devião ensinar a temer o que pode a desesperação. Espero que a advertencia de V. S. hade ser muito bem recebida como tam im-

portante, e V. S. deve continuar os mesmos officios com toda a instancia, porque não acrecentemos aos trabalhos presentes este novo cuidado; sendo certo que o pode dar muito grande a industria e actividade deste sogeito, e a experiencia e conhecimento que tem de todas aquellas terras e mares, posto que eu tenho de sua fidelidade o conceito que digo. Não posso mais nem tanto. Deos Guarde a V. S. muitos annos, como dezejo e avemos mister. Roma 23 de Janeiro de 674.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

Sobrescrita.

Ao Illustrissimo Senhor Duarte Ribeiro de Macedo, que Deos Guarde muitos annos, como dezejo, do Conselho do Serenissimo Principe de Portugal e seu Enviado a ElRey Christianissimo etc.

Pariz.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Faço estas regras de cama e por isso serão tam poucas. A cauza he hũa febre, cau-

zada, segundo entendem os médicos, de hũa jornada que fiz a esta campanha, onde me detive somente duas horas, e estas bastarão para hum accidente que ha seis dias continua, mas assegurão-me que não será de perigo porque a febre se despede; eu não me admiro da doença, mas de ser tão breve e não mortal, sendo as cauzas que interiormente padeço tam inimigas da vida. De tudo o que V. S. he servido participar-me faço a devida consideração, e tudo concorda com os temores e desmayos das ultimas cartas da nossa terra, sendo as pessoas com quem tenho correspondencia senão as mayores, ao menos as mais zelozas, e que não tem outro interesse que o bem da Patria. Traço atravessadas na garganta estas cansadas Côrtes, que não sey em que hão de parar. O nosso Rezidente me disse, vizitando-me aqui antehontem, que as propoziçoens avião de ser cinco. Coroação, digo, juramento da Princeza, rezolução de paz ou guerra, contribuições dos Povos, remedio do commercio, e determinação do pleito dos christãos novos. A incoherencia desta ultima, como ja disse a V. S., he mais digna do Parlamento de Inglaterra que de Côrtes de Portugal; e sem embargo que lá se fará o que quizerem as partes contrarias, hoje mais que nunca poderozas, o negocio, segundo ouço, está nesta curia muito differentemente recebido, e se cuida que ou por vontade, ou por força se lhe porá remedio. [Nos de mais pontos, tirando o primeiro que devia ser junto com

a coroação do Pay, acho quazi a mesma incoherência, avendo de se tratar em publico o que os Reys só devêm resolver e ter em sumo secreto; e pedir aos subditos os remedios e arbitrios, que a elles pertence obedecer e não determinar; em fim tudo vay encaminhado ao que V. S. antevê, e eu não tenho outro alivio senão appellar para a ordem superior, que só nos pode valer. Não permite mais a cabeça. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Roma 26 de Janeiro de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Torney a recair da minha maladia, a qual sendo-me impedimento para outras occupaçoens não he bastante para a escuza; e assy nem posso fazer nem deixar de fazer o a que me obrigação nesta quaresma; compadeça-se V. S. de my.

Hoje tivemos cartas da nossa terra todas cheas de misterios, desconsolaçoens, e desesperaçoens. As fragatas tinhão arribado tres vezes, e já se en-

tavão desapparelhando. As Côrtes ainda sem resolução algũa, tendo-se por mais provavel que jurada a Princeza, se tornará cada hum para sua caza. Falla-se em se tornarem a convocar para Março, quando os mares estejam mais trataveis; o que tudo parece confirma que se esperava por ElRey D. Affonço, em que concordão as mais das cartas. As procuraçoens das cidades, me diz o Marquez Presidente do Paço, vierão todas informes, cuidasse que como erão chamados para contribuiçoens, não querem vir nisso os Povos, com que a paz será forçada, e a guerra de dentro e fóra poderá apertar os approxes sem rezistencia. Tudo me dizem ouve, e vê, e entende quem o poderá remediar, mas *non est virtus ad pariendum*. Não se podia imaginar, nem quazi se pode crer tal fatalidade; ou Deos dispoem algum grande milagre, ou algum grande castigo.

Sobre o avizo que V. S. teve de Inglaterra me parece tenho ja dado a V. S. algũa noticia. He certo que naquella Côte esteve, saído disfarçado de Madrid, o Padre Antonio Vaz que então era da Companhia, e ja hoje não, concorrendo a esta separação assy o seu dezejo como o juizo da mesma Companhia; que traz entre mãos negocio grande, e de estado, não ha duvida; e tambem parece que a não tem aver alojado em Londres em casa do Embaxador de Castella, porque assy o escreveo daquella Corte, quem tinha obrigação de dar conta disso. Isto he tudo o que sey e posso di-

zer a V. S. nesta materia, não sendo pequena consideração ter Portugal pertensoens com os Ministros de Inglaterra, quando tem conhecidamente tantos conjurados contra si. Todos chorão, ninguém remedeia, e todos se quexão que não podem. Aqui temos de quinze em quinze dias hum correo de Job, que com a mesma dilação apurão mais a paciencia. Deos a dê a V. S. e a vida e saude que dezejo e avemos mister. Roma 6 de Fevereiro de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Na posta passada referi a V. S. tudo o que nos avia trazido de consolação a de Lisboa. Queira Deos que se confirme na seguinte e que possamos dizer do nosso Princepe, o que Roma disse do seu segundo Emperador: *Fessusque clamore omnium, ex postulatione ingulorum, flexit paulatim, non ut fateretur suscipi á se imperium sed ut rogari et negare desineret.* Tacit. annal. L. 1. Com tudo ouço que os scrupulos dos Eccleziasticos se conformão mais com a modestia de Sua

**Altera**, e interesses dos que o não querem Rey, que com a necessidade do Reyno.

A paz [de Inglaterra com Hollanda foy e he aqui tam celebrada e estimada dos Castellanos, quanto sentida da gente contraria; a qual porém se escreve vay conquistando, donde parece que o reparo dos Suissos e Cantons não deve dar tanto cuidado. Tambem vi em carta digna de credito, que o Emperador se não queria empenhar na defensa de Borgonha, e que nas outras que parecem injuria do Imperio aceitava todas aquellas escuzas, ainda apparentes, que o podião desobrigar da satisfação. Devem os seus conselhos de ser tam bons de contentar como os nossos. Com sumo gosto li a nova de ser bem recebida na nossa Corte a carta que V. S. me participou sobre o negocio de D. Francisco de Lima, porque dezejo a este Fidalgo todo o bom successo, e que não perca o Reyno e Sua Alteza hũa pessoa de quem se pode servir, e se ouvera de ter servido com grandes utilidades. Fu de cá no que posso não deixo de ajudar com as informaçoes do tempo em que aqui esteve, que por ser o em que dentro deste Reyno se descobrirão os máos coraçoes, tanto he mais para estimar a fidelidade dos de fora: e verdadeiramente que foy grande a generosidade com que se portou na bateria de tantos rigores quantos aqui successivamente lhe trazião os correos de Job. Não será este o menor negocio dos que V. S. tem feito em França, posto que ainda me temo dos que se couerem

aproveitado dos despojos. Mas o Principe he muito rico para satisfazer particularmente a quem sobre tudo estima sua graça.

Aqui não ha novidade. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 27 de Março de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Tudo o que V. S. me diz da nossa terra he sempre materia de desgosto, e se o particular pode ser de mayor sentimento que o cõmun, tal he para my o que li, e não acabo de admirar nesta posta o avizo sobre D. Francisco de Lima. Sou amigo deste Fidalgo, conheço a generozidade do seu coração e a constancia da sua fidelidade ja outra vez tentada nessa Cõrte, e agora com tantas circumstancias da nossa, que podem acrescentar a tentação; e sinto que sejamos taes que nem com o perigo á vista saibamos agradecer finezas, sendo este o mais honrado pretexto, quando não fosse vontade, com que se podia e devia ca-

particular hũa amnestia geral de todos os successos passados. Mas lembra-me o que V. S. me escreveu noutra occazião sobre as cauzas que fazem difficultozo o ajustamento desta demanda. O modo com que a V. S. se responde he muito conforme a outras relaçoens dos nossos Ministros, ou á fatalidade com que nos imos poudo em estado de nos perder totalmente, antes delles conhecerem que nos perdemos. E digo elles; porque não somos sós V. S. e eu os que choramos lá e cá a obstinação desta cegueira. Eu vejo por hũa parte que o sair de França he a mais calificada e pozitiva prova de não admittir as suas propozicoens; mas tambem conheço que se com este torcedor se não abrandar a dureza daquellas vontades, nenhum outro meyo as pode reduzir ao que hũa parte deve e outra merece; e assy me accomodo ao parecer de V. S., o qual se pode melhor persuadir em hũa conferencia vocal, que com hum papel que não pode responder ás objecçoens, sendo não poucas nem leves as que sobre o sair ou ficar podem occorrer. Eu sempre te-rey por mais louvaveis e uteis, e ainda por mais seguras, todas aquellas razoens que juntamente forem mais opportunas e officazes para que a Patria não perca hum sogeito que tanto a pode servir e honrar; e que pois ella está tam enferma lhe fara V. S. grande serviço em antepor os meynos ou remedios violentos aos suaves, e continuar o começado com tudo o que pode accrescentar o temor sem offender a fee. Desta estou segurissimo, mas nem

todos conhecem o que eu conheço, e so a prudencia e destreza de V. S. poderá concordar estes dous extremos, livrando-se juntamente das precizoens em que aquelle Ministro mette a V. S.

Li o lugar de Tacito, e por occasião delle toda a vida de Julio Agricola, cuja historia podéra dar bons documento a quem pede a V. S. cōmentos de outros Authores. O que V. S. cita não temos nesta livraria tendo muitos outros, mas o texto he tam proprio e tam sentenciozo que por si mesmo se deixa applicar, com tanto mayor dôr quanto as virtudes do nosso mal servido Principe devem mais á natureza e á graça que Domiciano á fortuna. Mas que me diz V. S., ou que quer V. S. que eu diga quando vejo que o testamento de Luiz Mendes he materia de Secretaria de Estado; quando se não escreve e em tal tempo a hum Ministro de França. Chamão-me á Portaria para pessoa que não he bem que espere, e he horá de se prevenir o correo. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Roma 19 de Mayo de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieira.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Apenas estou para fazer estas duas regras com dous ou tres dias de febre a que me não quero render. Não se pode conservar a saúde com muitos annos e com pouco gosto; e não quer a nossa Patria que o tenhamos. O pouco que delá me avizárão participey a V. S. na posta passada. Hoje me disserão, e he certo, ha aqui carta de que forão desterrados para a India alguns frades e clerigos: ja o tinha ouvido, mas não se nomea nenhum. Esperamos o successo de Burgenha, e se fazem apostas por parte dos Francezes, que aos 8 de Maio estavam rendidas as tres praças.

Os Castelhanos tudo perderão sem dôr com tanto que adiantem as esperanças de nos conquistar, em que cada dia mais se confirmão. A verdade he que sabem mais de nós, que nós; e que suppoem tem em Portugal mayor e mais poderozo partido que o do Principe. Tem razão de o cuidar assey, ainda que não tivérão mais noticias que as publicas. As rezistencias dos Eccleziasticos e a pouca liberalidade dos Povos e a frieza da Nobreza mostrão que *a planta pedis usque ad verticem capitis nom est in eo sanitas*: fizeram-se as Côrtes para

que fosse mais publica a nossa affronta. Deos queira que os effeitos não sejam ainda peyores.

Mas tornando aos Castelhanos; não sey se disse ja a V. S. que algum delles, e partícipe dos arcanos da Monarchia, nos pronosticava dominados dentro em tres mezes, de que ja tem passado hum. As gazetas e avizos de Amsterdão dizem tem para sahir hũa poderosa armada naval com dez ou doze mil homens e quinhentos cavallos, e muitas embarcaçoens pequenas para saltar em terra. Isto bastará para ter em cuidado todos os portos da França. De Catalunha se falla em exercito de dezeseis mil infantes e oito mil cavallos, governado pelo Duque de S. Germain contra o condado de Rusekon, e com tanto empenho da Côrte que se mandão a esta facção as mesmas guardas do Palacio de Madrid. *His positis*; não falta quem cuide que todo este armamento de mar e terra he contra Portugal a favor dos conjurados, sob os dous pretextos de Rey e fee. E quanto ao exercito de Catalunha; que querem agora emendar o erro do tempo da acclamação, quando se não acceitou o voto do Conde de Unhate. O certo he que vejo na nossa terra em grandes postos, Eccleziasticos e seculares, muitas pessoas e cazas das quaes El Rey que está no Ceo se não fiava e as tinha por inclinadas a Castella, ainda com experiencias menos publicas do que as que depois se vírão. A armada dos Hollandezes, como ligados com Castella debaixo das suas bandeiras a poderá servir nesta occazião; e não deixa-

rá de o fazer se se lhe promettesse o resto da India, ou qualquer outra conquista das que os mesmos Castelhanos quando erão suas quazi lhe entregárão. Não tardará muito este pronostico em nos desenganar se tem mais fundamento que o dezejo. V. S. terá mais vizinhas estas noticias de tudo o que elle suppoem, que pode ser não seja tanto. Lastima he que se cuide isto em Roma, e não dê cuidado em Portugal. Não posso mais nem ha outra couza. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 22 de Mayo de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Muy dignos são da nossa Secretaria os termos que V. S. me participa da carta publica. E porque esta parece que suppoem contra secreta, consola-me a consideração de que possa aver algum misterio de sustancia debaxo dos accidentes com que ha tantos mezes nos illudem a vista. Sey que o nosso Rezidente diz, sem dar author, que o Principe se hade coroar, sem embar-

go de que nenhũa couza o diga, antes o contrario. São palavras suas que eu vi com hum escrito de sua firma e letra a hum correspondente, que não he Ministro de Sua Alteza; com que nos desengana, aos que carecemos do mesmo caracter, que não he esta a razão de nos não fiar os arcanos da Monarchia. As execuçoens que estão pingando devião de se gelar, porque, lançadas as contas, as cartas que temos são muito mais frescas do que o podia ser aquella, e não dizem tal couza, antes suppoem que Cainde fará exemplo aos mais. O rumor de Madrid foy como os que se costumão semear naquella boa terra, porque a ultima que recebi neste correo de Francisco Paes Ferreira me não diz, antes conjectura o contrario. Muito me desconsolou o § de D. Luiz de Menezes, e a sua resolução que não devia ser senão consultada com o Conde velho, e tenho a ambos por muito fieis. Sey porém que o velho he mal ouvido, e o moço não bem visto. Os prégadores da fee Catholica no Minho não desajudão o pensamento que comuniquay a V. S. no passado, e tudo que por cá se vê o confirma. Tarda esta empreza de Bezanson, e parece que os pronosticos de Pariz a imaginavão menos dura. Caprara dizem escrevêo a hũa irmãa que aqui tem, tinha ordem para se bater com Turena e meter o soccorro á viva força. Tambem se diz que os sitiados avião avizado que se defenderião sete semanas. O que admira he que a Cidade se não tenha rendido, estando toda a fortaleza da praça,

como dizem, na cidadella. A pressa das passadas victorias faz agora menos gloriozas as presentes; e acrecenta o pouco valor daquella gente que no mar he tão brava. Sentem os parciaes da Caza d'Austria a eleição de ElRey de Polonia, e entendem que não só está cazado com Franceza, mas com França. Vi as oraçoens que por parte de diversos Princepes se fizêrão aos Eleitores, e a do Embaxador ou Enviado Francez, sendo que propunha outro sugeito; bate muito na paz com o Turco, a qual eu creio que se conseguirá, e que elle entrará pela Ungria com o grande poder que escrevem tem junto; e será necessario ao Emperador acudir a sua caza, e que estes Senhores entendão em deitar as suas barbas de remolho. Esperamos com ancia, como sempre, este correo. Deos nos traga algũa melhor nova e Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 5 de Junho de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Recebi a de V. S. de 15 de Junho, muito breve para o meu dezejo; e tambem

esta o será por falta de materia. V S. fez bem em anticipar as calmas com a prevenção da purga. Ellas aqui tem começado rigorozissimas, e eu me tenho despedido de semelhantes prevençoens pelo mal que me tem succedido com ellas: deve de ser porque Roma para my he Lisboa, onde estou sempre com o pensamento, e por isso sempre triste.

De tudo o que trouxe o correo dey ja conta a V S.; depois se sussurrou, e eu o tive por via secretissima, que o nosso amo, importunamente provocado, chegára a tirar a espada contra hum dos que o assistem de mais perto. Dizem que tivera muita razão; e eu tambem lhe quizera que se fizesse temido e com os instrumentos da Magestade. Nas cartas que forão de 28 de Mayo se avizava o embarco dos Procuradores da Inquizição e Bispos, sobre o negocio que lá chamão da fee, e cá da justiça, e que vinhão na Náo Loreto. Na posta de Sabbado se avizou de Liorne ser tomada a dita Náo no Cabo de S. Vicente, depois de pelefarrijamente com sete de Turcos, e deitar hũa ao undó; e que os ditos Ministros ficavão em Argel. Se assy fosse sería muito prejudicial nova, pela forço e dilazião do mesmo negocio que, sem serem ouvidas as partes, se não pode decidir com fundamentos que para todo tempo lhê dem firmeza. Mas o que parece mais constante he que das tres Náos que partirão em conserva hũa foi a tomada, e não se sabe qual. Vi carta de Lisboa, que refere averem chegado a Setubal alguns marinheiros, sup-

ponho que Castelhanos, os quaes dizem que vindo de Buenos Aires avião encontrado a nao Nossa Senhora d'Ájuda, que ja se dava por perdida, da qual souberão que avendo arribado tres vezes a Moçambique, por não poder vencer o Cabo, alfim o dobrára, com hum mastro quebrado, e que se encaminhava á Bahia, onde tambem dizem que estão as duas naos que partirão o anno passado. Só os Hollandezes e Inglezes não tem infortunios; e porque a sua fee não merece mais a Deos, entendendo que os favorece a sua maior sciencia e industria.

Ainda não sabemos nada dos progressos ou intentos da armada Hollandeza. Da de Turena se refere variamente hum encontro que teve com os imperiaes; eu entendo que huns e outros forão escalavrados, porque huns e outros se jactão da victoria. Os Castelhanos celebrão as de Catalunha, promettendo-se outras mayores. Scomberg e S. Germain ja se conhecem. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 10 de Julho de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Hũa febre que estes dias pade-ci, cauzada dos excessivos calores, foy tam benigna comigo que, alcançado de correo a correo, nem me impedio escrever o passado, e ja me consente escrever neste. Mas que direy? V. S. me refere a vitoria de Turena, sobre a qual se tem dado muitas batalhas em Roma, e os Tudescos a cantão com trombetas por sua, multiplicando os encontros e mettendo no segundo o Palatino. Eu cuido que huns e outros tem que curar. Corre hoje que passando o Embaxador de França pela praça de Hespanha se lhe rompeo a carroça, e daqui tirão agouros e fazem triunfos. Os de Catalunha se augmentarão por novas de hum Castelhana chegado de Barcelona a Genova. Parecem-me estas vitorias, e os Touros que por ellas se corrêrão em Madrid, como as da primeira Roma quando se triumphava de Tibulli e Frascate. As prevençoens de Fonte-Rabia ainda me não aquietão de todo, escrevendo-se de muitas partes que a armadã Hollandeza tinha tomado porto, não em algum de França mas no de S. Sebastião.

O nosso correo pode chegar da manhã por

diante, e entretanto nos tem pendentes com pouco alvoroço; porque o passado não dava permissas de algũa boa esperança, sendo perdida a de Sua Alteza se querer coroar. Ao menos se nos trouxer que se tem acabado o Parlamento pagaremos os portes de melhor vontade. Daquelle outro negocio tenho dito a V. S. tudo que aqui se diz, ou mais propriamente se calla; porque os Procuradores de hũa e outra parte tambem se portão de Inquizidores. O que vem de Lisboa não tem chegado a Italia, nem tarda porque hade tomar portos de Castella, e se não for mais que os portos, não será tudo o que dizem traz daquella banda. A condemnação do sal e tabaco para o milhão não entendo, salvo se o promettem para o não dar; porque o sal está carregado com a divida d'Hollanda, e se o carregarem mais, e o tabaco excessivamente, quem irá comprar hum nem outro? Bom era para isso que os nossos navios, como V. S. apontava, fossem vender as nossas drogas. O arbitrio do vinho, principalmente nos portos de mar, tinha grande conveniencia, mas esta senhora não he conhecida na nossa terra, nem admittida quando vai das outras. Não quero chamar a febre. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 17 de Julho de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*  
bb 2

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Se as calmas de Pariz são como as de Roma não fará V. S. pouco em viver. Assyimos passando aqui, não avendo entre os mais velhos quem se lembre de tam grandes e tam continuados calores, sem darem treguas de noite nem de dia; até a neve parece que perdeu a natural frialdade, e não basta nenhum remedio a apagar a sede. Eu tenho entrado em pensamentos que estou hydropico, e só me anima a o não crer o ouvir padecer e queixar a todos: queira Deos que esta destemperança não seja pronostico de outras mayores.

De Polonia, que he a que agora dá mais cuidado, se entende ajustará a paz com o Turco, e que este com mayor exercito que o dos annos proximos passa o Danubio, ameaçando a Germania ou Italia; e como nesta achará menor ou nenhũa resistencia, e he terra pizada ja pelo Grão Vizir, e donde se podem esperar immensos despojos, temem aquelles a quem estes mesmos não cegão, que pode mais provalvemente encaminhar-se a este lado a tempestade.

Amanhã começarão a chegar os avizos de Mi-

lão e Veneza de que recebemos as primeiras noticias do Norte, e se forem quaes se dão a entender nas cartas da semana passada, nem dentro em Pariz estarão seguras as armas até agora vencedoras. A acção dos Hollandezes foy verdadeiramente ridicula, e com tudo não lhe faltão defensores; o fim da campanha dará a sentença, se não he que ja tenha dado fim.

Aqui andão relaçoens da Catalunha cheias de vitorias mais muitas que grandes. Entre os prizonheiros se conta o filho primogenito do Conde Scomberg, e não falta quem nos adule com dizer que ja não governa exercito de Portuguezes.

Da nossa terra não ha mais que as novas tragicas de tantas e tam apressadas mortes, cujo temor se accrecenta com a suspeita de que tem parte nellas algũa malicia, ou comprada ou vingativa, quando não seja animada com o seguro da consciencia na exterminação dos fautores que chãõ da herezia, que como tyranos da fee da Patria podem ser sacrificados ao bem publico. Horrendas couzas são as que se imaginão, e ainda mais horrendas as que se inferem. Deos Guarde a V S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 7 de Agosto de 674.

Capellão e Criado de V S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Recebi a de V. S. de 2 do corrente com as duas copias incluzas. A primeira he da pessoa contra quem se tirou a espada, que eu considero não só restituída, mas acrescentada na graça; porque as espadas que facilmente se tirão, com a mesma facilidade se embainhão, e ha bondades tão benignas que he mais facil nellas a contrição, que nos que as offendêrão o arrependimento. Alguem disse ja que era isto ensinar a peccar: eu ao menos não sey se se conserva assy o respeito, hoje mais que nunca necessario.

A segunda Carta he tirada do formulario com que semelhantes pessoas fallão quando hão mister. Tanto me scandalizou a ultima clauzula, como vejo offendeo a V. S.: não lhe quero mayor castigo que a continuação das finezas com que V. S. ensina os grandes a o serem; e elles se devêrão confundir se o conhecêrão. Os que não querem bem a França desgostão de nos verem tam apparentados com essa Côrte. Eu antes quizera que a noiva viesse de Carnide, que deve ser a que se allude; mas se não he capaz de ter filhos, como ha muito tempo se dizia, tenhamos paciencia, e roguemos

pela vida a quem às Côrtes ja fazem o testamento.

O lugar do Dezembargo do Paço tambem o quizera para V. S. lograr delle o util e honorifico, não porém para o exercitar; e terey não so raiva e escandalo, mas hũa ultima desesperação do nosso Governo, se vir a V. S. restituído a Portugal sem a Secretaria de Estado. De cá grito quanto posso, em vão como no mais.

Folguey muito de ver o Capitulo de Horneo, cujas dissertaçoes, como outros muitos livros politicos daquelles Authores me ficárão no Maranhão, em tudo diz a verdade, e não diz tudo; porque muitos outros erros se commettem na nossa navegação, com que tudo se sepulta no mar, tanto o que vay como o que vem. Hoje me disserão se perdêra Pedro Cezar por querer governar a viagem por seu capricho, contra o parecer dos Pilotos; melhor conceito tinha delle. Não he o mesmo comprar as ensarcias que saber as derrotas; e não consideramos que em cada nao se perde hũa Villa.

E que me diz V. S. ao fim que tem tido até agora todos os Bispos ultramarinos? O de Angola e Goa não chegarão a chegar: o do Brazil e Cabo Verde chegados morrêrão logo; e está o espirituai das Conquistas como o temporal. So os Bispos de Portugal vivem para nos perturbarem e destruirem, sendo que eu trocava dous pares delles por estoutros dous. Não sey que pretende Deos, ou que devemos cuidar os homens, vendo ir tudo para traz a passos tam largos.

Compadeço-me de D. Francisco de Lima e não entendo que confianças são as nossas em negocios tam arriscados. Sempré temi que o seu dinheiro era o seu mayor inimigo, e que o avia de fazer irreconciliavel para sempre.

Vi a resposta de Sua Alteza ás Côrtes, e fiz della o mesmo conceito, posto que lhe não soube dar o epiteto de mais que elegante. Em quanto Sua Alteza tem simelhantes interpretes de suas rezoluções faz bem em se não coroar.

A rebellião de Messina continúa; e se os Francezes não forão tam mal acceitos em Scicilia, está aquella Cidade em estado que se podia entabolar nella hũa consideravel diversão: permitta Deos que o empenho em que elles se mettêrão e a desesperação a que tratão de os reduzir não chame as armas do Turco, como ja ameaçavão no fim do governo do Principe de Ligni, dizendo que chamarão a Hali.

Esperamos a deliberação dos dous exercitos e a verdade do muito que prometem os Allemaens. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 28 de Agosto de 674.

Capellão e Criado de V S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Não vai temperado o anno, porque desta banda, em tempo que não se esperava tanta agua, chovem diluvios; quer Deos que os trovoens vem sem balla e mais moderados do que costumão.

A carta do Rezidente e resposta a ella li com sũmo gosto. Nunca lhe a mão dôa a V. S., mas temo que não hade fazer muito fructo a doutrina. No mesmo dia o fuy ver de propozito, e o achei tam leve e prazenteiro como se tivera lido nella hum Panegirico. V. S. diz-lhe o que fizera, e elle tem melhor conceito do que faz e da ventura com que encaminha os negocios, porque me dizem diz que depois que he Ministro em todos conseguira o que pretendia; deve de ser porque não emprende grandes couzas; ao menos nenhũa grande temos visto atégora remediada, e muitas e muito grandes perdidas. Supponho que V. S. enviará a Portugal a copia da mesma resposta, que eu folgára vira todo o mundo, para que conhecêra que nos nossos erros não influimos todos.

Pela minha da semana passada averá V. S. visto como de Portugal me tinha ja chegado a no-

va ou novidade da Senhora Rainha de Inglaterra, e a duvidada por V. S. ma não aver comunicado. Sem saber as cauzas a attribuhia tambem mais ao seu sentimento, que ao seu juizo. O Rezidente me disse antigamente andava em seu tempo com tentaçõens de freira Dominica. Temo que esta devoção não seja ajudada do habito do novo confessor.

A resposta ácerca de D. Francisco de Lima he sentencioza, e contem mais moralidade que, a meu ver, politica. Sempre lhe temi o seu dinheiro e mais, depois que passou a outras mãos; Francisco Paez Ferreira me diz ser chegado a Madrid, e dá a entender quer dali promover a sua restituição; e posto que as diligencias são de mais perto, não sey se a mesma vizinhança, hoje tam suspeitosa, lhe fará mayor dano nas nossas interpretaçõens. Como de França e Hollanda obrou tam pouco, não fio da caridade o que não moderou o temor. Eu por esta occazião escrevi a D. Francisco e o procurey animar e confirmar o melhor que me occorreo.

Venhamos a Roma. Quinta feira passada, com novidade de que se não lembra exemplo, se ajuntárão em hum lugar terceiro todos os Embaxadores que aqui se achão; a saber, o do Imperio, França, Hespanha, e Veneza; tem-se por mais provavel que era sobre couza comũm a todos, intentando-se que os provimentos que lhe viessem de fóra se abrissem nas aduanas, porque debaxo dos seus nomes se não introduzisse generos roubados

aos direitos ou tributos, que sempre vão crescendo, e agora mais com o pretexto dos soccorros de Polonia. Depois se teve por certo ser esta a occazião em que os Embaxadores querem manter *collatis viribus* a posse do antigo privilegio que sempre se lhes guardou. Mandarão pedir audiência, e se lhes respondeo que a terião do Papa, indo hum por hum; replicarão que a querião todos juntos, não do Papa, a quem se contentavão fallar singularmente, mas do Cardeal Regente, porque todos querião ser testemunhas do que todos dicessem, e do que elle respondesse. A rezolução foy que a audiência se negou, e as portas do Palacio todas, excepto hũa, se feclhãõ, e se dobrãõ as guardas assy dõs archeiros como da cavallaria. Até aqui he o que sey, e de Messina nada, porque nada se sabe, sinal de ser pouco a favor dos dous Visoreys. Estimo que os soldados Portuguezes tenham tão boa opinião, e sinto não os ver melhor empregados. Ja se não duvida, por mais que o nosso Secretario o calle, serem partidas as fragatas a buscar a ElRey. Deos o Guarde no mar, e nos guarde na terra, e a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 21 de Setembro de 674.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieira.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. A instrucção do Rezidente, ou feita na nossa Côrte com malicia, ou interpretada nesta com pouca lizura, tem retardado o negocio, como ja dey conta a V. S., e parece que não querem tenha accomodamento, em quanto vay e vem a Portugal hũa desnecessaria e impertinente demanda. O enviado dos Bispos ou está ou se fez doente, e ésta segunda parte he a que se crê e murmura. O que mais sinto he a suppozição de tudo isto; porque, como tambem cuido tenho ja escrito a V. S., se prezume não sem fundamento que querem metter tempo em meyo, esperando que em Portugal haja no entretanto algum accidente capaz de alterar todos os negocios; miseravel estado o nosso, pois tal couza se pode imaginar entre o sogeito de dous Irmãos que, excepto na vida vegetativa, hum he ja morto; mas tal he a nossa ambição, enveja, e pouco juizo.

O correo ha tres dias que tarda, e assy não ha novidade que nos anime ou desconsolle mais. Aqui continua o pleito dos Embaxadores sem resolução de hũa nem de outra parte. Na noite de antehontem, vespora de consistorio, entendendo-

se qué sahisse provimento de capellos vagos mandá-  
rão os Embaxadores varios memoriaes a diversos  
Ministros, que elles não quizerão aceitar, mas os  
que os levavão lhos deixárão ou deitarão aos pés,  
para que a diligencia se não perdesse. Querem que  
esta nomeação seja das coroas, e o Cardeal quer  
fazer creaturas suas, e nisto se gasta o tempo e  
se emprega o zelo. ●

De Messina não ha tam boas novas. Dizem  
que começã a padecer fome, e que com este ini-  
migo domestico começã ja os mais empenhados  
na liberdade a duvidar da união do Povo, e que  
por esta cauza lhe tomárão as armas; a Armada  
de Castello (que não sey se he tam podéroza como  
dizem) anda cruzandò aquelles mares, e se affirma  
tem feito algũas prezas em embarcações que leva-  
vã socorros de grãõ. Se ElRey Christianissimo  
não acodir prompta e poderosamente, não sey se  
hum Povo tam grande terá constancia; e eu tam-  
bem sou dos que quizerão a nossos vizinhos tam  
occupados, que por necessidade não lhe viera ao  
pensamento, nem derão ouvidos ás Reliquias da-  
quelles que ainda estão inficionados da peste que  
lá nos introduzirão. Praza a Deos que a campanha,  
que com tam poucos progressos se retirou de Ca-  
talunha, não se passe a outro paiz convidada delle,  
para o que bastará muito pouco, senão com inten-  
to de vencer, ao menos de perturbar.

O que disse o criado daquelle gram Ministro  
ao Procurador de V. S. não se me faz incrível;

porque tudo se pode crer da ingratidão de huns, e pouca attenção de outros. O nosso Secretario dizem que estava doente. Deos lhe dê a saude que baste para nos não governar, e a V. S. Guarde como dezejo e avemos mister. Roma 27 de Novembro de 674.

◉ Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Faço estas poucas regras a V. S. em dia de natal, e esta he a primeira semelhança ou sombra de boas festas, com que amanheceo e se vai escondendo este dia, dezejando e pedindo a Deos as tenha V. S. tam felizes como só Sua Divina Magestade as pode dar.

Ha muitos dias (porque começou este achaque com as primeiras aguas e humidades do inverno) que o estamago me não logra couza algũa, nacendo deste necessario principio a falta de sangue, e desta a fraqueza de spiritos quazi exhaustos, com que apenas me posso levantar de cima da cama. Começou este mal no primeiro inverno em

que aqui cheguey, foy crescendo em todos os seguintes, e neste me tem reduzido a tal estado que não sey se chegarey a outro. O remedio mais prompto me parecia a my seria mudar de clima, mas este tem outros impedimentos, que não dependem só da minha vontade, posto que a de Sua Alteza continua em me mandar significar que me parta depressa, debaxo porém da direcção do Padre General que me quer entreter por outros principios ou para outros fins, que todos se atalhão com o da vida, e só o cuidar nelles m'a pode tirar; tal he o pouco gosto com que vivo nesta Babilonia, boa só para quem não tem experimentado o da quietação e soledade, que foy sempre a minha mayor e a unica ambição.

O discurso que V. S. faz sobre o silencio de Lisboa acerca d'ElRey, he tam verdadeiro como todos os de V. S., e pasmo da nossa segurança e do pouco conhecimento que temos de nós mesmos, depois de tam proximas experiencias e tam merecedoras de cuidado. Agora ouço que no tribunal de Roque Monteiro se prevenião novas execuções; e me escrevêrão de Madrid que chegarão alli alguns nossos naturaes que fallavão livremente no descontentamento e mudança de governo, e que estes taes tinham negocio naquella Corte; julgue V. S. qual pode ser.

Se vier a armada com brevidade, ainda achará a quem soccorra, e se a praça for soccorrida, diversão terão nossos vezinhos para em muito tem-

po não poderem cuidar em outra couza. As de Roma, quanto á demanda dos Embaxadores, como d'antes. Hontem se abriu a porta Santa nas quatro Igrejas, e em todas foy tal a dezordem, e multidão de gente, que além de muitos estropeados e feridos se contão tres mortos. O correo da nossa terra não he ainda chegado. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo. Roma 25 de Dezembro 674.

Morreo o Cardeal Santa Cruz, que era hum dos que esperavão o Papado; e o Papa, que se cuidava morreria dentro em seis mezes, tem ja morto 18 Cardeaes, e se acha em disposição de levar diante de si muitos outros.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu Faltey com carta no correo passado por que a sezão daquelle dia me não permitto escrevella nem ditalla, como agora faço para certeficar a V. S. de que ainda não sou morto. O achaque do estamago continua com a mesma contu-

mácia; a febre vay e vem sem ordem nem correspondencia firme, e só posso dizer de certo que os medicos, se me não enganão, ou não se enganão, me achão muitas vezes com o pulso limpo. Só espero que isto tenha consistencia para que eu saya dos ares de Roma, como tem decretado, e vá buscar o remedio duvidozo a outros maritimos que nestas costas, pela mayor parte despovoadas, não são faceis de achar com comodidade. Em Napoles tem a Companhia todas as que se podiam dezejar; mas eu as tenho renunciado depois que medi as conveniencias medicas com as politicas, posto que estas me não mereção que as anteponha á saude. Assy que não sey ainda para onde irey tendo a melhora necessaria; mas sempre sera para parte menos remota, e onde me possão enviar facilmente as cartas de V. S., que são o meu unico alivio. As desta posta da nossa terra, que ja podrão ser chegadas, espero com ancia, para saber com certeza o misterio deste proprio que de lá foy expedido em 10 de Dezembro. O que só consta he que trouxe carta de Sua Alteza a favor, como se crê, da Inquizição sobre o Breve que Roma tinha mandado, em que suspendia todas as execuçoens de actos irrevogaveis; esta carta tem retardado muito o negocio e esfriado em parte a esperanza, pois della, se assy he, fica tonstando a estes Ministros, que nem a neutralidade promettida he tam constante como se dizia, nem o deve ser aqui a confiança de que lá se dê a execução tudo o que se julgar ser

dd

justiça. Confesso a V. S. que perco o juizo na consideração destas rezoluçoens, e não sey como se conservão em tanto poder os que as aconselhão. Messina foy socorrida á vista da armada Castelhana, com descredito tam notavel que os mesmos que costumão enfeitar todos os seus o abominão; creio com tudo que em Madrid será geralmente festejado em odio do novo governo. O desta Côrte se vay mantendo contra as pertençaens dos Embaxadores que continuam em consultas quazi de todos os dias, e se começa a duvidar da sua união pela parte do Embaxador de Castella. Pasquino não está calado por hũa e por outra parte, mas tem mayor paixão que agudeza. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 22 de Janeiros de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Quando li esta de V. S. de 4 de Janeiro, me rezolvi que V. S. e eu eramos os verdadeiros chimicos de Portugal: verdadeiros, por

que ambos me parece temos descoberto a pedra filozofal, e chemicos, porque ambos medramos pouco.

Para prova da primeira parte desta preposição, ha muitos annos que sey se dá no Brazil a pimenta e q̄azi todas as outras drogas da India, como se experimentou no primeiro descobrimento, e ElRey D. Manoel, por conservar a conquista do oriente, mandou arrancar todas as plantas Indiaticas com Ley capital que ninguem as cultivasse; e assy se executou, ficando sómente o gengivre que, como he raiz, dizem no Brazil, se meteo pela terra dentro, mas ainda se conserva a prohibição, e se toma por perdido.

Com esta noticia aconselhey a ElRey, que está no Ceo, mandasse do Brazil á India, ou que da India fosse ao Brazil hum navio carregado das ditas plantas ja nascidas, e acompanhadas de pessoas practicas da dita cultura, e que em diversos lugares e tempos do anno as fossem transplantando ou semeando, para que a experiencia mostrasse em qual clima daquelle vastissimos Estados se davão melhor. Donde se seguiria que hũa vez que tivessesmos abundancia das ditas drogas, conduzidas ellas a Portugal com viagem e despeza tanto menor que as que navegão os Hollandezes, vendendo-as nós a muito menor preço, ficavão elles perdidos e a India restaurada sem guerra. O mesmo reprezentey ao Principe que Deos Guarde, e não sey se a algum de seus Ministros; mas o effeito

foy como o que V. S. e eu temos experimentado em outras muitas adverteneias, que mal pode perceber como convem quem nunca sahio daquelle canto do mundo, nem cuida que ha outro.

Isto he, Senhor meu, a pedra filozofal em que cuido nos temos encontrado, sendo muito mais para estimar (quando eu me não engane) aver V. S. inferido esta consequencia de premissas tam remotas como os ditos d'ElRey de Inglaterra e Grotius, ou avella eu proposto depois das noticias do Brazil, que entre os antigos se referião com sentimento, e hoje estarão lá quazi esquecidas. Tambem suspeito que o livro em que V. S. leo acazo esta experiencia, podia ser o da Historia natural de Pernambuco, escrita por hum, cuido que medico Hollandez, com as estampas dos animaes, peixes, e plantas: no qual me lembro que não muito longe do principio se refere isto mesmo; por sinal que me pezou muito de ver tam publico hum secreto que podia accrecentar a cubiça daquellas terras que nós tam pouco sabemos estimar.

Até qui o meu pensamento que pode ser seja muito diverso do de V. S., mas bem cuido que se ambos estiveramos em parte onde conferir este e outros muitos, ambos poderiamos descobrir muito á flor da terra melhores e mais certas minas que as do Rio de Janeiro. He porém tal a fatalidade do nosso Governo, que a V. S. tem em Pariz, e a my em Roma, não só desterrados e abandonados, mas divididos, quando na Patria e juntos a podera-

mos servir, ao menos com as notícias que as nossas peregrinaçoens nos tem ensinado.

De Lisboa me avizão pergunta Sua Alteza muitas vezes se sou ja partido ou quando parto: mas não se responde á replica do Padre Geral com a instancia e rezolução que convem, estando mais perto outra Magestade a quem elle quer agradar, e levará mal esta mudança; com tudo a minha doença vai mostrando tal contumácia que, por força ou por vontade, averei de ser remetido aos ares patrios, estando ja determinado, por todos os medicos, que em Roma não posso viver, e muito menos esperar nella outro inverno: e por esta cauza parto ámanhã a Neptuno, que he hum lugar maritimo distante daqui trinta milhas; mas nem por esta auzencia deixe V. S. de me escrever, porque deixo ordem para se me enviarem as cartas.

Na mudança de V. S. para Madrid considero os mesmos inconvenientes que não sey como se não conhecem na nossa terra; muito mais conveniente e sumamente importante era vir V. S. a Roma para dar fim a este negocio, que só o poder bom na direcção de V. S.; assy o tenho representado ha mais de tres annos, quasi em todas as cartas, e neste ultimo correo o faço com mais instancia e ultimo desengano de que este homem, sem embargo das ordens que tem, o hade deitar a perder. V. S., por amor do que devemos á Patria, se não escuze desta comissão, e replique á de Madrid com a evidencia das razoens que ha nesta de

V. S., que eu tambem tenho appontado como de-my, e com todas as mais que o poderem efficazmente impedir, para que ou V. S. venha, cu quando menos nos vejamos em Lisboa, onde *collato studio* podemos servir a quem he tam mal servido; e nos daremos as mãos fortissimamente (porque de lá depende hoje tudo) e acabado o negocio procurarey que V. S. se não dilate aqui, e vá, como convem, para melhor e mais necessario lugar que o da Fazenda. Não sey o que digo, não posso mais. Só fico com propozito firme e dezejo ardentissimo de que na mudança de V. S. ou minha nos avisemos antes; e conforme a dispozição de tudo (de que avizarey a V. S., e espero V. S. me avize) disporey o caminho por onde mais convenha. Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Roma 28 de Janeiro de 675.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. No passado escrevi a V. S. de Roma e fiz entregar a carta a tempo que não fal-

taria. Não assegurarey o mesmo desta, porque ainda que a faço no dia ordinario em que tenho por quem a remeter, temo que chegue ja tarde, por ser escrita em Neptuno, 35 milhas distante da cidade. Aqui recebi a de V. S. de 11 de Janeiro e juntamente com ella as da nossa terra, que são de dia de natal. Duas, e de pessoas que o podem saber, me dizem vem V. S. a esta Côrte, e vai o nosso Rezidente a Madrid. Mas como isto não concorda com os ÷÷ das que V. S. me fez mercê remeter no antecedente, teme o meu dezejo que seja equivocação. Se assy for, V. S. se sacrifique e faça á Patria o mayor serviço a que só o zelo e prudencia de V. S. pode dar fim. Deste negocio dependem todos, e sem elle nem teremos commercio, nem poder, nem Reyno.

V. S. se sirva avizar-me o que ha neste ponto, porque delle ou do contrario saberey como me hey de governar. Neste sitio, onde os medicos me prometião melhoria, atégora me acho peor, e delle me passarey a outro, onde provavelmente experimentarey o mesmo, com que será força fazer mayor mudança. Quando hũa e outra couza succeda, padecerá o gosto a mayor conveniencia, dando-nos as mãos, V. S. de Roma, e eu de Lisdoa, que são os dous polos de tudo, e convem que andem conformes e concertados, que he o que atégora faltou, antes se fez ao revez. Conheço tanto de todas as calidades de V. S., e prezumo tanto do meu zelo, que servindo-se o nosso Principe dos dous, nesta

tam difficultoza e intricada guerra, não terá porque ter enveja aos Condés nem Turenas de França, - a quem o seu Rey deve tantos triunfos.

A boa inclinação de Baldeschi não se perdeu, antes se melhorou, porque o successor he propicio e bem informado, e hum dos Deputados da Junta particular sobre o exame dos gravames ou queixas dos litigantes; e sempre entendemos que favorecia e hade favorecer a Justiça; e Baldeschi não só passou a Cardeal, mas se lhe deo lugar na Congregação do Santo Officio, onde fallará com as mesmas noticias e mayor autoridade.

A resolução de Duarte da Silva (se he certa) será de grande importancia e exemplo; só a duvido porque, tendo ouvido o mesmo, o comuniquey com hum seu muito parente, e me disse não avia tal. O certo he que feito o negocio tambem de Roma hão de concorrer boas cazas e cabedaes.

A'cerca da minha viagem só me dizem pergunta Sua Alteza sempre se sou ja partido, e tudo o que isto mostra de dezejo, como vem desacompanhado de ordens efficazes julgo serem veleidades como tudo o mais a que não concorrrem os Ministros ou dominantes do lado, dos quaes eu não duvido me dezejam ainda mais longe. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Neptuno 5 de Fevereiro de 675.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

- C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Com as minhas peregrinaçoens de Neptuno, donde escrevi a V. S., e de Albano donde agora escrevo, não pude receber a seu tempo as cartas de V. S., das quaes agora me chegarão á mão duas, hũa retardada de 3, e outra de 23 de Janeiro.

Em ambas leo com igual sentimento as ponderaçõens que V. S. faz sobre os avizos do Padre Villis, relação da historia do Nuncio, e breve do Sũmo Pontifice, de cuja execução diz o dito autor se seguiria a alteração noscego publico, que elle atalhou por ordem da Raynha que Deos Guarde. Eu não duvido que estando Cintra tam perto de Lisboa, a memoria do estado passado e a consideração do presente podessem occazionar qualquer receo no sexo, ainda que de animo tam varonil; mas tambem sey quanto são poderozos os conselhos dos confessores, e da mesma Nação, com as almas que governão. Elle se cartea com o Cardea parente, a quem vierão cartas no proprio que se despachou sobre este negocio, e o Rezidente lhas levou logo, e sem temeridade se crê forão expedidas ao mesmo fim. De hũa Raynha de Portugal

Ee

claro está se não pode duvidar ama sobre todas as couzas do mundo o bem e augmentos do Reyno seu, de seu marido, e de sua descendencia; mas de hum Ministro em Roma francez, e de hum confessor em Portugal francez, não posso deixar de me persuadir facilmente que estimarão e procurarão sobre tudo os interesses do seu Rey e da sua Nação; os quaes na India dependem tanto de que ella não esteja assistida com os soccorros que offerecião os nossos negociantes, e muito mais com os que da liberdade do commercio se devem esperar, e nós não queremos acabar de entender. Se prezumo mal he porque sou tam máo, que crêo farão os outros, em serviço do seu Rey, o que eu fizera em serviço do meu.

Tornando ás cartas de V. S., em ambas se compadece V. S. do meu achaque, o qual he de calidade que diz delle S. Gregorio nas liçoens desta semana: *quisquis alimenta non retinet hujus profecto vita desperatur*. Quando li estas palavras, sem ser muito imaginativo, me parecerão oraculo que fallava comigo: e tanto mais quanto em Neptuno e aqui em Albano, sendo aquellê sitio quentissimo e este friissimo, exprimentò que o mal não diminue, mas vay sempre em grao de augmento. Com este desengano (por lhe não chamar desesperação) faço conta de me tornar daqui a poucos dias a Roma, a ouvir a sentença dos Médicos, com que se conformarão os superiores, porque ainda que me querem aqui, não me querem morto. Não ha du-

vida que hão de rezolver que não devo esperar em Roma outro inverno, nem tambem nos arredores della, pois a experiencia tem mostrado que não são propicios; com que não fica para onde appellar se não para os ares patrios. Se assy for, e V. S. saindo de França não ficar no caminho (como dizia a carta daquelle Ministro) lá nos veremos, se tanto durar a vida; e no cazo em que V. S. não vá a Portugal, ou não vá tam depressa quanto eu posso sair de Roma (como tenho por mais provavel) procurarey infallivelmente encaminhar a viagem por Pariz, e com o amor e conselho de V. S. consultar a minha vida e lugar della, que he materia muito duvidoza, e chea de grandissimos riscos, grangeados todos pelo serviço de quem, devendo-os agradecer, me não quer livrar nem segurar delles podendo tam facilmente. Antes de partir, quando assy se rezolva, verey se possó levar hũa imünidade Pontificia, que absolutamente não parece serfa difficultoza, mas V. S. conhece bem a razão de estado da minha Religião, posto que os que a governão neste mesmo ponto me tenham feito grandes promessas, que ao perto não são tam faceis de cumprir.

De toda a minha consciencia tenho dado conta a V. S., e tambem a d'era da necessidade, aproveitando-me com a mesma confiança da generosa liberalidade de V. S., pôr que bejo a mão a V. S. mil vezes; mas de prezente, se a dilação não fór muita, me acho com tudo o que me pode ser

necessario para fazer a viagem por terra com cõmodidade. A estrada tem muito que considerar dos Perineos para lá, mas tudo fique para a consulta de Pariz, cuja passagem tambem duvido se convirá ser publica ou secreta; mas sempre convem o secreto, e ainda da derrota, até me avistar com V. S., que he o que mais dezejo; e não sey se o mesmo dezejo me engana em todos estes discursos ou suppoziçoens. Eu irey avizando do que for succedendo, e Deos ordenará o que for servido. Elle Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Albano 22 de Fevereiro de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Chegando a Roma (onde ja fico) achei duas de V. S., hũa de 2, outra de 9 de Fevereiro, e nesta segunda vejo o sentimento com que V. S. se doe do meu achaque, ou do accidente com que elle se tinha accrecentado, de que não dou a V. S. as graças, por ser devido ao affecto que eu dezejo merecer a V. S., e que V. S. por

sua bondade não pode deixar de continuar depois de empenhada nelle há tantos annos; posto que o exemplo desta perseverança, como outros muitos, só em V. S. o exprimento. A febre cessou, como ja tenho dado conta a V. S., se bem não deixou de me vizitar estas duas semanas ultimas, com que fuy obrigado a me recolher de Albano, no qual lugar, como no de Neptuno, mostrou a fraqueza do estamago, na repetição dos vomitos, que ou o mal não depende do lugar, ou o remedio pede mayor mudança.

Eu tenho seguido esta segunda parte, e o Padre Geral dizendo que antes me quer auzente que morto, se tem conformado com ella, e rezoluto que me parta a Portugal com a mayor brevidade, tendo primeiro o consentimento e satisfação das pessoas desta Côrte, a quem se deve todo este respeito, que não será o mais facil de vencer, porque se tem empenhado na minha cura, com tam extraordinarias demonstraçoens, que só em ElRey, que está no Ceo as conheci iguaes. Estas cadeas, a hum animo que não he ingrato, ja V. S. vê quam difficultozas são de romper; em fim a rezolução domestica he a que tenho dito; quererá Deos ajudar-me para que sem offensa d'outros possa obedecer ao meu Principe, cuja ordem servirá somente de pretexto, porque nas cartas destes ultimos correos antes vejo hum profundo esquecimento, que o minimo sinal de dezejo ou cuidado.

A materia da segunda carta de V. S. m'o dá

muito grande, porque concorrem nella o amor e zelo do bem cõmum e o do particular de V. S.: e assy direy nesta, com a sinceridade que devo, tudo o que sey e me parece.

O que sey he que o negocio que se trata em Roma, como diz o autor citado na de V. S., he o mayor que nunca teve Portugal, não porque perigue nelle o esplendor da fée, mas porque delle depende ou a total ruina, ou a total restauração do Reyno e suas conquistas. Por este conhecimento tenho procurado que se entenda na nossa Cõrte como convem, e que Sua Alteza ou de publico ou secreto (já que somos chegados a tal mizeria) o favoreça e mande assistir pelo Ministro que tiver na Curia; e porque a V. S. he presente o que tem obrado, e não pode negar, Gaspar de Abreu, apontey eu por muitas vezes que só na pessoa de V. S. concorrião todas as calidade necessarias para que Sua Alteza, pelo modo que lhe fosse mais praticavel, o conseguisse, fiando só de V. S. o seu animo, ainda que o encobrisse a todos os outros seus Ministros, e confiando que só a prudencia e industria de V. S. o pode servir segundo duas vontades encontradas, com as que tem de presente.

Vem a ser o cazo, que Sua Alteza absolutamente quer este negocio e a justiça e conveniencias delle; mas porque as Cõrtes, ou os Ministros que tem ao lado, o obrigárão a responder ás mesmas Cõrtes, que indo de Roma algũa rezolução contra os estílos antigos da Inquizição, elle repli-

caria em tudo o que o direito dêsse lugar; importa que em Roma tenha Sua Alteza hum tal Ministro que depois das rezoluçoens (em que parece não averá duvida) encaminhe as ditas replicas com tal destreza, que parecendo no publico que faz todas as instancias, e constando em Portugal que as faz, no secreto porém as deixe contrariar e vencer, cedendo á evidencia da Justiça e da razão, em tal forma que pareça faz o Principe por força aquillo mesmo que quer e dezeja muito se faça.

A primeira parte desta contraditoria não tem difficuldade; porque o Principe, segundo a sua primeira promessa, ha de mandar (como tres vezes tem mandado) ao seu Ministro que nem por hũa nem por outra parte se meta neste negocio; com que se lhe não poderá imputar couza algũa do que o Pontifice rezolver. A segunda, de replicar (que he a que se hade cometer ao dito Ministro) tambem entendo que de publico se pode fazer com toda a demonstração de efficacia, e que, sem discredito da cõmissão e agencia, pode sacrificar ao bem da Patria e vontade interior do Principe o ser vencido no requerimento, cuja execução não ha de correr por sua conta, senão pela do mesmo Principe e seus conselheiros, ou de todo o Reyno.

Isto he, Senhor, tudo o que por boas vias tenho entendido e entendo desta materia; e por ventura que seja este o secreto de que falla com tantos mysterios o Duque, o qual e outros muitos de grande suppozição me consta estarem por parte do negocio.

O ir primeiro a Portugal muito conveniente era ao particular de V. S., e avendo de ouvir da bocca de Sua Alteza a sua expressa vontade e o modo com que quer ser servido: mas ainda assy eu antes quizera as suas ordens por papel, que a bocca e o negocio se pode appressar tanto, que não dê lugar a tamanho rodeo, e sem a prezença de V. S. eu o dou totalmente por perdido. Se eu fôr e V. S. vier, de lá e cá nos podemos dar as mãos com mayores effeitos que se ambos estiveramos aqui, pelas dependencias e contrariedades daquella parte, e necessidade de manter nella a constancia. Em fim eu tenho dito tudo o que se me offerece, e me não sey rezolver entre dous affectos que ambos levão apoz si todo o coração; entre tanto não cessarey de rogar a nosso Senhor inspire a V. S. o que fôr de mayor seu serviço e gloria, pela qual se pode seguramente e deve sacrificar tudo o mais. Espero com ancia as ultimas noticias que V. S. esperava, como eu irey avizando das dispoziçoens da minha viagem, em que não posso affirmar couza certa, mas que de qualquer modo que se effectue, procurarey avistar-me com V. S. e Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Roma 6 de Março de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Ja posso dizer a V. S. com mayor seguridade (ainda que não com total certeza) que a minha partida se vay dispondo, ajudando-a as cauzas extrinsecas da enfermidade que não o melhora. Determinão sair daqui sem imûnidade dos Inquizidores da nossa terra e sogeição immediata ao Pontifice; para qualquer intentado que, das suas boas vontades e mal fundadas impressoens, se deve sempre temer; e só este requerimento, que se não representa muito difficil, pode deter-me hum pouco.

Quizera não perder o beneficio da primavera e não estar em Roma muitos dias de Abril; o meu roteiro serão as cartas que irey recebendo de V. S. Ainda que V. S. haja de vir a Roma, como hade ser com ajudas de custo, não supponho que será com tanta brevidade, e assy tenho posto o ponto fixo em Pariz, para dali seguir aquella estrada que V. S. julgar por mais conveniente. Estou em duvida se cõmeterey os Alpes ou o Mediterraneo até Marselha. A Leão pode V. S. encaminhar-me as cartas, ou ao Reitor ou ao Procurador daquelle Collegio, com avizo os nossos Padres que as detenhão aly até a minha chegada, onde tambem nos

poderemos avistar, quando V. S. haja partido; e com isto tenho dito a V. S. tudo o que aqui não communico nem communicarey a pessoa algũa nem de fora nem de caza, havendo razoes para não querer se saiba a derrota que hey de seguir. As couzas da nossa terra são tam inintelligiveis para my como para V. S. Tambem me afirmão, como se aviza a D. Francisco de Mello, que Sua Alteza favorece o negocijo da gente de Macáo, e tambem não entendo como este favor se possa concordar com tantos actos contrarios.

A confissão do Secretario d'Estado, de que não prestamos para nada em couza nenhũa, he muito conforme á nossa dor, e o deve ser tambem á sua consciencia, mas são confissões sem emenda que eu de nenhum modo espero, e por isso me não alvoroça a viagem da Patria, antes a faço como ao mais temerozo degredo. Se eu já lá estiveira e fôra ouvido, não se avia de passar a Provizão ao particular sobre a pescaria das perolas, nem se avião de mandar cazaes do Fayal ao Pará, porque estes vão a morrer de fome, como ja forão outros das Ilhas, e a pescaria das perolas não he mais que pretexto de cativar Indios christãos e gentios, esta vem a ser a sustancia da Provizão, traça muy ordinaria entre aquella gente perdida, e com que ja outras vezes enganárão os nossos Ministros, e os avião de enganar no tempo d'ElRey D. João, se elle me não remetêra duas consultas encontradas, hũa do Conselho Ultramarino, outra da Fa-

zenda, a que eu respondi com a verdade que depois exprimentey, não avendo ainda passado ao Maranhão.

A's tres Espozas pretendidas ou lizongeadas com o cazamento d'ElRey D. Carlos pode V. S. ajuntar a nossa Princeza, desde do dia de seu nascimento, e muito mais depois que não tem Irmão; e me parece que se lhe pode applicar a profecia: *apprehendent septem mulieres virum unum* a que se respondeo: *non sum medicus, et in domo mea non est panis*. Isto e o de mais fique para a vista, se Deos me fizer tanta mercê, e o mesino Senhor Gnarde a V. S. como dezejo e avemos mister. Roma 13 de Março de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Com grande sentimento me vejo neste corree falto de carta de V. S., quando mais a dezejava e avia mister para as dispoziçoens e governo da minha viagem.

Para mayor suspensão ou confuzão recebi no  
ff 2

mesmo dia hũa de Francisco Paez Pereira , na qual me confirma , por avizo do Padre de Villis , a passagem de V. S. a Madrid , accrecentando que V. S. nas ultimas lhe dizia faria aquella jornada em Abril ou Mayo , com outras circumstancias misteriozas que concordão com o segredo que o Duque não se attrevia a cõmunicar senão em cifra.

Contra tudo isto está o que leo na de V. S. da semana passada , quazi da mesma data da de Madrid , e como V. S. nella me certifica não ter noticia nem ordem authentica , vejo que tudo pode ser ou não ser , e assy não sey deliberar-me ; entendendo que me expediria daqui mais brevemente escrevi a V. S. me remetesse as suas a Leão , com tudo espero que este avizo não fosse já chegado antes das respostas que hade trazer o correio de Roma no fim desta semana. Dos de Lisboa não tenho que esperar noticia de importancia , porque avia de partir estando ainda Sua Alteza em Salvaterra ; assy que totalmente não sey o que heide fazer , porque não sey o que fará V. S. Segundo as disposições e escrituras presentes não poderey partir daqui senão depois da Paschoa , e he mais provavel que este termo se estenda ainda alguns dias ; e porque a primeira escala ha de ser em Florença , onde não posso deixar de me deter não ociozamente , ally peço a V. S. me remeta a repostas desta no maço do Ministro do Gran Duque , com as noticias mais individuaes de tudo que V. S. tiver ; porque se V. S. vem a Italia , esperarey ou em Leão ou em Marse-

lha, ou em Genova, ou em Turim, como V. S. me ordenar e dispozer o seu caminho; e se V. S. ouver de passar a Madrid poderey ir encontrar a V. S. onde façamos juntos hũa boa parte daquella viagem, e com as instruções de V. S. possa procurar em Lisboa o que mais convier. O negocio principal fica aqui em termos que se quizermos efficazmente o que pede a Justiça e conveniencia, neste mesmo anno e muito antes do fim delle se pode concluir; e isto he tudo o que posso dizer a V. S. do que nos toca.

A Demanda dos Embaxadores corre lentamente; o de Hespanha dizem teve ordem de se contentar com a satisfação que lhe der o Papa sem menos-cabo da Regalia; esta clausula entendem vem a coincidir com o mesmo que juntamente negão, querendo mostrar que o concedem, ficando a eleição ou interpretação no arbitrio do Embaxador, que protesta ser contra a dita Regalia toda a satisfação que for menor daquella com que as outras coroas se contentarem. O Cardeal fica com febre, de que fazem differentes pronosticos os Medicos, e ja se falla em que poderão e pretenderão succeder-lhe no lugar ou Carpenha, ou Maximi, ou Colona, ou Gabriel, que são os que por consanguinidade ou affinidade (todas remotas) podem ter direito ao nepotismo; mas se tem por mais certo que a enfermidade do Cardeal não he de tanto perigo; e sempre nos convirá mais a sua vida, salvo no cazo em que Colona entrasse em seu lugar.

O de mais para a vista se Deos me fizer esta mercê; entretanto Sua Divina Magestade Guarde a V. S. como dezejo e avemos mister. Roma 27 de Março de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. Muitos dias ha me faltão cartas de V. S. como tambem faltarão as minhas, occasionada hũa e outra couza dos meus avizos e dos meus caminhos igualmente incertos pela variedade das occazioens.

De Leorne escrevi ultimamente a V. S. dando conta das razoens porque, deixando as galés da Gram Duqueza, me rezolvi a fazer viagem por mar, sendo a principal a necessidade de chegar depressa á nossa terra, e prevenir a rezolução que lá se tomasse com V. S., ou ao menos o modo e circumstancias della pelas conveniencia comũs, e pelas particulares de V. S. e minhas, que são as mesmas. Cheguey a Genova aos 15 do corrente, e achando não Ingleza de partida, da mesma feluca

sem pôr pé em terra embarquey nella o fatinho. Mas sabendo que havia de fazer sete ou oito escâlas, com que ao menos se deterá trez mezes na viagem, apellej para outra náo tambem Ingleza, que dizem partirá dentro de oito ou dez dias, e vai em direitura a Lisboa com tocar somente Cadiz.

Depois desta resolução, para que mais a approvasse e dezesasse a brevidade, recebi cartas de Lisboa e Roma com noticias tam encontradas, que não sey tomar pé nellas, como em nenhũa couza daquelle governo. As de Lisboa dizem que V. S. he mandado a Roma com toda a pressa e provizão de dinheiro, que parece concorda com parte do ultimo avizo que tive de V. S., e algũa destas cartas accreenta que esta comissão de V. S. he traçada pelo Conde de Villar Mayor e secretario e com pacto (que estes são os termos) que V. S. favoreça as partes da Inquizição; e quando não seja possivel alcançar-lhe a total victoria, ao menos dilate o negocio em forma que ja mais se conclua; as duvidas que me faz a verdade desta relação tanto de hũa comó de outra parte, e os fundamentos dellas não repito por serem tam presentes a ambos; mas de qualquer modo e com qualquer instrução, eu conformarey o meu dezejo e juiço com ver o negocio nas mãos de V. S.

As cartas de Roma fallão por muito differente linguagem; porque affirmão diz o Rezidente tem carta do Secretario (e tambem dizem que a mos-

tra) na qual se lhe ordena, que da parte de Sua Alteza supplicue ao Papa que o negocio se não rezolva nem se dê passo avante nelle, até ser ouvido o seu Embaxador que a este fim mandará logo a Roma; e que este estava já nomeado, e era o Bispo Capellão, digo Deam da Capella Real, parente do Conde de Villar Mayor. Os interessados no negocio, que o procurão em Roma, não dão credito a esta relação do Rezidente, porque os avizos que tem de Lisboa ultimos não fallão em tal couza, mas eu a tenho por muy verosimil, assy porque parece que o Rezidente se não attrevia a fingir hũa tal ordem, como porque ha muitos dias sou avizado que aquelles ministros instavão muito se mandasse Embaxador, e a pessoa eleita he aquella em que mais podem segurar seus intentos.

Por tudo isto dezejo sumamente chegar com a mayor brevidade, posto que não com muita esperanza de persuadir o que convem, assy pela grande potencia dos empenhados, como pelo menos credito que se dará a minhas informações, constando-me que por muitas vias me procurão fazer suspeito não só neste negocio se não ainda a todos os outros do serviço de Sua Alteza e bem do Reyno, chegando a quererem fazer duvidoza a minha fidelidade. Este he o estado em que estamos, e esta a terra aonde me vou meter deixando aquella onde me fazião tanta honra, que os termos com que os mayores fallavão na minha partida era dizer que me perdião, procurando estorvala por tantos meyo.

que só os pode vencer o temor de não poder conservar a vida, pondo-me eu sempre da parte da enfermidade para o conseguir. Julgue V. S. que bem empregadas finezas.

Escrevendo-me V. S. a Lisboa, onde dezejo achar todas as noticias que V. S. julgar necessarias, seja debaixo de cuberta ao Padre Pedro Juzarte, da Companhia de Jesu; ao qual tinha avizado me escrevesse a Pariz por via de V. S., e na ultima me diz o não fazia, por o averem certificado que V. S. seria já partido a Roma. Deos o tenha disposto como mais convier a seu serviço, e a V. S. Guarde muitos annos como dezejo e avemos mister. Genova 25 de Junho de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Senhor meu. De Marselha escrevi a V. S. dando conta da viagem até áquelle porto, e avendo-a já dado das cauzas porque ultimamente me rezolvi a tomar aquelle caminho, sempre mais arrependido de não aver passado nas galés do Gram

Duque, com que houvera poupado muito tempo e trabalho, e ganhado a felicidade e conveniencias de me aver avistado com V. S., como sempre dezejei e suppuz, mas de tudo foi cauza faltarem-me as cartas de V. S. e aver lido na ultima que o casamento do Duque estava dilatado e conseguintemente desvanecida a occasião de poder passar em companhia da Duqueza; e assy foi forçoza a resolução de fazerem viagem pelo mediterraneo, esperando, como esperei mais de hum mez, por nao Ingleza, de que finalmente me divertio o avizo de Madrid e justos temores de tomar portos de Castella, não avendo em muitos annos embarcação destes arrieiros do mundo, que não faça aquellas escallas.

Partido de Marselha cheguei a toda a diligencia a Toloza, e dalli me embarquei pelo Garona, cujos vapores, porque foy forçozo dormir duas noites ao sereno, me tratarão tam mal a vista, que quazi perdi subitamente a do olho esquerdo; e posto que em Bordeos me sangrey, com outras preparaçoens de purga nos caniculares; recebendo avizo que na Rochella avia nao Ingleza que esperava a Duqueza, por não perder esta occasião me tornei outras duas vezes a embarcar, com que aquelle accidente não melhorou, e faço esta com oculos, e me contentarey de que o mal não passe ao olho direito, dando graças a Deos de aver vivido sessenta e seis annos sem este auxilio, com que muito mal me acommo.

Chegado a Rochella recebi duas de V. S. hũa encaminhada a este lugar, outra a Toloza, como já em Bordeos avia recebido a terceira. O offerecimento de Inglaterra me fez grandes tentaçoes, não só pelo affecto daquella Magestade, de que eu tinha razoens antigas de duvidar, mas pelo grande dezejo que sempre tive de ver hũa filha dos nossos Reys, em que não podião faltar as memorias do que elles por sua grandeza confessárão dever aõ meu zelo, tam mal conhecido na idade presente. Mas como em todas as mcsmas cartas vejo que V. S. he de parecer que eu insista no caminho começado, não só estou rezoluto a o fazer, mas com effeito me embarco á manhã na náõ da Duqueza, que partirá dentro de dous ou tres dias; e levando-me Deos a Lisboa, de lá poderey dar as graças a Sua Magestade da mercê que me fazia, e para o fazer com mais apparente desculpa, espero que V. S. se sirva de que em Inglaterra se não saiba que eu recebi o avizo estando em França; e quando isto não possa ser, V. S. me faça mercê escrever a Lisboa, dando-me o meyo ou desvio com que, sem nota de ingratição e inurbanidade, me possa livrar ou não condenar no conhecimento de hũa tam grande obrigação.

A Duqueza chegou hontem, e o Marechal Duque de Nouailles a recebeo com toda a milicia em ordenança dentro e fora da cidade, e disparo de toda a artilharia. Hoje veyo ouvir missa á nossa Igreja, onde o Padre Reitor a tratou de Alteza;

os seus annos não são para mãis de Familias, mas muito para se accomodarem aos stilos da nossa terra, contra a opinião e exemplos dos Princeses desta.

Terrível golpe foy para ella a morte do Marechal de Turena, que aqui se quiz consolar com nova de duas vitorias e rota total do exercito Imperial, que não devem ter fundamento pois as não lêo nesta ultima de V. S. Hoje até amanhã se espera Enviado ou Embaxador d'ElRei Christianissimo a Portugal, cujas instrucções faz publicar o discurso cõmum? Em Lisboa, Deos querendo, espero no Correo não só noticias, mas ainda o parecer de V. S. sobre tudo, porque se acaso for perguntado, o que muito duvido, quizera acreditar os meus ditames com serem conformes aos de V. S.; nem o tempo nem a vista dá logar a mais. Deos Guarde a V. S. muitos annos, como dezejo e avemos mister. Roma 12 de Agosto de 675.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Já V. S. tem successor, porque

já aceitou Antonio Paez de Sande , desfazendo-se-lhe a duvida de deixar sua caza desassistida , com o Principe tomar por sua conta o cazamento de seu filho , e a Rainha concorrer com a noiva , que ouço ser hũa Franceza que Sua Magestade mandou buscar , e veo em companhia da Duqueza ; eu por ora não quero a V S. outro despacho que o poder vir e o vir com a mayor pressa , que he o que solicitarey por todos os meynos a my possiveis , que vem a ser os mediatos e remotos.

Eu estou ainda no mesmo estado do amor e graça em palavras , e digo *ainda* , não por querer ou esperar melhor estado , sênão porque he parte da mesma graça não cahir deste , segundo são continuos e efficazes os impulsos de quem ainda disto tem dor , e o procura estorvar. Eu digo que me paga Sua Alteza o tempo que me tirava seu Pay , e mo restitue em mais precioza moeda , quaes são as ultimas horas desta vida , em que mais nos devemos apparelhar para a que sempre dura , e em que não ha mudança ; diz o nosso Gallano no pronostico do anno que vem , será decretorio para os que paixão de sessenta annos , e eu tenho para o crer mayores indicios que as influencias de Saturno.

O Enviado dessa Corte teve esta semana a sua primeira audiencia ; disse-se ao principio que nos vinha convidar para mediadores da paz , e que Lisboa seja o lugar do Congresso , como a mais neutral de toda Europa. Agora ouço que vem pedir a renovação do comprimento da antiga liga , e quan-

do não, a satisfação das despezas com que França se empenhou na nossa guerra: e que isto seja torcedor para nos obrigar a que a façamos a Castella. Não faltarão occazioens ao novo Enviado em que empregue o talento. Deos nos inspire o melhor, porque a inclinação de Sua Alteza toda he contra os Argelistas, e agora mais picado com o pouco ou nada que obrou a sua armada, e com novas prezas de 4 ou 5 navios que de presente nos tomá-raõ. Para a India vay hũa só náó, não grande, e hum pataxo, capazes de pouco mais de cem soldados, de que la não chegarão ametade. A escuza he não aver dinheiro, quando não falta para segastar inutilmente.

A entrada de D. João de Austria em Madrid, chamado por ElRey para primeiro Ministro, e a rezistencia da Rainha com que logo o fizerão sair da Corte, podem cauzar em hum e outro partido algũa nova perturbação, que não esteja mal aos que sustentão a guerra ou podem temer a paz.

O negocio de Roma, segundo os ultimos avizos estava em calma, não só pelas ferias dos tribunaes, mas pela dilação ou supplica de Sua Alteza, interposta até á chegada do seu Embaxador, de que ainda não ha novas. Dizem que o Cardeal Altini segue este partido, e, como deve ser tambem o de Castella, a que elle se acha tam obrigado, teme-se que lhe queira ser agradecido. Assy será se a cauza he dos homens, mas eu a tive sempre por toda de Deos.

Entendo que V. S. se não descuidará em ter prevenido todos os meyoys para a partida, assy se não descuidem cá na do successor; entretanto não me falte V. S. com novas suas, que não tive esta posta, e Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 18 de Novembro de 675.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Tive neste Correo carta de Francisco Paez Ferreira de 16 de Janciro, em que me aviza a não tivera de V. S., com que se me dobrou o cuidado com que a ultima me deixou, sabendo que V. S. depois de dias de cama ficava ainda mal convalecido, em tempo tam contrario a V. S. e tam perigozo nessa corte e na mais vizinha.

Da de Roma e Madrid se aviza o mesmo, e posto que esta nossa seja a melhor livrada, apenas ouve nella quem não adoçesse de febre catarral, morrendo todos os que se sangrãrão, e muitos outros em que o mesmo catarro se passou a prioriz.

Sua Alteza que Deos guarde esteve tambem de cama alguns dias, mas breve e naturalmente sarou como quem em nenhũa doença admittre sangrias, queira Deos que lhe aproveite em todas. Mal convalecido, e contra o voto dos que não adulão, se partio averá duas semanas para Salvaterra com toda a Caza Real, e tambem com toda a sua • accompanhou o Duque.

Neste tempo acabou seus bem logrados dias Ruy de Moura, e logo de Salvaterra sem requerimento foy provido em Estribeiro Mór da Rainha o Marquez de Niza. O Conde da Atalaya se encontrou no cabo de S. Vicente com seis náos de Argel, e pelejando com todas ate as pôr em fugida, ferido de hũa bala entrou aqui vitoriozo, e grandemente bem reputado de todos. Dizem que jogra a primeira graça de Sua Alteza, e que acrescentado ao titulo de Marquez será seu camarista e hum dos mayores ou o mayor valido; e por isso he hoje o idolo mais adorado desta Corte.

Já avizey a V. S. que estava nomeado para succeder nesse lugar Antonio Paez de Sande, e como Suas Altezas lhe cazarão o filho mayor com aquella Senhora que em companhia da Duqueza veo chamada da Rainha para seu serviço, o mesmo Antonio Paez me disse que instando pelos despachos e assistencias necessarios, lhe respondera o Secretario que não tinha que instar nisso, porque estava á sua conta, donde infiro que a restituição de V. S. não será tam breve como eu dezejo, ou que não

dezeção como eu, os que a poderão abreviar. Fallo poucas vezes a Sua Alteza porque ainda que me dá grata audiencia, e digo algũa parte do que convinha, vou exprimentando que tudo he sem fruto, e assy por esta razão, que por si só bastava, como pelo pouco gosto com que ally sou visto dos que assistem mais de perto, estou-me na minha cella; mas nem aqui me dexão; e para que V. S. de hum exemplo congecture os de mais, até me tem feito reo nos livros de Roque Monteiro, accusando-me de que fallo muito com o Enviado de Castella, sendo que o não vizitey mais vezes que elle a my, e o fez pela boa opinião e melhor fortuna que hey tido com os entendimentos da sua nação que com os da minha; e porque os accusadores acharão que a minha infidelidade á Coroa era crime *difficilis probationis*, interpretarão que o fim deste trato secreto era para persuadir ao dito Enviado alcançasse o patrocínio do seu Principe em Roma na cauza dos christãos novos. O peor he que tenho eu fundamentos para cuidar que tem algũa parte nesta negociação hum ministro de quem V. S. algum dia se me queixou pagava serviços com ingrátidoens, porque elle foy o que com pretexto de conselho amigavel me estimou a ordem, ou quazi ordem, de não fallar com o Enviado, o qual sabe fallar tam bem que, nenhum dos que entre nós tem voz, o iguala. Emfim viva V. S. e venha, e entretanto não mande V. S. papeis, ainda que lhos peção, porque tenho grande raiva de

que os mesmos a quem elles ensinão os não estimem como inereção, e fação seu o que delles apresentem; o de mais para a vista; e Guarde Deos a V. S. muitos annos como dezejo, e como avemos mister, por mais que o negue a enveja ou o não conheça a ignorancia. Lisboa 3 de Fevereiro de 676.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo

Senhor meu. A esperança da breve partida de V. S., em que se fallava com tanto calor, como na expedição de Antonio Paez de Sande, e o entender que elle por mar poderia chegar primeiro que as minhas cartas, foy o motivo que tive para não escrever por terra. Agora o faço, porque os embaraços nunca imaginados do cazamento e divorcio de seu filho, e as variedades da raiva franceza, ás quaes se não sabe nem pode dar nome, e as friezas com que se lhe responde aos meynos da jornada, parece que, quando nella não haja mudança, a retardarão de maneira que ainda se possa continuar por alguns mezes esta correspondencia, a qual eu soffro impatientissimamente, porque, querendo-me tambem confessar com V. S., experimento com quanta razão forão prohibidas e con-

demnadas as confissoens em auzencia, ainda de muito menores pecados que os meos, que nenhum he venial. Hum dia destes recorri ás chaves de S. Pedro, e achey tam fechados os thezouros da Igreja, que torney sem esperança não só de não ser crido, mas nem ainda ouvido. Só me fica a consolação de entender da boca de Sua Alteza repetidamente o grande lugar que a pessoa de V. S. tem no seu conceito, e assegurar-me o Duque que V. S. sem duvida entraria na Secretaria de Estado, e achar do mesmo parecer a Rainha; queira Deos que as nossas fatalidades não estorvem esta disposição, em cujo effeito tenho livradas todas as esperanças do nosso remedio.

Estimo quanto devo que V. S. livrasse tam felizmente da peste dos catarros, e he tam admiravel a experiencia das nevoas estilladas, como a diligencia e especulação dos medicos dessa terra. Os nossos só acertarão em sangrar menos, mas nem por isso deixão de ser continuas as mortes, não se encontrando nestas ruas mais que enterramentos e capuzes. O Março tambem cá foy benignissimo; mas não se attribue a influencia de Marte, porque de nenhũa outra couza se trata menos. Vi hum bom papel sobre este ponto, e sey que foy apresentado a quem devia fazer muito cazo d'elle, mas nem ha temor dos perigos, nem dezejo ou pensamento de gloria. Suspeito que queremos perder a India, e que ha quem aconselha que não perdemos nada em a perder, nem ainda em nos perder-

mos, disfarçada esta segunda herezia com a relaxação do que tem introduzido no mundo as de nossos tempos.

Com razão se animão os partidos contrarios pela retirada do Principe de Condé, depois da falta de Turena. De Madrid se aviza, com novas e mais fundadas esperanças, a introdução de D. João de Austria; pode ser que este novo governo faça espartar o nosso letargo. Já risquey da minha lista aquelle Principe, e tambem me parece que estão riscados da nossa imaginação todos os do mesmo sangue. De Roma me avizão a enfermidade e poucas esperanças da vida da Imperatriz, e posto que eu tambem entenda estará destinada para lhe succeder a filha de Báviera, o mesmo author que tem parentesco com a caza de Austria em gráo conhecido, me convida para que a nossa Princeza vá ser Imperatriz, allegando semelhante exemplo de outra herdeira da Coroa de Inglaterra e os pactos do cazamento. Cada hum imagina o que lhe está melhor, e só nós não procuramos nem antevemos o que nos pode estar bem; emfim V. S. venha, e entretanto tenha entendido que no pouco ou nada que posso, me applico e desvello em que a restituição de V. S. seja com a mayor brevidade. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 21 de Abril de 1766.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Senhor meu. Com razão diz V. S. que se acha *incertus de statu quo* porque tambem eu o estou do estado de V. S., e tanto mais quanto mais certo e desenganado estou do nosso. Antonio Paez de Sande, como já fiz avizo a V. S., está desavizado da sua comissão, ou notificado para não ir a França. Todo o seu mal foy vir França a elle; porque tendo o filho cazado com hũa Franceza, ella se arrependeo antes de consumado o matrimonio, e deste arrependimento tem avido taes e tam pouco gostozas consequencias, que bem lhe será necessaria mais politica para se conservar nesta Corte do que averia mister para servir em qualquer outra. A mercè com que sahio decontado foy tirarem-lhe a Provedoria dos Almazens. Ouvi que em seu lugar foy nomeado Salvador Idoarda, e que elle se escuza; e ategora não tenho melhores esperanças de ver cedo a V. S. desta banda, como sobre todas as couzas dezejo; julgue V. S. qual estará o meu coração.

Os progressos das armas Francezas e a tardança das de Hollanda e as perdas de Castella, tudo se conforma com o talento espirito de quem as go-

verna. Mas não digo bem, porque hum Principe conheço eu do wayor espirito e do mayor talento, e nem por isso vejo nos seus estados os melhoramentos que o tempo e a fortuna lhe estão offerecendo; donde venho a acaar de conhecer que Deos, e só Deos, he o que governa o seu mundo. Aqui se preparão sete boas fragatas de guerra para sahirem dizem que a correr a costa; irão quando avião de tornar, e tornarão como costumão. Morreo o Governador do Brazil, e achou-se aquelle estado sem vias nem forma de successão em semelhante cazo. Devião de se julgar por imortaes os governadores do Brazil, porque este foy o primeiro que lá morreo, não sendo a vida de quazi todos mais necessaria que para a ruina. Ha mais de quinze pertensores ao posto, e entende-se que o levará quem menos he para elle.

Muito me doe a nova Companhia de Hollandezes para aquella parte da America, em que a vizinhança do Maranhão será para elles utilidade e para nós evidente risco. Bem pode ser que os cabedaes da mesma Companhia sejam aquelles que não quízemos aceitar; mas a nossa fee val mais que tudo.

Do Embaxador de Roma terá V. S. mais ordinarias novas; as que elle escreve são que acha propicio o Papa e duros os Cardeaes; e que estão corruptos pelas grandes sommas de dinheiro com que concorrem ao pleito todas as sinagogas do mundo. Propoem que se levantará o Reyno, e que se arris-

ca o Pontifice a lhe perderem a obediencia em Portugal, se no Santo Officio e seus estilos ouver alguma mudança; estes são os termos da nossa Justiça, e este ozelo da nossa fee. Deos Guarde e traga a V. S. como dezejo e me não descuido. Lisboa 1.º de Junho de 676.

Capellão e Criado de V S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Sabe Deos que tendo tantas conveniencias este meu retiro para a quietação é esquecimento do mundo, sobre todas ellas prepondera mais, depois que V. S. está em Lisboa, esta minha auzencia tam mal soffrida quanto não posso encarecer. O meu mayor estudo he buscar razão ou escuza decente para me recolher ao collegio; e como o principal motivo do retiro foy a satisfação que fuy obrigado dar a Sua Alteza da calumnia que a V S. he presente, tendo-me ordenado o mesmo Senhor lhe dê o primeiro livro que pretendo estampar, para que com sua Real Authoridade se venção as difficuldades da approvação, ap-

presso quanto posso a expedição do dito livro, para com elle e com a assistencia da impressão conseguir a de lograr a mercê que V. S. me faz na continuação e constancia da sua graça, virtude tam rara e tam esquecida dos homens deste seculo, e pela qual serey eternamente devedor a V. S. desta tam singular obrigação.

Nada me admirão as razoens da suspensão da jornada de Madrid, são muy coherentes a todas as nossas. Temo que as mesmas chamadas desordens de nossos vizinhos não encubirão algũa disposição ordenada á nossa ruina. As raizes que na nossa terra tinha lançado a industria do Embaxador Humanez, pôr confissão dos mesmos que as inquirirão, não se arrancão de todo, antes se lançou terra sobre as mais grossas e mais fundas; e quem nos assegura que todas estas seguranças encomendadas por ElRey a D. João d'Austria, e prometidas por elle, e as levas de Cavallaria levantadas primeiro por Valenessela, e depois pelos Grandes em seus estados, e ultimamente pelo mesmo D. João, não sejam ordenadas a levedar o fermento que cá ficou, e resuscitar o Tratado occulto; e que para nos deslumbrar se espalhem aquellas discordias confirmadas com as cartas que vierão ás nossas fronteiras? Bem vejo que hũa disposição tam grande não se pode encobrir a quem de perto speculasse todas estas acçoens, mas isto mesmo não queremos nem procuramos, ao menos por pessoas e intelligencias secretas, quando não fosse

por Ministro publico. O meu receio tem os olhos postos na primavera; vendo tambem mais ao longe outras consequencias que melhor pode considerar e machinar o cuidado daquelles cujo remedio depende de as não desprezarem. Isto mesmo me faz ponderar muito aquelles versos que ultimamente repeti a V. S. tam calificados com a experiencia do que temos visto. Mas a materia e o muito que nella só pode discorrer o zelo de V. S. e o meu, não são para papel. Entretanto procurarey que vindo Sua Alteza de Salvaterra me não detenha muitos mais dias neste sitio; e tenham as minhas saudades e melenconias o alivio que só na presença de V. S. lhes posso prometer. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e havemos mister. Carcavellos 9 de Fevereiro de 677.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. A nenhũas novas dou credito, se não ás que V. S. me faz mercê mandar, nem me communico com outrem, porque não tenho a quem

a minha presença faça falta, nem a minha ausência saudades. Agora me parece que começo a viver, porque vivo com privilegios de morto.

Logo me puzera a caminho para dar hum abraço a V. S. e receber as ultimas ordens, se não conhecêra que as pressas do nosso Secretario, ainda quando mais esporeadas, terão os intervallos que costumão. A Castella sempre V. S. chegará mais a tempo que os nossos mediadores a Nimeguen. A exclusiva de D. Francisco de Mello me accrescenta gosto á escuza de V. S.; e a não estimo tam levemente como o Duque significou ser bem aceita. Se V. S. aceitára, creio que se não havia de descuidar o Enviado de Castella em representar a mesma exclusiva pelo tempo que V. S. rezidio em França. Tudo Deos guia, e de causas necessarias tira effeitos que poderão ser da nossa eleição.

A do nosso Embaxador não será facil depois da repulsa e da confirmação della, de que se não pode duvidar, salvo com tenção de que se faça em Nimeguen com maior discredito nosso e perturbação de tudo. Agora me cauzão mayor dor os sujeitos que nos levôu a morte, quando lanço os olhos pelos de que nos podemos valer. Esta era a occazião em que os amigos mais do lado se havião de offerecer e mostrar que o não são mais do mesmo lado e de seus proprios interesses.

Confesso-me, como sempre, com V. S. e digo que o sujeito mais cabal que me occorre he o Con-

de de Castello melhor, de quem tenho recebido os maiores e mais pezados agravos; mas temo que possa mais o odio particular que o amor do bem cômum e o lucro da patria, não fallando em outras dependencias que por este meio se poderão concertar. Se pecco nisto, V. S. me absolva como quem tam intrinsecamente conhece os arcanos da minha boa tenção. E Deos me Guarde a V. S. com a vida e inteira saude que dezejo, e com a qual ficão mais toleraveis as enfermidades do tempo. Carcavellos 20 de Junho. de 677.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Já este correo nos não enganou, e com esta emenda e a tardança do passado me acho com duas de V. S.

Muito estimei a discrição deste Principe, muito differente dos retratos que vi em Roma seus, e o que elle mais que tudo deve estimar he a saude e robusteza que procura, tambem muy differente da pouca vida que todos lhe prometião. Bem a ha

mister ou para restaurar as perdás , ou para parar o curso dellas. A discrição interior da Monarchia, posto que V S. a não exprima , bastantemente se deixa ver pela exterior. Bem nos poderamos ver nesse espelho se tiveramos olhos. Mas parece que apostamos com ella a quem se hade perder mais depressa. E já levamos duas partidas vencidas , porque nos perdemos sem oppositor nem inimigos , e por não querer aceitar os remedios que Deos nos offerece a nós e a elles nega. Escrevem maravilhas da pessoa e acçoens de V. S. ; isto mesmo ainda que por hũa parte me alegra sũmamente por outra me desconsola com igual extremo ; pois tendo a V S. o temos lá.

Até o principio desta noite em que recebi a ultima de V. S. , cuidava com a opinião cõmun que os Enviados encubertos vinhão de junto aos Alpes , e estava esta persuazão tam mal recebida , que todos affirmavão , como affirmão , que não hade consentir o Reino em tal união. A dos vizinhos ao Pó he aquella mesma para que pedirão a V S. solicitasse suffragios. Se ally havia de ser e querião que fosse , bem poderão escuzar de urdir e tecer hũa tea tam diversa á custa do meu credito. Mas he Deos servido que para o apurar em secreto , ainda me acho com documentos autenticos de que não enganey nem menti.

Sua Alteza depois da solemnidade de S. Engracia , ás duas horas depois de meya noite , se embarcou para Salvaterra , aquem seguio a Rainha hum

dia ou dous depois. Todos gasta Sua Alteza na cassa ou montaria das feras, que aqui podéra domar com mais applauso nosso e menos risco seu. Hum Javalli se lhe meteo debaxo do cavallo, e Sua Alteza desmontou a lutar com elle tomando-o pelas orelhas, mas ainda assy lhe rasgou hũa bota e ferio a perna. Bem se ensaya para cumprimento da Profecia (tomará o Porco Salvagem na passagem.) Dizem que em sinal da vitoria veyo o dito Javalli a Lisboa vivo, e se lhe deo por prizão a tapada d'Alcantra; em que differentes cuidados se achão todos os Principes da Europa!

Corre que está fallado para Nimeguen o Conde do Vimioso, de que V S. terá mais certa noticia. Duvida-se que aceite hũa comissão tam engeitada, mas tambem se responde que se lhe dará o titulo de seu Pay, e o senhorio de Pernambuco em sua vida. Pouco he em comparação do muito que se merece á sombra das paredes de Corte Real. Os dias já são mais serenos, mas as mercês ainda chovem, não sem lagrimas e clamores dos que se vem desustanciar para que haja vapores que se resolvão nestes diluvios. A quatro deste mez se fechou o anno que se tinha assinalado para a execução da prematica; mas previrão-se taes difficuldades na execução, que tudo continua como dantes, e só se mandou pôr vigilancia sobre os officiaes para que não trabalhassem nos generos prohibidos.

Tive neste mesmo correo cartas de Roma e se aviza a reconciliação do Embaxador dessa Coroa

com o Pontifice, de cuja irresolução continuão as queixas. Não devem ser desta casta as do ministro que escreveo a V. S.; porque tendo-se dado dia para se rezolver o ponto das testemunhas singulares, citadas as partes para allegarem de seu direito, quem defende a da Inquisição pedio mais tempo e selhe concedeo todo Janeiro. O livro da Reformação dos statutos entendo que será concernente a esta materia, de que tambem vi outro em Roma escrito pelo Padre Andrade e approvedo pelos revisores. Eu escrevo a D. Manoel Rodrigues mo remeta por ter já facilitado com elle esta correspondencia. V. S. me viva mil annos por toda a mercê que me faz e Deos se sirva de ouvir minhas orações e sacrificios em que sempre lho peço. Lisboa. 8 de Fevereiro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Estamos em tempo em que, para viver ou soportar a vida, he necessario que cada hum se applique o antidoto de S. Paulo: *justus*

*meus ex fide vivit.* E eu já fora morto de dor do que vejo, se me não animára a viver da fee do que esperamos ver. As dispoziçoens das guerras que V. S. me refere, bem se confirmão com os remates dourados que as nossas profecias e as Francezas lhe prometem. A teima do Padre Franciscano he notavel. Grande couza fôra que elle se deixasse ver de V. S., porque da capacidade do homem, ainda que não descubra os fundamentos da sua esperança, se pode colligir se são solidos. E verdadeiramente que a confiança ou attrevimento do recado mandado a D. João de Austria mostra ser influido por spirito superior. Do Recoveiro que tras o livro da Reformação dos estudos não tenho ate-gora noticia que chegasse, e o espero com curiozidade. Servira ao menos de conhecermos que não somos sós os que entendemos quanto ella seja necessaria ao mundo Christão e Politico. Corre de dous dias para cá, que o negocio de Roma se resolveo na ultima congregação, antes do Carnaval, e espalhão os ministros do Santo Officio que a seu favor; mas não dizem como, nem se mostra carta, posto que juntamente se diga veo por correo extraordinario, de que todavia não ha noticia algũa. Eu, combinando os ultimos avizos com a suppozição deste, não vejo como possão concordar nem ser possivel. Nesta suspensão estaremos estes quinze dias.

Ao Padre Pedro Juzarte comuniquei, no foro em que V. S. mo ordenou, aquella noticia,

pela qual elle e eu bejamos a mão a V. S. O homem que não uza bem da sua antiga amizade ja ha mais de hum anno que a não continua, porque o Padre o retirou de sy tanto que o conheceo. Vem a ser o cazo, que tendo-se valido o Clerigo do Padre Juzarte para a soltura de hum Alemão que viera prezo da India, por este conhecimento introduzio pratica de negociação com o Enviado de Dinamarca Rezidente nessa Côrte, entre o quale o Padre ouve correspondencia de cartas, dando elle conta de tudo a Sua Alteza e não dizendo senão o que tinha ordem para dizer. A este negocio ajuntou o clerigo outro de certos mercadores de Amburgo, pretendendo tirar a regencia dessa coroa a hum Judeo que la a tem, mettendo tambem nisso aos Inquizidores, os quaes diz lhe responderão o não podiam de presente ajudar por ser favorecido o dito Judeo do Secretario de Estado. Mas como em hũa e outra negociação entendeo o Padre que o homem não tinha fundamento para o que offerecia ou prometia, deixou totalmente a sua cõmunição, e neste estado estão hoje. Se ha ou tem havido mais algũa couza importante, para a cautella, sirva-se V. S. de nos participar a noticia. E Deos Guarde a V. S. muitos annos como havemos mister. Lisboa 27 de Março de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Tendo esta neste estado chegou correo de Roma sem novidade sobre Alemanha. Com tudo parece verificar-se ter vindo proprio, porque ha oito dias corre aqui hũa historia modernamente succedida em Italia, que se não podia saber tão antecipadamente senão por via extraordinaria. Com tudo, o pouco rumor e outros indicios assegurão não ser certa a vitoria que se suppunha antes pretexto para algũa capitulação nacida de força ou dezengano. O que só me dizem corre na Curia he haver V. S. proposto o cazamento da nossa Princeza com ElRey Carlos, e que he tala arrogancia de muitos Castellhanos que ouve entre elles quem disse que se tal vileza intentasse o seu Rey seus vassallos le quitarian la vida. Tambem estão lá muy ufanos com a liga que suppoem de Inglaterra Hollanda e Castella, com a qual ElRey de França se contentará com o Tabaqueiro. A pessoa que me escreve tem boas intelligencias e me falla na que V. S. me participou havia entre o Papa Inglaterra e Principe de Orange, e que toda a machina se movia por ElRey de França, e em Roma pelo seu Embaxador.

A razão de não ter atégora respondido ao Padre Francisco Lopes Aragonéz he have-lo feito outras vezes por occasião de alguns sermões seus que me mandou. Mas porque me avizarão dessa Côrte que imprimia no seu livro as minhas cartas, o que eu pretendi estorvar, dilato a resposta da ultima até saber o que tem succedido, e não faltarey á obrigação que devo ao seu affecto. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 8 de Abril de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Dezejo a V. S. muito alegres paschoas, posto que não posso mandar a V. S. novas alegres, mas a nossa insensibilidade com nenhum máo successo se entristece. Amanheceo o dia de quarta feira de trevas o mais claro e sereno que pode offerecer a primavera; desamarrou a naveta Pilar, que he o unico soccorro que mandamos a India, e posto que tocou nos cachopos, como era vazo tam pequeno passou. Protestarão os Pilotos dos navios

do Brazil que hião a perder-se, por faltar o vento e ser muito impetuoza a corrente; dizem que sem embargo dos protestos os obrigarão a sair, e posto que cinco navios menores que tambem tocarão livrarão com perigo, as trez mayor náos, em que hia o mais preciozo dos cabedaes, se fizerão em pedaços, perecendo lastimozissimamente mais de duzentas pessoas, sem haver quem lhes acodisse como em cazo impensado e inaudito depois que sahem embarcações por esta barra. O vulgo não perdoa e dezafoja a sua dor contra os que governão; não só culpa a seu amigo de V. S. Conde da Ericeira, mas a quem lhe deo o officio, tendo mais experiencia da campanha que do mar. O certo he que no mar temos andado infelicissimos neste tempo, e na terra não vemos felicidades com que descontar estas perdas que se não sentem como devêrão.

A doença d'ElRey, de que esteve sangrado doze vezes, quazi o chegou a desconfiança dos medicos por ser erisipela na perna leza, e já se começavão a prevenir os lutos, que para alguns não erão muito tristes, mas já fica sem perigo. Eu, lembrado das predicoens do Rosceacelsa, nunca me persuadi que morreria, nem ainda quando se divulgou que já estava morto, e se o Profeta ou a interpretação da profecia não he falsa, parece que não são os presentes os que lhe hão de fazer as exequias.

De Roma não ouve cartas neste correo dezejando-se muito as noticias do que lá passa. Já disse

a V. S. tinham divulgado aqui os Inquizidores tinham vencido a cauza, e o mesmo fizeram em Coimbra, mas no mesmo tempo mandarão livres para sua caza oito ou dez homẽs que estavam prezos havia perto de quatro annos, sem acto publico, nem particular, ou algũa outra figura de juizo; e diz hũa relação exacta em que vem nomeados, que parte erão relapsos, parte prezos a primeira vez, e todos com duas testemunhas singulares. Espera-se que na Inquizição de Evora e nesta se faça o mesmo, mas não se atina com a cauza, em quanto de Roma não chega algũa clareza.

Notavel he a carta de Felippe 3.<sup>o</sup> que segundo a conta foy escrita depois da morte de D. Fernando Martins Mascarenhas. E sem se saber donde veo averá quando menos mr. Nuncio, e se remeterá copia aonde convenha, e tambem seria bem que Sua Alteza a visse por mão de quem lhe guarda o sigillo, e lho pode pedir.

Parece couza fatal que viessem parar ás mãos de V. S. os manuscritos de D. Hieronimo. E verdadeiramente que tam particulares noticias conveniente era que sabissem á luz do mundo. O amor dos Padres da Companhia á liberdade da patria sempre foy e he o mesmo, mas não he a mesma a estimação e correspondencia que hoje exprimem tão naquelles que por ventura a amão menos.

Hontem me fallou aqui o requerente da Senhora D. Maria de Guadalupe, e colligi que não estão os Castelhanos muito seguros da liga de Ingla-

terra. Eu entendo que a Magestade Britanica não está menos unida com a Christianissima que nos tempos passados, e que se os intentos desta são senhorear os portos em forma que os soccorros Inglezes desembarquem imêdiatamente em Hollanda, bem se pode presumir que se concordem os officios a outro maior e melhor fim que a defença de Flandes. Bemaventurados aquelles aquem nada disto nem de outra algũa couza dá o menor cuidado.

Fico já entregue de ambos os livros que ainda não tive tempo para ler de propozito, mas folheando-os tenho feito conceito das materias e dos Authores. O dos estatutos era capaz de nos abrir os olhos se a nossa cegueira não fôra tam cega. O da Anatomia he erudito e discreto, e na segunda parte que promete deve decer em particular ás virtudes e vicios, de cujo conhecimento mais mostra atégora a difficuldade e engano do que define ou decide as regras. Nada occorre de presente mais que accrecentar a estas. Dezejo saber a resposta do mediator ao memorial de V. S. E Deos Guarde a V. S. muitos annos como avemos mister. Lisboa 12 de Abril de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. As nossas cartas, se ouvermos de dizer sómente o que passa de portas a dentro, virão a ser como as gazetas dessa Côrte, que todas se rezolvem em dizer que Sua Magestade (dios le guarde) assistio en la capilla Real a las funciones Ecclesiasticas, y fue a la caça. Não porque Sua Alteza não trabalhe incansavelmente nos negocios que entende melhor que todos, mas porque a sua molestia natural o tem reduzido a tanta desconfiança do seu mesmo juizo, que todo o tempo se passa em juntas, de que se vêm poucos ou nenhũs effeitos. Oito dias depois da perda das tres náos, em que se averiguou ser muito mayor o numero da gente morto que avizey, chegou por via do Porto ter-se também perdido na costa do Brazil, por mera ignorancia ou desgraça, a capitania da frota da mesma Cidade do Porto, que constava de 18 navios, e este era hum galeão fabricado ally, o qual bem carregado jogava quarenta peças. Infelicissimos andamos no mar e na mercancia, e se ainda não está cumprido o *in ipsa attenuata respiciam et videbo*, bem podemos esperar ponha Deos os olhos em nós, pois a attenuação não parece pode ser mayor, se não

ouvermos de chegar á ultima ruina. ElRey (de quem muitos duvidão dizer Dios le guarde) fica de todo livre de perigo. Diz que hade arranhar a perna para deter lá mais tempo os medicos, com quem sempre teve ogeriza. E com este desenfado tem engrossado tanto que se estima a circumferencia em nove palmos. De Roma com cartas de 5 de Março se aviza que para os oito estava deputada congregação com ultima noticia intimada ás partes, e que o ponto principal sería o das testemunhas singulares. Tem-se observado que os Secretarios desta Inquizição trabalham continuamente sem irem comer a suas cazas, do que e de outros indicios se infere aquelles Senhores estão rezolutos em dar os treslados dos Processos. A Roma era chegado hum Padre da Companhia confessor do Duque de Neoburg, e se entende vem tratar a conversão e reconciliação de algum grande Potentado de Alemanha. O Enviado de França insistio em que lhe dessem por escrito a resposta que ha muito tempo pede sobre as izençoens ou privilegios do seu character; respondeo-se-lhe que em Pariz se deferiria a este postulado. Mas disto e do mais, se o ha, terá V. S. as verdadeiras e autenticas noticias, que eu só refiro por não calar nada do que sey, e por ter mais tempo de fallar com V. S. do modo que posso. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 18 de Abril de 678.

A incluza para o Padre Francisco Lopes a quem

digo ingenuamente a cauza de tardar com a resposta, me fará V. S. mercê mandar lançar no correo de Valença quando ahy não esteja o Conego seu parente: vai aberta.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Ainda a nossa necessidade tem menos consolação, que a dessa Côrte. Porque se láouve o exemplo de trez que mandavão a sua prata a moeda, cá vemos que todos recolhem e guardão a sua, e são muito poucos os que não se aproveitão da alhea; sendo o primeiro e o mais roubado e pobre de todos quem por direito devêra ser Senhor de tudo. Daqui verá V. S. quam pouco parecido he o retrato da Lusitania impresso em Flandes com o original lastimoso de Portugal; mas tambem me consolo com V. S., lembrado da estampa fatal de Cromdwell no mesmo anno da nossa restituição.

Folgarey de saber se o papel del Arbitrio que dio el Padre Antonio Vieyra al Duque de Bargan-

ça para cõservarse, he o do commercio e companhias, porque não me occorre que possa ser outro com tam universal assumpto. V. S. infere bem que nada passava entre nós, que senão comũnicasse a essa parte. E queira Deos que hoje, com a correspondencia mais facilitada, não seja a infidelidade mais atrevida. O certo he que aquellas Voudas em que tocarão a V. S. não são tam mal noutros ouvidos como nos de V. S. e meus. Antehontem me disse hum fidalgo amigo da patria, e que conversa com todos, se fallava na materia com publicidade, e que os grandes de Portugal querião ser grandés de Hespanha, antepõdo este titulo quazi ao dos nossos Regentes, a quem procuravão inclinar; e que a experiencia da guerra passada nos tiuha desenganado a não querer outra. O que eu tenho por infallivel he, que se Hespanha se vê com paz não ha de haver mister para nos sugeitar outras armas.

A Carta de Felippe Terceiro não ha duvida, que esteja hoje em Roma. Mas não me seguro que chegaria a tempo, porque entendo que lá se não espera pelos processõs. O correo não he ainda chegado, e não posso fallar com mayor certeza.

Bem cabal era a resposta das franquezas que V. S. teve em França, mas não cuido que lembrou o conselho de V. S. ou que o não aceitou a nossa modestia pela veneração que temos áquella coroa, dor não dizer o temor de parecer que affectamos igualdade. Assy nos estimamos, e assy nos estimão.

Torno a bejar a mão a V. S. pelas cartas de que tam bem entendo não porão duvida os Bispos.

Daqui não ha novas que dar senão de mortes, e lastimozas. Antehontem com tam poucos mezes de vida acabou de hum garotillo o Primogenito do Duque. Daqui a hum mez pode ter successor, se o desgosto da Duqueza o não abortar. Em Castello Branco, para onde tinha partido desgostado, morreo Gil Vaz Lobo de hũa nacida em hũa perna, com geral sentimento de todos os que amão o Reino. Quando Debs quer conservar dá homens, quando dispoem o contrario, tira-os; e destes que poderão hoje ser vivos, fazem os zelozos hũa grande lista. Deos nos Guarde a V. S. muitos annos como havemos mister. Lisboa 16 de Mayo de 678.

Depois de escrita esta chegou o correo dessa Corte e de Roma. As novas são quaes V. S. as esperava, não esperando rezolução á reveria dos Processos. Dizem que se approvou o ponto das testemunhas singulares a favor dos queixozos, e tamhem grande parte dos outros: Mas que sem embargo disso se tomou por assento que se não desse a sentença sem primeiro irem os processos, assy para maior justificação da cauza, como por autoridade da Igreja, sendo grande discredito seu consentir hũa tal rezistencia ou desobediencia. E se entende que vem sobre a materia ordens muy executivas.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor escrevo a V. S. de Carcavellos, e por isso não poderá chegar a Lisboa antes do correio esta reposta da que recebi ultimamente de V. S. Não me trouxe o dezejo ou ociozidade de lograr o campo, mas o desengano dos meos annos, e a obediencia de ordenar a confuzão dos meus borroens, com que ninguem se entenderá depois da minha morte, como nem eu quazi me entendo. Ja fica em mãos do Inquizidor geral hũ termo que S. A. lhe entregou com obrigação de o restituir outra vez a Suas Reaes mãos. Toda esta cautella he necessaria; eu com tudo na mesma tarde tive com S. Illustrissima o devido cumprimento.

O epifonema de-Altissimos são os Juizos de Deos-sobre estar ElRei bom, só se pode interpretar com conhecimento de quem o inferio. Agora o poderá repetir com o mesmo ou differente sentido; porque me avizárão de Lisboa tinha repetido o mesmo accidente e com mayor furia; e que erão partidos para Cintra medicos e cirurgioens. Escolha-nos Deos e a elle o que for melhor.

S. A., tendo determinado vir passar as calmas na quinta de Alcantra, dezistio da jornada por persuazão da mesma Rainha, em cujo obzequio se fazia. E dizem ser a cauza desta mudança ter-se-lhe

representado que aquelle sitio não era accomodado á saude da Princeza.

Bem declarado está o sentido literal de haver ElRei de França abandonado Sicilia. Muito mais sensível será a diversão dentro em Hespanha, e tanto que tambem a nós nos pode dar algũ cuidado. A my mo tem dado grande a nova de ficar ungido Diniz de Mello. Livre-o Deos que he o cabo que hoje temos de mais nome; e com elle morto, sobre tantos outros não sei, com quem se suprirão seus lugares. Bem creio que não deixará V. S. de ter muitos remoques desse governo sobre o perigo comũ. O enviado delle me dizem falla cá muito claramente. Se tivera tanta eloquencia ou graça como hũa comedianta que de la veo, facilmente nos matariamos huns aos outros por ella, como aconteceu agora a D. Luiz de Alencastre, e Henrique de Carvalho.

Estas são as novas da nossa Corte que aqui tem chegado. As deste mar me lastimão, porque se não vê entrar nẽ sair hũ navio. As novidades estavam bem principiadas, mas são tantas as nevoas e chuvas, que se tem enfraquecido muito as esperanças dos lavradores. Será grande trabalho, porque ha muitos annos se não padeceo no Reino tanta fome, e não basta o milho e trigo do mar a suprir a falta. Deos se lembre de nós e guarde a V. S. como dezeje e havemos mister. Lisboa 3 de Junho de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

---

 C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor depois de ter cerrado a que acompanha esta, me occorreo que poderá ser valer-se da authoridade de V. S. o Padre Andrez Mendo, em ordẽ ao negocio dos livros recolhidos, e assy lho avizo. Estou certo da mercê que V. S. me fará em materia que pode tanto importar ao credito, principalmente nas linguas dos meos emulos. Mas quando o Padre não recorra a V. S. não he necessario que elle entenda este meu avizo, porque he ministro do Santo officio e obra, de sóra somente, o que pode sem offensa do secreto. Deos guarde a V. S. Lisboa 4 de Julho.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

---

 C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor daqui por diante irey muito atten-

to em dar motivos á generozidade de V. S. , pois vejo que bastão os geraes de' hũa carta de recommendação, para V. S. fazer os empenhos e demonstraçoens que eu não pretendia. Pezame que as desgraças sigão a Ruy Gomes de Abreu, se ja não são effeitos daquella justiça da qual ainda os Gentios disserão com verdadeiro conhecimento: *quascumque accesseris oras sub Jove semper eris*. Pessoa a quẽ devo abrigaçoens me pedio aquella carta que lhe não pude negar; a V. S. dou as graças e amy'o parabem da gloria que me rezulta de todas as acçoens de V. S.

Não só recebi a carta em que V. S. me fez mercê dar noticia da rezolução que se tomou com Francisco de Mendonça, mas tambem da significação com que S. A. agradeceo a V. S. tam importante e effectiva diligencia. Eu estimey hũa couza e outra como ambas merecião, e como quem dezeja e preza os bons successos de V. S. muito mais que os proprios: e não posso entender como não chegasse ás mãos de V. S. a carta em que então signifiquei a V. S. isto mesmo, sobre V. S. me haver enviado a forma do decreto ou recado com que V. S. fora respondido, salvo se estou ja tam caduco, que ou então ou agora se me equivocou totalmente a memoria.

As circumstancias com que o Principe de Parma deu a V. S. a nova de Raguza a fazem muito mais para temer, que as que cá nos tinhão chegado: e suppostas as pazes que aquelle comũ inimigo tem

feito com Polónia e Moscovia, he muito provavel que queira passar as armas contra Italia, e que neste sentido se verifique do prezente Pontificado o nome e vatecinio de *Bestia insatiabilis*, como lá ouvi interpretar muitas vezes, e a pessoas de grande juizo. Se assy for, essa he sem duvida a porta que se abrirá ao cumprimento de nossas esperanças, concordando admiravelmente com ellas a conta tam decantada dos tempos.

Com a paz da Castella, e tambem com a de Alemanha, de que me refirirão carta de Flandes, ficarão as armas de França desembaraçadas para qualquer outra empreza; porque dos espiritos daquelle Rei não posso crer as terão ociozas, principalmente as maritimas que necessariamente estão sujeitas á corrupção. E ficando nós excluidos do tratado geral, não vejo onde se possam empregar senão contra nós, porque sempre tenho por segura a aliança de França com o Turco, o qual a servirá e militará por ella em tudo o que enfraquecer as forças dos outros Principes. Contra isto está, ou por isto, haver dito o enviado de França a pessoa muy confidente daquella coroa (que mo comunicou em grande segredo) que o seu Rey prevenia quarenta galezes, e que, em pessoa, havia de fazer hũa jornada na qual gastaria nove mezes. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e havemos mister. Lisboa 26 de Julho de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo*

Meu Senhor cessão as calmas, e com algũas tre-goas que fazem, as tem tambem as minhas febriculas, que frequentemente repetem e alguns dias me obrigão á cama.

Sahirão provimentos nestes dias, e alguns em amigos de V. S. Ao Conde da Ericeira D. Luiz fez S. A. mercê do titulo para seu filho, e dous mil acruzdos de renda. O Conde do Vimiozo estribeiro mor da Rainha: hũ dos Veadores o Conde Barrão; e o outro dizem será o Conde de Ponte Vel. Naceo a Francisco de Tavora hũa filha. Mais naci-mentos haviamos mister, segundo são muitas as mortes assy de doença como violentas. Em Lisboa e seus arrabaldes se contão, dentro nestes trinta dias, sessenta mortes violentamente, e nenhũ justificado por esta cauza; não faltará a justiça do Ceo. Dizia-se que João de Roxas partia a hũa missão fóra do Reino, e suspeitava-se ser cazamento, mas ja está desfeita a viagem, e será como o de Nimega. Como não tivemos culpa nas pazes, não tere-mos arepdimenno.

Depois de vistos em particular pelos cinco conselheiros os papeis pertencentes a Roma se fez con-

selho de Estado em que votou cada hũ , não assistindo S. A. Ouvi que se não conformarão, e se cuida que vencerá a parte que seguiu a negativa dos processos. Não se deo ategora resposta ao Nuncio, e se entende que vay a Roma neste correo, e ordem ao Embaxador que cõ ella se decida. He verozimil que lhe irá preceder em character de Residente ou Enviado o Bispo do Rio de Janeiro, bein visto de S. A., do Duque de Fronteira e do Confesor; e cuido que tem ordem para renunciar. Sem embargo do sobredito se espera de Roma algũa resolução sem dependencia dos processos. Decs guarde a V. S. muitos annos como dezejo e havemos mister. Lisboa 5 de Setembro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. São as seis da manhã hoje terça feira e ainda senão derão as cartas, porque hontem á noite não era chegado o Correo. Tarde embora, com tanto que me traga de V. S. as novas que dezejo.

De cá não ha couza de importancia. Sahio Bispo de Leiria o de Miranda, de que seu irmão recebe o parabem com grande satisfação a qual he geral. Agora cahirão sobre Miranda os pretendores de Leiria que são D. Joze de Menezes, D. Simão da Gama, e outros entre os quaes póde ser que também entre o Bispo do Rio de Janeiro, de que sey, em segredo, que ja não passará aquelles mares. S. A. de que he bem visto quer que renuncie, em ordem, ao que se entende, de o mandar a Roma succeder ao de Braga com character de Enviado.

Tive grandes debates sobre a execução da Prmatica, porque depois della creceo tudo aquilo que se prohibia. Por sinal que ouvi murmurar do Conde de Villar mayor, por ser do parecer que se não execute, avendo sido hũ dos que mais instarão por ella. E se attribue esta mudança de parecer ao cazamento do filho que ainda não está recebido, porque o aparato das vodas, e a suntuozidade do Palacio ouve mister mais dias do que se cuidava. E nisto he que se cuida.

Ja se fizerão duas juntas da inconfidencia sobre o prezo Bragança, e por não haver procurador da Coroa nomeou por entretanto S. A. a Antonio Vellez juiz dos feitos.

Tardando ao Nuncio a resposta sobre os procesos a foy pedir ao Duque que lhe tinha offerecido certos partidos, e consta que fallou cõ aperto, chegando a combinar ou ensinar privação de officios.

Com tudo ategora se lhe não tem dado resposta, e se tem por mais provavel que se não dará senão em Roma, e que será de negativa absoluta. Ouve sabbado de tarde largo conselho de Estado, e esperando os Conselheiros ao menos que se lhes desse conta da resolução que se tinha tomado, nã palavra se fallou na materia. E no dia seguinte esteve fechado o Secretario de Estado muito tempo cõo Inquizidor Geral e Manoel de Pimentel. Não acabão de chegar as cartas e he tempo de remeter esta. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 19 de Setembro de 678.

Capellão e Criado de V S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Não posso escrever por mão propria, porque se aggravou de novo a inflamação dos olhos com maior perturbação e impedimento da vista.

He chegado o correo dessa Corte; mas ainda se não repartirão as cartas; com que não posso dar noticia a V S. do negocio de Roma: as que man-

dey no passado continuão com a mesma e maior probabilidade.

Chegando aqui recebo o maço de V. S. tão fértil, e também as cartas de Roma. Do que toca ao negocio não posso ainda dizer, porque vem em Grego. Na carta mais vulgar se refere hũa desconpozição do Embaixador dessa Corte sobre huns fardos de couro, que mandou tirar da Aduaná com grande violencia e tropel de gente, avendo respondido os Aduaneiros que o Marquez de Liche não era çapateiro. Hum estafeiro do mesmo Marquez entrou com a espada dezembaynhada no palacio de Malta seguindo hum Italiano que lhe fugia.

Não acudirão os criados por serem todos Italianos, acudio porem o Embaixador, e depois de castigar sem sangue ao estafeiro o remeteo a seo amo, sem a espada, com hum recado bastantemente Portuguez, de que o Castelhana não ficou contente. Chegarão ao Papa as razões que deo o nosso Embaixador de não pôr luminarias ao nascimento do Filho do Imperador, e forão que pella trayção feyta ao Senhor D. Duarte, e por lhe não aver escrito a elle tendo-o feito a pessoas muito inferiores.

Daqui não ha mais que estar nomeado Bispo de Miranda D. Joze de Menezes; e Deputado dos tres Estados o Bispo do Rio de Janeiro depois de ter renunciado.

Tambem chegou a S. Roque antehontem depois de ter passado por essa Corte hum Padre da Companhia, da Provincia de Veneza, natural de Ferrara,

por nome Carolo Paganino, pessoa de grandes prendas; esteve em Alemanha, Ungria, Constantinopla, e outras muitas terras sujeitas ao Turco, cuja recuperação representa muito facil. Ainda se não sabe o fim desta missão: quando menos servirão as suas experiencias e noticias para a expedição da Terra Santa, que, segundo os papeis velhos, não pode tardar muito.

Aos papeis incluzos na de V. S. não posso responder, porque me pedem esta com muita pressa. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e havemos mister.

Diz o principio da versão Grega se entende por bons fundamentos vem neste mesmo correo ordem para os Inquizidores entregarem dentro em tantos dias os processos, subpena de suspenção dos officios. De Lisboa 11 de Outubro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Estamos em segunda feira com muitas horas de dia, e ja recebi a de V. S. de 7 do corrente, milagre que ategora não fez o correo.

No passado dey a V. S. a cauza de haver faltado com carta no antecedente. Esfriou o tempo, e com esta mudança se desinflamarão os olhos, mas não se melhorou a diminuição da vista.

Do que veio e não veio do Brazil e India dey ja conta a V. S.; também se teme cá que do mal e tarde que vem as Naos, se passe ao nunca. Mas isto que os zelozos temem, parece dezejão os poderozos.

Assy o dizem os effeitos, e também as palavras, como eu ja ouvi a algũs. Onde está aquella antiga honra que foy a que conquistou a mesma India!

Anda la victorioso hũ Rebellido chamado Sobagí tam acompanhado de numerozo exercito, tam rico de despojos, e tam favorecido da fortuna, que temẽ os Praticos se atreva contra Goa, tendo por certo que para no la tirar, segundo se acha desapercibida, lhe bastará só o intentallo. Este temor se prezume deterá la ao Visorey, e o obrigará a não passar aos Rios como levava por ordem.

Das de Roma não tem até agora saido á praça couza que nos assegure que vierão, ou declare quaes sejam. Hoje me disse pessoa que falla muito ao certo, lhe dissera o Nuncio que ja não tinha que fazer ácerca de processos. Desse dito e d'outros seus se infere que, ou por sua via ou pela do Inquizidor que está em Roma, veio algũa ordem secreta, que, se traz limitação de tempo, não sahirá a publico menos que no ultimo dia. Hũ ministro daquelle tribunal disse a hũ seu parente que o mesmo tribunal se desfizera e acabára em Roma

nos 18 de Agosto. Este foy o dia em que se fez a ultima congregação. Eu tenho isto por modo de falar e sentimento de algũa mudança nos estilos, por que o de mais he impossivel. Deos acabe de nos compor em materia que tanto tem perturbado a corrente do Commercio que está na ultima miseria.

Venturozo foy o Poeta nos nomes da Rainha e do Cartuxo, e bem discreto no seguimento da decima. O sentimento me parece mais Portuguez que Castelhana pelo primeiro Don.

Muito promete a lista dos papeis. E será muito para ver, e ainda para arrazoar nos incidentes que tenho por certo hão de sobrevir á demanda ainda depois da sentença. Avendo portador certo me fará V. S. particular merce de que se remetão para não passarem das mãos de que V. S. os fia, e se terão em ser até a boa vinda de V. S., que não sey se será tam apressada como eu dezejo. Nas portas da Capella se pôs escrito dos tres Estados para quẽ quizesse tomar o assento das mezadas do Embaxador de Roma para o anno que vem.

O Padre que chegou da Italia diz que vem tomar noticias oculares para hũ livro geografico historico, mas não falta quẽ cuide que este pretexto cobre algũa negociação de matrimonio. Ouvi que o dessa Corte se negociava nesta. Deos guarde a V. S. muitos annos como dezejo e havemos mister Lisboa 17 de Outubro de 678.

Agora soube que em todos os caminhos que vão

a Castella havia sentinellas da nossa Cavalaria por ordẽ de S. A. Huns cuidão que para impedir a saca do trigo, outros que para tomar a João Correa filho de Salvador Correa homiziado em caza do Nuncio, quando não seja couza de maior fundo.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Muita razão tem V. S. de temer que os nossos vicios tornẽ a entregar Goa nas mãos dos Gentios, pois lá e cá estão tam esquecidas e degeneradas as virtudes com que ella e as mais da India se conquistárão. Não me lastimo de se ter quazi acabado entre nós a Christandade, mas de se ter totalmente perdido a honra que antes della professavamos, e depois conservamos e adiantamos tão gloriozamente portantos seculos. Isto devemos em grande parte a essa Corte que igualmente nos inficionou a nós e se arruinou a sy. Chegou nestes navios hum Padre procurador de Macao, que passa a Roma, e não he tam desconfiado da recuperação daquelle estado, ou da conservação do que nelle

temos com opulencia e sem guerra, que não diga que ainda ha meynos para isso, e os aponta, mas como quazi todos vem a topar na pedra universal do escandalo da nossa gente, nã esperanza dá de remedio nã confiança de se propor.

Todas as nossas industrias se empregão em descobrimento de minas, e se gastão nestas contingencias thezouros que n'outros empregos nos poderão ter enriquecido. As de Villa-Real, e Bragança ja se desvanecerão, as dos Rios se tem totalmente errado. Para as de Parnaguá se tẽ mandado novos ministros que nada entendẽ daquelle mister. Mas para si tem ja descoberto e embolçado muita prata, pelos grandes salarios que levão com poderes sobre tudo quanto ha naquelle Estado. A náó da India, que não veio, tem gastado na Bahia cincoenta e cinco mil cruzados, e são necessarios mais vinte para tornar a continuar a viagem. Julgue V. S. que utilidade se pode tirar de semelhantes viagens. Em fim tudo he fatalidade ao longe e ao perto.

Bem creio que os conselhos d'Estado não acharão meynos para não ratificar a paz com França. Mas se o casamento da filha do Duque de York he certo com as condiçoens que se declaram, e outras que podem ser secretas, bem poderia Deos abrir por este caminho algũa porta ao reparo dessa Monarchia. Cá dizem alguns estrangeiros que Flandes se larga a Inglaterra, e que tudo vay concertado entre o Rey, o sogro e os dous genros.

Deos escolha o que estiver melhor á sua Igreja; porque se as pinturas que V. S. ja veria daquelle antigo livro dos Inglezes, que ategora se virão cumpridas, em tudo o mais tem a mesma verdade, ja estamos na ultima estampa, a que se seguẽ cru- zes calices e mitras.

De Roma não veio correo impedido ao que se crê, das muitas chuvas, de que aqui estamos faltos ha mais de seis mezes, posto que por outras partes do Reino não tem faltado toda a necessaria a se prevenirem as nõvidades do anno que vem. Ategora não tem resultado couza manifesta em ordem á resolução da demanda principal. Só se não pode esconder que são mais frequentes os congressos entre o Nuncio e ministros do tribunal.

Estimo os applauzos do Padre Lopez que, segundo o que tenho visto de suas obras, são bem merecidos, e estimarey que juntamente consiga com elles o fim particular que o trouxe á Corte, onde também lhe não faltarão emulos. Ainda se não descobre qual seja a missão do Padre enviado de Italia. Suspeita-se cazamento, mas não de qual Principe. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 7 de Novembro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Já as chuvas que alegrão os campos entristecẽ as Cidades: e a my particularmente por que tarda o correo, e as nossas portas fechão mais depressa o dia. Este se esperou ategora com cuidado pelos avizos que se aguardão de Roma, mas já a semana passada vierão oito dias mais tarde, não trazendo mais que a suspensão do que trará ou não trará o seguinte. As novas da divulgada conjuração contra ElRey de Inglaterra, por falta de outro navio, correm no estado em que avizei a V. S. salvo que o Enviado daquelle Reyno, como tão zelozo Protestante, tudo attribue aos Catholicos, e nomeadamente aos Jezuitas. Os discursos são como a ignorancia ou malicia de cada hum. Não ha sagrado nem profano em que não toquem. Entre os Duques de York e o de Monmut se repartem os tiros, postoque não falta quem asseste a Artilharia mais ao longe. Eu supponho que tendo isto algum fundamento (como parece que teve) não poderá não ter chegado a certeza a essa Corte, antes da partida deste mesmo correo, havendo dez dias que aqui se teve o avizo por via do Porto.

Chegarão os Condes de S. Cruz a Marvilla onde

ainda não fuy nẽ sei se irey. E como não ha gosto perfeito, hontem vierão aqui buscar hum confessor para o irmão do Conde, que está mal, tendo vindo de Coimbra para se alegrar com elle.

Os soccorros da Catalunha dão com a noticia tãdo aquelle cuidado que costumamos tomar nos negocios mayores. Não duvido que em qualquer successo nos sobejem mãos, mas temo que nos faltempez que se não podem prevenir se senão tem prevenido. O mesmo julgão alguns dos corações.

O Medico da Camera, em que V. S. me fallou, ainda não he chegado. Não lhe faltará que fazer, porque se adocece e morre muito, e quando menos a novidade lhe grangeará partidos.

Não occorre outra couza. Traga-me Deos boas novas de V. S., e o mesmo Senhor Guarde a V. S. muitos annos como dezejo, e avemos mister. Lisboa 21 de Novembro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieira.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Muito mal me trata o Inverno que

sobre tantos annos como os meos he neve sobre neve. Ha mais de trez semanas passo gravemente molesto de huma perna, e hoje faz oito dias foy com tamanhas dores que até este alivio me impedirão. Estou condenado ás Caldas, mas se o mal repetir como o anno passado, em que me começou no mesmo dia, ainda hey de pôr embargos á sentença, pelo mal que me tenho achado sempre com remedios universaes.

Não sey se será universal o da paz, ainda que se componha o resto da Europa, pois quizemos ficar sós, e assy nos acharemos. Esta semana se provêrão os Generaes ás fronteiras que os não tinham, e se nomeou para Tras-os-Montes Nuno da Cunha, para a Beira o Conde de Ponte-Vel, e para o Algarve o de Sarzedas. Mais me fio do que V. S. me refere desse governo, do que das nossas prevençoens.

As de Inglaterra nos promettem grande desgosto que ha tanto tempo se teme. E que me diz V. S. a não se acudir a hũ desamparo, em que não so clama a honra e interesse, mas a mesma natureza, e todos os respeitos e obrigaçoens della nos acuzão? prevalece porem a paixão do odio contra todas as razoens da justiça e da piedade. O' que tristes consequencias, e que perigozos enganos se podem colher desta desattenção! Em Roma se falla ja na materia. E não deixarão la os discursos Italianos de fazer algũa combinação sobre o Embaxador que la vem, e em Londres falta, e sobre a differença e desproporção das couzas.

A' cerca da que só se tem por grande e necessaria se escreve neste correo havia o Cardeal Francisco Barbarino instado pela rezolução ultima, offendido da que se havia tomado na negativa dos processos. He novidade notavel, porque se diria que esta purpura era a que mais favorecia as partes do Embaxador. De o assistir tambem o dessa Corte não vem de Roma noticia nẽ suspeita algũa, com que parece não teve fundamento o dizer-se, como tambem que hia por Vizo-Rey de Napoles.

O Pleito com o Nuncio he muito parecido ao nosso, e huns e outros parece navegamos para Inglaterra. Cá o chorão em segredo as prozas, e lá o cantão e publicão os versos. O Soneto he hum dos melhores que cá chegarão, porque diz quanto quer e quanto ha, e com erudição, graça, e gravidade; e me parece da mesma laya a glosa que li de corrida.

Pergunta-me V. S. em que estado vay a estampa dos meus sermoens, e digo que caminha com pressa, e com a officina que he de João da Costa, o Francez, posta neste collegio, e não ha duvida que sahirá muy correcta. O segundo tomo ja está acabado e entro pelo terceiro, mas não poderão sair na mesma forma, porque alguns dos sermões são do tempo da guerra, e não quero que se offendão esses Senhores, da que ja escreverão lhe fazião as minhas exortaçoens. Se Deos der vida, materia tenho deste genero para mais de doze tomos, e todos trocára por hum só sermão de S. Simão e

Judas para poder offerecer á elevação da Senhora D. Maria, e lograr a honra que S. Exc.<sup>a</sup> me faz. Se as potencias estiverão ainda em seu lugar as applicára ao assunto com os mayores impulsos da vontade, mas ja não tenbo memoria nẽ entendimento. V S. me fará merce representar a S. Exc.<sup>a</sup> hũa contra desculpa, com os termos e palávras que eu devia, e tambem me faltão. Aqui não ha novidade. Deos Guarde a V S. muitos annos como desejo e havemos mister. Lisboa 20 de Dezembro de 678.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo*

Meu Senhor. Muito mal me vay com este Inverno. E basta por prova haver já faltado duas vezes com carta a V S. No dia e noite antecedente ao Correo passado passcy com huma terrivel febre que quazi me privou do uzo de todos os sentidos, e foy a segunda a que se seguirão outras duas mais moderadas, que se o não forão já hoje estivera na sepultura. Foy Deos servido que applicassem de

todo, e não faltou medico que cuidasse fôra impulso da natureza, porque de então para cá me acho melhor da siática e com muito menos dores. Assy passey e se passarão as festas que dezejo a V. S. cheas de todas as felicidades.

Sinto muito que V. S. tenha doenças em caza, e peço a Nosso Senhor parem ahi, e conserve a V. S. na saude que avemos mister, posto que seja com a pensão dos achaques que se não podem evitar. As nevoas tambem cá são extraordinarias e tam espessas que muitos dias as não pode vencer o sol.

Grande argumento tinhamos para nos não darem cuidado as novidades de Inglaterra, pois temos a Sua Alteza com toda a Caza Real desde a segunda oitava em Salvaterra. Dizem que tornará, vinda por ida, para a solemnidade de S. Engracia, mas não falta quem cuide que se o tempo for ruim o escuzará de vir, e se os dias forem bons o convidarão a ficar. Bem differentes recreações devem ser nestes mesmos dias as da Rainha da Grãa-Bretanha. Li a carta, que torna com esta, com admiração e lastima. Simão de Vasconcellos teve outra que deve ser mais moderna, e refere ainda mayores apertos e trabalhos.

Deo-me esta noticia o Padre Confessor, a quem elle a leo em segredo, e para todas estas cautelas me falta a paciencia, quando os avizos devião vir em direitura a quem muito os estimasse e agradece, e no character desse salvo conducto áscartas. O mesmo Confessor me comunicou lhe disse-

ra o Nuncio que neste Correo sem falta esperava os breves em que, sobpena de suspensão e outras, mandasse o Papa aos Inquizidores entregassem os Processos. He materia curioza a resolução que se tomará no tribunal, por que por huma e outra parte tem avido notaveis empenhos. A auzencia de S. Alteza impedirá o ordinario recurso; e como o Papa tem tido tam repetidos cumprimentos, entende-se que a ordem virá tam absoluta que es não admitta; e correndo os dias do prazo, depois da notificação não haverá outro remedio senão obedecer ou encorrer nas penas, e perdida a jurisdicção só nos faltará que tenhamos cá quem a dê.

O Juizo de V. S. sobre o Padre da Companhia que veio de Italia entendo que foy certo *in specie* mas não *in individuis*. Tenho grandes indicios para crer que este he Parma, e depois de considerar direitos antigos e conveniencias presentes, não me parece que seria este o peor conselho que se tem tomado na nossa terra. Mas para nada ha resolução. Lembra-me o que V. S. me disse a este proposito chegando a fallar ao Conde de Lemos.

Sem embargo do que V. S. chama ou se pode chamar peste se receberão neste correo cartas daquellas partes; e huma de hum clerigo Portuguez de Malaga assegura ser verdadeiramente fome, porque nas cazas (diz elle) onde ha que comer ninguém morre. E se isto assy he, bem se deixa ver a pouca providencia desse governo, quando a mayor falta que se padece he a da gen-

te. Por cá, a Deos graças, não se falla em fome, posto que o pão está caro.

Para my tem mais força meia regra de V. S. que todo o *Homo di lettere* de meu amigo Padre Barli. Todo o tempo que posso poupar emprego em reduzir e pôr em alguma ordem a confusão dos meos borroens, com que nem eu me entendo por muitos e espedaçados, como de quem não fazia delles mais cazo que o que merecem, e nunca teve pensamento de que sahisses á luz.

Farey tudo o que poder na fraqueza em que me acho, e se Deos der vida e forças não serão só sermoens. *Omnia fert ætas animum quoque.* Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 3 de Janeiro 679.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Não tem chegado a de V. S. em que tenho livrado a esperança de algum alivio, e quando menos alguma noticia certa, que nos desengane das confuzoens em que o furor daquelles

Barbaros nos tem posto. Os navios mais proximos continuão a dar boas novas, e chegão a dizer que os enforquem se não forem verdadeiras; mas eu me não posso persuadir que se chegasse áquelles termos para párar nelles. O Enviado de França concorda com o que V. S. ultimamente escreve, e no Paço deve de haver as mesmas noticias, porque ouço o mostra a profunda tristeza de Sua Alteza. E digo que o ouço porque a minha siatica ou frio encaxado em huma perna me não deixa sair fora. Se seus conselheiros se não conjurarão contra o que nos podia fazer opulentos e poderosos, pode ser que não fomos tam desprezados. O Marquez de Arronches, chamado por dous proprios, ainda não he chegado, e se duvida se aceitará, posto que seu Irmão o assegura.

Dizem que quando não aceite irá á Fronteira; mas quando partirá qualquer delles? Corrêo que se mandava Carta Credencial ao Conde de Castel Melhor, mas tem amigos que ántes deixarão perder o Reino e o mundo que admitillo á graça ou serviço do Principe. Dizem tambem que irá Manoel Rodrigues Leitão, e se falla em Antonio Vellez: queira Deos que o pleito esteja em estado de se vencer com textos. A morte de D. Francisco de Lima, tenha-o Deos no Ceo, mostrou como na vida tinha o coração na sua patria; perdoe Deos a quem não admitio ás propostas que V. S. fez sobre elle de Pariz. De nenhum modo nos sabemos aproveitar, senão perder. Deos nos con-

sole e acuda, e a V. S. Guarde como dezejo e avemos mister. Lisboa 31 de Janeiro de 679.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

~~~~~  
C A R T A

—*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Já os Correos se vão pondo mais em ordem, e posto que já de noite recebi a de V. S. de 9 do corrente, pela qual eu esperava com tanta ancia, ella me tem consolado, o que basta para respirar; se bem esse gazeteiro no titulo que logo foy buscar de Inglaterra sempre falla funestamente, e me parece mais Parlamentario que Realista, ou pelo seu affecto ou pelo daquelles que lhe governão a penna, se bem lhe devemos o decoro com que fallou na nossa Rainha, a vez que nella fallou.

Em fim se rezolveo a partida do Marquez na forma que já avizey, que poucos approvão; por signal que ao segundo dia da viagem, dizem que se lhe quebrou a liteira, e se lhe succeder o mesmo de-zastre outras vezes ainda será mais dilatada.

Gaspar de Abreu ouço que parte depois de amanhã em navio Francez. Deos nos faça tanta mercê que não sejam lá necessarios estes grandes e promptos soccorros.

O Nuncio pedio audiencia de Sua Alteza, que se lhe dilatou alguns dias, e a teve antehontem pela manhã. Ategora não sabemos o negocio, posto que, segundo as cartas de Roma que hoje chegarão, se suppoem, como já se suppunha, que seria apresentar algum Breve. A vinda deste e dos outros se confirma, e que não se dá logar ao Nuncio para admittir replica. Mas ategora se não tem visto effeito algum.

O papel largo não pude ver ainda. Deos me guarde a V. S. muitos annos como dezejo e ave-mos mister. Lisboa 20 de Fevereiro de 679.

Escreve-se de Roma, que o Embaxador quer baralhar o negocio dos processos com o dos Bispos da India, sobre que nada tem obrado ategora, e se suspeita que ainda se faça cá o que lá não tem aproveitado.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. A mudança que tinha feito o tempo me pareceo seria o mais efficaz remedio para o achaque de V. S.; mas tornão a continuar os frios de que sem duvida se originou a cerração do peito e della a inflamação, parece com tudo que cesaráõ brevemente, pois hoje estamos em equinoçio; e de qualquer modo o regimento e repouzo, e o abster de remedios tento pelo melhor remedio, se he que algum aproveita, quando o tempo e occasioens tirão o gosto interior, sem o qual nem a saude he saude, nem a mesma vida vida. Em quanto V. S. e eu não emendarmos aquelle mal merecido affecto que nos leva todo o cuidado, não sey como poderemos viver.

Os dous notaveis pontos a que V. S. me responde erão mais para huma larga conferencia em presença, que para o pouco que se podia fiar de papel. Quanto ao primeira, tudo está como d'antes. Os Ministros do Santo Officio continuão no Tribunal, e ouvi dizer que hum dia destes prenderão hum homem de Macáo passado desse a este Reyno. O Nuncio tem dado conta a Roma, e sem reposta não procederá a outra declaração.

Disse a quem mo referio tinha pedido licença para se partir, e espera que sem duvida lhe virá. Não deixão comtudo de se temer as consequencias, e as mesmas consequencias, segundo me communicou hum dos ministros da Junta, são todos os fundamentos da rezistencia; o mayor embaraço he que não concordão no facto, e o que ultimamente escreveo o Embaxador, em tudo se encontra com o que desta parte se suppunha e parecia ser certo com evidencia. Deos nos tire com bem de tão perigozo negocio.

Sobre o segundo me consola e alivia muito este discurso de V. S., do qual se conhece que não temos que temer por via de força; mas se a comedia ou tragedia está traçada para huma tramaia, bastão as apparencias. O Enviado de França diz-se, sem pedir segredo, que tivera em dous correos cartas de seu amo, nas quaes lhe dizia saber-se que nessa Corte se prevenia caza á futura Rainha, e se dizia ser a filha do Duque Orleans, mas que isto não era nem avia nem podia ser, e que em terceira carta no ultimo correo accrescentava dizer-se que o casamento era em Portugal, sem o saber o Principe; e que elle Enviado lhe dêsse esta noticia da parte do mesmo Rey. Atequi parece não ha duvida, segundo a verdade de quem testemunha aver ouvido isto ao dito Enviado, e acrecentão dissera tambem que esse Governo se tinha empenhado neste negocio em suppozição de o conseguir ou por vontade ou por força: Tambem ouvi

que o Enviado de Castellá tinha propoziçoens que dizia avia de fazer brevemente. O certo he que as inclinaçoens de muitos propenderão para essa parte, e que se cuida que huma das duas pessoas, que a tem ou devem ter mayor nesta rezolução, a dezeja; em fim a materia, como digo, não lie para carta, e assy esta como a primeira muito para se encomendarem a Deos, que não sabemos o que pretende de nós.

Fico entregue do Livro que só tive tempo de folhear, e faço delle o mesmo juizo que V. S. mas importa pouco que elle diga *Lege et Rege*, porque os que regem, e os que são regidos estão incapazes de governo não só Divino, mas ainda humano. Já temos passado a quarta parte deste fatal anno, as dispoziçoens prometem que nelle se possam ver, ou as fatalidades que delle se esperão, ou outras não pequenas. Tambem creio que as perturbaçoens de Inglaterra virão a parar em guerras civís, e que dará Deos á Sua Igreja aquelle Reyno, quando parece quazi lhe quer tirar outro. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 21 de Março de 679.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Só faltava o Prodigio do Sino de Belilla para chamar a expectação do mundo ás prometidas fatalidades deste anno. O milagre de Visco, sendo escrito, como dizem, da mesma caza daquelle Prelado por familiares della não só lhe não querem dar credito, antes infamão com elle outras acçoens suas, que ninguem pode negar são virtuozas e santas. Nós em estado estamos em que avemos mister milagres, mas não será este o primeiro que em semelhantes tempos fosse attribuido a outras artes. Aqui continua tudo, como d'antes, com paz e quietação, e só se ameaça motins, não sey contra quem nem para quando: e muitos dos que têm razão de estar mais seguros armão as suas cazas de modo, que cada hũa dellas he hum Almazem de baccamartes, polvora, granadas &.; e se convidão e pagão defensores para esta guerra civil não sabendo ninguem quem sejam ou possão ser os Cezares e Pompeos. Do que ahi disse o ministro do Pontifice não apparecem desta banda os menores indicios. Até o casamento com Sabya não acaba de ser crido, e são infinitas as chi-

meras que sobre esta tam assentada verdade se fantezião. Não ficando de fóra ElRey Carlos que ainda, huns querem outros suppoem, caza em Portugal, e a este fim se fazem evidentes os que V. S. chama medos panicos. Eu tambem tenho cuidado muito na Profecia de S. Francisco Xavier, e se a mistura do sangue de que falla he o Saboyardo com o Portuguez, não serão os effeitos em nossos dias, salvo se aquelle sino começou a fazer os sinaes pello filho de quem nasceu no mesmo dia. Lembra-me a este propozito hum dito muito celebre de Leonor Rodrigues, a qual quando via ir os fidalgos requerer a Madrid dizia: Ide, que assy como vós ides agora lá, assy elles depois hão de vir cá. A troca da Galiza (bem ganhada) por aquelle estado distante não estaria mal ao nosso, e melhor ainda pellos portos de mar que pella terra. O Ministro de Italia respondeo sabiamente, e assy obrarião tambem os que não querem entender que quem não tem poder não tem amigos. O atrevimento de . . . he horrendo, mas muito natural da fereza daquelles Barbaros.

O Duqué de Yorck, se perder a Coroa de tam má terra não lhe poderá faltar a do Ceo. Hoje disse hum Conselheiro do Ultramarino a hum Relegiozo desta caza, que em Londres não quizerão aceitar o nosso Embaxador; e tambem me disserão que o seu Enviado apertava pello resto do dote; e que actualmente se lhe entregavão trinta contos, Deos Guarde a V. S. muitos annos como

dezejo e avemos mister. Lisboa 8 de Mayo de
679.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Com razão estranhará V. S. a grandeza desuzada deste maço, assy como eu ha muito tempo com grande repugnancia e desgosto tenho dilatado remetter á dispozição e direcção de V. S. o bom successo, que tenho procurado a estes papeis, e só espero da mercê que V. S. me faz e exprimento em tudo.

Prezente he a V. S. o appetite que tem os Impressores dessa Corte de estampar os meus sermões e tambem a grande injuria que me tem feito nos dous tomos que antigamente imprimirão em meo nome, e o terceiro com que ultimamente sahirão, sendo os mais dos sermões suppostos e alheios, e os outros por originaes tam corruptos e tam mal traduzidos, que apenas tem couza a propozito, como se verá facilmente na combinação delles com os legitimos e verdadeiros.

Para evitar de algum modo este descredito, traey que os dous primeiros tomos se recolhessem, fazendo petição ao Inquizidor Geral e delatando alguns erros intoleraveis, para que o Tribunal, que d'outro modo o não costuma fazer, tomasse conhecimento delles como com effeito se conseguiu; mas não bastou para que se não continuasse a mesma injustiça no 3.º tomo, em que só reconheço quatro sermoens meos, e esses totalmente não só transfigurados, mas desfigurados. Muito antes desta ultima experiencia, e antes de começar aqui a estampa deste primeiro tomo, dezejey que os sermoens Portuguezes se traduzissem em Castelhana; e com effeito remetti algũs ao Padre Andrez Mendo, os quaes porem tornárão de lá tam mal traduzidos, que me rezolvi a que a tradução se fizesse cá, e porque eu nem tenho tempo, nem sou tam senhor da lingua que o possa fazer exactamente, e avendo-se-me inculcado hum Religiozo nosso o fiz vir a Lisboa, onde tem traduzido alguma parte, mas com pouca satisfação minha.

Com este desengano, e por não offender a muita graça que me faz o dito Padre Mendo, tendo-se empenhadõ muito neste negocio, ajuntando as minhas instancias ás suas torney á procurar que lá se traduzissem por pessoa habil, para que cá ou lá se imprimissem, e que avendo de ser lá visse o partido a que se accomodavão os livreiros, por quanto tinha eu aqui pessoa que se obrigava a fazer todos os gastos, e partir com o Autor a ga-

nancia meyo por meyo. A esta propôsta me respondeo com o escrito incluzo de Gabriel de Leon, em que aponta as conveniencias de se fazer à Impressão antes em Madrid que em Lisboa, com as quaes e com o partido que offereceu me conformey, encomendando somente que a traducção fosse fiel e propria, quanto o soffresse a differença do idioma, e apontando para isso ao mesmo D. Estevão de Aguilary y Zuñiga, que foy o traductor dos livros que lá se estamparão, e creio que tendo os originaes legitimos, como Professor da arte, o fará exactamente.

Tendo chegado aqui com esta, recebi nova carta do Padre Mendo, com hum largo papel do mesmo Impressor, cheo de novos reparos e inconvenientes; sobre os quaes escrevo ao dito Padre a incluzza que V. S. me fará mercê ver, porque não tenho tempo para repetir nesta o que nella digo, e fechada a levará ou mandarà D. Manoel Rodrigues, amigo do dito Padre, com o maço que vay para elle. Não tenho que encarecer a grande mercê que V. S. me fará, em se servir de tomar o trabalho de rever as traducçoens e as emendar no cazo apontado; e para que V. S. o possa fazer, não só nas traducçoens se não nos mesmos originaes, vão com esta parte delles, como irão os demais nos Correos seguintes, suppondo que não passarão da mão de V. S., porque se não possa impedir o intento. Deos me guarde a V. S. muitos annos como desejo e avemos mister. Lisboa 23 de Mayo de 1779.

Vi carta de Roma, em que se diz culpão lá o nosso Nuncio por tardarem as suas cartas, as quaes chegarão quinze dias depois, e também se diz que vão muito timidas. Deo-se audiencia ao Embaxador na primeira oitava da Pascoa. A Conferencia foy muito larga, e tam forte da parte do Papa, que ficou rouco; e se lhe ouvirão estas palavras; *Vogliamo, et havemo d'esser obediti.*

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Notavel he a clauzula dos antigos Titulos de Saboya. Não a saibão os nossos ministros, porque se cá vier aquelle Principe não lhe valerá o sagrado de Palacio para que ainda dentro nelle lhe fação o que os dessa Corte á Alma do Purgatorio. Bem merecião semelhante demonstração os nossos Pregadores, mas pode ser que de mais longe lhe não falte o castigo do que ategora tem sido merecimento e applauzo. O achaque que a Gazeta refere d'ElRey Carlos ha muitos dias se divulgou aqui com bem differente estrondo, e já lhe attribuição os sinaes de Belilha, cujo comento

pelos indícios da terra he tão claro como lastimozinho. O anno vay correndo, mas ainda ha tempo para grandes novidades. Aqui chegarão averá tres ou quatro dias cinco ou seis navios de guerra Francezes, que derão fundo em Cascaes, e Sua Alteza, Deos o Guarde ou lhe perdoe, foy hontem lá a vèllos. Hum Padre da Companhia que vem na Capitania me disse que nem os Cabos sabem para onde vão, e que vem nelles o Marquez d'Estré, filho do Conde, e hum filho de Scomberg; que servio nesta guerra. O caso do pobre Trucifal e o acabarem nelle as familias que se passarão a esta parte, bem pode servir de desengano a alguns que ainda lá tem o pensamento. Fraco coração era o seu, se foy desgosto, como parece, o que o matou. Chegou não esperado o Correo de Roma, porque se suppunha vir daqui a oito dias; as cartas, são de 15 de Abril, dizem ser chegada a resolução que cá se tomou sobre os Breves, e em geral não aver sido tam bem recebida ou temida, como esperavão os autares daquella opinião. Hum amigo a quem lá escreverão andava eu ameaçado me tira o temor com aquelle verso: *Non ea vis animi, nec tanta superbia victis*; mas cá se tem por mais verto: *Una salus victis nullam sperare salutem*. Nesta suspensão ficamos. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 23. de Mayo de 679.

Capellão e Criado de M. S.

Antonio Vieira.



C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Depois que escrevi a do Correo passado sobrevierão taes accidentes, assy da minha enfermidade, como da geral, a que nestes dias criticos ameação mais perigosos sintōmas, que por conselho dos melhores medicos não devo dilatar a jornada ou retiro das Caldas. Queira Deos que me possa pôr a caminho, porque tomando hontem a ultima dispozição me sobreveo com ella hũa grande febre com que faço estas regras; e como não posso esperar pela rezolução que lá se ha de tomar á cerca dos dous meynos ou modos de se fazer cá ou lá a impressão como propuz na ultima; he forçozo que, não havendo eu de assistir em Lisboa, a Castelhana se faça em Madrid conforme o partido que offerencia o Impressor, ou qualquer outro que parecer mais conveniente e expedito. Nesta fórma faço avizo ao Padre Andrez Mendo, e a V. S. torno a pedir me faça neste precizo cazo a mercê de querer passar pelos olhos a traducção que se for fazendo, principalmente em alguns lugares, que por serem proprios da nossa lingua, he força que ou se mudem ou se deixem, de que procurarey mandar hum breve apontamento no Cor-

reo seguinte, se a febre der lugar, que agora me não permite ir por diante. Sua Alteza na jornada da barra que referi não foy aos navios Francezes, mas veo a terra o Conde de Estrée a falar-lhe, não se sabe o mysterio que se cuida ha nestes navios. Hontem se veo despedir de my o Condinho, ou filho do Conde de Castello-Melhor, a quem veo tomar a Cascaes hũa grande Nau Ingleza mandada por ElRey, e me disse que avendo seu Pay avizado, em todos os Correos antecedentes, que em nenhum cazo fosse, agora lhe manda que vá absolutamente e sem replica, com que se snppoem melhoria nos negocios daquelle Reyno. Sua Alteza fez logo mercê do titulo de Marqueza á neta do Marquez de Arronches, com todos os bens da Coroa, e que dizem seu tio a tem já cazado &.* Não posso mais. Deos Guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 30 de Mayo de 679.

O Nuncio me mandou hontem vizitar pelo seu auditor (porque nem eu o vejo nem elle a my, por evitar falsos testemunhos) e me disse que ou no Correo proximo, ou por extraordinario se espera a ultima rezolução de Sua Santidade.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A

Para Duarte Ribeiro de Macedo.

Meu Senhor. Entre as confuzoens que neste deserto nos referirão os Sáloyos, me alentou muito hũa carta escripta a outrem, em que se referia a eleição de João de Roxas para a tomada de Nimeguen; faça-lhe muito bom proveito e a my o não passar V. S. áquelle clima, em que, sendo contingente o perigo, sempre o meu cuidado e temor era certo, e mais agora com a probabilidade sobre que V. S. se escuzou. O offercimento basta para que não percamos o conceito do juizo de Sua Alteza; e a escuza ou seja bem ou mal aceita sempre a deve estimar quem avaliar quanto se ganha em nos não arriscarmos a perder a V. S. Em Castella sobre as suppoziçoens presentes poderá V. S. obrar muito ainda no negocio das capitulaçoens geraes, pois he força que ahi se venham conferir e finalmente ratificar, e dahy poderá V. S. mandar os seguros roteiros porque se hajão de governar os mediadores, e mandar-lhe Sua Alteza as instrucçoens; pois estes são os negocios da calidade de que diz Seneca que nascem *sub manu*, posto que seja mais longe de Portugal a Nimeguen que de Roma a Sicilia; mas em Madrid estará

V S. mais perto, e dando-se os mediadores a mão com V S., estarão menos arriscados a cair, em materia de tantos tropeços; estimo que hajamos de fazer figura, e tam autorizada naquelle theatro pela reputação, mas temo que a mesma reputação se perca ou por chegar tarde, como V. S. considera que he o mais certo, ou por não sabermos desenovellar esta meada em forma que não mostremos o fio; esta he a ultima occazião que nos offerece a fortuna, queira Deos que não seja tambem a ultima de que nos não saibamos aproveitar como das de mais, em tudo appello só para Deos, que he só o que pode tirar acertos dos nossos erros, e para isto he melhor estar em Carcavellos, posto que sem a consolação de me desconsolar com V. S.; com tudo não partirá V. S. para Madrid, sem que eu vá dar hum abraço a V S. e creio que será muito antes.

De Roma me escrevem os temores de invazão do Turco, e que o novo Vizir querendo adiantar-se ao passado, famoso pela sua conquista de Candia, preparava para a de Roma não menos que quatrocentos baxeis; o que eu sey e vi he que desembarcando em Neptuno, onde não ha resistencia, em doze horas pode estar em Roma aberta por mil partes; e já dizem que em Otranto se virão os mesmos fogos do Ceo que antigamente forão vistos sobre a mesma Cidade quando foy tomada de Turcos; *quomodo implebuntur scriptura?* o certo he que o Papa tem mandado fazer orações

por esta tenção, e que os pregadores exhortem á penitencia os povos contra o açoute que os ameaça.

Sobre a que V. S. chama sinceridade daquella Pessoa, não sey que diga a V. S. senão que só a Deos se deve amar e servir. O mesmo Senhor Guarde a V. S. como dezejo e avemos mister.
Carcavellos 12 de Junho de 679.

Capellão e Criado de V. S.

Antonio Vieyra.

~~~~~

C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Recebo a de V. S. do primeiro, e segundo a expedição do Correo e conta dos dias, chegou sem duvida no que V. S. suppoem; e elle deo fundamento ás juntas que começárão no de Corpus; agora soube que as escripturas que se fazem em caza do Nuncio são hum Breve circular para todos os Bispos, entre os quaes se não duvida averá alguns ou muitos que persistão em não aceitar a commissão, ou por melhor dizer, em não querer exercitar o que de jure lhes compete. Agora se seguia fallar nos dous papeis que acompanhão a de V. S., mas que direy eu, ou que posso quando por

V. S. e pello amigo bem digno da amizade de V. S., me vejo tam elegantemente não traduzido, mas emendado, e quanto mais louvado, mais confuzo! Não ha se não recorrer ao mesmo remedio que me occazonou esta confuzão, e abster do que não posso exprimir, deixando as devidas graças deste não merecido favor a V. S., como a sua propria origem, e a my o conhecimento de que só em V. S. se verifica o *nemo nos amat, qui te non diligit*. Eu estava escrupulozo do demaziado atrevimento com que tinha pedido a V. S., no meyo de tam superiores occupaçoens, me fizesse mercê de passar pelos olhos a traducção dos Sermoens; mas quando vejo a V. S. tam ociozo e tam rigorozo traductor, fico dobradamente animado, se bem com novo escrupulo de que nenhuma traducção agradará a V. S., segundo o altissimo estilo com que V. S. levanta a baxeza do meo, e lhe dá a alma e vida que elle não tem. Sermoens de Catecismo he nome que agora ouço a primeira vez; pelos que tenho remettido, e pelos que irão no Correo seguinte, julgará V. S. se ha entre elles algum que mereça este nome. O que he explicar meramente os misterios, costumamos fazer nas que chamamos doutrinas. Nos Sermoens ou Panegiricos louvamos as virtudes e vituperamos os vicios; mas não com methodo catequistico, que fora muito util introdução para que huns e outros se conhecerão radicalmente; mas em tudo está corrupto o nosso seculo, tanto pelo pouco zelo dos pregadores como

pello estragado gosto dos ouvintes, que elles devê-  
rão mais curar que seguir; e isto he o que posso  
responder a V. S. sobre a piedosa e santa intenção  
da Senhora D. Maria, que estimo muito approve  
os discursos e esperanças do Padre Tenoris, como  
tão conformes ás das minhas culpas. A peste de  
Antequera tem posto em grande cuidado e vigi-  
lancia as fronteiras de Alentejo; mas contra o  
Ceo não valem estes reparos, quando nós só nos  
empregamos em o provocar. Deos Guarde a V. S.  
muitos annos como dezejo e avemos mister. Lis-  
boa 13 de Junho de 679.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Ainda escrevo a V. S. de Alca-  
nede, onde, depois de partir de Lisboa, recebo a  
primeira de V. S. que he a de 15 de Junho, a  
qual começa e acaba pela grande mercê e honra  
que V. S. me faz no exame e emenda da traduc-  
ção, que sempre será necessaria; posto que o  
traductor tenha passado as rayas do Guadiana e

as correntes do Tejo. Não sey quem possa ser , salvo se o Padre Aguilár y Zuniga fez esta peregrinação; porque aqui não conheci mais que hum Religioso Hieronymo da mesma Profissão e bom talento; mas isto foy depois de eu vir de Roma, e avendo pregado o sermão de S. Ignacio, quando estava de partida para lá; por sinal, que essa foy a razão porque meti nelle toda a vida do Santo, como costumão os Italianos nos seus Panegiricos, se bem com pouca unidade no assumpto, e menos attenção a ser tirado do Evangelho. A elles e aos Castelhanos devo o que não mereço aos meus naturaes, e fora melhor que todos se conformáram neste conceito, com que me aliviarião do trabalho da Impressão, que de novo neste Correo me encarrega o nosso Padre Geral em resposta de eu me escuzar da jornada de Roma, aonde a Senhora Rainha de Suecia me chamava para seu Confessor, com ordem muy apertada do mesmo Geral; escuzey-me com a idade e achaques que exprimento neste clima, pedindo a mudança delle para os ares do Maranhão, mais favoraveis, onde esperava conservaria mais a vida, e acaballa melhor em serviço daquelles gentios e contiuação da minha missão; mas parece que não mereço tanto a Deos, ou que aceitando o mesmo Senhor este desejo, que não era limpo de toda a commodidade, quer antes o sacrificio de alimpar os meus burroens, que verdadeiramente he molestissimo.

Ao Senhor Inquizidor Geral, que já parece me

conhecia por cúmplice em parte nos delictos do Padre Tenorio, estou obrigadissimo, e tão reconhecido á mercê com que se servio deferir ao meu memorial, como a dispensação das formalidades. Da que V. S. observou em referir á nossa Corte toda a conferencia e o exemplo dessa Inquizição e dêsistencia d'ElRey no caso do Protonotario tenho eu grande vangloria, e dou a V. S. as graças da intrepida sinceridade em materia que sem duvida não deve ser de agrado aos assistentes do Principe, depois de o terem empenhado com tanto excesso; entende-se que Sua Alteza tem entendido o que lhe convem, e que a suspensão dos Inquizidores os tem desenganado. Só me não escrevem nada de Lisboa á cerca da resposta dos Bispos. A copia do Breve circular que lhes veo de Sua Santidade me mandarão, que remetto com esta a V. S.\* O Nuncio teve audiencia larga de Sua Alteza, e me dizem anda contente, e faz nova e custoza libré, como triunfante dos que desesperados da victoria já dezejam composiçõ. Bem entendendo que a averá, mas depois de sentenciados os prezos por quem lhes não seja suspeito, e depois de s'entregarem aos Bispos os Processos que se não quizerão mandar ao Papa, e depois de elle emendar os estilos e os reduzir á forma dos Sagrados Canones. Tudo são juizos de Deos, e effeitos demonstrativos que nunca entrárão na imaginação dos homens.

As novas de Sofalla são as que eu pronostiquey

a Sua Alteza, e o successo que terão sempre em tudo as rezoluçoens consultadas com os discursivos, e não com os experimentados. Alfim appareceo Luiz de Mendonça, mas morto no mar, depois de passar o Cabo de Boa Esperança e perder o primeiro navio em Moçambique. Sepultou-se na nossa Igreja da Bahia com solenes exequias, e deixa a muita fazenda que adquirio e não logrou (de que se falla com excesso) em falta ou impedimento de seus irmãos, á Igreja de Santa Egracia. Se assy succeder mais utilidades considero á Irmandade que augmento ás obras.

A nossa armada, isto he, as nossas tres Fragatas com General e Almirante sem bandeira corre que vão debaxo da de França com os navios que aqui aportarão, e se suspeita, que debaxo da de Portugal, e Saboya trarão o Duque, para quem tambem soava antes de minha partida que se preparava caza; eu só vi andaimes sobre os torrioens do forte, que significavão concerto de telhas acima. Se o cazamento lá dá cuidado, cá não tem applauso; e nunca tanto se revolvêrão as profecias, nem andou tanto nas bocas de grandes e pequenos o anatematizado Bandarra, canonizado agora pelos mesmos que o prohibirão, e dizem fallou á letra da mayor dor das dores, e do texto que se comprio ou vay comprindo, como elle diz, em Roma. Hontem nos escreverão estavam presos alguns mesteres, por não consentirem na continuação e arrendamento de certo tributo, de que se defen-

dem com liberdade popular, e parece que evidente justiça. Hontem nos ameaçavão com o Povo, e hoje ameação o Povo. Tanto se mudão as couzas. Isto he o que chega a estes montes, onde o Padre Pedro Jusarte e eu esperamos avizo das Caldas, para passarmos a ellas em tempo mais competente do que ategora tem corrido. Lá dizem acharmos o Padre de Villis, a quem se tem apparelhado lugar por ordem de Sua Magestade muy conforme ao cuidado e amor, com que lhe dezeja e deve dezejar a saude. Em Lisboa era vizitado frequentemente do Senhor *olim* Inquizidor Geral, e dizião favorecia o seu partido estando divididos os confessores, mas unidas as consciencias de ambos Principes. Deos os alumie em tudo, como avemos mister, e a V. S. guarde muitos annos como dezejo. Alcanede 10 de Julho de 679.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*



C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Tendo passado sem novas de V. S. dous Correos, o terceiro me restituiu esta perda

com duas cartas de V. S., que recebi ainda em Alcanede, hũa de 19, outra de 22 de Junho, a que respondo já das Caldas. Cheguey a ellas no mesmo dia em que o sol entra na canicula, mas com tam contrarios effeitos desta constellação que dentro da liteira, com as cortinas serradas, nos não podiamos valer com frio. Hoje entrey no banho e neste mesmo dia sahio o Padre de Villis, assy por ter acabado a primeira e segunda cura, como para não faltar a Sua Magestade na função do Jubileo da Porciuncula. Vay melhorado mas não são de todo. Eu, se conseguir algum beneficio aos meus achaques, não será sem pagar as custas, porque as novas que achey nas Caldas he correr nellas que eu me retirára de Lisboa, para esperar de fora o estoiro das ordens de Roma, temendo que as fação rebentar contra my; e já que estamos nesta materia, em que nem fallo, nem quero fallar, não posso deixar de referir a V. S. o que li em hũa carta de Lisboa escrita a outrem por pessoa authorizada, e vem a ser, que em hũa Junta sobre a obediencia dos Brêves, ouve voto que disse: menos inconveniente he que Sua Alteza vá ao Inferno que ceder em tal materia. Esta he a nossa see, este o amor do Principe, e estes os de cujas almas e ditames Elle se serve sendo tam diferentes os seus e a sua. Bem poderão os Rayos do escurial empregar-se melhor em outra parte.

A relação do que he aquella notavel fabrica ly com sũmo gosto, e com igual assombro e lastima

a do successo de que V. S. foy testemunha; o reparo de V. S. se achar presente está muito bem ajuizado, se não mereceramos mais padecer as ruínas da propria monarchia, que avella de engrandecer com as alheas. Lembra-me que estando no Pará deu hum rayo em hũa cruz de hũa aldea nossa, o qual dando no titulo lançou fora o Jesus, e logo se seguiu sermos lançados violentamente daquella terra.

Tendo chegado aqui nos disse o Conde de Figueiró (que está nas Caldas com a Condeça) que era chegado segundo Breve, e que os Inquízidores de Coimbra estavam já em Lisboa, e tudo fechado. Não sey o que isto significa. Mas como os Italianos todos são velhacos os mayores do mundo, e nós os mayores Catholicos, para que presistiremos na defenza da fee até a emenda, de maneira que a sua se reforme pela nossa.

Discorrendo com o Padre Villis sobre os apparatus Bellicos de França, ou se persuade, ou quer persuadir, que todos este anno se encaminhão a Tripoli; e quanto ao que corria de irem os nossos navios com a esquadra que por aqui passou a interpretar Tanger pelo querer entregar o Governador, que dizem ser Catholico, parece que tem razão em affirmar que França não ha de romper com Inglaterra, e o mesmo se deve presumir de nós; mas a my não me satisfaz a empreza de Tripoli, sendo tão vastos, como V. S. diz, os pensamentos daquelle Rey; e a praça que com tanto

empenho e preça fortifica em Hespanha, estando o presente governo tam duvidoso, bem poderão dar mais cuidado nella, que se fora no Japão.

Não quero dar a V. S. as graças pela mercê que V. S. me faz sobre as boas e más traducções, pois V. S. reprehende e aceita tam mal o reconhecimento desta tam excessiva obrigação; nem eu sou tam ambicioso do meu credito, que queira nem ainda soffra, que a que V. S. chama indignação do Sr. D. Francisco de la Torre me vingue com tanto dispendio.

Do Padre Francisco da Cruz não temos ainda noticia de ser chegado a Lisboa; muito cuidado me dá a sua saude na passagem de Badajoz e Alentejo em tempo tam perigozo; entendo que será nosso Reitor no Collegio de Santo Antão, que nas circumstancias presentes he o mayor sacrificio que podia fazer a Deos, e á amizade do nosso Padre Geral, a quem rezistio quanto ella o sofre. Todos o esperamos com alvoroço, e eu com ancia, assy pelo particular affecto que lhe devo, como pela carta que me traz de V. S.

Acabo esta vindo do segundo banho, e segundo os effectos, duvida o medico se a intemperança do estomago he mais cauzada do excesso de calor, com que será força dezistir deste genero de remedio. Deos Guarde a V. S. com a saude que dezejo e havemos mister.

Caldas 28 de Julho de 1779.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

## C A R T A

*Para Duarte Ribeiro de Macedo.*

Meu Senhor. Recebo a de V. S. de 14 do corrente tam maltratado de hũa febre fortissima que padeci todas as 24 horas do dia do equinocio, que sendo já passados tres ou quatro, ainda me não posso levantar de sobre a cama. Eu me tinha retirado para a quinta de Xabregas, esperando poder lá descansar e ter algũa quietação, mas como me levo comigo, como me posso achar bem em nenhuma parte? Tambem posso dizer de my o que V. S. diz de D. João de Austria, que o não matão as enfermidades do corpo senão as paxoens do animo, não se podendo o meu conformar com o que vejo e ouço. De Italia me mandárão esse papel das condições do nosso casamento, e vi outro (de que pedi copia e tambem irá, se m'a mandarem a tempo) tirado das gazetas impressas de Turim, em que se publicão muito mayores exorbitancias. Nenhum delles tenho por certo, mas como aqui se tem em secreto, e se procura que os Procuradores dos Povos sejam pessoas mais dependentes do particular que zelozas do comũ, muito temo que as condições ajustadas não sejam tam decorozas e uteis, como V. S. e eu quizeramos. A eleição da Pessoa

não pode ser melhor, e assy nisto como no demais dezejara eu que ficamos muito melhorados, e assy torno a pedir a V. S. me participe a verdade deste Tratado. O Enviado dessa Corte tem celebrado com notaveis demonstrações de galas e festas o cazamento do seu Rei. Os fogos que estavam prevenidos para hoje ( a que dizem assistirão incognitos os nossos Principes ) se fizeram hontem, temendo-se que o Correo trouxesse novas de ser já morto D. João. A circumstancia de V. S. aver de vir com o Duque me livrou da desesperação que signifiquei na passada, e me dá outra esperança que depende do successo das Cortes, em que eu tomara muito não estivesse V. S. auzente. O Marquez Mordomo mór pela mesma razão de rogado sé não pode escuzar de Procurador de Lisboa. O anno em que se acabão os setenta está no ultimo quartel, e eu averá tres dias acabey de entender nos nossos vaticinios hum lugar ategora não penetrado, com que me parece evidente falla dos dias em que estamos, e deste se entende tudo o que noutras partes parecia duvidozo. Todos não tem contra si mais que não vemos indicios do que se promette, mas bem pode ser que noutra parte se esteja prevenindo, e venha ja muito perto, o que nós não podemos ver. Se V. S. vier antes do fim deste anno, tempo teremos para nos allegrar ou consolar com esta esperança, a qual para my he tam indubitavel que so pode ser falsa no caso em que o texto o seja; mas como pode mentir nisto

quem em tudo o mais nos consta tem fallado com tanta certeza e verdade? Dou a V. S. as graças pelos cinco sermoens, que ainda não chegarão, quem os traz poderá levar dos que já estão despachados, e tenho mandado encadernar. Ao Sr. Mendo remetto os indices, e não vão as folhas do rosto do livro porque se está estampando a que dependia das ultimas licenças. Deos me guarde a V. S. muitos annos como dezejo e avemos mister. Lisboa 21 de Setembro de 679.

Vay o segundo papel, e copia do Capitulo de Hieronimo Soares, para o Sr. Inquizidor Geral, com que se tem triunfado todas estas duas semanas, mas de Roma não ha avizo que se conforme com tam gloriozas esperanças.

Deos as faça tam verdadeiras como a sua Santa fee.

Capellão e Criado de V. S.

*Antonio Vieyra.*

*Papel que fez o Padre Antonio Vieyra para se ler a ElRey D. Affonso VI na sua menoridade, na prezença dos Tribunaes do Réyno, por mandado da Raynha Mãy a Senhora Dona Luiza de Gusmão.*

Senhor. A obediencia que a Raynha nossa Senhora deve aos preceitos delRei, que Deos tem, e o muito que ama a Real Pessoa de Vossa Magestade que Deos Guarde, e o dezejo de conservar estes Reynos, e de corresponder aos Vassallos delles e ao bom animo com que sempre lhe assistirão, forão os motivos que a obrigárão a tomar sobre sy o governo, quando o sentimento da sua perda pedia diferente rezolução; procurou faze-lo á satisfacção de todos, sem perdoar ás vigias da noite e aos trabalhos do dia; mas não bastou isto para o conseguir, ou porque Deos quizesse continuar o castigo, ou por outras razoens que Elle só alcança. E porque crecem as queixas comuas e com ellas o sentimento da Raynha N. S.; e ainda mais o dezejo do remedio, tive por cónveniencia convocar em prezença de V Magestade, que, em falta de Cortes, se representa nos Tribunaes, para lhe fazer presente os remedios que tem applicado áquellas queixas, e mais principalmente para lhe ordenar (como ordena) que se aquelles não

bastarem, lhe represente com toda a liberdade os mais que lhe parecerem convenientes; considerando-se, que o seu intento só he asertar, no que for mais do Serviço de Deos e bem destes Reynos.

Ha queixa geral de se não administrar Justiça com igualdade, e porque esta he a primeira e mais principal obrigação dos Reys, e o que a Raynha N. S. traz diante dos olhos, como ella per sy não pode rezolver materias contenciozas, e nem ainda o costuma fazer nas graciozas, se rezolve a mandar juntar os Tribunaes, e Ministros deste Reyno para que havendo quem instantemente dê occazião a esta queixa, receba o castigo que merece a sua culpa, e o Reyno a satisfação que se lhe deve, em tempo que por tantas vias padece.

Queixa-se e desconsola-se tambem o Reyno, e a Raynha N. S., com mais sentimento do que se pode declarar, que sendo já os annos del Rey N. S. bastantes para tomar em seus hombros o pezo do Reyno, de que a Raynha N. S. dezeja tanto aliviar-se, S. Magestade se não tenha aplicado ao cuidado e manejo dos negocios, tanto como era necessario, antes deixando-se levar do exçesso e do valor, tenha tantas vezes posto em manifesto perigo de vida e successão, donde pendem todas as esperanças destes Reynos, os quaes nenhuma outra couza dezejão, e hão mister, como ver a S. Magestade empregado todo naquelles exercicios que mais lhe podem conciliar a graça para com

Deos, e amor para com os seus Vassallos, respeito e veneração para com os estrangeiros. E pois nos achamos aqui todos presentes, quer a Raynha N. S., que passamos a S. Magestade se lembre de Sy, e de Deos, gastando o tempo em exercicios dignos de Sua Real Pessoa e grandeza, encaminhados a ser tão grande Rey como Deos o fez, consolando os melhores Vassallos que teve Rey algum, pois sem repararem ao amor paternal na perda dos filhos; ao dezejo de ter, na falta da fazenda; ao gosto de viver, no risco de perder a vida; dão filhos, dão fazendas, e dão vidas, sem outro fim mais que de conservar o nome de Vassallo de V. Magestade.

Deve V. Magestade a hum Deos tam grande, á consolação de huma tal Mãe, e ao remedio de humas taes Vassallos, que chegam aos Reaes Pés de V. Magestade com os corações rotos de dor, dezejos nascidos no mais interior de suas almas, de ver a V. Magestade com saude dos achaques de animo, assim como as suas lagrimas a alcançarão de Deos para V. Magestade nas doenças do corpo, que V. Magestade mude os descaminhos por onde anda, e nos livre de sobresaltos em que o dezejo da vida e saude de V. Magestade nos traz continuamente: Empregue V. Magestade melhor o seu talento ou generozidade do seu animo, imitando como V. Magestade dezeja, as virtudes daquelle Rey autor da nossa liberdade, cujas memorias vivirão com saudade eterna nos nossos cora-

ções, e fazemos a V Magestade estas lembranças, porque servir aos Reys a seu gosto, consultando-lhe só o gosto, he vicio; mas servindo-os a seu gosto, advertindo-os, he virtude, e razão mui propria de Portuguezes, que jurámos, como temos jurado, humildemente prostrados aos Reaes pés de V Magestade, a mayor obediencia, a mayor lealdade, e a mayor rezolução de dar as vidas pelo Real Serviço de V. Magestade.

Não he menor a queixa e sentimento da Raynha N. S., de se haverem introduzido no Paço, e muito juntos á Pessoa delRey N. S. sogeitos de muito inferior qualidade, costumes, e conselhos, que parece estarem estabelecidos no poder que tem tomado, sem excepção, e desunião entre os grandes, e devertirem a natural benignidade delRey N. S. a fim de seus interesses, persuadindo-lhes sempre necessarias as suas pessoas para conciliar os animos de seus Vassallos, e para os pôr á sua obediencia, e estórvando e perturbando com a sombra de V. Magestade o bom governo do Reyno, e juntamente cometendo de noite e de dia os delictos, que com tanto escandalo são notorios nesta Corte, que se ElRei N. S. os soubera, todos castigára com muito rigor, atrevendo-se a intentar discreditos contra a Magestade; e athe no Sagrado com discursos indignos de toda a imaginação; contra o decoro da fé, do sangue, do amor, do respeito, e da unica e devida adoração, que só está na Real Pessoa de V. Magestade.

Como esta queixa he a mayor e a que envolve em sy todas as outras, porque se falta com ella mui principalmente á justiça, e he a principal causa dos divertimentos delRey N. S., e a que muito perturba a paz, e pode perturbâr muito mais gravemente ao diante o socego commum do mais interior e sensivel do Reyno. Cessará apresentando-a a Raynha N. S. com toda a instancia por parte dos Ministros que se achão presentes, e por outros que o não estão, e por pessoas zelozas do Serviço de Deos e bem do Reyno. Convem muito atalhar este dano, demais de outras razões, para aplacar a ira de Deos, que nos castiga tão severamente pelas culpas de que estes insolentes são cauza; e assim convem que a dita Senhora tire de junto da Pessoa d'ElRey N. S. semelhantes sujeitos que nos poem a Corte em mayor perigo que os Castelhanos nas fronteiras, porque estes, quando muito, nos tirão as vidas, mas estoutros nos tirão as vidas, a reputação, o fâvor, e a misericordia infinita de Deos.

Conformando-se a Raynha N. S. com o melhor sentir que tantos e tam leaes, e grandes Ministros e Vassallos tem mandado executar, assim o quiz fazer saber a todos os Tribunaes juntos, para que o tenham assim entendido, e por elles todo o Reyno, da estimação que S. Magestade faz e fará sempre do zelo, advertencia, e conselho de seus Vassallos; e certificando-se melhor do grande dezejo em que a Raynha N. S. está de sa-

tisfazer á obrigação da sua consciencia na Regencia deste Reyno, que está comettido á sua conta e dispozição.

Senhor; isto que tenho referido, o mais breve que pude, não he meu, nem em sustancia, nem ainda em palavras; e como tenho dito he só dos Ministros que zelão a conveniencia, e a vida de V. Magestade, e bem do publico, que os obrigou a fazer esta representação á Raynha N. S., e são tudo couzas tam conformes á razão, e justiça de que V. Magestade he tão zelozo, que esperamos todos mui confiadamente do juizo de V. Magestade, e da sua Clemencia, e da inclinação que todos conhecemos em V. Magestade por melhor, do muito que aborrece a lisonja, e estima a natural e liberal inteireza dos Ministros, que não só approva o que com tão boas considerações está disposto, mas que conhece com igualdade o socego do seu Real animo, a boa intenção, e cordeal amor com que aconselhou e obrou o Reyno, para remedio de tam grandes e leaes Vassallos, a quem zelamos prostrados humildadamente diante do Real acatamento de V. Magestade que Deos Guarde como lhe pedimos.

---

# P A R E C E R

D O

*PADRE ANTONIO VIEYRA*

DA COMPANHIA DE JEZUS

*Sobre se restaurar Pernambuco, e se comprar aos  
Hollandezes. Anno de 1647.*



Senhor. Conforme a ordem de V. Magestade vi os papeis incluzos, com o parecer do Marquez de Montalvão, Conde de Alegrete, e Doutor Francisco de Carvalho, que me pareceo muito acertado; tambem vi os avizos de Gaspar Dias Ferreira, alguns dos quaes podem servir para elle, e para outros negocios; mas como hũ, e outro papel foi escripto em Julho de 1645, neste espaço de tempo se mudou o estado das couzas de maneira, que he necessario discorrer muito differentes sopposições; e assim ajudando-me das noticias mais proximos de Hollanda, e das mais geraes, e mais certas que tenho do Brazil, direy o que me parecer ácerca de cada hũ dos pontos desta materia, que para mayor distincção reduzo a sinco: 1.º Como se ha de introduzir a pratica da compra. 2.º Que Praças havemos receber dos Hollandezes, em que forma, e que preço lhe havemos de dar por ellas.

3.º Que effeitos hão de dar suavemente este dinheiro. 4.º Com que fianças se hade segurar em quanto correrem os prazos, que composição hade haver nas dividas dos homens de Pernambuco. 5.º Como se hade introduzir a pratica da sua compra.

A mayor difficuldade deste negocio, e Tratado he a abertura; porque intentando-se muitas vezes pelos nossos Embaxadores, e pelos de França, nunca os Ministros de Hollanda derão ouvidos a semelhante pratica; mas como naquella republica tudo he venal, entendemos, que mayor conhecimento de seus Ministros, e alguns delles chegarão a significar, que o caminho que se pode ter neste negocio he comprar a mesma compra; e assim, o primeiro, e principal fundamento; sobre que se ha de obrar, he ter V Magestade em Hollanda 400 ou 500 mil cruzados com que comprar as vontades, e juizos dos Ministros mais interessados, e poderosos; porque como entendem pelas circumstancias presentes, que lhe está melhor a guerra, que a paz com Portugal, só a força do interesse particular os poderá reduzir a que não attendão á utilidade do commum.

Este dinheiro ha de estar, ou em ser, ou em o banco de Amsterdam, ou em creditos de mercadores seguros, e abonados; e este segundo meyo tenho por melhor; porque com qualquer movimento dos que pode occasionar a condição da paz, ou da guerra, não correrá perigo o dinheiro; e para

que se não dispenda sem effeito, as promessas serão todas condicionaes, posto que seguras; e não se entregará couza alguma, senão depois de effectuadas, concluidas, e firmadas as capitulações; e se se pudesse reservar parte para depois de concluida a entrega, será util a segurança, e a brevidade. As Pessoas com que se hade tratar este negccio, não hão de ser só os Estados, senão tambem as cabeças das Comarcas, e Compañias; porque nem os Estados sem consentimento das Comarcas hão de concluir couza alguma, nem as Comarcas sem os Estados tem authoridade; assim que huns e outros se hão de procurar, e reduzir a nossos intentos, e os que forem mais poderozos para obrar, ou impedir.

O perigo do segredo não he tam grande como se representa, por quanto o tratar V. Magestade da restauração de Pernambuco por este meyo de compra, he couza tão sabida em Hollanda, que ha mais de hum anno, que se pratica, e discorre sobre ella na bolça de Amsterdam, como sobre outro qualquer contracto publico; e quanto á negociação particular, com que se hão de ganhar as vontades dos Ministros, claro está que senão ha de fallar a nenhum delles abertamente; senão depois que se tiver antecedente intelligencia de haver de acceitar o offercimento; no que pode ser bom mediador para o Secretario Musé, e alguns estados mais confidentes, ainda que são poucos, os quaes disporão os da sua parcialidade, e nos

avizarão do seu animo, e introduzido o negocio por estes termos, mais corre o segredo por conta dos mesmos Ministros, que pela nossa, pois não só ariscão o interesse; mas a opinião, e officios; e se alguma couza ha que podia occazionar a murmuração, e fazer-se suspeitoza com os Hollandezes, seria a mesma remessa de dinheiro, que se ha de enviar em tanta difusão, e os effeitos em quantidade; pelo que se deve fazer com cautella, e remetter-se com algum titulo supposto, e provavel, como de levas de gente, compras de navios, e de cavallos, em que para mayor disfarce o Embaixador, e o Agente de V Magestade se podião pôr em preço com os Corretores destes generos, e depois de introduzida a opinião, descontar-se.

Quem por nossa parte hade dispor, e tratar o negocio, parece couza sem dúvida haver de ser o Embaixador Francisco de Souza Coutinho, por seu officio, experiencia, e assistencia, e á sua disposição se deve deixar a eleição das Pessoas, e quantidade das promessas, com a obrigação sómente de avizar, e não esperar resposta de V Magestade, quanto a esses particulares, por se evitar a dilação, que em todos os negocios he tão damnoza, principalmente nos desta qualidade, que dependem de tantas vontades, e são livres, e de tantas outras circumstancias, que cada hora as podem variar; e finalmente de quem se fia a sustancia do negocio, parece senão devem desconfiar os accidentes, os quaes melhor se podem julgar, onde se

vem, e apalpão, que instruirem-se de longe, só por informações, e conjecturas.

*Que Praças havemos de receber dos Hollandeses, e em que, e porque preço.*

As Praças que nos hão de entregar os Hollandezes são as de Pernambuco, Paraíba, Tamaraçá, Rio grande, Ilha de Fernão de Noronha, e todas as outras, que pertencem ás terras, ou mares do Brazil.

Da mesma maneira as Praças de Angola, Benguella, S. Thome, e todas as mais que os Hollandezes ouverem occupado desde o dia da acclamação de V. Magestade assim nas Ilhas, como nas terras firmes de Guiné, e Angola.

Com declaração que o mesmo se entende de qualquer outra Praça pertencente ás mesmas terras, e mares, que antes, ou depois das capitulações firmadas se occupassem, ainda que nellas senão nomêe, nem dellas haja noticia. Tambem se podia, e deve pedir a restituição dos Navios que depois da publicação da paz, ou das treguas, se nos tomarão pelos Hollandezes em todos os sobreditos mares, e satisfação dos danos dos que fizerão derrotar, e dar á costa, não para que se insista no effeito desta restituição, mas para com ella justificar mais a nossa cauza, e recompensar

Outras semelhantes perdas e danos, que por parte dos Hollandezes se nos podem pedir.

A forma em que se entregarão as Praças será: fortificadas como ao prezente estiverem, com toda a sua artilharia, armas, munições, e mais pretrechos de Guerra.

Assim mesmo entregarão todos os bens moveis pertencentes aos Portuguezes (que se forem prisioneiros por qualquer cauza serão livres) e a quaesquer outros auzentes, e para isso, e tudo o mais se nomearão Deputados de todas as Nações.

Os Hollandezes sahirão com todos os bens que tiverem, e os Soldados com as suas armas; e porque alguns Hollandezes estão cazados com mulheres Portuguezas, e outros são lavradores, e mercadores, pode entrar em consideração se acazo pedissem partido de ficar aly vivendo, como naturaes naquellas terras, se lhes devia conceder em o limitado de cem até duzentos entre todas as Capitancias! Parece que não ira inconveniente, antes utilidade pela falta de povoadores Portuguezes, segundo a largueza da terra, principalmente porque ja hoje não tem lugar a razão, porque os Senhores Reys passados não querião admitir Estrangeiros naquellas partes, que era por não alcansarem noticia das entradas, e sahidas dos nossos portos, em que elles hoje são mais praticos que nós; e pois em todos os portos de Portugal se admitem a viver Estrangeiros, e se convidão com privilegios, não parece ha razão de inconveniente, para

que senão hajão de admitir no Brazil, onde temos tantas terras incultas, e inuteis por falta de habitadores.

Tambem poderá ser que os Hollandezes repugnem o deixar toda a artilharia das Praças, por ser muita; ou que nos pessão por ella desmaziado preço; em tal cazo parece que nos devemos contentar com a metade da artilharia, por ser essa a que nos basta para defenza das Praças, pois he certo que não havemos conservar nellas todas as Fortalezas, que os Hollandezes sustentavão, assim pelos gastos dos Prezídios, como principalmente porque elles além das Fortalezas maritimas, tinham muitas interiores, que as defendião ao largo pela parte da terra, das quaes não necessitamos por sermos Senhores della, e não haver quem por aly nos possa offender.

Finalmente se deve procurar, que neste mesmo tratado se capitule a ratificação do contracto que estava feito sobre Ceilão, e se nômceem os arbitros, que hão de julgar o territorio de Galle, porque ainda que não pertença á Companhia occidental, he assento que se tomou com os Estados, e pode entrar com hũa das circumstancias.

O preço que havemos de dar aos Hollandezes por todas estas Praças na forma dita, parece que deve ser até a quantia de tres milhões, pagos em 500 ou 600 mil cruzados em cada hum anno, hũa parte em dinheiro, e a outra nos generos que logo se appontarão.

*De que effeitos se hade tirar suavemente este preço.*

Com os arbitrios de Gaspar Dias me não conformo pela mayor parte para a contribuição, porque de mais de serem muitos, são incertos; são peza-dos, e não são sufficientes.

São incertos; porque suppõe que no Brazil ha-verá 50% escravos; e são a 3.<sup>a</sup> parte menos. Sup-põe que ha trezentos engenhos, e não haverá mais de duzentos, e desses, os 170 são engenhos do Rio de Janeiro, ou engenhocas, como lá lhe chamão, tres dos quaes não igualão na fabrica, nem no ren-dimento hum engenho pical. Suppõe que dará o Estado do Brazil 40% caixas de assucar macho, e entre todas serão só 25% hoje, e nos annos pro-ximos passados poderão arribar a 30%. Soppõe que os Navios que carregão no Brazil trarão 18 mil toneladas, e não trazem 12 mil; e a mesma incerteza se vê nos rendimentos dos dizimos, e re-dizima de Pernambuco, e suas Capitánias, que por estarem hoje muito desbaratadas, he força que athenção muito consideravel diminuição.

São mai peza-dos os mesmos arbitrios, sobre se-rem tantos, que não he pequena carga, e moles-tia; nelles se tira a metade dos salarios aos Ec-cleziasticos, que por serem porcionistas, apenas tem a congrua sustentação, quando se lhe paga

tudo. Quer que cada senhor de engenho pague 80\$ réis, e de cada negro 4, com que virá a pagar mais de 1\$ cruzados em dinheiro; que he tributo consideravel, e intoleraavel nas fazendas de tão excessivo gasto, que muitas vezes não alcança a receita á despeza, e quasi a mesma razão de gravame corre nos Lavradores.

Tambem os direitos das Praças de Angolla, que de antes erão só de quatro mil réis, sobidos a doze, quatro na venda, quatro na sahida, e quatro na entrada he demasiado preço, e principalmente que vem a cahir sobre os moradores do Brazil, que não devem ser carregados, e sobre carregados com estes tributos, quando pagão outros, e tão grandes. Finalmente não são os ditos arbitrios sufficientes, porque abatidas as quantidades das que se suppõe, e reduzidas a seu verdadeiro numero, vem a diminuir a quantia dos effeitos mais da 3.<sup>a</sup> parte, além das quebras ordinarias, que vem a ser outro tanto, e as rendas que recencêa, não são bastantes a acudir á metade dos gastos do estado, os quaes ainda que depois da composição hão de ser menos, sempre hão de haver competentes prezidios nas nossas Fortalezas, que hoje são muitas, e então serão mais.

Pelo que me parece que a contribuição mais suave, mais certa, e mais igual com que se pode tirar com largueza o preço necessario aos pagamentos de cada anno, são os quatro effeitos seguintes.

## PRIMEIRO EFFEITO.

O primeiro effeito he tirado dos direitos dos negros de Angolla nesta forma: Que por cada negro que vier a vender do Certão, se pagará dous mil réis de direitos na mão do primeiro comprador, ou como parecer mais conveniente; que em outro mil negros monta este dinheiro 40 mil cruzados.

Que todo o negro que navegar para o Brazil pague, como pagou sempre, quatro mil réis de sahida, e de entrada não pagará nada, como nunca pagou, por não carregar mais aos homens do Brasil; em quatro mil negros monta este dinheiro 40 mil cruzados.

Que toda a pessoa de Indias, que se tirar de Angollas, pague, como sempre pagou, sete mil réis dos direitos de Portugal, que em outras quatro mil pessoas são 70 mil cruzados.

Que toda a pessoa que navegar para Indias pague dez mil réis de direitos pelos de Castella, que são sessenta e duas patacas e meya, as quaes hoje na moeda de Portugal fazem 30 mil réis; com que este dinheiro vem só a ser a 3.<sup>a</sup> parte do antigo; e so monta nas ditas quatro mil pessoas cem mil cruzados. Só resta mostrar como se hãode navegar estas pessoas para as Indias, e como se hade pagar este dinheiro não havendo pazas: Digo

que assim como V. Magestade permite que nas fronteiras de Portugal se abram Aduanas para o commercio de Castella, assim hade V Magestade dar licença que Pernambuco, ou Maranhão, que são portos mais acomodados á navegação de Angola ou de Hespanha para Indias, seja escala livre, onde os Castelhanos ou outras Nações amigas, ou neutraes, possam hir comprar negros, e navegallos, pagando os ditos dez mil réis, ou mais se parecer de sacca; e os que os quizerem hir comprar a Angola, pagando lá o mesmo direito sobre o ordinario, o possam fazer, de que se tirão tres consideráveis proveitos.

O primeiro, a restauração de Pernambuco, ou crescimento do Maranhão, que será grande com este commercio. Segundo, podesse tirar muita prata aos Castelhanos; porque pode V Magestade pôr hũa Ley, que os Navios que não forem Portuguezes não possam commerciar aly senão com patacas. Terceiro, segurar com isto Cabo Verde, S. Thomé, Angola, e todos os outros lugares donde se tirão escravos, cuja falta e necessidade he força que obrigue aos Castelhanos a tratarem de nos tomar alguma Praça. Monta todo este effeito dos direitos dos negros em 250 mil cruzados.

~~~~~

SEGUNDO EFFEITO.

O segundo effeito se hade tirar dos assucares, nas trez partidas seguintes.

1.^a *Partida.*

Que aos homens do Brazil se lhe dê rebate á vintena, pois cessando a guerra e diminuindo-se os prezidios, não será necessaria; e que em lugar della paguem em quanto durar este emprestimo todos os senhores de engenho, e lavradores de canas, a decima de todos os assucares, e o que fizerem em este assucar, terão obrigação de o entregar secco, e encaxado nos portos da Bahia e Rio de Janeiro, onde os navios desta carreira, conforme as tonelladas de cada hum, serão obrigados a os carregar e trazer por conta e risco de V. Magestade, livre de fretes e avarias. E este he o tributo que suppõe aos navegantes pela utilidade que desta restauração recebem, e se lhes tira sem desembolço algum, pelo modo mais suave, e mais igual que se pode descobrir.

Estas decimas dos assucares do Brazil virão a ser 2§500 caixas, que fazem 50 mil arrobas, as quaes vendidas neste Reyno a cinco cruzados, que he hum preço muito moderado, e que nestes pri-

meiros annos não podem deixar de valer, e de que nem podem baixar, vem a montar 250 mil cruzados.

E ainda que este tributo parece grande, considerados os danos que com elle se evitão, e as utilidades que com elle se conseguem, não será pezado aos homens do Brazil; porque além de remirem das mãos dos nossos inimigos, e da fée, hũa tão principal parte daquelle Estado, segurão a navegação dos seus assucares, e a mayor parte dos que em outro tempo hião para Hollanda; libertão seus portos, com que possão entrar os Navios do Reyno, e comprar mais baratas as drogas delle; terão escravos de Angola em abundancia, e por preços muito acomodados; conservarão o valor do assucar, que não se devertindo a outra Nação, sempre será grande; e sobre tudo se livrarão dos riscos que estão ameaçando todas as nossas conquistas, se nos embaraços da guerra com Castella continuar a de Hollanda. E quando nesta contribuição, por não lavrarem todos o assucar, se conheça alguma desigualdade e repugnancia dos Povos, as Comarcas de cada Capitanía applicarão meynos proporcionados, com que a decima effectivamente se consiga, e os Lavradores recebão da outra parte do Povo aquillo em que se julgarem mais carregados.

Tambem se hade advertir, que como esta decima se paga, não em dinheiro, senão na mesma especie do assucar, não fica por isso impedindo-se

pôr nelle outros tributos, porque aquelle nem levanta, nem lhe abaixa o preço.

2.^a Partida.

Que toda a arroba de assucar, que entrar nos portos deste Reino, pague outro sim de direitos ordinarios pelo branco 150 réis, e pelo mascavado 100 réis, que em 25 mil caixas, habatidas as 25 arrobas de branco, que vem por conta de V. Magestade, entrando a panella a 50 réis, montão 15 mil caixas com 300 mil arrobas do branco 112\$500 cruzados. Por 5 mil caixas com 100 mil arrobas de mascavado 25 mil cruzados, o que tudo junto vem a somar 144 mil cruzados.

Este tributo toca mais de perto aos mercatores, os quaes o não devem ter por pezado pelos grandes interesses que delle lhe resultão, na mayor largueza, e segurança do Commercio, e sobre tudo pelo valor e reputação em que se hade conservar o assucar, ficando o Estanco delle em Portugal, que he consideração que deve facilitar muito, não só este direito, mas qualquer outro que sobre o assucar se pozesse; porque se quando a arroba de assucar se vendia em Portugal por 1\$200 se pagavão os direitos ordinarios, hoje que se está vendendo a 2\$080 réis, e se ganha no assucar cento por cento e mais, porque senão pagará hum direito extraordinario? Principalmente

sendo tão moderado, e por tempo limitado, e para fins de tanta utilidade para o mesmo Commercio.

3.^a Partida.

Que toda a arroba de assucar, que sahir dos portos de Portugal, pague de sacca proporcionadamente o mesmo direito extraordinario da entrada, que em vinte e duas mil caixas (porque se dão para os gastos do Reyno até trez mil caixas) montão 140 mil cruzados.

E não pareça que se carrega demaziadamente o assucar; porque este direito dos saccoes propriamente não o paga o Reyno, cahe sobre as nações Estrangeiras onde se vai vender que he modo de tributo muì uzado em outras partes, onde se estranha não se haver introduzido em Portugal, pela muita facilidade e utilidade delle; e quem considerar que em França e Hollanda paga o vinho e a cerveja, e outras couzas uzuaes, mayores direitos do que ellas valem, não terá este por immoderado.

Monta todo este effeito do assucar, e nas trez partidas, 504 mil cruzados. Para os prizidios do Brazil, e mais gastos daquelle Estado, se deixão reservados os dizimos, e os direitos dos vinhos, que he sufficiente consignaçoão para o numero da gente de Guerra, que então será necessaria, como se vio em tempo de Diogo Luiz de Oliveira, e do Conde de S. Lourenço, em que na Bahia

não houve tanta Infanteria como hoje, e não he mais da que então hade haver nas mesmas partes.



TERCEIRO EFFEITO.

O terceiro effeito he no páo Brazil, que em dez mil quintaes dados aos Hollandezes neste Reyno a preço de 5 mil réis, que he moderado, dão de sy juntamente 125 mil cruzados. Estes dez mil quintaes de páo Brazil, se hãode fazer 6 mil em Pernambuco, e 4 mil em Porto Seguro, e os custos assim de cortar, como dos carretos até se pôr nos pórtos da Bahia e Recife, que não excederão a quantia de 12 mil ou 14 mil cruzados, se repartirão pelos moradores de todo o Brazil, que não forem Lavradores de assucar, nem mercatores, por estes estarem carregados com outros tributos.

Do Brazil a Portugal trarão tãobem este páo os Navios da carreira, e não he pensão consideravel, que o hajão de trazer gratuitamente, porque lhe serve de estivar o porão, e arrimar a caixaria.

E não se aponta mayor numero que o de dez mil quintaes de páo Brazil, porque he quantidade que costumavão tirar os Contratadores, e o que póde ter gasto, e se for mais abaterá o preço muito; mas quando os Hollandezes queirão receber

mais e mayor quantia , se lhe poderão dar até 15 mil quintaes do dito páo Brazil.



QUARTO EFFEITO.

He o Estanco do sal dado na fórma do papel que V Magestade mandou consultar , ou em outra que se ajustasse , mas sempre com preço feito , e numero certo , pela baixa que pode dar , não tendo mais que huns Compradores ; e porque se não tire mais quantidade da que nos pode estar bem , attendendo ao futuro.

Montará este Estanco 125 mil cruzados , porque estando eu em Hollanda , se offerecêrão por elle 100 mil cruzados no primeiro dinheiro ; e não ha que recear que as Nações Estrangeiras se escandalizem deste Contracto , porque nós não o temos feito com alguma dellas de lhe dar sal ; e quando houvera algum empenho , se poderá fazer rezeinha do numero dos Navios que parecesse ; e em vender o que he nosso , como melhor nos estiver , não fazemos injuria a ninguem ; e se nós nos não offendemos dos Estados das outras Nações , porque se hão ellas de offender dos nossos ; principalmente quando o fazemos por tempo limitado , e por hũa cauza tão justificada , e que redundanta no bem universal de toda a Europa ! e tirando estas duas drogas que cá tivemos por nos remir ,

deixamos livres a todo o mundo todas as outras do Brazil e India.

Antes devem considerar as Nações Estrangeiras, que em nenhũa parte do mundo tem menos razões de escandalo que em Portugal; porque nas outras partes nenhũ Estrangeiro pode negociar, nem exercitar Arte com botica aberta; e não só pagão os tributos dos naturaes, mas se lhes impõe outros extraordinarios, por lograrem o fructo das terras alhêas, uzando-se o contrario em Portugal nos seus portos e Cidades, com serem as mais accomodadas de toda a Europa para o Commercio, aonde se trafica com mayor utilidade, que não só tem liberdade os Estrangeiros para exercitar qualquer genero de mercancia, ou Arte com tenda aberta, nem só não são gravados com tributos particulares, mas nem com os ordinarios que pagão os naturaes; de todos são izentos, tendo mayores privilegios os Estrangeiros em Portugal que os filhos. Singularidade em que muito se deve reparar, e que pelo tempo adiante se pode remediar sem grande prejuizo do Reyno.

Assy que, por respeito das outras Nações, não devemos negar aos Hollandezes o Estanco do sal, antes he bem que se lhes conceda este, e o do páo Brazil, principalmente não se lhes havendo de dar assucar, como logo se dirá; para que os interesses que destes Estancos lhes podem resultar, os obrigue e convide a virem na composição que se dezeja.

Agente com que tratamos he huma Companhia de mercadores, que não só lanção conta ao que hãode receber, senão tambem aos avanços que dahy podem tirar, e quanto estes forem mayores, tanto mais facilmente se reduzirão a concerto, e o farão por menos preço; e a este fim de tal maneira devemos attender ás nossas conveniencias, que não se estorvem, antes se ajudem as suas, porque de outra sorte não se conseguirá nada.

Montão estes effeitos na forma que se propõe, hum milhão e trinta e quatro mil cruzados.

Os quaes effeitos, consideradas todas as circumstancias, parece que são os mais accomodados que se podem arbitrar, por concorrerem nelles as qualidades todas, que podem fazer acceitavel, e ainda leve, hũa carregação tão odiosa como a de tributos.

Porque primeiramente são estes effeitos muito certos pela moderação com que se assinão os preços, e as quantidades dos quaes, ainda na mayor quebra, não poderão deixar diminuição consideravel: pela mesma causa são effeitos de hũ milhão, havendo de ser os pagamentos de 500 até 600 mil cruzados, acudindo-se á falencia, que comummente se experimenta nos arbitrios, e ainda os mais bem fundados, em que a prática nunca se ajunta com a especulação, e assim se dão 400 mil cruzados de quebras, para o que pode occasionar a contingencia das necessidades, das navegações, dos pre-

ços, com que fiquem sempre seguros, firmes, e effectivos os 600 mil cruzados.

De suave tem tudo o que com o nome de tributo se compadece, porque o modo da arrecadação he muito facil, sem violencia alguma. Os generos são só quatro, e os dous delles, que não offendem, nem pertencem a ninguem, que são o sal, e o páo Brazil. Finalmente são effeitos em que o que se recebe he mais de hũ milhão, o que se tira em sustancia não chega a 300 mil cruzados; porque a decima do assucar no Brazil valerá 100 mil cruzados. O páo Brazil 12 mil cruzados. Os direitos dos 2 mil réis em Angolla 40 mil cruzados; e da entrada dos assucares em Portugal 144 mil cruzados, o que junto vem a montar tudo 299 mil cruzados, e tudo o mais são direitos antigos, e como naturaes dos mesmos generos cauzão aumento industriaes, com o concurso dos Vassallos quazi insensivel.

E sendo que a fazenda de V. Magestade tem desta composição grandes consequencias presentes, e muitas mayores para o futuro; não só não concorre, nem fica carregada nas contribuições della, mas recebe no mesmo tempo aumento do 400 mil cruzados. Duzentos mil, que hão de crescer dos direitos de Pernambuco, que em outro tempo erão, e serão mais de 400 e 800. E duzentos mil das entradas, e sahidas, que hão de vir a este Reyno para navegarem para Pernambuco e An-

golla. Para se acceitarem, e conseguirem promptamente estes effeitos, se devem observar algumas advertencias que são.

Primeira; que V. Magestade, de sua Real palavra, mande fazer huma Ley (se for necessario) em que se dê toda a segurança aos homens do Brazil, e mais comprehendidos neste tributo, de que não durará mais annos do que aquelles que forem necessarios para o dezempenho deste resgate. Segunda; que a cobrança destes effeitos, nem a despeza delles, corra pelos ordinarios Ministros da fazenda de V. Magestade, senão por Procuradores das Camaras ou Communidades, a que cada hũ pertencer, eleitos por ellas mesmas, por evitar a ordinaria desconfiança e ciume que tem os Povos, de que as contribuições que vão para hũ effeito, se applicão e divertem a outros. Terceira; que aos Hollandezes senão deve prometter assucar algũ, porque não sendo Portugal senhor de todo o assucar, não se poderá conservar no valor que tem estes annos, sem o qual ficaria demaziadamente carregado, e não se poderia tirar delle os dous tributos que lhe acrescẽm. Quarta; que os Navios da carreira do Brazil por occasião das caixas, que hãode trazer gratuitamente, seus Mestres não levantem o preço das tonelladas; porque seria eximir-se por esta via da parte que lhes toca da contribuição, e carregarem sobre os Lavradores do Brazil e mercadores, com offensa da igualdade que se pertende. Quinta; que a quantia do di-

nheiro que se houver de pagar aos Hollandezes, seja pelo preço da nossa moeda, que diminue em Hollanda a 18 e 20 por 100. E quando senão possa conseguir, seja ao menos de maneira que, assim como nós pagamos pelo preço da moeda de Hollanda, o que consentirmos dar em dinheiro, assim elles nos paguem pelo preço da sua moeda, o que consentirem dar pelos dous Estancos de sal e páo Brazil, para que se recompense, ou mode-re em hũa parte, o que se perder na outra.



Com que fianças se hão de segurar os pagamentos, em quanto correm os prazos.

Huma das mayores difficuldades deste negocio, são as fianças do dinheiro; porque como este senão hade acabar de pagar, senão em espaço quando menos de seis annos, parecer-lhe-ha aos Hollandezes que entregar sem receber he dar o certo pelo duvidozo; e como pela mayor parte são inimigos nossos, accrescentão esta duvida com discursos menos affeiçoados, que fazem sobre a firmeza da nossa Conservação; e geralmente para que os pagamentos que promettemos se tenham por mal lançados, basta saber-se, que Portugal he hum Reyno que está actualmente em Guerra, e do mais rico e opulento, se pode duvidar que tenha cabedal bastante para sustentar os gastos della,

quanto mais para pagar no mesmo tempo somas tão consideraveis de dinheiro, como as que pede a Compra da metade de hum tão grande estado, e tantas Praças de outros; assim que he certo que os Hollandezes não hãode vender, e muito menos entregar, sem fianças muito abonadas e seguras, assy de toda a quantia do dinheiro, como da pontualidade dos pagamentos.

Em huma instrucção particular do Embaxador de Hollanda, me parece, se diz, ElRey de França pedira o ser fiador desta compra; mas os Hollandezes não são tão mal seguros nos seus interesses, que hajão de aceitar fiador, a quem não possão obrigar. Com refens se costumão inuitas vezes segurar semelhantes contractos, mas os pinhores deste genero nas circumstancias presentes, além das duvidas acima referidas, levão consigo a duvida, que nem em Portugal ha hoje pessoas das que possão hir a Hollanda, em cuja presença, ou resgate se haja de ter lá por segura a satisfação de tão grande divida; pelo que será necessario uzar de hum de dous meynos.

O 1. e o que a nós mais nos convem, e o que os Hollandezes melhor acceitarão, he que os mercadores Portuguezes tomem sobre sy a obrigação e fiança de fazerem estes pagamentos, não por suas pessoas, que nelles corre a mesma duvida, mas em cabeça dos moradores de Hollanda seus correspondentes, os quaes mercadores de Hollanda se obriguem a pagar, com fiadores, e prin-

cipaes devedores, nos mesmos tempos, em cazo que de Portugal se falte á dita satisfação.

Se o Reyno estivesse em paz, não fora difficul-
tozo alcançar dos mercadores esta fiança; mas co-
mo os successos da Guerra são varios, nenhũa cou-
za está mais sogeta a seus accidentes que o com-
mercio; para vencer este temor em hús e ou-
tros mercadores, será necessario uzar dos meyo-
s, com que os homens se costumão animar a empre-
hender as couzas arriscadas. Estes poderião ser
comprar V. Magestade este seguro a hum preço
acommodado, de tanto por milhar, fazer algumas
mercês, e dar privilegios aos mercadores, como
costumão os Principes por menos consideraveis ser-
viços; e além dos mesmos effeitos, consignar-lhes
em faltã delles todos os direitos do Brazil, e dar-
lhes todas as mais seguranças dentro e fóra do Rei-
no, com que elles se contentarem, que para tão
grande quantia nunca serão demaziadas.

E quando dos mercadores se conseguisse só par-
te da fiança, e não toda, em tal cazo fica só o
2. meyo, posto que menos conveniente, que he
ficarem os Hollandezes com algumas das Fortale-
zas de que estão de posse para as hirem largando,
assim como forem recebendo; e se tomado este
acento se contentassem, com que nos pagassem só
ametade dos seus prezidios, pois os conservão pa-
ra segurança do que lhes devemos, seria favoravel
partido.

~~~~~

*Como se compoirão as dividas dos mercadores de Pernambuco.*

A compozição das divida entre hũa e outra parte, não he o menor embaraço deste negocio; porque não estão empenhados nellas só os das companhias, mas muitos outros mercadores, e pessoas particulares de Hollanda, de quem os Portuguezes de Pernambuco tem recebido grandes somas de dinheiro; e não falta quem cuide que a cobiça de se levantarem com ellas, ou a impossibilidade de as pagarem, foi hum dos principaes motivos daquellas Capitánias se alterarem; e todos os que em Hollanda estão interessados nestas dividas, he certo que hãode rizistir aos concertos, se delles não entrarem em melhor esperanças de cobrar o perdido.

Mas a circumstancia que mais difficulta são os modos illegitimos porque as fazendas de Pernambuco se venderão e se possuem ainda hoje, e porque muitos dos que as comprárão, e receberão dos Hollandezes, que não tinham nellas mais direito que o das armas, com que as occupou o inimigo, e por ser a guerra injusta, seus primeiros e antigos senhores, não perdêrão o dominio dellas, e tem direito e acção para as repetir, principalmente sendo os mais delles tão benemeritos, que por guar-

dar mayor fidelidade as deixarão, e se retirarão e desterrarão; de maneira que no mesmo tempo se hade pedir ao possuidor da fazenda por parte do legitimo senhor as propriedades, e por parte dos Hollandezes o preço dellas, e tudo o mais que sobre ellas lhe vendeo, ou fiou; e faltar ao primeiro tanto seria offença da justiça, como faltar ao 2. impossibilitando a composição; pelo que se devem buscar meynos, ainda que custozos, com que se possam concordar estas difficuldades.

O primeiro e mais livre de inconvenientes he: compor-se V. Magestade universalmente com todos os acredores de Hollanda por quantia certa, e a certo espaço de annos: Este preço se cobrará nos mesmos devedores de Pernambuco conforme a sua possibilidade; e das dividas, quanto puder ser sem offença dos legitimos senhores das fazendas; e para o que faltar continuarão os mesmos tributos pelo tempo que for necessario.

O preço que se poderá dar por estas dividas, parece que seria justo até ametade do que ellas vallerem, segundo mais certa estimação: Entendo que os acredores virão em aceitar este partido, principalmente se for ajudado de alguma industria, segundo as poucas esperanças que no estado presente podem ter de cobrar em Pernambuco o que se lhes deve; porque ou os Hollandezes hão de recuperar a campanha com as armas, ou se não a recuperão, perdidas estão todas as dividas; e se a recuperão tambem estão perdidas, porque nem

ha fazenda , nem Portuguezes de quem as cobrem. Esta razão conhecem muito bem os Hollandezes , sem que nós lha demos : se ha outras muitas , e muito mais efficazes , que se lhe pode dar , e com circumstancias tam apertadas , que por qual quer caminho hão de perder tudo , de crer he que queirão antes cobrar ametade ; mas quando ainda assim senão contentassem , o meu parecer era sempre , que por dinheiro não deixassemos de nos compor , que he o partido mais seguro e mais barato.

Em cazo porém que os Hollandezes se conformassem mais em arrecadar suas dividas das mãos dos Portuguezes em Pernambuco , assy como qualquer Estrangeiro em Portugal , ou por sy , ou por seus Procuradores , seria meyo este por ventura mais facil á conclusão do negocio , e que se lhes deve conceder ; e no cazo seria tambem conveniente que em quanto durasse esta arrecadação tivessem os Hollandezes naquellas Capitánias , hum , dous , ou mais Consules para este effeito ; e V. Magestade outros tantos Julgadores , Pessoas de justiça , e capacidade as quaes , com menos desconfianças , se determinassem e compozessem os pleitos de ambas as Nações.

E quanto á difficuldade dos terceiros possuidores , se pode remediar por hũ de dous modos , ou havendo V. Magestade por boas as ditas vendas dos Hollandezes , em todo , ou em parte , quando for necessario para o effeito da paga , e satisfazen-

do em dinheiro por moderadas avaliações aos direitos senhoriaes das fazendas a quem pertencerem, e a eleição de hum destes dous modos fique ao arbitrio dos Juizes, ou a contentamento dos Holandezes, porque assy se lhes escuza todo o motivo de queixa.

Este, Senhor, he o meu Parecer, posto que menos dilatado do que pedia a materia; mas deixo de multiplicar razões, porque quando contra o que aqui se representa, se offerecem algumas duvidas, V. Magestade seja servido de me mandar satisfazer a ellas, para que ponderadas hũas, e outras, se conheça melhor a verdade, e o serviço de V. Magestade, e em negocio tão importante consiga V. Magestade os acertos que o meu zelo lhe dezeja. Lisboa 14 de Março de 1647.

*O Padre Antonio Vieyra.*

F I M.

1255-









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).